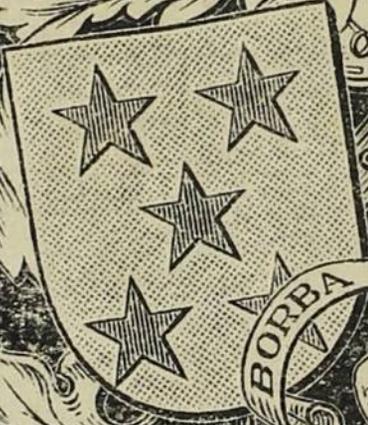


EX-LIBRIS



BORBA
MORAES

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

AKSC

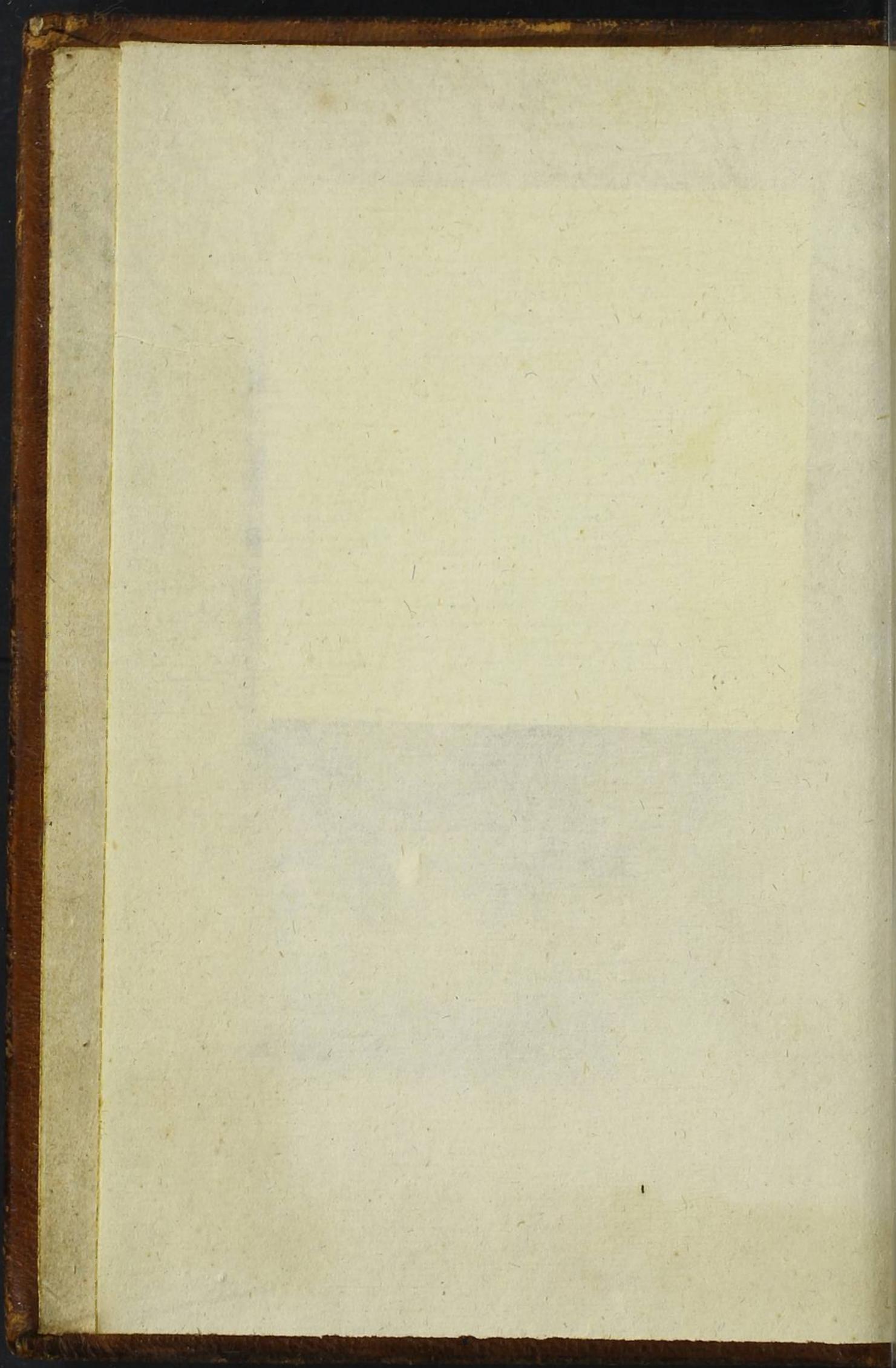
W.

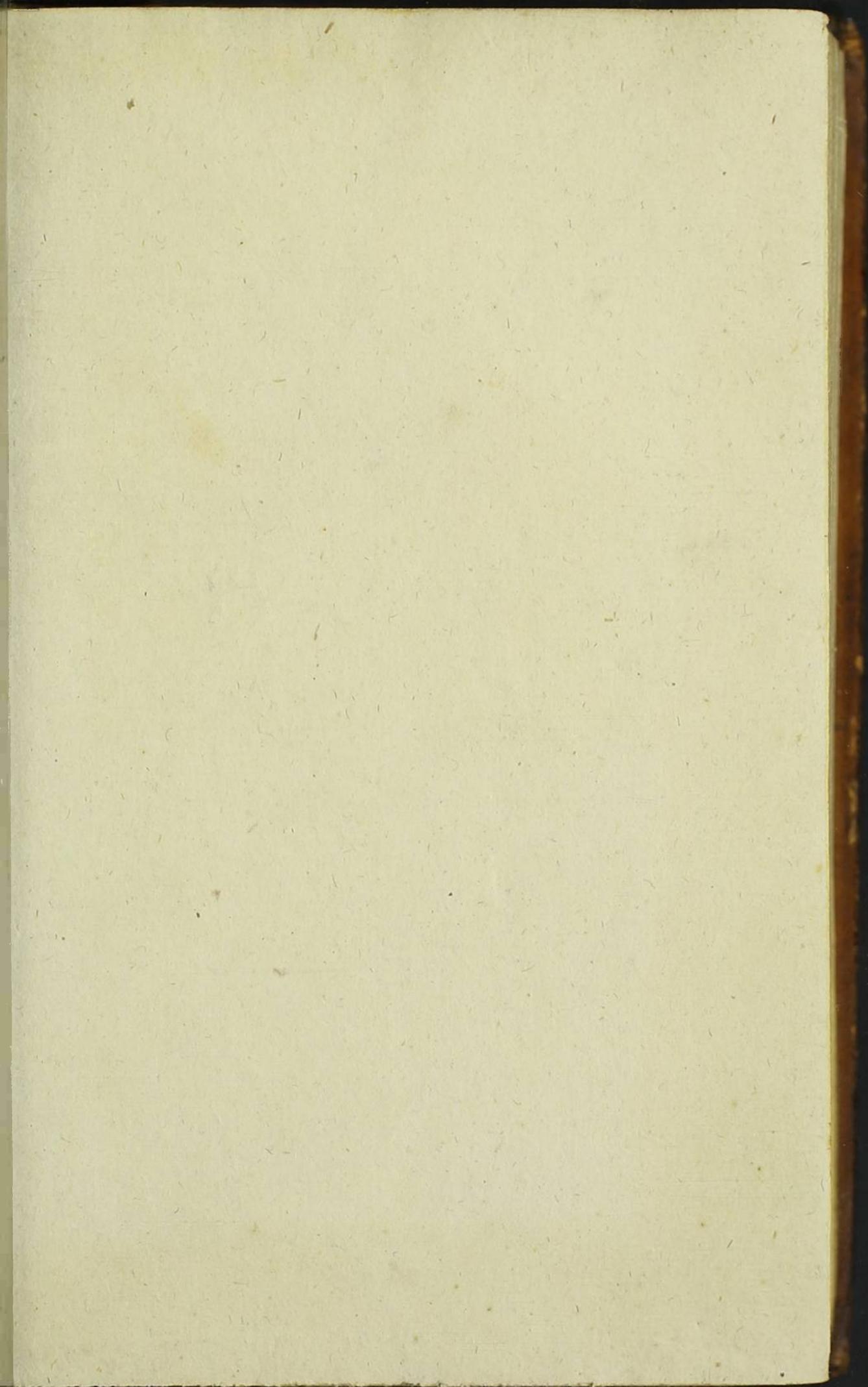
Le ne fay rien
sans

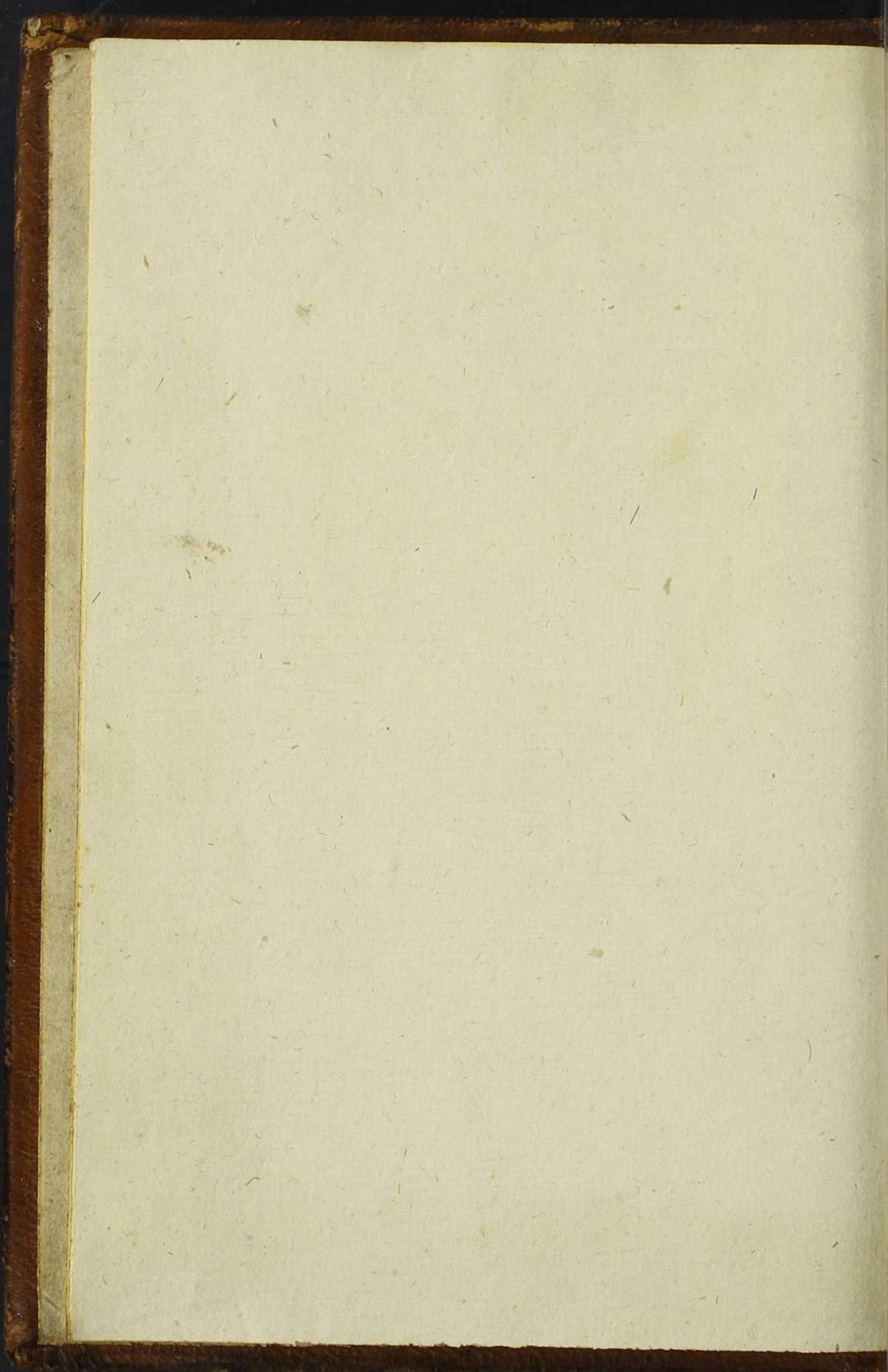
Gayeté

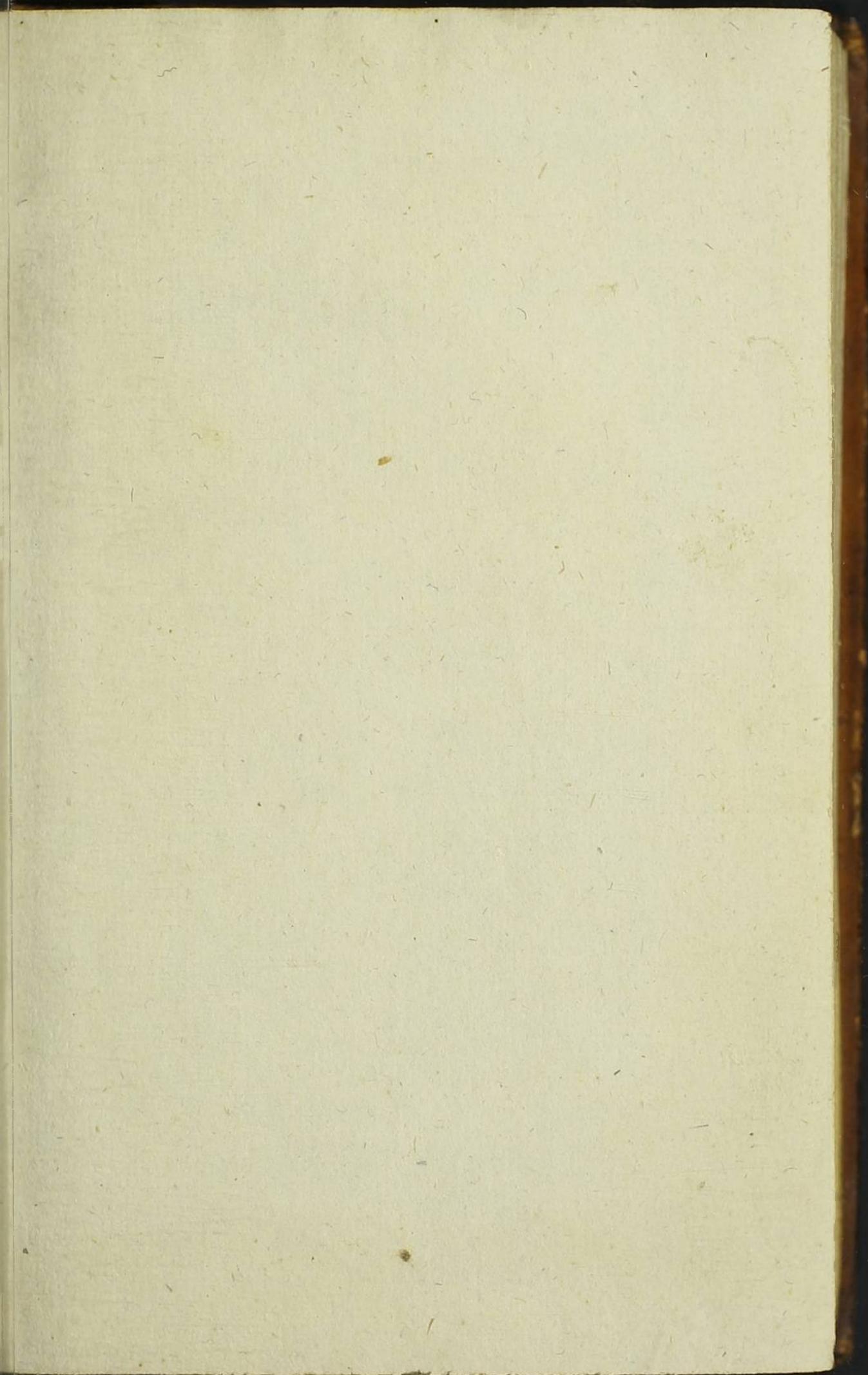
(Montaigne, Des livres)

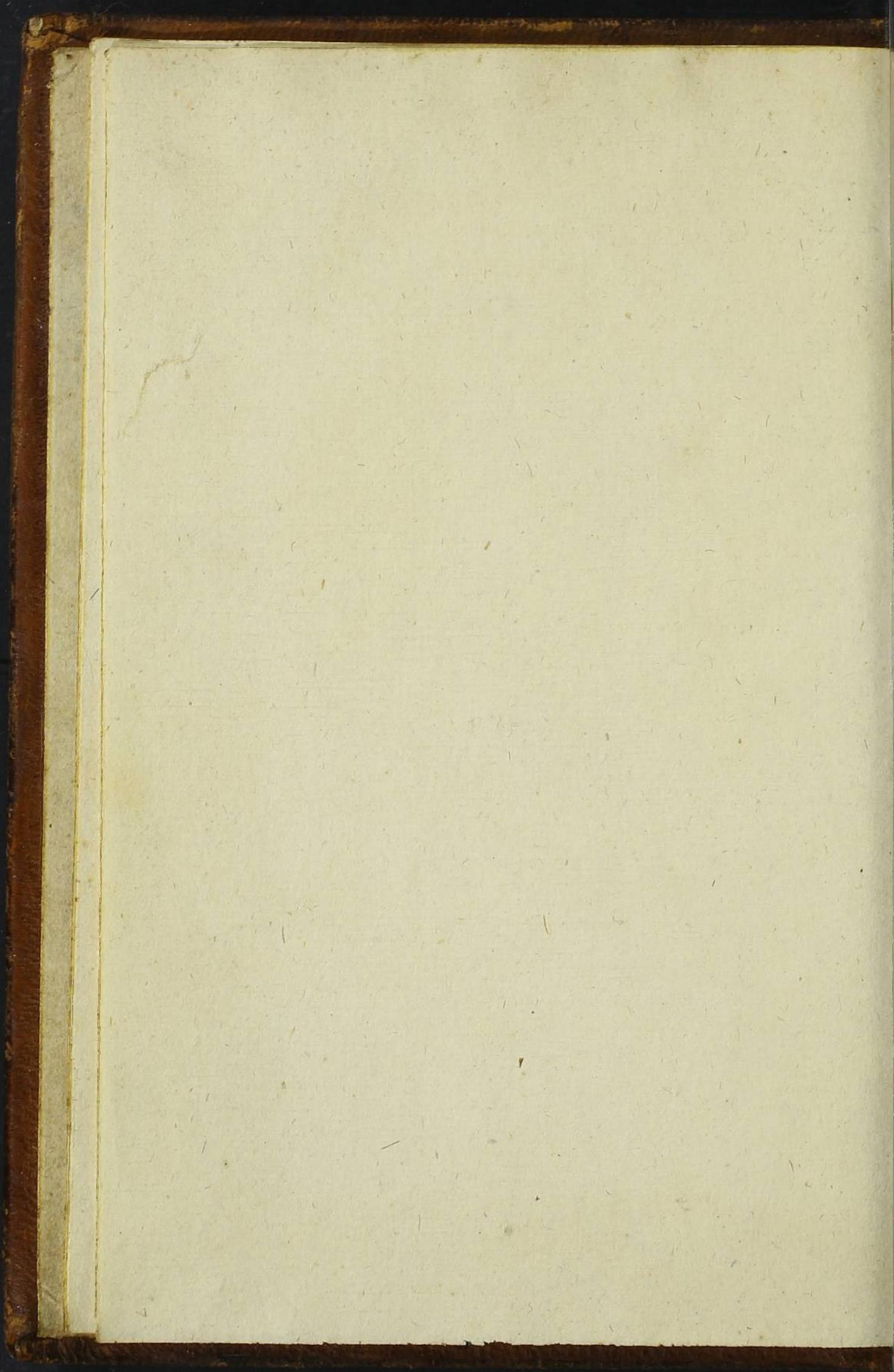
Ex Libris
José Mindlin

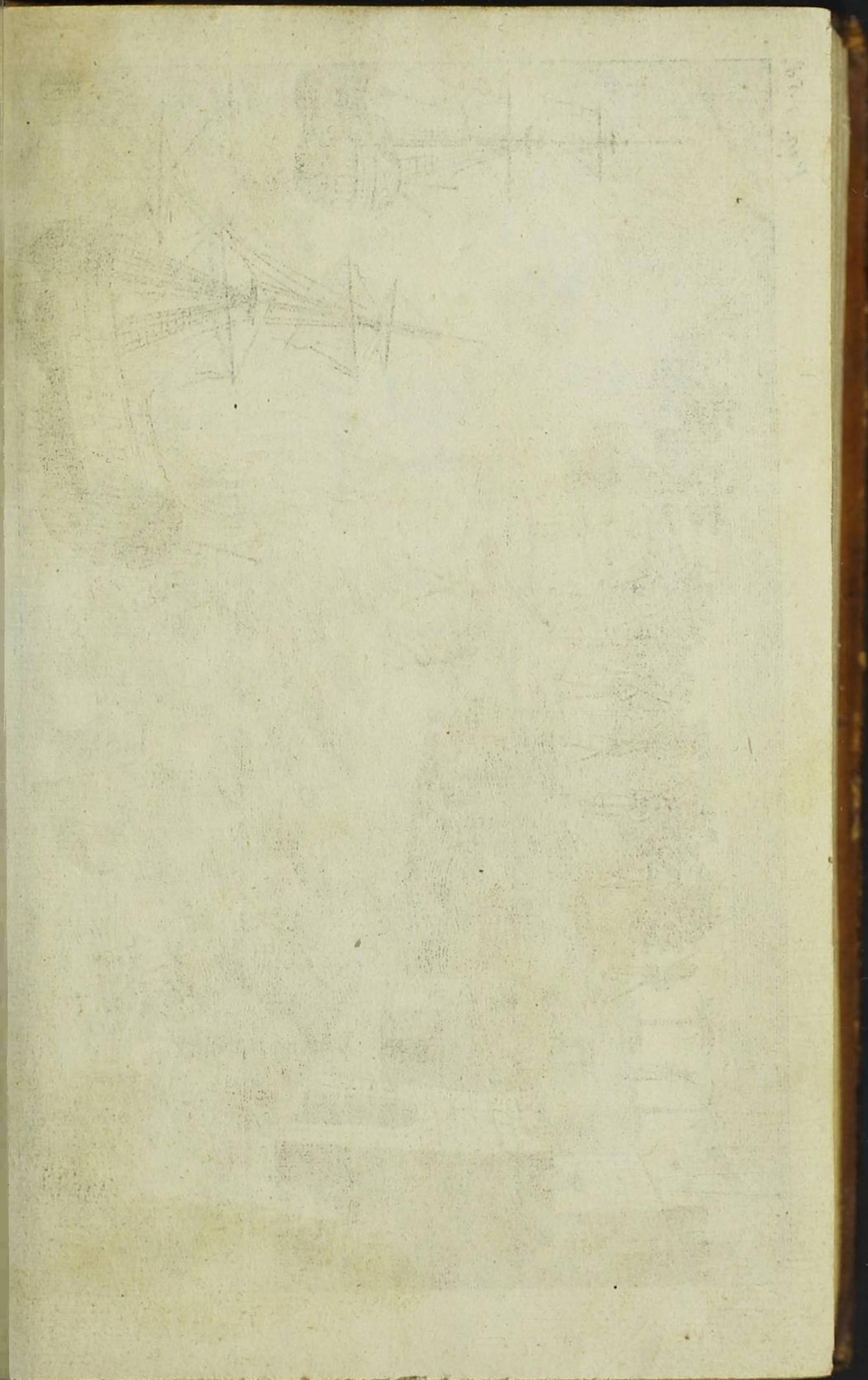


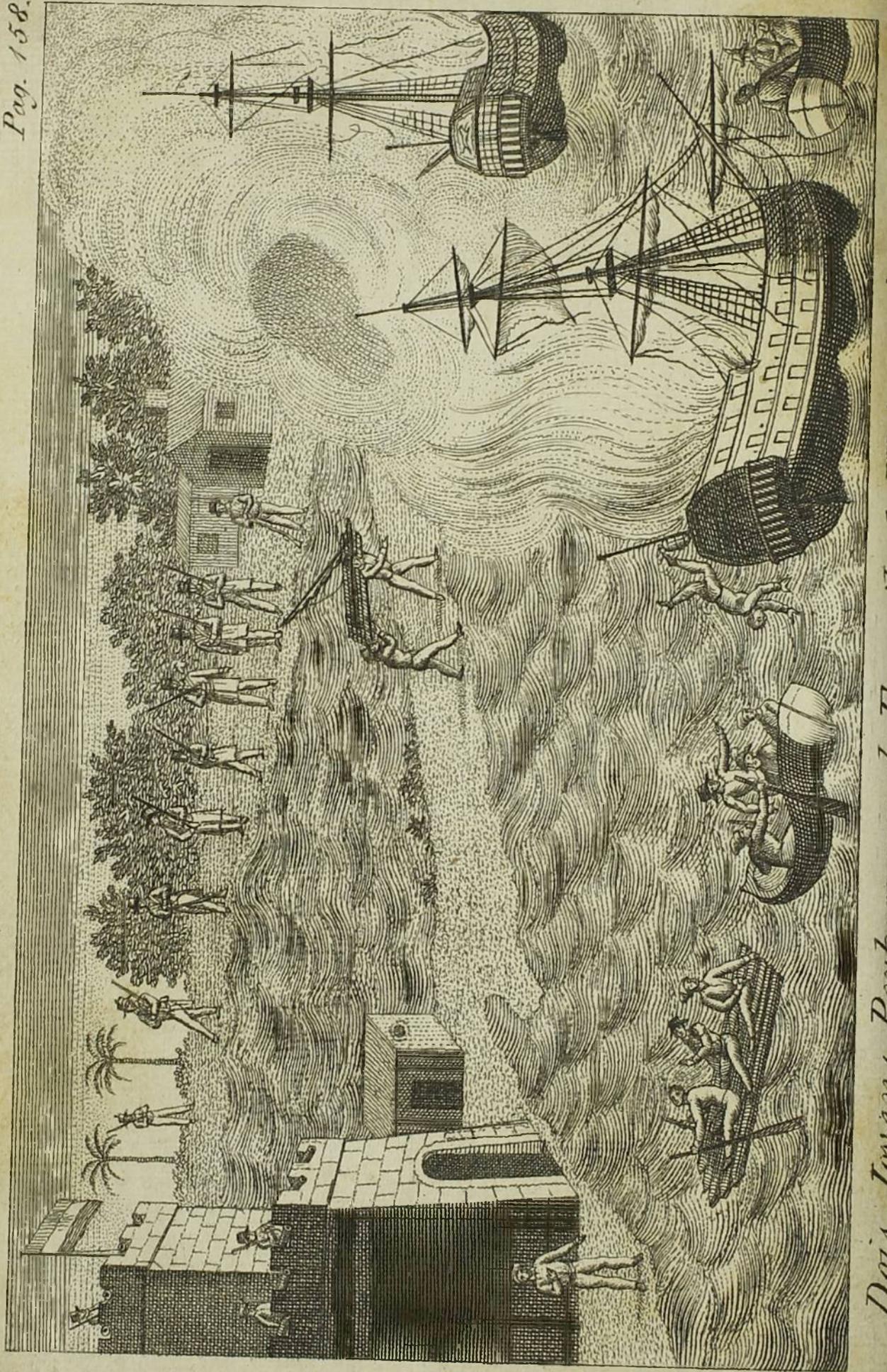












Dois Jovens Portuquezes do Fregate de 1772.

HISTORIA
DO
BRAZIL

DESDE SEU DESCOBRIMENTO
EM 1500 ATE' 1810,

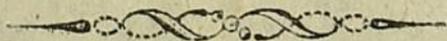
VERTIDA DE FRANCEZ, E ACCRESCENTADA
DE MUITAS NOTAS DO TRADUCTOR.

OFFERECIDA
A S. A. R.

O SERENISSIMO SENHOR
D. PEDRO DE ALCANTARA,
PRINCIPE REAL.

TOMO V.

Com estampas finas.



LISBOA,
NA IMPR. DE J. B. MORANDO,
RUA DA ROZA DAS PARTILHAS N.º 153.

1818.

Com Licença do Desembargo do Paço.

Vende-se na Loja de Desiderio Marques
Leão, Livreiro, ao Calhariz N. 12.

HISTORIA

DO

BRASIL

DE SEUS REINADOS

DE JOÃO VI

DE 1763 A 1822

DE JOÃO VI

DE 1763 A 1822

DE JOÃO VI

DE 1763 A 1822

TOMO V

DE 1808 A 1822

DE 1808 A 1822

DE JOÃO VI

DE 1808 A 1822

1822

DE JOÃO VI

DE 1808 A 1822

DE JOÃO VI

HISTORIA

DO

B R A Z I L

L I V R O X X X I I .

1639 — 1643.

D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, chega ao Brazil em qualidade de Vice-Rei.

Foi neste estado de dissolação que D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, achou o Reconcavo; elle chegou de Lisboa com o titulo de Vice-Rei. Tocado dos males que tinham experimentado os

habitantes da Costa, quiz prevenir novos ataques multiplicando as fortificações, e todos os meios defensivos. Julgou tambem que huma mudança de systema politico para com os inimigos, adoçaria as calamidades de huma guerra devastadora, e encarniçada, que fatigava, e exauria os dois partidos.

Abrirão-se as negociações para pôr termo a este estado, sem que se possa indicar, quem para ellas deo os primeiros passos. Tudo o que se pôde dizer, he que a sinceridade não animava as duas Potencias belligerantes. O pouco successo do ultimo armamento deveria ter convencido o Vice-Rei, que a Costa de Madrid não tentaria fazer hum novo esforço para recobrar as Provincias invadidas. Seguro além disso, que os Hollandezes não estimavão a importancia das suas conquistas, senão segundo o augmento, ou diminuição das suas contas annuaes, julgou mais essencial arruinar o seu commercio, do que de os bater.

Nesta persuasão recorreo a hum estratagemá deshonoroso ; pois emquanto proseguia as negociações para pôr fim á guerra de devastação, e pilhagem, deo ordem formal a Henrique Dias, e a Paulo da Cunha, que fossem devastar as possessões Hollandezas com hum Regimento de negros, e algumas tropas ligeiras.

Nada iguala o horror dos excessos perpetrados pelos Soldados Africanos. Divididos em pequenos destacamentos, calirão de improviso sobre as habitações dos Hollandezes; a ruina, e o incendio marcavão os seus passos. Assim que elles se pozerão em marcha dirigio o Vice-Rei ao Conselho Supremo do Recife, e a Nassau huma participação official, onde referio que hum certo número dos seus Soldados desertára, para se esquivar ao castigo merecido pela sua indisciplina; que talvez buscassem regressar á Europa com a protecção de suas Excellencias; e que era mesmo prova-

vel , que na sua marcha perpetrarão grandes excessos. Pedia , se assim acontecesse , que castigassem estes transfugas rigorosamente.

Montalvão aventurou esta mentira , indigna de suas altas funções , na inteira confiança de que os homens , cuja conducta elle desaprovava infamando-os , não seriam tomados prizioneiros , nem trahidos , e que protegidos pelos seus conhecimentos locais , tornariam a entrar no Campo Real da Bahia: a sua conjectura não era mal fundada. Estes atrevidos salteadores , ou ladrões incendiarios , depois de terem fixado de antemão os limites das suas devastações , e os seus pontos de reunião , se retiraram em segurança aos seus respectivos quartéis , transportados de alegria por terem posto tudo em Pernambuco a fogo , e sangue.

Revolução em Lisboa.

Tal era a situação do Brazil , quando no 1.º de Dezembro de 1640 , rebentou em Lisboa a Restauração , que collocava a Casa de Bragança

sobre o throno de Portugal sua legitima herança. Escriutores superficiaes olhárão para este acontecimento memoravel, como para huma obra de politica de Richelieu, tão ardente em enfraquecer o poder desmedido da Casa d'Austria então reinante nas Hespanhas; porém os motivos naturaes, e immediatos da Restauração a favor da Casa de Bragança se achão no sentimento da oppressão debaixo, da qual gemião os Portuguezes havia longo tempo, no odio que conservavão a Olivares, e ás suas creaturas, que cada dia tornavão mais insupportavel o jugo imposto a huma nação altiva, e lembrada da sua antiga independencia. (a)

(a) Sempre foi proprio do caracter dos Portuguezes não soffrerem por muito tempo o jugo pezado de dominio estrangeiro. Já desde o tempo dos Romanos o demonstrarão os Lusitanos antigos, que apesar de forças mui diminutas, nunca estiverão longo tempo com obediencia forçada; a cada

*A Casa
de Bragança
sobe ao
Throno de
Portugal.*

Descendente em linha recta dos Reis Portuguezes, distincto pelas suas qualidades amaveis, e por hum coração beneficente, o Duque de Bragança se tinha tornado o objecto dos votos do povo enfurecido pelas injustiças, e vexames de que os seus novos Senhores não tinham re-

passo se rebelavão, expondo antes as vidas ao empenho da guerra, que render-se a quem lhes queria sopear a liberdade. Este animo inconquistavel, impaciente já pelas vexações de Castella, quebrantadas as promessas, e juramentos da sua parte, desprezados os foros, e privilegios da nossa, fez pôr os olhos no legitimo successor da Corôa, a quem por suas qualidades Reaes tocava libertar a nação da tyrannia de Philippe, que todo se empenhava com seus Ministros, e Conselheiros em abate-la, e aniquilla-la, e obrar os maiores excessos em sua ruina. Esta, e não outra, foi a origem verdadeira da gloriosa Restauração de Portugal: e nisto se conforma o Author desta Historia, não assentindo á opinião de muitos Francezes, que pertendem, que a elles se deve inteiramente, e á politica de Richelieu a gloria, e restituição da nossa independencia.

ceado de os opprimir. Todos os espiritos estavam dispostos para a revolta ; a nobreza recordava-se das distincções honrosas , que n'outro tempo tivera debaixo dos seus Reis ; os Banqueiros , e os Negociantes clamavam por causa da sua ruina projectada , e quasi realisada pela mudança do commercio das Indias para Cadis ; e o Clero deplorava a violação das suas antigas immuni- dades , e os seus mais preciosos pri- vilegios. O povo sómente necessi- tava de Chefes , que o guiassem na sua explosão. Pinto Ribeiro, Secre- tario do Duque de Bragança , Dom Miguel d'Almeida , e o Arcebispo de Lisboa para revoltar a Capital não tiveram mais trabalho do que mostrar-se. (a)

(a) O Doutor João Pinto Ribeiro foi hum dos principaes , que teve boa parte na gloriosa Acclamação pelo seu conselho ; assistia em Lisboa como agente da Casa de Bragança , e animava a Junta , que se celebra- va com D. Antão de Almada , D. Mi-

A Acclamação foi completa, e sellada com o sangue do Ministro d'Estado Vasconcellos, creatura de Olivares, que o povo immolou á sua vingança, para o punir de se ter tornado o odioso tyranno dos seus compatriotas. (a) Apenas Vas-

guel de Almeida, e Jorge de Mello, e buscava os meios convenientes para o intento se proseguir, e acabar com felicidade. O Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, tambem testemunhou publicamente o seu empenho, desprezando o Capello de Cardial, com que Castella o quiz sobornar, e sahindo da Cathedral naquelle mesmo dia em procissão para animar o povo, e dar com elle graças a Deos por tão feliz successo.

(a) Era Miguel de Vasconcellos por sua maldade, e tyrannia aborrecido de todos, vendo-se acommettido, arremecou-se a varias armas de fogo, e não achando mais que huma clavina, cheio de raiva, e furor se matou com ella; foi precipitado da janella, e na praça excitou o seu cadaver tanto a cólera da plebe, que executarão nelle os mais estupendos excessos de vingança, tirando-lhe os olhos, arrancando-lhe as barbas, despedaçando-lhe os membros, que davão aos cães, e dizendo contra elle por mofa temerarias injúrias. Veja-se a Relação do P. Nicoláo da Maia.

concellos recebeo o golpe mortal, ellevou-se hum grito unanime, dizendo: *Viva D. João Rei de Portugal.*

Tendo Portugal, e os Algarves dado hum exemplo da dedicação sem balizas ao novo Soberano, não tardou muito que as possessões mais longiquas da Africa, da America, e da Azia, se apressassem a imitallos. As Ilhas da Madeira, e dos Açores, as Praças de Tanger, e de Larache, os Reinos de Congo, e de Angola, a Ethiopia, a Guiné, a India, e a oppulenta Cidade de Macáo, situada nos confins da China, proclamárão D. João IV. O Brazil se destinguio sobre tudo, pela adhesão mais animosa, e sincera. As tres Provincias da Bahia, do Rio de Janeiro, e do Maranhão estavam livres, assim como as suas vastas dependencias, do jugo que as armas Hollandezas agravárão em todo o resto da Colonia, e o novo Rei conheceo de quanta importancia era assegurar-se da obediencia

D. João IV. he por toda a parte reconhecido.

O Brazil entra no dominio Portuguez.

dos seus Vassallos da America Portugueza.

Escreveo de seu proprio punho, nos termos, mais energicos, e lisongeirós, ao Vice-Rei, Marquez de Montalvão, para o decidir a reconhecer a sua authoridade. Huma caravela foi despachada no mesmo momento de Lisboa para a Bahia, com a Carta Regia. Este Senhor não resistio hum só minuto ao impulso de huma Revolução geral, e nacional; mas guiado pela prudencia, tomou immediatamente medidas para impedir toda a comunicação com os navios da enseada: fez pôr depois em armas dois Regimentos Portuguezes encarregados de desarmarem as tropas Hespanholas, que fazião parte da guarnição; ajuntou ao mesmo tempo n'huma salla do seu palacio todas as authoridades, os Chefes das Ordens Religiosas, as principaes pessoas da Cidade, e relatou-lhes a exaltação de D. João IV., convidando-os de hum modo expressivo a declararem

livremente as suas opiniões sobre este grande acontecimento.

No mesmo momento o Marechal de Campo D. João Mendes de Vasconcellos, que se distinguio depois como hum dos melhores Generaes de Portugal, prevenio toda a deliberação pronunciando em voz alta estas palavras vehementes: « Aquelle que não sacrificar a sua vida em defesa do novo Monarcha, não he digno de ter o nome Portuguez. » Hum grito de approvação geral respondeo a esta rapida censura, e hum juramento unanime foi dado nas mãos do Vice-Rei, que tomando o Estandarte de Portugal, sahio do seu palacio acompanhado das Authoridades, dos principaes habitantes, e precedido de hum Rei d'armas, que annunciava ao Povo que o Ceo acabava de encher os seus votos dando-lhe hum Soberano Portuguez.

D. João IV. foi sem demora acclamado em toda a Cidade, no meio dos vivas geraes dos habitan-

O Vice-Rei he deposto.

tes, e das tropas formadas em batalha na grande Praça de S. Salvador. Os Templos resoarão de hymnos solemnes, e de acções de graças. As mesmas acclamações se repetirão em todas as Capitánias do Brazil, sobre tudo na grande Provincia do Maranhão, e no Rio de Janeiro, onde commandava Salvador Cerreia, já particularmente inclinado á Casa de Bragança. As Provincias submettidas offerecêrão o concurso do mesmo prazer. O Vice-Rei tinha participado a nova desta importante Revolução a Mauricio de Nassau, e lha tinha appresentado como hum successo que mudava a politica de Portugal, tornava esta Potencia inimiga da Hespanha, e devia por consequencia unir por hum Tratado de Paz as duas Nações belligerantes.

Mauricio bem longe de contradizer a ellevação, e o testemunho do regozijo público, mandou dar salvas de artilharia em todos os fortes de Pernambuco, e muitas

festas serão celebradas por muitos dias no Recife, á imitação do que se passava em S. Salvador. O proprio Nassau, quiz figurar nos torneios que se fizerão, e foi n'humas destas festas que ordenou a dois Tapuyas que atacassem, e combatessem hum touro selvagem, o que elles sem demora fizerão. Cançáráo-o muito tempo com golpes de flecha; depois hum dos Tapuyas, saltando com destreza sobre o costado do furioso animal, agarra-o pelos cornos, deita-o por terra, e ajudado pelo seu camarada conseguiu matallo. Os dois campeões selvagens fizerão sem demora assar a sua preza, e se satisfizerão da sua carne com todos os outros Tapuyas que tinham assistido a esta luta.

Porém estas festas preparadas por Mauricio não lhe erão inspira-
das senão por huma politica das
circunstancias, pois que este Prin-
cipe não podia congratular-se pre-
vendo as consequencias de hum suc-

cesso que presageava a ruina das suas esperanças.

O voto unanime dos Portuguezes manifestava huma verdadeira Revolução moral que tendia á unidade, e integridade da sua Monarchia. O Vice-Rei Montalvão tinha-se apressado em enviar seu filho D. Fernando a Lisboa, para ser quem levasse o testemunho da sua obediencia, e adhesão de todo o Brazil. Desgraçadamente para elle, os seus dois outros filhos Pedro, e Jeronymo preferindo a lealdade ao patriotismo, refugiárão-se em Madrid como para protestarem contra a Revolução a favor da Casa de Bragança; esta conducta imprudente não deixou de excitar suspeitas sobre a fidelidade do pai. Encarregou o Rei sem demora a Francisco de Vilhena, Jesuita acreditado, de que levasse ordem a S. Salvador, de depôrem o Vice-Rei, no caso de sua conducta ser digna de censura, e de o substituir no governo pelo Marechal de Campo Luiz de Barba-

lho , por Lourenço de Brito Correia , e por D. Pedro da Silva , Bispo desta Capital. (a)

O Jesuita assim que chegou , commetteo a culpa indesculpavel de communicar as suas instrucções aos tres Regentes designados pelo Monarcha , e estes tres homens , aindaque o procedimento do Rei tivesse sido o de hum verdadeiro Portuguez , não tiverão a virtude de resistirem á tentação de adquirirem o poder. Logo que tiverão noticia da ordem do Rei , não se detiverão em disposições condicionaes , e exigirão que a deposição do Vice-

*He prezo,
e enviado a
Lisboa.*

TOMO V.

B

(a) Todas as acções do Vice-Rei forão conformes ao amor , e fidelidade , como verdadeiramente havia manifestado por seu filho D. Fernando Mascarenhas , que mandou em hum patacho a El-Rei D. João IV. com o parabem , e noticia de quanto tinha feito em sua obediencia , porém o ausentarem-se seus dois filhos para Castella , e a traição do Jesuita Francisco de Vilhena , forão a causa da sua injusta prizão.

Rei fosse cumprida. (a) Vilhena acrescentando á sua imprudencia a fraqueza , foi Montalvão despojado da authoridade pelos três ambiciosos , que aspiravão a governar a Colonia. Não se contentarão com esta injustiça ; expulsarão o Vice-Rei do seu palacio ; arrancarão-no do Collegio dos Jesuitas que lhe servira de asylo ; finalmente carregarão-no de ferros , e fizeram-no condu-

(a) A ordem d'El-Rei que levava o Jesuita Francisco de Vilhena era , para que no caso de que o Vice-Rei o não tivesse acclamado , convocando no Senado da Camera o Bispo D. Pedro da Silva , o Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra , e o Provedor mór Lourenço de Brito Correia , lhes entregasse a estes a ordem para tomarem o governo ; mas obrou mais a imprudencia , ou a malicia neste Religioso do que a boa fé : desembarcado da caravela , em que havia sahido de Lisboa , achando El-Rei acclamado com tanto applauso, e as cousas do Estado, em tamanho socego, e boa ordem, participa as ordens contra o Vice-Rei, que levava debaixo das condições, e promove a traição, encobrendo com falso zelo os seus particulares interesses.

zir abordo de huma caravela para ser transportado a Portugal. (a)

O infortunio com todo o seu rigor parecia ter-se ligado ao desditoso Montalvão: ainda não tinha sahido da Bahia, quando chegou hum navio á Costa debaixo do pavilhão Hespanhol. Tomárão-no, e achárão-se-lhe abordo cartas para o Vice-Rei, algumas do Rei de Hespanha, e outras de seus filhos fugitivos, onde o exhortavão a que persistisse no que elles chamavão seu dever. Enviárão estas cartas para Portugal com o prezo, como se ellas fossem provas de traição; e além da ignorancia, e da injustiça do tratamento que elle acabava de soffrer, irritou-se Montalvão sobre

B 2

(a) Os tres eleitos Governadores tambem obrárão com menos prudencia que ambição, e no procedimento contra o Vice-Rei teve muita parte a desatenção, e a crueldade no tratamento, sem respeito ao seu cargo, e seu character.

modo pela conducta de seus filhos, e pela prizão de sua mulher, de que o informárão durante a sua triste viagem: foi esta o termo das suas desgraças. Antes da sua volta a Lisboa, já no filho Fernando tinha destruido o effeito das impressões calumniosas de que no pai fôra a victima, e apenas chegou o Monarcha desaggravou Montalvão com hum acolhimento o mais expressivo, e ellegando-o a novas dignidades. (a)

*Tregua
concluida
entre Por-
tugal, e a
Hollanda.*

D. João IV. era já reconhecido pela maior parte dos governos da Europa; a França, a Inglaterra

(a) Como a culpa de Montalvão tinha só parte na calumnia, El-Rei D. João IV. informado da verdade, tantoque chegou prezo á Côrte, mandou-o soltar, e fez-lhe muitas honras, occupando-o em seu serviço em altos empregos, e mandou reprehender o Bispo com palavras de muito sentimento: e conduzir presos a Lisboa o Mestre de Campo Luiz Barbalho, e ao Provedor mór Lourenço de Brito, pelo procedimento indigno, que haviam praticado com o Vice-Rei.

ra , e a Suecia tinham recebido os seus Embaixadores. A Côrte de Roma , e a de Copenhague não estavam indecisas senão por leves obstaculos ; mas era principalmente junto dos Estados da Hollanda , que as negociações tinham parecido delicadas , e difficeis. Tristão de Mendocça era o Embaixador. O que primeiramente exigio em nome do seu Soberano , foi a evacuação do Brazil , e a restituição de todas as Praças conquistadas a Portugal nas duas Indias. Apezar da satisfação apparente , que tinham patenteado os Estados Geraes á primeira comunicação Official que lhes dirigira Mendocça , não era provavel que a Republica de Hollanda consentisse em tão promptos , e duros sacrificios. Huma tregua de dez annos foi no emtanto concluida , porém sómente para illudir em prejuizo de Portugal as proposições francas , de que o Gabinete de Lisboa se tinha lisongeadado de obter o fructo. Esta estipulação temporaria

tornou-se tanto mais illusoria, porque convencionárão em Hollanda, que se não publicasse a tregua além dos mares senão depois da demora de hum anno, contado depois da assignatura da suspensão d'armas na Europa. Nassau recebeu por esta causa ordem no Brazil de adiantar as suas expedições com mais vigor do que nunca.

A situação da Europa tinha mudado de face. Portugal restaurado, e independente devia sustentar vantajosamente, contra a Hespanha humilhada, a importancia dos seus interesses, e a legitimidade da sua causa. As suas armas, e a sua influencia adquirião cada dia na Europa novo gráo de consideração politica. Nós vamos vêr quaes forão no Brazil os effeitos desta mudança memoravel.

*Mauricio
de Nassau
invade São
Christovão
de Seregipe,
e a*

Nassau aproveitou-se da delonga da publicação da tregua, para arrebatar aos Portuguezes as primeiras vantagens desta feliz união. Em quanto este Principe obtinha dos no-

vos Governadores do Brazil, cuja impericia assás se desenvolvia, a evacuação dos campos de Pernambuco, onde as tropas Portuguezas, segundo as ordens do Vice-Rei Montalvão, não tinham cessado de fazer incursões, meditava o ataque de S. Christovão, Capital da Provincia de Seregippe, situada a setenta leguas do Recife. Foi á sombra da tregua que aproveitando-se da segurança dos Portuguezes, realisou sem custo invadir esta possessão. Huma esquadra apparece repentinamente á vista de S. Christovão, (a) e o Commandante bem longe de annunciar disposições hostis, appresenta-se como amigo; mas bem depressa se desmascara, entrega tudo á pilhagem, e constroe hum forte para sopear os habitantes. Mauricio não limita nesta as suas emprezas.

Ilha do Maranhão em desprezo da tregua.

(a) Forão quatro náos, que sahirão do porto do Recife com bandeiras de paz dirigidas atraçoadamente a saquear a Cidade.

João Cornelissen, Capitão das suas guardas, faz-se á vella com treze navios, (a) guarnecidos de tropas sufficientes para a Ilha do Maranhão, da qual Mauricio não ignorava a importancia. Bento Miguel Parentes (b) commandava então em S. Luiz, muito mais occupado dos seus interesses particulares, do que da defenza da Ilha, cujo forte não era guardado senão por sessenta soldados mal armados, e sem experiencia. Cornelissen põe em prática o mesmo artificio que acaba de ter bom exito junto do inepto Commandante de S. Christovão.

Parentes não examinou mais a sinceridade dos motivos que allegava este Commandante Batavo, para

(a) Rocha Pitta diz que forão dezoito náos com a guarnição de dois mil homens.

(b) O Governador do Maranhão Bento Maciel Parente (e não Miguel Parentes) tinha de guarnição oitenta soldados, que não forão bastantes para a defenza. Esta victoria foi mais util que gloriosa para os Holandezes.

conseguir desembarcar livremente.

« Vós não ignorais , disse elle ao
» Governador , que se acaba de con-
» cluir huma tregua entre Portu-
» gal , e a Republica de Hollan-
» da , por isso não vêdes diante de
» vós senão hum amigo desejoso
» de se congratular dos venturosos
» effeitos de huma tal união ; hum
» Official penetrado dos seus deve-
» res , e que não requer senão que
» lhe consintão , que elle ponha
» em terra huma parte dos seus
» Soldados muribundos , fatigados ,
» e desprovidos de viveres ; elles
» não exigem senão mantimentos
» sãos , e além disso a minha in-
» tenção he de pagar tudo. Estes
» auxilios urgentes eu os reclamo
» em nome da tregua que acaba de
» reconciliar as duas nações , e con-
» fessar-vos-hei que cumpre sem
» demora que os concedaes a fim
» de evitar que as minhas equipa-
» gens por falta delles não commet-
» tão aqui (contra minha vontade) ,
» destruições , e excessos que me se-

„ria impossivel obstar, nem impe-
„dir.“

Parentes, que receava sobre tudo pelas suas propriedades, deixa effectuar o desembarque, e Cornelissen introduzido debaixo desta apparencia de boa fé, assegura-se do corpo da Praça, e não se envergonha de ordenar que a occupassem, e pilhassem: as armas de Portugal são substituidas pelas das Provincias Unidas, e os habitantes contrangidos a prestar juramento de fidelidade á Republica de Hollanda. Apenas obtiverão os Soldados da guarnição licença de embarcar-se; e Parentes victima da sua imprudencia, e avareza foi conduzido ao Recife prizioneiro, onde opprimido de dôr, e de miseria arranca o ultimo suspiro sem que o proprio Nassau reprove huma conducta tão desleal.

Este Principe voltou tambem as suas vistas para as possessões Portuguezas da Africa, e as suas esquadras esquipadas no Brazil fizeram no

Reino de Angola, e em Guiné conquistas importantes. (a) Vivamente irritado destas infracções, D. João IV. teve o desprazer de não poder nem detellas, nem dellas tirar vingança. A guerra da Europa unicamente o occupava; e era preciso repellir os Exercitos Hespanhoes que ameaçavão o coração do seu Reino; a politica lhe fazia hum dever

(a) Estas expedições, que o Author sómente aponta sem particularizar, forão no Anno de 1643. O General Hollandez era aquelle Corsario chamado Pé de páo; o Governador de S. Paulo, capital do Reino de Angola era Pedro Cezar de Menezes, foi constringido por falta de forças a render-se aindaque não sem resistencia. A Ilha de S. Thomé foi acommettida por Andrazon com treze navios; era Governador della Manoel Pereira, resistio por pouco tempo, e deo por sua fraqueza occasião a que os inimigos a ganhassem mais cedo do que devião, pois tinha munições para hum largo sitio. Os Hollandezes concedêrão-lhe licença para voltar a Portugal, e acabou a vida em prisão em castigo de seu pouco valor. Poronde tambem esta interpreza foi pouco gloriosa aos Hollandezes.

de encobrir o seu ressentimento , e de contemporizar.

Determinado no emtanto por contradições que cada dia se tornavão mui poderosas , e illuminado além disso da experiencia , e insufficiencia dos Governadores provisorios da Bahia , nomeou para Governador General a Antonio Telles da Silva , que partio no principio do anno de 1642 para o seu destino. (a)

As suas instrucções lhe ordenavão que mantivesse a tregua a todo o custo ; porém Telles encontrou os espiritos irritados contra Nassau , cuja má fé desmentia abertamente a moderação que ao principio affectára. Soube-se dentro em pouco na Bahia , por hum navio escapado aos Hollandezes , que Mauricio não

(a) Depois de dezaseis mezes de Governo dos tres , desde Abril de 1641, até Agosto de 1642, foi este o Governador que El-Rei D. João IV. enviou por Capitão General do Brazil , tão infeliz na retirada para o Reino , como seu antecessor o havia sido , mas com fim mais lastimoso.

estava mais disposto no mar , do que em terra a respeitar o armistício. O primeiro movimento de Telles naturalmente ardente , e prompto foi de dirigir as suas tropas sobre Pernambuco ; mas retido pelas ordens do Soberano , contentou-se com reprehender Nassau por escrito nos termos os mais energicos , da violação de hum Tratado , cujas clausulas tendião tanto ao bem das armas da Hollanda , como das de Portugal.

Nassau na sua resposta , allegou que elle ignorára a suspensão d'armas , e que não podia renunciar a posse das suas novas conquistas , senão depois de ser authorizado pelos Estados Geraes ; que em quanto ao mais elle não recusaria , quando as ordens do seu governo assim lho permittissem , de dar huma satisfação á Côrte de Lisboa. Telles esperava esta resposta ambigua ; mas insistindo sobre o objecto das suas reclamações , elle se tinha preparado os meios de conciliar dalli por dian-

te os interesses do seu paiz , e de repellir dignamente as offensas feitas á Corôa , com as direcções pacíficas de que elle se não atrevêra a apartar.

O Rei de Portugal não desprezou do seu lado coisa alguma que pudesse consolidar a tregua ; mas foi em vão que elle reclamou junto dos Estados-Unidos a restituição das conquistas posteriores ao Tratado: a Hollanda recusou-se a isto constantemente. D. João IV. deo o nobre exemplo do desinteresse , e lealdade , desprezando apossar-se de huma frota Hollandeza , que se refugiára no porto de Lisboa.

Com tudo na chegada ao Recife do Commissario Hollandez Vander-Burg , proclamou-se a tregua em todas as Capitánias Hollandezas , e cessarão as hostilidades tanto de huma , como de outra parte. Sendo a paz o melhor apoio do commercio , julgou Mauricio que se devia aproveitar deste feliz intervallo para fazer florescer a Colonia. A fim

de realizar tão sabios designios, deo todos os soccorros possiveis á agricultura. Reedificarão-se por toda a parte moinhos para assucar pois estavam arruinados, e os plantadores trabalharão com tanta actividade, como emulação que a Companhia Hollandeza empregou grossas sommas, sómente com a esperança do ganho que originaria a industria, e o commercio do Brazil. Promulgárão-se boas Leis, e Regulamentos uteis que tendião ao augmento das rendas públicas. A Colonia prosperou; os productos do terreno, e da industria forão vendidos em mais quantidade, e mais vantajosamente do que antes do armisticio. Pozerão-se capitaes consideraveis em circulação, e o crédito augmentou a hum ponto, que os Negociantes, e Feitores derão a preferencia ás vendas a termo, e não áquellas em que se offercia o pagamento em totalidade.

As rendas da Companhia chegarão a hum gráo tão ellevado de prosperidade durante os annos de

1640 e 1641, que ella se entregou com todos os seus fundos ás especulações de assucar, de que enviou carregações immensas para Hollanda. Os habitantes do Brazil Hollandez vivêrão n'huma feliz abundancia, e até mesmo no luxo; as dívidas forão consideradas como effeitos seguros, e toda a Colonia se achou em hum estado florescente.

*Elle faz e-
dificar hum
Palacio, e
hum Ci-
dade perto
do Recife.*

Seduzido por estes relampagos de esplendor, lançou Mauricio de Nassau os fundamentos de hum Palacio, e de hum Cidade, como se praticasse com hum nação, cujas vistas fossem tão grandes, e tão liberaes como as suas.

A construcção do Palacio tinha precedido á publicação da tregua; eis-aqui qual foi a origem. Ao Sul do Recife, entre as ribeiras Capiveribi, e Biberibi, estava situada a Ilha de Antonio Vaez, assim chamada do nome do seu primeiro possuidor Europeo. O seu circuito do lado de Leste era de quasi meia legua. Considerava-se além

disso este porto como muito importante no caso do Recife ser ameaçado com hum cerco. Mauricio insistio junto do grande Conselho, que se elevassem ahi fortificações; porém o risco era apartado, e a despeza infallivel. Os Membros do grande Conselho recusarão assentir no plano de Mauricio. Então este Principe resolveo, fazer plantações na Ilha, visto que os bosques cobririão o Recife se o inimigo tentasse apossar-se da porção de terreno, que estava por detraz do Capi-veribi.

O projecto de Mauricio teve bem depressa a sua execução; fez plantar ao principio hum jardim para si. O terreno era de huma superficie plana, e achava-se muito perto da agua; eis o que bastava para agradar a hum Hollandez: porém o methodo, que Mauricio empregava para crear a sua habitação campestre, assemelhava-se á magnificencia dos Reis Barbaros. Com grande admiração de todos que ví-

rão os seus trabalhos, transplantou para a Ilha setecentos coqueiros de grande grossura: negavão todos a possibilidade de o poder conseguir; mas tudo foi tão judiciosamente dirigido, que logo no anno seguinte produzirão fructos em abundancia.

Mauricio seguiu o mesmo methodo com todas as arvores fructiferas do paiz, tal como a laranjeira, o limoeiro, e a romeira, que forão plantadas com toda a sua belleza, e grossura. Fez construir depois, sobre este mesmo terreno, hum soberbo Palacio, que appellidou com o nome de Friburg, e no qual despendeo, dizem, 600:000 florins. Dois pavilhões erão excedidos por duas torres, que servião de pontos de observação, e de vigia para os signaes de mar; edificárão-se em torno obras que servirão ao mesmo tempo para ornar, e defender o Recife. Nada se podia comparar com a belleza dos jardins de Friburg. Elles estavam cheios de toda a sorte de plantas indigenas, e estranhas, de ar-

vores de todas as partes do Mundo , e vião-se nadar nas suas enseadas toda a qualidade de peixes.

A população do Recife era então tão numerosa , que Nassau propoz que se construísse outra Cidade sobre a mesma Ilha , onde elle acabava de edificar o Palacio Friburg. Desta vez concordou o supremo Conselho com elle. Os pantanos secárão-se por canaes para correrem as aguas ; traçarão-se ruas , e elevarão-se como por encanto. Debai-xo do governo Portuguez se tinha por muitas vezes deliberado se se abandonaria Olinda , para construir outra Cidade no mesmo sitio , que Mauricio escolheo. Os Hollandezes praticárão então o que os Portuguezes hesitárão emprehender. Olinda foi totalmente destruida ; os edificios que até então tinham conserva-do forão demolidos ; os seus materiaes , os das Igrejas , e dos Mosteiros servirão para a construcção da nova Cidade , que se principiou neste terreno aprasivel , tomando o no-

me de Mauristadt , ou Cidade de Mauricio. A ribeira Capiveribi , que tira o seu nome de huma especie de porco marinho , que frequentemente se encontra , cercava Mauristadt.

Em hum dos ramos desta ribeira , que desagua na dos Afogados , elevárão-se dois fortes , hum dos quaes se chamou Forte Guilherme , e o outro Forte Baretta. Rodeada de huma lagoa do lado do Oeste , e limitada pelo mar do Leste , a Cidade de Mauricio se achava defendida ao Norte , e ao Sul por dois fortes chamados Frederico Henrique , e o outro forte Ernesto. Deste modo havia duas Cidades sómente separadas por huma ribeira : o Recife que continha mais de duas mil casas , e Mauristadt que se tornou consideravel ainda mesmo antes da vantagem de serem defendidas ambas por huma cordilheira de fortes contiguos huns aos outros. Restava ainda a Mauricio emprehender huma grande obra , e era communicar Mauristadt com o Recife por

humã ponte necessaria sobre tudo para o transporte das mercadorias, e particularmente das caixas de asucar, cujo transporte por mar não podia fazer-se sem perigo, excepto na maré vazia.

O Architecto exigio a somma de 240:000 florins, e fez lançar alguns pilares de pedra; porém chegando á parte mais profunda da corrente, que tinha onze pés geometricos, abandonou a empreza. Cem mil florins já se tinham despendido, e todos censuravão Mauricio por ter projectado humã coisa impraticavel. Tomou elle mesmo a direcção da empreza, e como tinha reconhecido que o páo Brazil era quasi tão duro, e sóllido como a pedra, concluiu humã ponte de madeira, que dentro em dois annos ficou terminada, e aberta.

Esta obra era notavel em si mesma, e ainda mais por ser a primeira ponte feita no Brazil. O supremo Conselho do Recife, que ao principio se juntára á multidão

para detrahirem o designio de Mauricio , emquanto o successo parecia incerto , reconheceo toda a vantagem desta construcção , e pagou todas as despezas em nome da Companhia , estabelecendo hum certo direito de passagens , poronde se embolçaria das grandes sommas que gastára. Nassau para completar a sua obra fez lançar outra ponte sobre o Capiveribi , abrindo deste modo duplicada communicação entre o continente , e o Recife , atravez da Cidade de Mauricio. Perto desta nova ponte , elevou-se sobre a mesma Ilha outra casa de campo , á qual se deo o nome de Bella-vista. Como Friburg ella foi edificada para aformozear , e defender o paiz.

Não sómente erão uteis estas construcções como monumentos publicos , mas tambem o erão como ponto de vista politico. Era essencial persuadir aos Portuguezes que os vencedores querião conservar as suas conquistas , e estavão em termos de as embellezar e proteger.

Deste modo se fazia perder as esperanças aos vencidos, e os acostumavão ao jugo, que elles julgavão impossivel quebrar. O supremo Conselho mostrou finalmente que sabia apreciar a conducta, e o merito de Mauricio conferindo-lhe o titulo simples, e honroso de *Patronus*.

Porém em huma Republica esta especie de triumpho, por muito modesto que fosse, não podia ser de duração. Os inimigos da Casa de Orange julgárão ver manifestar-se com evidencia as vistas ambiciosas de Nassau. Os seus movimentos inquietos, e os seus preparativos militares annunciavão mais a continuação de huma guerra sanguinolenta, do que a manutenencia de huma longa suspensão d'armas. Mauricio depois de ter tirado da tregua todas as vantagens que ella podia offerer, votou abertamente para que se continuassem as hostilidades. Sem dúvida elle já não pensava em conquistar a Bahia, que sabia estar em hum estado de defensiva respeit-

Vistas ambiciosas da Casa de Orange.

vel ; porém quereria engrandecer-se , e dilatar o poder das suas armas para a embocadura do Amazonas.

Os homens mais expertos começáram a pensar, que elle queria exigir para si no Brazil huma Soberania independente. Os seus despachos , e cartas erão relativas todas a persuadir os Estados Geraes que em nenhum modo se devião despojar das Provincias conquistadas ; que se devião aproveitar do embarço em que se achavão os Portuguezes , envolvidos n'huma guerra contra a Hespanha , a fim de os expulsar do vasto Imperio da America. O Principe de Orange então Stathouder de Hollanda ; não olhava esta empreza como impossivel com a ajuda da Grã-Bretanha , cuja alliança conciliára pelo seu casamento com huma Princeza de Inglaterra.

Os Estados Geraes entrão em desconfiança.

Lisongeava-se de que esta Potencia o ajudaria com todas as suas forças nos seus vastos projectos de conquista , e nas suas vistas ambi-

ciosas ; porém o espanto já se tinha apossado de todos os Membros dos Estados Geraes , cujo espirito Republicano se tinha conservado em todo o seu vigor , e que não pertendera confiar ao Principe de Orange senão a primeira magistratura da Republica. Apressárão-se a impedir a sua elevação enfraquecendo o seu poder , e o da sua familia.

Principiárão tirando-lhe com huma especie de destreza o commando absoluto que elle , e os seus exerci-
Mauricio de Nassau he revocado.
 ção nos exercitos maritimos , e de terra. O governo do Brazil , paiz rico , e longiquo , tornou-se por isso o objecto de huma particular attenção , e na sua vigilancia os Estados Geraes , de concerto com a Companhia do Occidente , resolvêrão despojar Mauricio do commando geral das Capitánias Hollandezas.
 (a) Elles diminuirão o seu poder ,

(a) Não serão só estes os motivos dos

e tratamento militar ao principio, no tempo em que elle tinha direito a grandes recompensas pelos serviços assignalados, que tinha feito á Republica. A causa deste desfavor não escapou a Mauricio; a sua alma grande, e altiva supportou com nobreza a ingratição dos seus compatriotas. Elle cedeo de boa vontade huma dignidade e poderes, que excitavão inveja e desconfiança, e dos quaes estivera de posse por espaço de oito annos.

interesses da Casa de Orange, com quem Mauricio tinha particulares correspondencias, que concorrerão para ser privado do Governo, mas outros pertencentes ao seu procedimento no mesmo Brazil, que trazião pouco satisfeitos os Deputados da Companhia, e por isso concorrerão a desgostalo antes de o chegarem a remover, coarctando-lhe a jurisdicção, e soldo. Mauricio, que na grandeza do posto via a do seu nascimento, e estado, considerando-se (como tinha mais de generoso, que de absoluto) superior á fortuna, depois de haver exercitado seis annos de prospero governo, entregou-o de mui boa vontade aos do Conselho do Recife, e embarcou-se para Hollanda.

Em seis de Maio de 1643, *Entrega o governo da Colonia ao grande Conselho do Recife.* n'humas assembléa geral das principaes authoridades da Colonia, e dos mais ricos proprietarios, Mauricio entregou o governo de que elle proprio se despojava, aos Membros do grande Conselho, aos quaes dirigio hum discurso cheio de dignidade, e patriotismo. Em 11 de Maio partio do Recife acompanhado de humas multidão innumeravel de povo, que lhe testemunhou os seus pezares e afflicção; em 22 deo á vela para Amsterdam com humas frota de treze navios, e grande corpo de tropas, não deixando senão dez-oito companhias guarnecendo o Brazil Hollandez.

Se nas ultimas acções militares deste Principe se não contempla o mesmo lustre; se ellas se patenteiã despojadas dessa generosidade, e grandeza de que déra o exemplo; se a ambição parece ter deslumbrado a sua politica, convenhamos com tudo, que elle deixou no Brazil a lembrança de humas admi-

nistração suave, e benefica, e que os povos tiverão que chorar a sabedoria do seu governo.

*Situação
do Brazil
Hollandez
nesta época.*

Já a fertil Provincia de Pernambuco repousava dos desastres da guerra; as artes da paz não se desprezavão; geographos, e naturalistas, taes como hum Pinson, e hum Margrew, tinham examinado a fórma, e riquezas do terreno; já os limites do Brazil Hollandez se prolongavão para diante de Seregippe, do Ceará, e da Ilha do Maranhão. Fóra estas Provincias o governo de Pernambuco, assento do poder Hollandez no Brazil, comprehendendo as antigas Capitánias de Tamaraca, de Paraiba, e do Rio Grande, se dilatavão sobre a costa maritima por espaço de cento e sessenta a cento e oitenta leguas do norte a sul; cada huma destas Capitánias era dividida em muitos districtos, a que derão o nome de Freguezias, e os Hollandezes Freguesim. (a)

(a) Com a ausencia de Nassau, diz Ro-

Conforme as relações officiaes, juntas por ordem de Mauricio, as rendas públicas debaixo da sua administração excederão a 288:000 florins, de cuja somma os dizimos do assucar formavão o principal ramo; mas as rendas fixas em comparação dos beneficios extraordinarios não erão nada. A frota em que Mauricio tornou para Hollanda, trazia mais de 2:600:000 florins de produções, e mercadorias do Brazil. A venda dos bens confiscados aos Portuguezes emigrados tinha produzido a somma de 1:963:250 florins, e o que chamavão saque das guerras tinha dado 2:017:478 florins. Tinhão

cha Pitta, faltou aos Pernambucanos a humanidade do trato, a administração da justiça, e se lhe seguirão males mui consideraveis; porque os Hollandezes livres dos obstaculos, que nelle achavão os seus insultos, innundarão de escandalos, de roubos, e de todo o genero de delictos aquellas lastimadas Provincias. Mas este seu procedimento foi em breve a ruina de seus auctores.

exportado durante os oito annos duzentas e dezoito mil cento e sessenta caixas de assucar, e dois milhões quinhentos noventa e tres mil seiscientos e trinta arrates de pao Brazil. A revocação, ou antes a desgraça de Mauricio, foi como o signal da decadencia, e da perda do Brazil Hollandez.

LIVRO XXXIII.

1643 — 1645.

*Decadencia do Brazil Hollandez
depois da partida de Mauricio
de Nassau.*

MAURICIO de Nassau deixou todo o pezo do governo ao grande Conselho do Recife, composto de tres cidadãos obscuros da Hollanda; Hamel mercador de Amsterdã, Bas ourives de Harleu, e Ballestrato mestre carpinteiro em Middelbourg, todos tres nascidos antes para estarem assentados a hum balcão, doque para sustentarem as redeas de hum governo. Estes governadores Negociantes, não sonha-

vão senão nos augmentos das rendas, sem ponderarem, que tudo com elles mudava; que era inevitavel huma crize politica; e que a Restauração a favor da Casa de Bragança, e a partida de Mauricio tinham feito nascer na alma dos vencidos a esperanza de reconquistar emfim sua independencia.

Sómente esta disposição dos espiritos transtornava inteiramente a face dos negocios. Huma paixão viva, e occulta sustentava, e inflamava os Portuguezes, enquanto os seus áváros dominadores perdião cada dia a sua energia, vigilancia, e forças. O poder Hollandez no Brazil declinou bem depressa sensivelmente, e aconteceu o mesmo ás origens do seu commercio. Cada hum, depois da obrigação do privilegio excluzivo, se tinha apoderado da cultura para sua utilidade, não considerando senão hum ganho immediato, e huma brilhante prespectiva de recursos; porém os inconvenientes, e difficuldades se multiplicarão

bem depressa a tal ponto , que os Estados Geraes se virão forçados a renovar o privilegio. Os combois já não chegavão de Hollanda com a mesma regularidade ; as expedições para a Africa tinhão exgotado os armazens da companhia.

O Stathouder descontente , ainda dispunha do Exercito , e diminuo cada vez mais os auxilios da Metropole ; as guarnições se enfraquecêrão , e a confusão no commercio , e no crédito da nação chegarão dentro em pouco ao seu cúmulo. Os Portuguezes tinhão comprado aos feitores Hollandezes huma grande quantidade de mercadorias da Europa , com a esperança de que huma proxima revolução dissiparia todas as suas dívidas ; contrahirão-se tão grandes , que os feitores punidos pela sua imprudencia se acharão expostos a novas perdas. Apertados pelos negociantes da Hollanda , paraque effectuassem as suas remessas , fizeram citar os devedores , e proseguirão a sua acção ; o dinhei-

ro tornou-se raro , e o commercio fraquejou.

Para pagar o soldo das tropas , vio-se forçado o grande Conselho a dar delegações sobre os devedores da companhia , que forão obrigados a pagar em hum curto espaço. A todos estes embaraços se ajuntou a destruição de huma molestia epidemica , chamada bexigas , que espallhou huma funesta mortandade pelos negros , e pelos Brasileiros. (a)

(a) As funestas consequencias do mal das bexigas , raro , e quasi desconhecido na America , descreve Rocha Pitta com côres bem vivas. Começou a sentir-se na Provincia de Pernambuco , e acabou com lastimosos estragos no Rio de Janeiro , estendendo-se aindaque com menor força nas Provincias do Sul ; accometteo com symptomas da mais terrivel epidemia , e foi tão geral , que as casas de quarenta , e cinquenta pessoas de familia não tinham duas livres para serem os enfermeiros das doentes , e o número dos mortos era tal , que já não havia lugares para serem enterrados nos templos , e se lhes abrião covas nos adros , onde se lançavão quasi sem acompanhamento pela falta de gente.

Estas perdas trouxerão comsigo as de hum grande número de plantadores, e a falta do número fez recorrer a medidas extremas.

Tomando o leme da administração, os novos membros do Governo, tinham achado mais dívidas do que dinheiro nos cofres, pois os seus predecessores tinham vendido a crédito a maior parte dos bens confiscados, das mercadorias, e dos negros pertencentes á companhia Hollandeza. Este novo estado dos negocios pareceo intoleravel aos negociantes; e rezolvêrão mandar citar os devedores logo depois da colheita do assucar. Faltando ao pagamento erão entregues a officiaes de Justiça, que sem demora formavão sequestros nos bens, e propriedades.

Este rigor foi seguido de huma multidão de processos, e a desordem tornou-se tão geral, que o grande Conselho teve a temer hum levantamento; cumprio contentar-se do pagamento a termo sobre os pro-

ductos conjecturados. Os designios secretos dos descontentes não erão menos favorecidos pela estúpida tolerancia dos Ministros Calvinistas, pela desconfiança, e parcimonia da companhia Hollandeza, e pela energia dos Cidadãos que tinham succedido a Mauricio no governo geral. Os excessos da oppressão tornarão-se taes, que já não era possível defende-los, nem desculpa-los, até mesmo suppondo alguma exaggeração nas tradicções, e nas memorias que tem conservado a lembrança. A Religião Catholica, da qual Mauricio não tinha prohibido o culto, e á qual até mesmo chegou a conceder templos, tornou-se o objecto das perseguições mais encarniçadas; os templos forão entregues á pilhagem, e os seus Ministros forão sem piedade perseguidos.

Os Tribunaes vendidos ao partido dominante, já não garantião aos Portuguezes nem a honra, nem as propriedades, nem a propria vida. Comprava-se dos Juizes o direito de

commetter impunemente contra os vencidos todos os generos de vexações, e ultrajes; em fim já não existia para os Portuguezes do Brazil repouso, segurança, ou protecção social. Excitados por tantos motivos de rumor, inflammados por huma antipathia nacional, tão natural aos vencidos, como aos vencedores, decididos finalmente pela disposição geral dos espiritos, os principaes descontentes de Pernambuco resolvêrão reunir todos os seus esforços para derribar o governo Hollandez. (a)

(a) Como o governo dos Hollandezes prudente, e modesto ao principio, mudando-se cada vez mais com o tempo, passou, solicitado pelo interesse, e vangloria ao rigor, e deste á insolencia; e o successo das nossas coisas augmentava com bons auspicios as esperanças dos Brasileiros opprimidos, foi facil a resolução que tomarão os povos daquella Provincia; porque o mesmo excesso da paciencia, com que toleravão tantos males, estava mostrando a necessidade de contrapor o valor ao agravo, a vingança á oppressão, fazendo cessar a ty-

*Fernando
Vieira con-
cebe o pro-
jecto de su-
btrahir ao
jugo as
Provincias
conquista-
das.*

Vai apparecer agora sobre a scena politica hum homem cujas qualidades brilhantes, e façanhas memoraveis o recommendão á posteridade, e ao reconhecimento da Nação Portugueza. João Fernandes Vieira, (a) depois de ter figurado muito tempo com distincção nas guerras do Brazil, vivia no Recife entre as riquezas que elle accumu-

rannia, para se unirem á lealdade dos Portuguezes Europeos, que já gostavão as delicias do governo do legitimo successor de seus antigos Monarchas.

(a) João Fernandes Vieira, conhecido mais pelo nome de Castrioto Lusitano, era opulento, e honrado morador de Pernambuco, natural da Ilha do Funchal, de origem nobre: delle já se disse em outra nota; mas não quanto se lhe deve, porque ao seu valor, e prudente constancia, a quem será sempre devedora aquella gloriosa Restauração, não será possivel fazer corresponder o devido louvor. Veja o Leitor curioso a Fr. Raphael de Jesus na vida deste Heróe, Rocha Pitta em sua Historia, e D. Francisco Manoel de Mello na Epanafora Triunfante, etc.

lára por hum assiduo trabalho , e felices especulações. Ahi cedendo ao imperio da necessidade , tinha-se súbmettido ao menos em apparencia ao dominio Hollandez ; mas a sua alma altiva , e livre não supportava havia muito tempo senão com impaciencia o jugo estrangeiro.

*Character
deste Heróe
do Brazil.*

A consideração , e o crédito de que gozava entre os vencedores , e as suas mesmas riquezas o importunavão ; não cuidava em mais nada do que em libertar a sua patria. A expussão dos Hollandezes , tal era a sua paixão ; ardia em desejos de ser a alma do partido que proclamasse a independencia. Nós veremos que o seu destino o chamava com effeito a merecer o titulo de libertador do Brazil , que os Portuguezes ligão exclusivamente á sua memoria. Esta Restauração era digna do seu valor , e Vieira queria dalli por diante consagrar á execução deste generoso designio o seu braço , as suas riquezas , e todas as suas propriedades.

Seguro de ser apoiado por todos os proprietarios , por todos os plantadores da sua nação , prepara em segredo os espiritos ; ajunta alfanfes , mosquetes , bronze , e polvora ; porém como lutaria pelo seu proprio movimento contra huma potencia estabelecida , e senhora de todos os pontos fortificados ? A prudencia , e a dissimulação tornarão-se para Vieira hum imperioso dever ; pois que vivia no meio dos inimigos dos quaes ambicionava minar , e destruir o poder ; he debaixo da mascara da submissão , e do zelo , que elle he forçado , para assim o dizermos , a preparar a sua ruina. Rendeiro dos direitos da companhia sobre os assucares , tinha diariamente relações com os Membros do grande Conselho , o que lhe assegurava os meios de penetrar às suas vistas , e de julgar por si mesmo a situação , e forças dos vencedores.

Era elle igualmente , que presidia ao córte das madeiras do Brazil , das quaes a Companhia reser-

vára para si a exportação; todas as officinas lhe estão franquçadas, e os seus artifices inclinados; elle se procurava partidistas com hum dextreza notavel, e hum grande crédito util junto dos principaes Officiaes civís, e militares da Colonia. Nada escapava ao seu discernimento, e sagacidade. Adquirio dentro em pouco boas informações sobre o estado dos fortes, a sahida, e diminuição das tropas, e a impericia da administração geral. Tudo na verdade parecia favorecer os seus designios; mas faltava-lhe hum ponto de apoio fóra do Paiz, e a confiança do principal Official do Monarcha, e finalmente a approvação do Governador General da Bahia.

Vieira compõe hum memoria judiciousa, onde estabelece os seus meios, e onde desenvolve as suas vistas; envia por hum Emissario fiel procurar o seu amigo Vidal de Negreiros, do qual conhece a dedicação á causa da Patria; insta com

elle que ponha ante os olhos do Governador General este escrito; e roga-o de que empregasse todo o seu crédito para que se se fizesse authorizar a fim de vir com huma frota secundar os seus projectos; pois, diz elle, que não esperava senão o consentimento do Governador General, e a apparição de hum seu enviado, para fazer rebentar, e começar huma guerra aberta.

O Governador da Bahia Telles da Silva favorece a conjuração.

Mas em hum negocio desta importancia, Telles da Silva, que sabia alliar a prudencia com a firmeza, não julgou dever decidir-se pelo impulso de Vieira, do qual elle com tudo apreciava as puras intenções, e coragem varonil. (a) Ac-

(a) Antonio Telles da Silva, prudente Governador, e Capitão General do Estado do Brazil, quando foi solicitado a prestar auxilio á liberdade de Pernambuco, teve grande repugnancia a conceder-lho; lembrava-se das pazes ajustadas de proximo entre El-Rei D. João IV., e a Republica de Veneza, e isto lhe servia de embaraço por não saber, se Portugal tomaria sobre esta

creditava que inflammado pela paixão da independencia, Vieira fazia illusão a si mesmo sobre o momento opportuno da sua generosa tentativa. Telles desejava mais hum testemunho; a fim de poder fixar as suas idéas sobre a situação política de Pernambuco, e sobre os recursos do Chefe, que se offerencia a pugnar pela causa da Corôa. Lançou os olhos sobre Vidal, seu Official immediato, e seu favorito; nenhum outro Official podia inspirar-lhe mais confiança para huma commissão tão delicada; ninguem com ef-

Elle enviou aos conjurados o Tenente Coronel Vidal de Negreiros.

materia determinações menos arriscadas, para libertar aquella Colonia; mas a brevidade não dava lugar a consultar El-Rei, e a justificação do rogo de Vieira excluía todo o receio; e não menos prudente, que resolutivo, resolveo enviar a André Vidal de Negreiros com o pretexto de ir visitar alguns parentes, que deixara na Paraíba, e com o encargo secreto de examinar as forças do inimigo, e de tratar com Vieira, se assim parecesse, acudir a remediar os males, e cobrar por todos os titulos a liberdade.

feito era tão sagaz, habil, e illuminado. Munido com as suas instrucções, e seguro além disso, de que os Hollandezes estavam entregues á mais perfeita segurança, partio Vidal para o Recife, a bordo de huma caravela, acompanhado de Nicoláo Oreigno, seu Ajudante.

Prevenio ao principio o grande Conselho, de que hia com licença para a Paraiba para render os seus derradeiros deveres a seu Pai; o qual pela sua grande idade ainda se lhe tornava mais caro, e do qual tinha sido separado desde o principio da guerra; foi depois com huma especie de ardor, comprimentar os Governadores Hollandezes, que lhe fizeram huma recepção lisongeira, e honrosa. Estava encarregado, lhes disse elle, da parte do Governador General Telles, de lhes explicar de modo proprio a dissipar a sombra de desconfiança que faria nascer a chegada de alguns navios vindos de Lisboa, e que trazião a bordo pouco mais de cem recrutás

chamadas a substituir na Bahia , e no Rio de Janeiro os veteranos , que tocavão o termo de seu serviço , e pedião a baixa : tinham-no igualmente encarregado de que assegurasse suas Senhorias que nenhuma cousa no mundo poderia alterar a boa intelligencia tão felizmente restabelecida entre duas nações tão inclinadas a estimarem-se.

Sensível a taes protestos o grande Conselho do Recife ficou sem desconfiança alguma , e Vidal foi acolhido por toda a parte com grande respeito ; recebeu a visita dos principaes plantadores , e dos Commissarios Portuguezes dos contornos do Recife ; foi tambem vê-los depois , evitando com todo o cuidado demonstrar ardor , e prazer. Alguns ajuntamentos particulares lhe bastarão para conhecer totalmente que o estado moral dos espiritos , era tal qual elle os desejava. Vidal absteve-se tambem de patentear grande desejo por ver o seu antigo amigo Vieira ; mas os seus laços de amiza-

de erão publicos , e não podião inspirar desconfiança alguma : elles servirão mesmo para motivar a demora temporaria que Vidal fez na quinta de Vieira , situada a meia legua do Recife.

Vieira não pareceo occupar-se na sua propriedade senão em festejar a chegada do seu hospede , e seu amigo ; porém já se tinham entendido entre si estes dois homens ardentes , e a perfeita harmonia dos seus sentimentos , e das suas idéas hia precipitar huma Revolução , da qual já nada podia obstar á explosão. Vidal não hesitou em fallar , e obrar em nome do Governador General , e até mesmo por sollicitações da Côrte de Lisboa : convocou em segredo os mais ricos proprietarios das visinhanças do Recife , que forão depois os principaes Chefes do partido , taes como Antonio Cavalcanti ; Tabatinga Amador de Araujo , João Pessoa , Manoel Cavalcanti , Antonio Biserzo , Cosmos Erastos Passos , João Carneiro , Francisco Dias

del Gado, João Dias Leite, Sebastião Carvalho, Fernandes Valle, e ainda outros muitos proprietarios, cujos sentimentos, e disposições erão conhecidas.

Juntos depois todos em hum festim, protestarão a sua dedicação á causa da Patria, jurando eterno odio aos Hollandezes. Vidal depois de lhes ter testemunhado a sua satisfação, declarou-lhes que recebera do Rei, e do Governador General a ordem positiva de os subtrahir ao jugo de estrangeiros insupportaveis; que se tratava nesta grande empreza de reconquistar a liberdade pública a fim da Nação não ter que reconhecer senão hum só Soberano, aquelle que a Providencia lhe destinára: que todos elles por duras experiencias muito bem sabião quão oppressiva, e deshonrosa era a Lei do vencedor, e quanto estes Senhores altivos, e aváros differião em costumes, Idioma, e Religião.

» Além disso, accrescentou Vidal, não he o Brazil a vossa Patria?

» Não o recebesteis vós em partilha
» dos vossos antepassados , que o
» conquistárão selvagem , e vo-lo
» transmittirão civilizado ? Sim ,
» são vossos Pais , que povoárão o
» Brazil , construirão Cidades , e
» fortalezas , e as Cidadellas , que
» fazem a sua segurança , e orna-
» mento. Os Hollandezes não o
» possuem senão por usurpação , e
» de hum modo tyrannico. Mas ,
» que digo ! as vossas acções , o vos-
» so semblante , e as vossas pala-
» vras assás me indicão que o amor
» da Patria não está extincto em
» vossos corações , e que escuso exci-
» tar o vosso valor. Animai-vos a
» tomar as armas , assenhoreai-vos
» de dois , ou tres pontos fortifi-
» cados , e dentro em pouco o res-
» to vos pertencerá : não tardará
» muito que todo o Brazil torne a
» entrar no dominio do seu Mo-
» narcha legitimo. Falta-vos hum
» Chefe , dizeis vós : pois bem , este
» Chefe eu vo-lo darei , pois estou
» para isso authorisado , e escolho

„ aquelle mesmo que me designão
 „ a confiança , e estima pública ;
 „ anciosos esperais ouvir da minha
 „ boca o nome do vosso intrepido
 „ Commandante ei-lo he Fernandes
 „ Vieira , meu antigo camarada , e
 „ meu amigo. Assás conheceis o seu
 „ sangue frio , e intrepidez , e não
 „ necessito exaltar as qualidades
 „ brilhantes que o distinguem. Eu
 „ o nomeio como tal Chefe, e designo
 „ para seus Ajudantes Antonio Ca-
 „ valcanti , e Amador de Araujo.
 „ Eia pois , reconhecei-os todos , e
 „ obedecei-lhes ; elle vos darão o
 „ signal para tomardes as armas ,
 „ guiando-vos pela nobre carreira
 „ que vos está aberta. „

Signaes manifestos de approva-
 ção acompanharão este discurso pa-
 thetico ; excitando até mesmo hu-
 ma especie de entusiasmo , do qual
 Vieira se aproveitou para fazer pres-
 tar a todos os Membros da nascente
 confederação, o juramento de toma-
 rem as armas por honra de Deos,
 pela propagação da Fé Catholica,

e em fim pelo serviço de Deos , e liberdade commum.

Tal foi a formula do juramento , e cada Membro da liga prometteo igualmente fazer todos os esforços para augmentar o número dos seus adherentes , e adiantar com toda a circunspecção conveniente a confederação Brazilica.

Achando-se tudo assim regulado , traçou Vidal com Vieira o conteúdo dos primeiros despachos de que elle havia de ser portador ao Governador General ; e assegurou-lhe com o accento da amizade que elle assignalaria a sua volta á Bahia com huma cooperação prompta e efficaz. Vidal tornou promptamente para o Recife , e conseguiu dos Governadores Hollandezes hum passaporte para ir á Paraiba , seu paiz natal.

Ahi n'huma casa de campo de seu pai , e no meio das festas , e regozijos publicos , que marcárão a sua chegada , e servirão de véo á sua conducta , reunio os principaes

habitantes da Provincia, e fez-lhes pouco mais ou menos, o mesmo discurso que dirigira aos conjurados de Pernambuco.

Deo-lhes a saber a nomeação de Vieira para o commando em Chefe da Insurreição, designou como Chefes particulares Francisco Gomes Morres seu cunhado, e Jeronouro Cadexa, aos quaes deo para adjunto o Coronel Manoel de Heyros Sequeira. Dispostas deste modo as coisas, appareceo Vidal junto do Forte da Paraiba, chamado Teollargarida, debaixo do pretexto de querer comprimentar o Commandante Hollandez Blaudech. Apressou-se este Official em fazer a Vidal as honras devidas a hum dos Generaes mais distinctos da America Portugueza, esmerando-se no seu tratamento; e sem desconfiança alguma sobre o verdadeiro objecto da sua viagem, lhe facilitou os meios de examinar de seu vagar o estado da fortaleza.

Na sua volta á Bahia, deo con-

ta Vidal ao Governador da sua commissão, (a) e depois de o ter lisongeado com huma feliz resulta, entregou-lhe os papeis de que fôra portador. Vieira traçava ao Governador Telles com as cores mais fortes, a odiosa tyrannia dos Hollandezes, o seu desprezo a todas as virtudes, e tratados, as suas perfidias, e extorsões, a antipathia que conservavão á Religião Catholica, e os ultrajes que elles não cessavão de fazer á moral, e aos costumes.

(a) As informações de Vidal forão em tudo mui conformes ás nobres intencões de João Fernandes Vieira; fez crer ao Governador, que erão mais intoleraveis doque a morte as vexações, que supportavão os moradores de Pernambuco, e as deshumanas injustiças, e barbaras tyrannias, que nelles obravão os Hollandezes: que a impaciencia devidamente os chamava a tentarem por todos os meios a liberdade; que já era sem outro recurso inexcusavel esta determinação, em que se achavão com as armas preparadas; e que não era sem fundamento considerar, que podião os Hollandezes ser expulsos de todas as praças daquella Provincia sem grandes difficuldades.

Armar-se contra elles, despoja-los do poder o mais injustamente adquirido, e indignamente exercido, não era vingar juntas a causa do Ceo, e da Patria? Em nome dos Portuguezes, e de todas as Provincias conquistadas, rogava Vieira o Governador, de que enviasse soccorros promptos de homens, dinheiro, e munições de guerra; insistia mais que tudo sobre este ponto essencial, e era que se contra toda a expectação dos confederados se vissem privados da protecção que tinham direito de exigir da metropole, seriam então forçados a seu pesar de procurarem antes o apoio das potencias Estrangeiras, do que submeterem-se ao jugo destes vencedores altivos, insolentes, e avidos.

Era em termos não menos decididos, porém mais moderados, que Vieira se dirigio directamente ao novo Monarcha; representava-lhe que o respeito a huma tregua, que perfidos inimigos infringião sem

cessar , se tornava huma calamidade pública , e hum perigo gratuito para os interesses maiores do Estado ; que as ultimas invasões dos Holandezes nas Colonias Portuguezas das tres partes do mundo , provavão assás que ninguem se devia fiar na sua boa fé mercantil , que huma guerra aberta com estes perseguidores animosos , era preferivel á dissimulação das suas injúrias , que se repetirião cada dia com mais audacia , se ficassem impunes.

» O successo inesperado , e fe-
» liz , accrescentava Vieira , que
» acaba de entregar o Throno de
» Portugal a seu legitimo herdeiro ,
» chama Vossa Magestade a
» acontecimentos ainda mais as-
»OMBROSOS ; os triunfos quasi dia-
» rios que Vossa Magestade alcan-
» çã na Europa , parecem presagiar
» aquelles que grandes esforços lhe
» assegurarão além dos Mares ,
» sobre a heresia , e sobre o
» poder oppressor que lhe arrebatã
» huma das mais ricas porções dos

” seus Estados. Aqui póde tambem
” o Augusto Depozitario da Mo-
” narchia Portugueza , contar so-
” bre subditos fortes , fieis , e co-
” rajosos. ”

A natureza destes papeis , e as relações de Vidal , enchêrão Telles da Silva de esperança , e prazer. Nos seus primeiros transportes acreditou que fôra destinado a provocar a liberdade do Brazil , e a prezidir a este estrondoso acontecimento político. Mas depois de ter reflectido , achou-se entregue a huma grande perplexidade. Detido por hum lado pelas ordens formaes do Soberano para a conservação da tregua , por outra parte sentia quanto era poderosa a influencia de Vieira , cujas proposições não tinhão outro alvo senão a gloria , e engrandecimento da Monarchia. Se recusasse assentir nos projectos dos conjurados , não tardaria Portugal em accusa-lo de fraqueza , e se os favorecesse com muito estrondo , podia prejudicar a outras vistas politicas , inflam-

mando guerras na Europa. Telles tomou hum partido que sem desanimar os descontentes, poderia traçar a sua justificação junto do Rei se as circumstancias assim o requerem.

Não esperou instrucções ultteriores de Lisboa; instigado pelos discursos, e instancias de Vidal, fez conhecer a Vieira pelo orgão deste Official, que elle approvava secretamente o seu generoso desígnio, e que lhe prestaria todos os soccorros que a prudencia, e as relações politicas lhe permittirião de pôr em movimento; que em quanto ao resto, elle abandonava á sua penetração, e zelo a época, e execução da empreza, reiterando-lhe a segurança de que seria apoiado apenas se soubesse que rebentára a Revolução. Vidal ficou encarregado de seguir esta correspondencia, de que elle se tornou o interprete mais energico, e o mo-vel mais activo.

Emissarios leaes, e prudentes

forão escolhidos ; porém trezentas leguas separava Vidal de Vieira , e no meio das delongas , originadas pelas distancias , sobrevierão dois acontecimentos , que precipitando a Revolução , terião podido fazela mallograr nesta parte do Brazil , destinada a ser o fóco , e theatro do levantamento geral.

Repentinamente , sem impulso algum estranho , os habitantes da Ilha do Maranhão , movidos unicamente pelo desejo de recobrar a sua independencia , levantão primeiro o estendarte da revolta. (a) Sugeitos ,

Os Portuguezes do Maranhão , e do Ceará são os primeiros que arvorão os estendartes da Rebelião.

(a) Este acontecimento foi presagio felicissimo para o bom exito , que tiverão os negocios de Pernambuco. Conseguirão os moradores de S. Luiz do Maranhão sem mais soccorro que o estímulo dos agravos , que também recebião dos Hollandezes , gloriosa satisfação de suas offensas. Elegêrão por chefe a Antonio Moniz Barreto , que havia occupado o posto de Capitão mór da Cidade com merecida opinião de soldado práctico , e valeroso , e estimulado este de huma offensa particular , e máo trato de vinte Hollandezes , que alojava em hum

em desprezo de huma treva, concebem o projecto de se libertarem, assim que contemplão os seus dominadores em inteira segurança. Os mais ricos habitantes da Ilha formão secretamente huma liga á testa da qual figurava Antonio Moniz Barreto, que governava o Paiz antes da usurpação Hollandeza. Moniz tinha hum perfeito conhecimento das localidades, e gozava além disso de huma consideração que lhe assegurava huma decidida influencia sobre todas as classes de habitantes.

Reune secretamente alguns Portuguezes, e poucos negros amantes da liberdade; todos lhe prestão ju-

engenho, resolute em acceitar, e dirigir a empreza, foi occasião, a que matando em huma noite quantos Hollandezes encontrão nos engenhos, que lhe ficavão mais perto, sem lhes escapar hum só, dessem principio com generosa vingança á restauração da Cidade, que libertarão venturosamente com pouca gente, e faltas de munições á força de seu braço no anno de 1643.

ramento de fidelidade, e obediencia. Moniz sahe no meio das trevas da noite com a sua pequena tropa, aparta-se da Cidade de S. Luiz onde a liga tivera principio; acha embarcações promptas, passa para a margem opposta, cahe de improviso sobre os grandes lugares onde se refinava o assucar que o inimigo occupava, e começa as suas opperações pela carnagem geral dos Holandezes da margem occidental. Surprehende igualmente o Forte do Calvario, faz soffrer á guarnição a mesma sorte, e poupa sómente hum pequeno número de Francezes misturados entre os habitantes.

Entra depois na Ilha, e reforçado por outros seus companheiros, marcha para a mesma Cidade de S. Luiz, que o Governador Hollandez advertido por hum negro fugido do continente, acabava de pôr em estado de defeza. Moniz ataca sem hesitar, e destroça inteiramente o destacamento sahido da Praça para descobrir campo, e chegado diante

da Cidade , reconhece as fortificações , e começa a bater a brecha com artilheria do Forte do Calvario. Hum soccorro de oitocentos homens chegados de Belém debaixo das ordens de Antonio Teixeira de Mello , acabava de engrossar o número dos sitiantes ; a trincheira estava aberta , e hia-se dar o assalto , quando Moniz Barreto , este Chefe enprehendedor, foi morto em poucos dias por huma molestia inflammatoria. O partido ficou como hum corpo sem alma ; apressárão-se portanto de dar hum successor ao extincto , e intrepido Commandante: Teixeira foi eleito , mas esta escolha encontrou opposições. Houve entre os confederados discussões , e delongas. Os Hollandezes aproveitárão-se destas desordens ; hum reforço de seiscentos homens , commandados pelo Coronel Anderson , lhes permettião de tentarem huma sortida vigorosa. Os Portuguezes forão atacados nas suas linhas , e no fim de huma acção renhida , e

sanguinolenta, muitos delles cançados de combater, se retirarão para o continente. Esta especie de desbarato constrangeo Teixeira a levantar o sitio.

Espalhão-se logo os vencedores pelos campos, a fim de procurarem viveres, de que a Praça estava desprovida; mas elles cahem n'uma emboscada, e são quasi todos mortos. A esperança renasce então entre os Portuguezes, que animados por Teixeira, marchão de novo para S. Luiz, estabelecem-se nos postos mais vantajosos, e repellem os Hollandezes em diferentes ataques.

As suas baterias batião sem cessar esta Cidade, onde já a penuria exercia as suas destruições. Teixeira não esperava para dar o assalto, senão o soccorro de hum corpo de infantaria regular, partido de Lisboa, abordo de hum navio, debaixo do commando de Pedro d'Albuquerque. Era enviado a toda a pressa pela Côrte, que julgava de

grande importancia a tomada do Maranhão. Mas o navio foi submergido á vista do campo, na passagem da barra, sem que se podessem salvar mais de quarenta homens. Este desastre não desanimou Teixeira; adianta vigorosamente o assedio, e o inimigo atemorizado pela lembrança das suas perdas, abandona cobardemente a Cidade fugindo para o mar, depois de ter destruido as fortificações, e levado a artilheria. Teixeira apossa-se sem demora da Praça, e apressa-se em restabelecer as obras.

As vastas planicies do Ceará, que vimos submeterem-se voluntariamente aos Hollandezes, e que não menos impacientes soffrião a oppressão cummum, imitárão o exemplo do Maranhão. Nada foi capaz de resistir aos Portuguezes reunidos com os indigenas. As povoações Brasileiras, como para expiarem a especie de traição da qual se tinham tornado culpadas, offerecendo de sangue frio as mãos ás cadêas,

se assignalárão pelo seu valor, e fizerão saber o seu feliz successo ao Commandante Teixeira, que veio immediatamente tomar posse de toda a Provincia em nome da Corôa.

Estes acontecimentos, que não quizemos supprimir a fim do Lector poder ligar os successos, servirão como de preludio ás decisivas opperações de Pernambuco, onde Vieira preparava em silencio huma diversão ainda mais poderosa.

Com tudo, se as sublevações do Maranhão, e do Ceará excitárão o ardor dos conjurados do Recife, ellas acordárão tambem do seu lethargo o supremo Conselho. Já mesmo avisos secretos, e alguns indicios designavão Vieira como o instigador, e o Chefe de huma trama urdida, e prestes a declarar-se para revoltar toda a Provincia; não obstante estes motivos, os Membros do Conselho Hollandez, se obstinavão em não julgar Vieira se não conforme a sua conducta dissimulada, e chegavão ao ponto de

reputarem como calumnias as imputações que tendião a torna-lo suspeito. Allegavão cada hum de per si nas suas deliberações, quanto seria impolitico atormentar, e vexar hum subdito tão distincto; quanto além disso era visivel que este homem perspicaz era o alvo do odio de muitos; não ha, accrescentavão elles, nenhuma semelhança a estabelecer-se entre o estado politico do Maranhão, e o de Pernambuco, Provincia fielmente conquistada, em quanto Maranhão, sorprendido em tempo de huma tregua pelo ambicioso Mauricio, não faz mais do que exercer a justa vingança de huma perfidia que não pôde jámais ser imputada ao governo actual do Recife.

A negligencia do Conselho, as murmurações do povo, e o receio de hum levantamento, decidirão hum grande número de Holandezes a voltarem para a Europa; porém este excesso de prudencia os perdeu; mais de doze navios importantissimos carregados de preciosas

mercadorias , apenas ganhárão o mar alto , forão assaltados de furiosissimas tempestades , e submergidos com toda a gente que transportavão.

Os elementos , e os homens , parecia que juntos conspiravão para arrebatarem aos Batavos esta bella porção do Brazil ; tudo concorria a que Vieira sem demora se manifestasse tal qual era ; nesta especie de emprezas , as precauções da prudencia tem tambem seus riscos multiplicando os indicios , e provocando as divulgações. Determinado a tirar a mascara , convocou Vieira secretamente todos os conjurados para com elles concertar a execução final da conspiração. Resolvêrão que em dia de S. João (a) (24 de

Plano de Vieira para se aposar do Recife.

TOMO V.

F

(a) As nossas relações dizem que esta associação fôra feita em dia de Santo Antonio 13 de Junho , e que então se celebrárão os juramentos para se unirem a dar principio ao rompimento da guerra. Assim o trazem Menezes , Portugal Restaurado

Junho de 1645) se celebraria na casa de campo de Vieira, com grandes, e sumptuosas festas, o casamento da filha de Antonio Cavalcanti, bella, e rica herdeira de avultados bens; que todos os conjurados ahi se ajuntarião com os seus escravos escolhidos, e os outros seus adherentes, procurando attrahir, pelos convites mais apertados, os membros do supremo Conselho Hollandez, assimcomo os principaes officiaes civis; e militares da Colonia; então, logoque o dia declinasse, no meio dos prazeres do festim, a hum signal dado, tendo os conjurados todas as suas armas promptas, se lançarião sobre os convidados Hollandezes, assegurando-se das suas pessoas; revestindo-se depois com os seus vestidos, e decorações appresentar-se-hião em multidão ás portas do Recife, guardadas com

descuido , e a favor dos falsos vestidos , e do santo penetrarão no corpo da praça , buscando sem demóra apoderarem-se de todos os postos , assenhoreando-se ao mesmo tempo dos baluartes de Mauristadt , apoiados por muitas barcas que deverião tambem abordar por surpresa.

Esperavão com este estratagemma fazerem-se Senhores do corpo , da praça d'armas , dos bastiões , e do dique ; emfim huma semelhante tentativa devia no mesmo dia acontecer sobre o forte da Paraiba , e do Rio Grande , emquanto a frota , promettida por Vidal , appareceria no mesmo momento para assegurar o exito desta empreza audaz.

Dois Emissarios de Vieira se pozerão logo em marcha por dois differentes caminhos , a fim de dar a saber a Vidal o plano que unanimemente os conjurados acabavão de traçar.

Já hum corpo de veteranos debaixo das ordens de Antonio Dias

Cardoso , tinha partido de S. Salvador , e este official estava authorisado pelo Governador General para pôr as suas tropas á disposição de Vieira , no caso que os primeiros ataques deste Chefe fizessem presagiar hum decisivo successo ; mas de outro lado Cardoso não se devia juntar a Vieira senão dando a entender que obrava contra os intentos da Côrte , e como obrigado pela força irresistivel dos successos , e pelo imperio da opinião. Antes mesmo da partida de Cardoso , Camarão se tinha com os seus Brazileiros dirigido á Cidade de Seregippe, e Henrique Dias á testa dos seus negros estava acampado ainda mais perto do Recife. Instruido da sua chegada , Vieira não tinha desprezado coisa alguma para o poder interessar na sua causa , e ambos applaudindo a sua resolução generosa , tinham recebido com enthusiasmo as suas proposições. Dias , que acabava de receber do Rei a ordem de Christo , jurou que se não decoraria com

este honroso distinctivo senão quando o Brazil estivesse inteiramente isento do jugo dos Hollandezes.

Tudo deste modo concorria a favorecer a conspiração. Em toda a Provincia de Pernambuco se tinham annunciado as nupcias; os convites estavam feitos, e acceitos; finalmente as ultimas disposições, que devião fazer Vieira Senhor de toda a Provincia, tocavão o seu termo, quando dois dos conjurados, chamados Sebastião Carvalho, e Fernão do Valle, gelados pelo terror na aproximação do perigo, e temendo ao mesmo tempo pelos seus dias, e fortuna, decidirão de commum accordo o revelarem a conspiração ao supremo Conselho. Mas receando as consequencias de huma denúncia directa, fizeram entregar aos Regentes huma carta escrita em Portuguez que terminava por manifestas declarações della.

O Conselho fazendo-a traduzir vio ahi exposto o plano da conjuração, que Vieira era o Chefe, e que

*A conspi-
ração he
descoberta.*

cumpria assegurar-se da sua pessoa, porém com as maiores precauções; poisque como estava prevenido continuamente precipitaria a desgraça que ameaçava o Brazil ao menor indício de descoberta; que era igualmente urgente, desarmarem-se os habitantes Portuguezes das differentes Freguezias, e que em todo este negocio era necessario obrar-se com igual diligencia, e segredo. Os Authores da carta protestavão pela verdade do seu conteúdo, e pela sua dedicação ao Governo Hollandez; não podião, dizião elles, darem-se a conhecer no mesmo momento por motivos imperiosos; mas huma vez que se tomassem as medidas apontadas, cessarião de guardar silencio.

A leitura deste papel importante derramou por todos os Membros do supremo Conselho o espanto, e o terror. No mesmo momento forão convocados Paulo de Linge, o Presidente da Camara de Justiça, o Almirante Cornelio Lichtart, e o

Coronel Gartsman, a fim de se tomarem de concerto com os Regentes, medidas promptas, e efficazes para preservar o Brazil Hollandez da explusão de huma tão perfida maquinação.

Examinárão-se outras relações, outros papeis recentes, e ahi se achárão indicios não menos certos de huma revolta imminente; tres Judeos declarárão igualmente toda a trama; emfim a positiva noticia de que Henrique Dias, e Camarão tinhão partido da Bahia com os seus Regimentos, para apoiarem os rebeldes, acabou de tirar o supremo Conselho da sua incomprehensivel segurança. Decidio unanimemente que se armassem os fortes, e que se pozessem as praças em estado de sustentarem assedio, convocando-se João Lestreg, Commandante em Chefe dos Brazileiros do partido Hollandez, e antes de tudo de chamar Vieira ao Recife, (a) debaixo

(a) Os do Conselho, sabendo da deter-

do pretexto de com elle concluir a nova convenção que desejava pelos direitos da companhia.

*Vieira, e
seus adhe-
rentes cor-
rem ás ar-
mas.*

Ganhirão hum corretor, chamado Kain, para o colher no laço; porém não poderão enganar a sua vigilancia, e quando depois de vãs tentativas o Conselho enviou o Tenente Deminger com hum destacamento, para prender a Vieira a todo o custo, assimcomo aos principaes conjurados, (a) achirão os

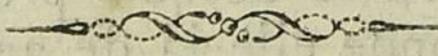
minação dos Portuguezes, anteciparão-se a a dividir em tropas todos os soldados daquelle presidio, e passarão ordens apertadas paraque de improviso colhessem em prizão a João Fernandes Vieira, como cabeça do partido, a quem querião por todos os modos possiveis haver ás mãos, porque receavão muito delle. Não teve effeito esta diligencia, porque tanto este, como os que o acompanhavão estavam prevenidos com sentinellas postadas em lugares competentes, que os avisarão a tempo de se poderem retirar ao interior do mato, onde melhor dispôz as coisas concernentes á guerra.

(a) O aviso desta determinação dos do Conselho chegou a tempo que os Portugue-

soldados as casas desertas , e todas as officinas abandonadas , não tendo dentro em si senão velhos , e enfermos. Advertido pelos seus espias , e pelas suas creaturas de que a conspiração estava descoberta , fugio Vieira para os bosques proximos ao Recife , onde elle já de antemão se preparára seguros retiros , e despachando immediatamente os seus correios a todas as habitações , para fazer tomar as armas aos seus socios , tinha visto em poucas horas todos os Portuguezes em estado de as tomar , correrem para junto del- le com suas mulheres , filhos , e escravos. Tal foi o primeiro signal.

zes estavam celebrando a festa de Santo Antonio na sua Igreja. Os Holleandezes depois de prender alguns dos moradores do Recife em outra similhante sortida , mandarão affixar editaes , em que declararão perdoados todos os cumplices do levantamento , e promettêrão o premio de mil florins , a quem apresentasse a cabeça de João Fernandes Vieira.

da revolta , ou para melhor dizermos a abertura da guerra memoravel que libertou o Brazil.



LIVRO XXXIV.

1645.

Vieira he reconhecido Chefe dos independentes de Pernambuco.

Ao primeiro signal de Vieira, mil e duzentos Portuguezes, animados pelo desejo da independencia, tinham corrido aos bosques vizinhos do Recife, para se disporem debaixo dos estendartes da liberdade, e ahi mesmo Vieira lhes distribuiu armas, e munições. Todos estes generosos defensores do Brazil logo lhe prestarão juramento de fidelidade, e obediencia, e elle se occupou então sem descanso em dar

aos seus ajuntamentos a fórma da disciplina militar. Decidio-se que não se emprehenderia coisa alguma antes de se formar hum corpo de tropas capazes de se medirem com as do inimigo ; porque toda a sorte daquella guerra dependia do exito das primeiras acções : tal era a opinião de Vieira. Expedio para todas as partes Emissarios , e espalhou deste modo em todos os destrictos visinhos os fermentos da revolta. (a) O fogo da insurreição se ateou com igual vigor nas visinhanças do Recife , em Pojuka , (b) em Garassou, e

(a) Em desaggravo do Edital , com que os Hollandezes pedião , e promettião premio a quem lhes entregasse a sua cabeça , mandou tambem Vieira publicar por outro Edital , que se affixou em muitos outros lugares , que se davão oito mil cruzados a qualquer , que lhe trouxesse alguma das cabeças dos que governavão no supremo Conselho. O Author não concorda no valor dos premios.

(b) Este lugar no interior do mato , em que andava Vieira , foi o primeiro , que se declarou contra os Hollandezes : confede-

no Cabo de Santo-Agostinho. Por toda a parte os dois partidos corrião ás armas ; os Hollandezes dispondo-se para huma vigorosa defensiva , e os Portuguezes a huma guerra d'invasão.

Hum perigo tão urgente reclamava extraordinarias medidas , e o supremo Conselho do Recife ordenou que sem demora se formasse o campo junto de S. Lourenço. Fez reparar , e augmentar á pressa as fortificações da Cidade de Mauricio, e de Moribeka. Todas as habitações do Recife forão fortificadas com paliçadas. O Almirante Lichtart fez avançar dois navios de guarda , a fim de prevenir as surpresas , que poderião tentar os independentes quando a maré vazasse. As Provincias do Rio Grande , e da Paraíba ,

rárão-se todos os seus moradores , e matando huma noite alguns soldados Hollandezes , que o guarnecião , se pozerão em fortificação tratando de entregar primeiro as vidas que as liberdades.

onde elles tinhão hum partido poderoso , attrahirão bem depressa a attenção do Conselho. Era necessario a todo o preço preservar estas duas grandes possessões. Paulo de Linge foi ahi enviado em qualidade de Director , á testa de mil e quinhentos homens com poderes illimitados.

Decretárão-se como cúmplices da conjuração , muitas pessoas do Recife , e das Provincias , entre outras Gaspar Pericia , notario público , accusado de ter escrito o acto de associação dos independentes.

Sebastião Carvalho , e Fernão do Valle , que tinhão patenteado a conjuração , solicitarão elles mesmos em segredo a sua prizão , a fim de se esquivarem , pelas apparencias , á infamia de huma denúncia pública : confirmárão nos interrogatorios subsequentes , a sua primeira deposição , e espalhárão sobre a conspiração novas luzes , que derão lugar ás precauções da policia.

Mas as vias do rigor ficavão

inuteis senão se asseguravão dos Chefes da Insurreição. Todas as tentativas tinham sido vãs, para prenderem Fernandes Vieira, e o seu feitor Manoel de Souza.

No emtanto de todas as partes apontavão Vieira como a alma do partido independente, e como aquelle que era mais necessario ganhar, ou destruir para suffocar a revolta. Os Regentes Hollandezes recorrêrão ás tentativas de huma cobarde seducção; mandárão offerecer a Vieira a somma de 200:000 ducados (dois milhões) se elle quizesse abandonar o partido, que elle proprio ajuntára, e retirar-se para qualquer lugar do universo que julgasse a proposito escolher. Facilmente se conceberá com que desprezo foi recebida esta proposição, por hum homem que fazia consistir toda a sua felicidade, e gloria no livramento da sua patria opprimida. Com tudo, até então não tinha recebido do governo da Bahia senão

exhortações vagas, e promessas estereis. (a)

Emquanto á Côrte de Lisboa, recusava formalmente conceder-lhe as forças que elle directamente solicitára junto do Monarcha. Philippe IV. fazia em Hespanha preparativos hostis contra a Casa de Bragança, e teria sido imprudente sustentar abertamente no Brazil huma guerra que grangearia ao Rei de Portugal mais hum inimigo na Europa. Com tudo, a Côrte de Lisboa não podia desaprovar a resolução dos conjurados do Recife; na falta de soccorros directos, que a política não permittia que se concedessem, o Rei deixou ao zelo do Governador Telles huma inteira liberdade, parecendo na appa-

(a) João Fernandes Vieira até áquelle tempo não tinha aggregado mais de noventa e cinco homens, mas vendo-se no perigo de ser invadido pelo inimigo, assim mesmo se determinou com elles de pelear na primeira occasião, que se lhe offercesse.

rencia que o desaprovava. Este Governador foi authorizado para favorecer a Insurreição, porém sem comprometter a sua authoridade, e com tanto que a guerra fosse sustentada em nome dos revoltados. D. João IV. reservava para si a faculdade de a desaprovar tanto quanto a política da Hespanha o exigisse.

Outro qualquer que não fosse Vieira ficaria turbado, e até mesmo desanimado á vista deste systema tortuoso, e onde só havião dilacções, da repulsa de soccorros directos, e do vagar com que o Governador General cooperava; mas Vieira não se espantou com esta especie de desamparo, e deste silencio do Chefe supremo do Estado, que parecia ordenar a inacção a cada hum dos seus subditos.

Unico adversario de huma Republica poderosa, e que com tantas vantagens lutava contra muitas testas coroadas, mandou que se fizessem levadas de soldados, nomeou

officiaes , e traçou planos de campanha. Determinado a começar a guerra em seu proprio nome , e a servir generosamente a sua Patria, sem o consentimento do Soberano, pelo qual se sacrificava ; a tornar-se chefe de hum partido sem cessar de ser vassallo fiel; a revoltar hum paiz immenso contra hum poder oppressor, e com a unica intenção de o entregar ao seu legitimo governo, elle tomou desde então na historia o lugar reservado aos homens de hum distincto character, que entregues ás acções generosas, salvão as nações dos perigos.

*Declara
guerra ás
Provincias-
Unidas.*

No emtanto o supremo Conselho querendo tudo tentar para soffocar a revolta, offerece hum perdão geral aos insurgentes que deposessem as armas, e que renovassem o seu juramento ás Provincias Unidas. Os Chefes forão exceptuados da amnistia. Os rebeldes que recusassem acceitar estas condições serião abandonados ao ferro, e ao fogo com todo o rigor da execu-

ção militar. O Conselho mandou traduzir esta Proclamação em Portuguez, e a espalhou em todos os districtos visinhos, chegando mesmo ao campo de Vieira. Confiado em seus fiéis amigos, e nos recursos que preparára, respondeo com hum manifesto, datado de Malliapos, Villa onde se fortificára.

Tomava o soberbo titulo de Protector da Divina liberdade, e declarando em seu nome a guerra ás Provincias-Unidas, promettia grandes sommas a qualquer que sendo do partido Hollandez se viesse formar debaixo das suas bandeiras, quaesquer que fossem a sua nação, ou Religião, pois lhe assegurava grandes presentes, e huma inteira liberdade de consciencia. Obrigava-se igualmente a resgatar á sua custa todos os escravos que sentassem praça a fim de reconquistar as Provincias submettidas. Este manifesto assignado pela sua propria mão, foi espalhado com profuzão nos campos, e nas Cidades.

Proscripção de Vieira, Cavalcante, e Araujo pelo supremo Conselho do Recife.

Assombrado o supremo Conselho, publicou hum decreto de proscripção que designava Vieira, Cavalcante, e Amador de Araujo, como traidores ao Estado, e punha a preço as suas cabeças. Huma recompensa de 4:000 florins foi offerta a qualquer que matasse, ou prendesse hum destes tres Chefes. O escravo podia por este meio obter a liberdade, e o delinquente o seu perdão. Decretou tambem o Conselho que todas as mulheres Portuguezas, cujos maridos, filhos, ou irmãos tivessem tomado o partido dos rebeldes, deixassem o seu domicilio debaixo de pena de morte, dentro em cinco dias, e que se apartassem do territorio Hollandez.

Por esta medida tinha o Conselho sobretudo em vista embaraçar os independentes pela chegada de pessoas inuteis que gastariam os seus viveres, e recursos, retardando os progressos da revolta. Vieira ao contrario authorisava, por huma proclamação, as mulheres dos Hol-

Hollandezes a não deixarem as suas habitações, e até mesmo lhe garantio, debaixo da sua responsabilidade a indemnisação dos damnos que experimentassem por causa da guerra; mas em quanto ao resto, usando do direito das represalias, pôz a preço de 12:000 florins a cabeça de cada Membro do supremo Conselho.

Atemorizado do character que tomava a Insurreição, os Regentes Hollandezes enviárão a todos os Governadores a ordem de reforçarem as guarnições, e de redobrarem a attenção. Depois de huma madura deliberação, julgárão conveniente que se mudasse o campo de S. Lourenço de Moribeca, para cobrir o Rio Sangea, de ficarem senhores de todo o Paiz até ao cabo de S. Agostinho, e de conservarem as passagens livres para a chegada dos comboios. Mas já Tabatinga Amador de Araujo, amigo, e socio de Vieira, acabava de cortar aos Hollandezes a communicacão

por terra com o cabo de S. Agostinho.

O campo de Vieira se augmentava sem cessar por hum grande número de homens ricos, e de consideração, que não hesitavão em deixar a sua familia para irem oferecer os seus braços ao apoio da causa commum. O impaciente Vieira não tardou a pôr-se em campo, e dirigio o seu pequeno Exercito para a Villa de S. Lourenço de Moribeca que os Hollandezes havia pouco tinhão evacuado. Enviou os seus exploradores para reconhecer a posição do inimigo. Dois Regimentos de Infanteria Hollandeza se tinhão reunido em Moribeca debaixo do commando do Coronel Hus, que tinha recebido do supremo Conselho ordem de tomar quanto antes a offensiva.

Cumpria por ataque decisivo, destruir as medidas tomadas pelos independentes, e dissipar seus ajuntamentos. A expedição pareceo importante, o supremo Conse-

lho pôz toda a força armada á disposição do Coronel Hus; por este motivo os Capitães Bloor, e Lor, e o Alferes Harstum, cada hum átesta do seu destacamento de tropas regulares, e Brazileiras, se dirigirão para o campo entrincheirado, e opperárão a sua junção com o Commandante em Chefe.

Vieira informado deste movimento, deixou a posição de S. Lourenço, e atravessando sobre jangadas dois rapidos rios, assentou campo em Cove. (a) Teve elle ahi neces-

(a) Por voto seu, e dos mais cabos do seu pequeno Exercito, muito desigual em número ao dos inimigos, determinou João Fernandes Vieira mudar de alojamento vendo ser aquelle, em que se achava, de grande embaraço para si, e de muita vantagem para os contrarios; e mandando por pessoas intelligentes do terreno examinar o sitio mais a proposito á peleja, elegeo o monte das Tabocas, e hum posto a que deo o nome de Braga, hum natural daquella Cidade, que nelle vivia, e seguroo o quartel com alguns reparos ajudado do Sargento Mór Antonio Dias Cardozo, práctico, e valeroso soldado.

sidade de toda a sua prudencia para dissipar a tempestade que se formára contra elle mesmo no meio do seu campo. Muitos independentes desgostosos pelas suas primeiras fadigas, e temendo huma guerra obstinada, tinham projectado desertar das suas bandeiras; (a) procuravão mesmo irritar o espirito dos soldados por discursos que desanimavão, e por opiniões as mais desfavoraveis. Elles pintavão Vieira como hum impostor que não tinha em vista

(a) No primeiro fervor, como he natural, recessos alguns do perigo, e cansados do muito trabalho que supportavão, quizerão amotinar-se; para atalhar este mal, antesque tivesse principio, convocou Vieira os que julgou factores do tumulto, e a estes, e aos mais fez huma dilatada Oração, em que lhes mostrou as extorções, aggravos, e tyrannias com que os Hollandezes os tratavão antes, e o que mais farião escandalizados do alevantamento, que reputavão como gravissimo crime, e que não havia já outro remedio senão ou comprar com as vidas a liberdade, ou continuar em maior, e mais affrontosa escravidão. Tiverão tanta efficacia estas razões, que mudan-

senão a sua ambição pessoal, e como hum insensato, que devia necessariamente ver mal succedida aquella guerra emprehendida sem prudencia, e sem meios.

Sentio Vieira qual seria o perigo destas perfidas insinuações, que podião n'hum só momento derribar todas as suas esperanças; porém vio ao mesmo tempo quanta sabedoria, e firmeza devia ter para suffocar o germe desta divisão intestina. Sem deixar de se assegurar das disposições, e dos movimentos do inimigo, que servião de preludio a proximos ataques, occupou-se tambem em desfazer a maquinação tramada contra a sua nascente authoridade.

Ordenou que se publicasse em

do logo suas indeterminações em firme projecto sem mais vacilarem se promettêrão todos deffender-se até á ultima gota de sangue, sem durar o motim por muito tempo, nem seguir-se declarado intento contra Vieira como o Author diz com pouca informação.

huma ordem do dia , que as tropas terião revista ; depois ostentando maior segurança , e mais inteira confiança , correo todas as fileiras com a cabeça descoberta , e a espada na mão ; e bem longe de principiar com reprehensões , agradeceo ao exercito pela sua dedicação , e pelos signaes visiveis de coragem que demonstrava pela causa da independencia ; accrescentou que se entre tantos homens valentes que se tinham ligado ao seu partido , se achassem alguns que estivessem cansados de participar os perigos desta guerra santa , estava prompto a licenciá-los , seguro de que lhe ficarião sempre nos seus fiéis amigos , meios suficientes para quebrar o jugo da tyrannia , e entregar ao Soberano de Portugal Provincias por muito tempo roubadas a seu poder.

Emudecêrão os descontentes , o juramento Brazilico foi renovado , e gritos continuos de enthusiasmo se ouvirão de todas as fileiras. Realisou-se no mesmo momen-

to a junção de quatrocentos independentes do districto de Moribeca ; estavam todos bem armados , e ardião em desejos de combater.

Já o Coronel Henrique Hus acabava de passar a ribeira Capive-ribi com as tropas Batavas , depois de ter disperso no Metta hum grosso corpo de independentes. Ensoberbecido com esta vantagem , marcharia sem detensa contra Vieira , senão recebesse a ordem positiva de enviar soccorros ás duas fortalezas Santo Agostinho , e Santo Antonio , bloqueadas por outros corpos que Vieira tinha tambem posto em movimento. Tendo diversas partidas Brasileiras recuado , resolveo Hus atacar finalmente o seu corpo entrincheirado sobre a collina de Jaboques. Estava elle cercado de cannas de assucar , e de estacas fortes , e agudas. Nas faldas da collina se estendia huma grande planicie que limitava o rio Tapucurá. Huma vasta esplanada coroa-va os entrincheiramentos , que não

erão accessiveis senão por hum só lado.

*Discurso de
Vieira aos
Portugue-
zes.*

Em 3 de Agosto, descobrindo Vieira as tropas Hollandezas, precedidas de huma multidão de selvagens, armados huns de mosquetes, e outros de arcos, e flechas, formou os seus soldados sobre a collina, e lhe disse com hum tom resolutivo: „ Toda a sôrte da guerra depende deste primeiro combate. Não necessito, penso eu, procurar animar-vos com longos discursos; trata-se de reconquistar a todo o custo a liberdade; a victoria não será duvidosa. O Ceo que nos protege, e o vosso valor assegurarão o triunfo da causa da Patria. He em nome da liberdade, da Religião, e do nosso Rei que vamos combater. „ A estas palavras todo o campo retumbou com as mesmas acclamações: *Viva a liberdade! Viva a Religião! Viva D. João IV., Rei de Portugal.*

Primeiro Com tudo era indispensavel,

supprir por algum estratagemas, a superioridade das forças do inimigo. Com este intento, dispôz Vieira no meio das cannas as suas melhores tropas ligeiras; hum destacamento acampado nas margens do Tapucurá tinha ordem de attrahir os batedores, e as tropas que os seguião, fingindo que lhe disputavão a passagem do Rio. Este artificio engenhoso teve bom exito; os Holandezes engodados pelos ataques, e retiradas simuladas, atravessarão o Tapucurá quasi sem obstaculos, e virão-se dentro em pouco envolvidos pelas tropas de embuscada. A confusão se derramou na sua columna da vanguarda; o General Hollandez marchou então a passo dobrado para a collina, com o grosso da sua tropa, e coberto pela sua artilheria, emquanto os Brazileiros enchião o ar de gritos terriveis.

combate entre os Holandezes, e os independentes do Brazil.

Vieira sustentou os seus caçadores com tropas frescas; mas os assaltantes animados pelas exhorta-

ções de Hus , atacarão o sitio onde estavam as cannas com muita impetuosidade ; já elles se dirigião com celeridade para as alturas , quando Vieira , pondo-se á testa da sua reserva , cahio sobre os Hollandezes com tanto vigor , que os forçou a retirarem-se em desordem. Ajuntarão-se de novo , e tornarão ao combate , apoiados por poletões Brasileiros.

Vieira fica vencedor.

A sua coragem , postura respeitavel , grande número , os teria feito triunfar se os independentes não lhes oppozessem esforços quasi sobrenaturaes. Manoel de Mariz , Capellão do Exercito Portuguez , corria todas as fileiras com hum crucifixo na mão , e Vieira combatia como desesperado nas primeiras filas , animando os seus soldados com os brados ; *liberdade ! liberdade !* Os Brasileiros , e os Hollandezes , depois de muitos ataques inuteis , cobrirão os entrincheiramentos dos seus cadaveres , e Hus desesperado de ter perdido , com os

melhores dos seus soldados, o bravo Capitão Lor, apressou-se em tocar a retirada, e de tornar a passar o Tapucurá protegido pela sua artilheria. Depois da sua derrota não podendo demorar-se em campo, tornou o Coronel Hollandez a entrar no Recife para pôr a salvo os restos do seu Exercito, deixando a Vieira toda a vantagem de huma tão gloriosa resistencia, que fazia antever o triunfo da causa Portugueza. Taes forão as consequências da ousada empreza do Coronel Hus, que se tinha deixando deslumbrar com a illusão de huma victoria completa, e decisiva (a).

(a) Durou o conflicto mais doque parecia soffrer as poucas munições, com que os Portuguezes pelejavão, poisque não tinham mais doque duzentas armas de fogo, porém combatendo-se com igual porfia de parte a parte por espaço de cinco horas ganhou-se huma decisiva victoria, retirando-se os Hollandezes já de affrontados com mais pressa doque trouxerão. Ficou o campo alas-

Consternado o supremo Conselho, não tinha nada que oppôr aos progressos da Insurreição; e desde então ameaçarão os rebeldes, e invadirão muitos districtos juntos; porém as fortalezas, e os portos de Pernambuco, da Paraíba, e do Rio Grande estavam em poder dos Hollandezes, que Senhores do mar, podião ainda receber soccorros, e prolongar a guerra.

O supremo

Tinha-se no Recife espalhado

trado de soldados mortos, e forão tão sangrados do nosso ferro os que fugirão, que não podendo pela confusão o seu General salvar a todos, muitos perdêrão as vidas no caminho, e a não serem amparados da noite, que sobreveio, seria muito maior a mortandade. Foi este successo por todas as circumstancias notavel, pois o Exercito Hollandez compunha-se de mil e quinhentos homens, e se lhe havião aggregado oitocentos Indios Pitugares destros, e bem disciplinados com officiaes práticos, e Vieira apenas tinha mil e duzentos com poucas munições, e menos disciplina, e só perdeo oito homens, e não ficarão feridos senão trinta e dois, e todos os mais muito gloriosos.

o rumor de que o Governador General hia fazer partir huma esquadra para sustentar, e alimentar a Insurreição. Os Regentes tinham logo enviado a Telles da Silva huma deputação com ordem de protestar contra huma infracção tão manifesta da trégua concluida entre o Rei de Portugal, e os Estados Generaes. (a) Balthasar Vander Voerden, Conselheiro da Camera de Justiça, e o Major Disk Van Hoogstrate, Governador do Forte Nazareth, compunhão a deputação. As suas instrucções trazião a ordem positiva de se limitarem em descobrir os motivos da revolta, e em penetrar os designios do Governador.

*Conselho
envia huma
deputação
ao Governador
General da
Bahia.*

TOMO V.

H

(a) Todo o empenho desta embaixada era dirigida contra João Fernandes Vieira, a quem appellidavão Cabeça da Rebelião; aindaque tomavão por motivo principal della a infracção do Tratado entre El-Rei D. João IV., e os Estados da Hollanda, acrescentando alguns ameaços, se se não mandasse proceder contra os que tinham quebrado as tréguas com rigorosos castigos.

*Relação
desta em-
baixada.*

A descoberta da conspiração tinha ao principio inquietado Telles da Silva; porém sabendo depois que os insurgentes tinham tomado as armas em muitos districtos, tinha-se nutrido de novas esperanças, fazendo secretamente preparativos para enviar a Vieira soldados, e munições. Taes erão as disposições do Governo, quando os Deputados Hollandezes chegarão á Bahia. Recebidos por Vidal, e pelo Capitão Pedro Cavalcanti, que os introduzio no Palacio do Governador, appresentarão os papeis que trazião a Telles da Silva, e lhe expozerão que muitos Portuguezes, vassallos dos Estados Geraes, tinham contra o Governo Hollandez tomado as armas, e recebido soccorros de Camarão, e Henrique Dias, partidos da Bahia hum átesta dos Brazileiros, e outro dos negros; que o supremo Conselho do Recife era, em verdade, assáz poderoso para repeller qualquer aggressão hostil, mas que não sabia que juizo formaria

desta incursão de tropas estrangeiras, em paz, no territorio das Provincias Unidas; que com tudo elle repousava de tal modo na integridade, e sabedoria do Governador General da Bahia, que julgaria fazer injúria ao seu character suppondo que violaria deste modo a fé dos Tratados, concedendo aos rebeldes protecção e auxilios.

Silva respondeo a estas representações por huma negação formal, protestando que os Brasileiros, e negros que tinham apparecido em armas no territorio Hollandez, não erão mais que vagabundos escapados ás pesquisas da Policia, e condemnados ao desterro pelos crimes commettidos na Bahia; que dois Estados contiguos estavam quasi sempre expostos a ver os seus lemites assollados por banidos, e transfugas.

O Governador accrescentou que agradecia ao supremo Conselho o ter julgado favoravelmente das suas intenções; que se es-

forçaria por conservar a boa intelligencia, que subsistia entre as duas Potencias, aindaque a injusta tomada de hum navio Portuguez dêsse lugar a justas queixas, e que elle devesse acreditar que os Regentes Hollandezes, enviando-lhe huma deputação, não tinham tido outro designio mais doque sondarem as suas disposições, e conhecer as suas forças; e que poria o objecto das suas cartas em deliberação no seu mesmo Conselho, dando huma prompta resposta. Os Deputados recebêrão de Telles, na segunda audiência, a carta que enviava ao supremo Conselho; despedirão-se em 20 de Julho, e chegarão a 28 ao Recife, seis dias antes da derrota do Coronel Hus.

Derão conta da sua missão, e pozerão ante os olhos dos Regentes a carta do Governador da Bahia; continha este papel protestações de amizade, e ao mesmo tempo accusações. Silva avançava outras razões de queixa, taes como a conducta in-

justa dos Holandezes na conquista de Angola durante a guerra. Em quanto á Insurreição de Pernambuco attribuia ás vexações por tanto tempo exercidas com os Portuguezes, que movidos pelos principios da defesa natural, se tinham visto forçados a pegar em armas pela sua propria segurança.

Silva não dava resposta formal ao peditorio dos Regentes tendente a constranger Camarão, e Henrique Dias a depôr as armas, e a tornarem para a Bahia; declarava que elle não tinha nem o poder, nem os meios de fazer entrar nos seus deveres estes dois Chefes; porém que querendo provar aos Governadores Holandezes a boa fé das suas intenções, empregava todo o ascendente da sua mediação pessoal para pôr termo ás desordens de Pernambuco, e que Deputados enviados incessantemente seriam encarregados de offerecer aos Regentes novos garantes destes designios pacíficos. (a)

(a) A resposta de Antonio Telles da

A leitura destes despachos sendo terminada , declarou o Deputado Van Hoogstrate ao Conselho , em huma assembléa secreta , que pouco tempo depois da sua chegada á Bahia , o Tenente Coronel Vidal , e os Capitães Cunha , e João de Souza tinham experimentado ganha-lo pela offerta de grandes recompensas , querendo determinarlo a entregar a Portugal o forte da

Silva , aindaque parecia satisfazer aos Holandezes , era toda encaminhada aos desígnios de Vieira. Os dois Deputados que depois mandou , André Vidal de Negreiros , e Martim Soares de Moreno , levavão ordens paraque os levantados depozessem as armas , e na apparencia devião interpôr a sua authoridade com Vieira para ser elle mesmo o medianeiro da reconciliação ; mas este procedimento não passava de mero ententerimento da sua parte para dar a entender ao supremo Conselho que Vieira fazia a guerra sem elle ser consentidor , porém o procedimento de Vidal , que era o que levava o cargo do commando das tropas , deo bem a entender qual era o fim principal da sua commissão.

Nazareth ; que estes tres officiaes apertando-o para ter hum intertemento particular com o Governador fôra introduzido com tanta precaução como mysterio no Palacio do Governo ; que Silva o tinha saudado com todas as demonstrações de benevolencia e amizade ; que insistira paraque elle acceitasse as proposições dos seus officiaes , acrescentando que o intento de Portugal não era de declarar guerra aos Hollandezes , mas sómente reconquistar as Provincias que fazião parte integrante da Monarchia ; que para abreviar a conferencia a fim de não dar ao Deputado Van Voerden nenhuma suspeita , elle Governador se abstêra de entrar em mais amplos detalhes , porém que enviaria huma deputação ao Recife com a qual se poderia definitivamente tratar ; e que se empenhava em ratificar , pelo Rei seu amo , as condições que se estipulassem pelas partes contratantes , sem receio de ser desaprovado , ou reprehendido.

Hoogstrate fortificou a sua declaração por informações secretas sobre as forças terrestres, e maritimas do Governo da Bahia, sobre a topographia da Cidade, sobre o estado das fortificações, e annunciou que huma frota Portugueza daria dentro em pouco ávéla.

O supremo Conselho atemorizado, julgou que não podia assáz apressar-se, no estado de desalento, e fraqueza em que se achavão as tropas Hollandezas, de directamente solicitar os soccorros da mãe Patria; em consequencia, tomou a resolução de enviar a Hollanda o Deputado Van Voerden para instruir o Conselho dos Dezanove da situação em que se achava o Brazil Hollandez. Derão-se ao Deputado as instruccões necessarias, e deo avéla do Recife com hum memorial, no qual expunhão os Regentes abertamente a conducta artificiosa de Telles da Silva, que debaixo da mascara da amizade, procurára corromper hum Comman-

dante Hollandez, e não cessava de fazer passar soccorros aos rebeldes. Os Regentes pedião ao Conselho dos Dezanove tomasse as medidas mais promptas, e efficazes para prevenir a destruição total da Colonia, enviando-lhe os soccorros necessarios para a sua defesa.

Apenas os Deputados Van Voerden, e Hoogstrate tinham partido da Bahia, logo o Governador Telles tinha ordenado o embarque de dois Regimentos Portuguezes com armas e munições, a bordo de huma frota de oito navios commandada por Jeronymo Serrão de Paiva.

Este armamento esquipado debaixo do pretexto de forçar os rebeldes á obdiencia, devia fazer-se ávéla rapidamente para Pernambuco, desembarcar as tropas de terra no porto de Tamarandá, e de lá partir para o Recife onde o Almirante entregaria os despachos do Governador ao supremo Conselho. Mas sempre guiado pela mais prudente reflexão, Telles da Silva

*Sahida da
frota da
Bahia.*

queria apresentar-se antes como pacificador, do que como promovedor da guerra. Os officiaes Generaes, que estavam á testa das tropas de desembarque, forão encarregados de annunciar que hião a Pernambuco para apaziguar a desordem das tropas, e para reprimir a Insurreicção; mas instrucções secretas authorizavão Vidal a soccorrer Vieira, e apossar-se de alguns pontos fortificados se achasse occasião.

Desembarque.

Em 28 de Julho, as tropas de terra em número de dois mil homens, e tendo excellentes officiaes, operárão o desembarque. A'vista do pavilhão Portuguez todos os districtos vizinhos se revoltárão. Goyana, Guarassu tomárão as armas. Em Serinham, praça pouco distante do Recife, mettêrão os naturaes a pique tres navios Hollandezes carregados de viveres. Enviárão huma deputação a Vidal para o instar de que lhes mandasse soccorro, a fim de atacar o forte que estava mal guardado, e com poucas pro-

visões. Vidal não hesitou. Destacou algumas tropas debaixo do commando de Paulo da Cunha, e de Christovão de Barros, e os habitantes de Serinham, que tinham fugido para os bosques, se ajuntarão ao destacamento Portuguez.

Estas forças reunidas formarão o cerco da Cidadella; porém não tendo artilheria, contentarão-se de interceptar os comboios, e destruir os aqueductos que conduzião agua á Cidade. Reduzidos por isso os sitiados ás maiores extremidades renderão a Praça logo ás primeiras intimações. Os soldados de linha poderão sair livremente, mas os Brazileiros foram passados ao fio da espada. Muitos Hollandezes da guarnição tomaram partido debaixo das bandeiras de Vidal, que formou huma companhia, de que confiou o commando a hum certo Latour, Francez de origem.

Depois de terem tomado posse de Serinham, os dois Generaes Portuguezes publicarão huma declara-

ção especiosa , dizendo que tinham vindo como mediadores no territorio Hollandez ; mas que achando os seus compatriotas na oppressão , e temendo pela sua mesma segurança , e ainda que viessem como amigos , a prudencia lhes fazia hum dever de tomarem as suas medidas , a fim de se precaverem contra as cil-ladas , e traições.

*Junção de
Vidal com
Vieira.*

Pondo-se depois em marcha foi ao encontro do corpo de exercito de Vieira , que já reforçado pelos batalhões de Dias , e de Camarão , adquiria cada dia mais consistencia. Informado do desembarque , este Chefe se dirigio para o cabo de Santo Antonio, a fim de se reunir ao exercito expedicionario. (a) Os dois cor-

(a) Informado Vieira da chegada dos dois Mestres de Campo Vidal , e Moreno , caminhou a espera-los , acompanhado de Camarão , e Henrique Dias , que no dia antecedente se lhe tinham juntado , e no porto de Tamandaré se avistarão todos , praticando-se de parte a parte o que a cada hum

pos apparecendo á vista hum do outro, completárão a sua junção no meio de hum povo immenso, e Vidal fiel ás instrucções que lhe déra o Governador, fingio reprehender muito Vieira, como tendo fomentado a guerra pelo seu proprio movimento, e annunciou que tinha ordem de o levar prezo á Bahia, Vieira disse que tinha precisão de humma justificação regular, e declamou fortemente sobre a odiosa tyrannia dos Hollandezes, e sobre a resolução generosa que tinha impellido os seus compatriotas a pegar em armas.

Sustentou que proteger os vassallos do Rei de Portugal, e livra-los de hum tão vergonhoso captiveiro devia ser o primeiro cuidado

convinha. Vidal nas ordens, que intimou da parte do Governo, soube ostentar a inteireza com taes mostras de dissimulação, que bem se entendeu que no exterior vinha medianeiro de pazes, mas no secreto vinha a proseguir a guerra com mais calor.

do Governador da Bahia, e concluiu pedindo a Vidal em nome dos interesses mais sagrados do Estado, que se unisse com elle para consumir o livramento do Brazil: „ En-
 „ treguemos esta vasta Região, ac-
 „ crescentou elle, debaixo da au-
 „ thoridade tutelar do Soberano le-
 „ gitimo por quem estamos prom-
 „ ptos a sacrificar o nosso repou-
 „ so, a nossa vida, e a nossa for-
 „ tuna. „

Acabava apenas estas palavras; quando os gritos de *Liberdade*, *Liberdade!* *Viva a Fé!* *Pereça a Heresia!* retumbárão em torno dos dois exercitos, e forão repetidos pelos soldados. Arrebatado interiormente por este excesso de enthusiasmo, Vidal fingindo que não fazia mais que ceder a hum poder irresistivel, lançou-se nos braços de Vieira, e juntando as suas tropas ás do amigo, no meio das maiores acclamações se dirigio de commum accordo sobre Moribeca. (a)

(a) As bem fundadas razões de Vieira,

No emtanto a frota Portugueza do Rio de Janeiro, commandada pelo Almirante Salvador Correia de Sá, acabava de concluir a sua junção com a esquadra da Bahia. Estas duas frotas reunidas em número de vinte e oito vélas, se tinhão logo dirigido para Pernambuco, e lançarão ancora diante do Recife. Os Almirantes enviárão immediatamente dois Deputados parlamentarios a bordo do Almirante Hollandez Lichtart com cartas para o supremo Conselho. Forão imine-

os interesses na causa da Nação contra os inimigos da Fé, e o bom animo, que já percebião em Vidal, junto á lembrança das cruezas, e tyrannias dos Hollandezes em todas aquellas Provincias, accendêrão tanto os brios na lealdade Portugueza, que todos aquelles povos, que alli se achárão, dando em altas vozes mostras de seu valor, se prestarão uniformes aos honrados designios de Vieira em lançar de huma vez o jugo estrangeiro. Vidal notando a sua Infantaria conforme com os Pernambucanos, decido a favor da boa causa, e todos se determinárão á guerra.

diatamente traduzidas, e não se achá-
rão nellas senão argumentos cheios
de sofismas, que erão todos tendentes
a persuadir aos Regentes que o Go-
vernador Silva enviava soccorros a
fim de suffocar a rebellião no seu
principio, pelo apparatus de huma
armada, da qual os Chefes devião
empregar as vias da reconciliação,
e da doçura antes de romper aber-
tamente.

Era evidente que á sombra des-
ta conducta artificiosa, e sómente
pela apparição de huma armada tão
consideravel, não procurava o Go-
vernador da Bahia senão animar, e
sustentar os revoltados, para lan-
çar mão do instante favoravel de
se apoderar da capital dos Hollan-
dezes no Brazil. O momento pare-
cia tanto mais propicio; porquanto
as forças navaes do Recife não se
compunhão de mais de cinco na-
vios, os quaes ainda se não tinham
completado de armar.

O Conselho depois de ter ma-
duramente deliberado, resolveo ga-

nhar tempo para pôr a frota em estado de combater a esquadra Portuguesa. Mandou agradecer ao Almirante Salvador Correia de Sá os soccorros que offerecia, e rogou-lhe, debaixo de diversos pretextos, que se apartasse do porto. No mesmo instante apontarão a artilheria dos fortes sobre os navios, para lhes impedirem o aproximarem-se. O Almirante Salvador Correia levantou ancora ao romper da aurora, com a esperança de attrahir a si as forças inferiores que fundeavão no Recife, e de poder imputar aos Hollandezes o principio das hostilidades; porém tendo a immobilidade da sua esquadra tornado inutil qualquer tentativa, e vendo o Almirante Portuguez além disso que se armavão no Recife, separou-se do Almirante Paiva, (a) para seguir o seu des-

TOMO V.

I

(a) Jeronymo Serrão de Paiva, avaliado justamente por valeroso, e mutio pratico, o qual se achava só com duzentos

tino para a Europa: a esquadra da Bahia ganhou sem demora a bahia de Tamarandá.

*Cornelio
Lichtart
destrõe a
frota Por-
tugueza.*

O Almirante Hollandez Lichtart apressou o armamento, que se augmentou de duas fragatas; e tendo recebido a ordem de atacar a frota da Bahia onde quer que a encontrasse, deo á véla, e dirigio-se para a bahia de Tamarandá com huma esquadilha de fragatas bem esquipadas, e armadas. Estavão ahi ancorados oito navios Portuguezes. Cornelio Lichtart adiantou-se com todos os signaes de amizade e paz, e conseguiu tomar a vantagem do vento, e apenas ficou a tiro de peça, bateo os navios seus contrarios, abordou huns, e metteo a pique, ou incendiou outros.

soldados, e a gente do mar, e se bem conhecia que não erão forças tão limitadas para se offerecer a combate, considerando comtudo, que para castigo de traidores pequeno instrumento basta, determinou-se á defensiva.

Paiva cortou os cabos, abriu caminho por entre a frota Hollandeza, e metteo a pique a maior parte das fragatas que o quiz deter; porém dois dos seus navios, esforço-se por segui-lo, e encalhão na praia: outro atravessa a linha inimiga a tiro de artilheria, e ganhou o largo; mas Paiva envolvido só com o seu navio he bem depressa cercado: recusa abater a bandeira, e ferido de muitos golpes termina gloriosamente a sua carreira: o seu navio tomado por Lichtart he conduzido em triunfo ao Recife. (a)

Morte gloriosa do Almirante Paiva.

(a) Durou muitas horas o combate, mas cedendo a maior força o número menor nos queimarão os Hollandezes dois navios, levarão o que servia de Capitania, e hum pataxo, ou pôde escapar pelejando, e a força de vela foi dar a nova á Bahia, e os mais vararão em terra. Jeronymo Serrão de Paiva ficou prezoneiro com muitas feridas depois de comprar a honra dellas á custa de muito sangue dos Hollandezes, mas não morreo no combate, como diz o Author.

Esta victoria naval reanimou algum tanto o valor dos Hollandezes, e pôz a salvo as suas costas, mas muito tarde sem dúvida, pois já estava feito o desembarque: além disso Lichtart tinha sido o aggressor, e o Governador da Bahia aproveitou-se deste protesto para proteger os Portuguezes levantados abertamente. (a)

(a) A nova deste infeliz successo foi occasião de se accender mais a guerra; porque Antonio Telles da Silva, tantoque recebeu a nova delle pela embarcação, que foi aportar á Bahia, vendo que mais dissimulação já não convinha, e que cada vez crescia mais o damno, e o discredito, determinou procurar todos os meios de remediar tamanhos males; e os dois Generaes Vieira, e Vidal mais estimulados com justa cólera, quando esta noticia tambem lhes constou, ligárão-se em mais estreito juramento para castigar aquelle insulto, protestando despender os cabedaes, e o sangue na empreza começada. Assim aquelle calamitoso desastre (como acontece de ordinario que nos negocios do mundo são mais poderosos os males doque a razão para des-

Animadas pelo feliz successo da frota , ardião as tropas Hollandezes em desejo de sahirem do Recife , esperando vingar a affronta do combate de Jaboques , onde Vieira ficára vencedor. O General Hus depois de ter reorganizado o seu corpo de Exercito , o guia á planice , rouba , e devasta as habitações , e arreбата muitas damas , cujos maridos servião no Exercito de Vieira. Este Chefe indignado , põe-se a caminho para a habitação de With onde o General Hollandez estabelecêra o seu quartel General. Hum ramo do Capiveribi era hum obstaculo á empreza de Vieira ; porém este Chefe , e Vidal o passam sobre jangadas , e dão átesta das primeiras columnas o exemplo de intrepidez.

*Derota do
General
Hollandez
Hus.*

O inimigo entrincheirado impedia a aproximação da sua posição ; he repellido , e depois ataca-

terminar os homens) foi o principal motivo da gloriosa empreza de Pernambuco.

do vivamente nas mesmas habitações. Hus surprehendido, e atemorizado, manda expôr ás janellas as mulheres captivas: cessão sem demóra os tiros, e Vidal não tendo o intento de huma sincera convenção, porém sim para renunciar o seu papel de mediador, envia ao General inimigo hum parlamentario com bandeira branca; mas este official he atravessado por huma balla. Vieira furioso ordena o assalto.

Os Hollandezes á vista dos sitiantes, ameação matar as mulheres que tinham comsigo trazido; os gritos destas infelizes não detem Vieira; põe a fogo as habitações sitiadas, e batidas por hum fogo contínuo de mosquetaria. O incendio propaga-se, e a matança começa; os Hollandezes assombrados arvorão bandeira branca, (a) e o proprio Hus se

(a) Os Hollandezes temerosos pelo perigo que bem conhecião nas disposições da nossa gente, quizerão tentar de novo seus ardis, enviárão hum parlamentario da parte

apresenta ás janellas, com a cabeça descoberta, e duas pistolas voltadas para terra em signal de capitulação. Vieira não quer ouvir proposições algumas; resolve, e os seus soldados vingam a morte do parlamentar com huma matança geral. Vidal mais pacífico, obtem no entanto que se atalhe o incendio, e que se receba a submissão dos vencidos; mas os Brasileiros forão exceptuados como transfugas, e morrerão todos passados ao fio da espada. (a) Esta cruel execução lança ao

do supremo Conselho a Vidal, estranhando-lhe não ser a determinação, que elle tomava o fim, com que havia chegado áquella Provincia por ordem de Antonio Telles da Silva, mais para atalhar os movimentos da guerra doque para a continuar com maior braveza; que esperavão lhes dêsse satisfação, pois erão elles huma Nação amiga, e alliada com o seu Rei.

(a) Nesta acção vendêrão os Hollandezes mui caras as suas traições. Achava-se o General Hus encerrado em huma casa, e em torno della juntárão os Portuguezes muitos materiaes combustiveis para lhe lan-

principio suas mulheres na desesperação, e depois em hum fernesim que as leva ao ponto de assassinarem seus proprios filhos para que não cahissem em poder dos vencedores.

Formão-se no emtanto as tropas de Vieira em linha de batalha, e os Hollandezes com suas armas, bandeiras, e Chefes se constituem prisioneiros. O Exercito Catholico desfila ao som das trombetas, e de todos os seus instrumentos marciaes, conduzindo em triunfo as mulheres libertadas, e seguidas dos captivos. Oitocentos Hollandezes acabárão na acção, e quasi trezentos que escapárão á morte servião de trofeos aos vencedores que os fizerão escoltar até á Bahia.

çar fogo, pedio quartel, deo-se-lhe, mas os Indios que estavam com elle forão todos passados á espada. Sentirão tanto os Hollandezes este successo de Hus, que na proposta, que mandárão, procuravão a sua liberdade com grande empenho, e tantoque até não duvidavão entregar em seu lugar a Jeronymo Serrão de Paiva, que se achava no Recife.

Este revez hum dos maiores que os Hollandezes tinham experimentado , destroçou todas as suas tropas escolhidas , e arrojou o supremo Conselho , e os habitantes do Recife na consternação : julgavam a cada momento vêrem os Portuguezes ás suas portas , e todos os seus pensamentos , e esforços se voltarão para a defesa do Recife , e da Cidade de Mauricio.

A INSURREIÇÃO DO BRAZIL. 137
com os mesmos discursos, com
o sucesso brilhante que este Chefe
obteria dava a Revolução nova, e
sustentadas forças. Quasi por toda a
parte ella se estendia, e tornava ir-
resistivel. Os habitantes do distri-
cto maritimo de Naxarath, atrahi-
dos tambem pelo enthusiasmo da
independencia, se levantaram, e cha-
maram em seu socorro o Capitão
de Portuguezes de Soares, e pluzes

 LIVRO XXXV.

 1645 — 1646.

Traição do Major Hoogstrate.

A INSURREIÇÃO do Brazil se augmentava, por assim dizermos, com a fortuna de Fernandes Vieira, e o successo brilhante que este Chefe obtêra dava á Revolução novas, e abalizadas forças. Quasi por toda a parte ella se estendia, e tornava irresistivel. Os habitantes do districto maritimo de Nazareth, attrahidos tambem pelo enthusiasmo da independencia, se levantárão, e chamarão em seu soccorro o Regimento Portuguez de Soares, e bloqueá-

rão o forte Nazareth , chamado Vander Dussen pelos Hollandezes. Era este o ponto principal do cabo de S. Agostinho , e a fortaleza mais importante da Costa. O Major Hoogstrate tinha o commando della : era o mesmo que poucos annos havia , na volta da sua deputação da Bahia tinha revelado ao supremo Conselho as proposições a elle feitas por Telles da Silva para o decidir a entregar a Praça confiada á sua fidelidade : por este motivo repousavão nelle como em hum official incorruptivel. Estava porém reservado a este homem , que devia toda a sua fortuna á companhia Hollandeza , o dar o exemplo da mais indigna traição.

Foi não sómente assás ingrato para vender o forte de que tinha a guarda , mas também para entregar ao inimigo toda a guarnição Hollandeza , e nesta acção tão detestavel desenvolveo a astucia de hum grande malvado. Fingio ao principio que regeitava com altivez

Entrega o Forte Nazareth aos independentes.

os offercimentos de Soares , ao qual mandou dizer em segredo que chamasse Vieira , e Vidal com forças , cuja superioridade podesse justificar a sua entrega.

Apenas o General em Chefe recebeu este aviso , partio á pressa com hum corpo de dois mil homens , e assim que chegou repetio a intimação de Soares. Hoogstrate deo a entender que regeitava , em presença dos soldados , toda , e qualquer intimação ; acompanhando depois até á porta do forte o enviado de Vieira , conveio com elle em vender Nazareth pela somma de 18:000 escudos ; exigindo além disso a segurança de commandar em Chefe hum Regimento de desertores Hollandezes : „ Dizei ao vosso „ General , accrescentou Hoogstrate „ te , que dê o assalto do lado da „ barra , onde não deixei mais do „ que huma fraca guarnição. Se elle „ conseguir apossar-se deste ponto , he sua a fortaleza. „ Continuando com tudo o seu papel infam-

me , animava a guarnição , em quanto por novos avisos induzia os sitiantes a reduzir a praça privando-a d'agua.

Forão os aqueductos sem demora destruidos , e a guarnição em preza á mais cruel necessidade , achou-se disposta a receber as insinuações do seu perfido Comman-dante. Sem desmentir de hum modo formal a sua primeira lingua-gem , pareceo Hoogstrate estar de tal modo tocado pela penuria dos soldados , que declarou não poder por mais tempo diferir o consultar a mesma guarnição. Diversificavão as opiniões ao principio. Alguns officiaes fiéis forão de parecer que se deffendessem até á morte ; mas o sentimento contrario prevaleceo , e a capitulação foi assignada. Entre outras disposições , obrigavão-se os Portuguezes a embolçar os Hollandezes do soldo que se lhes devia , e Vieira religioso observador dos tratados , não tardou em fazer contar aos prisioneiros 9:000 escudos.

Era isto comprar juntos o commandante, e os soldados, que movidos por esta generosidade, e pelo exemplo de Hoogstrate se formárão com elle debaixo das bandeiras dos independentes. Sómente trez prisioneiros Isaac Zwiers, Van Millingen, e João Brockhausen, fizerão de si huma honrosa excepção; desprezárão as instancias do traidor, e responderão com a mais generosa resolução que morrerião antes do que tomar armas contra a sua patria. Zwiers enviado prisioneiro aos Algodões, foi suspeito de ter comunicado secretamente hum aviso importante ao supremo Conselho.

O facto era verdadeiro; mas este ardente republicano teve a coragem de soffrer os tormentos, e illudio deste modo a esperanza dos verdugos; conduzido a Portugal, depois de hum longo, e cruel captiveiro, tornou finalmente a ver a Hollanda sua patria: ella não foi ingrata. Zwiers distincto pelo seu merito, e em recompensa do seu patriotis-

mo , morreo Vice-Almirante da Hollanda , chorado , e honrado pelos seus compatriotas.

A traição de Hoogstrate excitou tanto maior indignação , pois este official a tinha meditado antes de ir como Deputado á Bahia. O que revelára não tinha tido outro escopo senão captivar a confiança do supremo Conselho , e assegurar os meios de consummar a sua infame acção.

No emtanto a posse da importante fortaleza da Nazareth offerecia a Vieira a grande vantagem de receber sem obstaculos soccorros da Bahia. Desde então não duvidou de poder expulsar inteiramente os Hollandezes do Brazil.

Virão estes em toda a sua extensão o perigo de que estavam ameaçados. O movimento da Insurreição se propagava , e manifestava até na mesma Paraiba , apesar da vigilancia de Paulo de Linge. Procurou este official pacificar os espiritos para dar tempo de che-

Revolta-se a Paraiba

gar as tribus dos Tapuyas, que elle chamára, e das quaes queria armar a ferocidade contra os habitantes; mas estes ultimos instruidos dos artificios do Governador, declararão abertamente que não reconheciam outro Soberano senão D. João IV., Rei de Portugal. Goyana, Cugnano, e Porto Calvo arvorarão ao mesmo tempo o estendarte da revolta, excitados por Lopes Currado, Jeronymo Cadera, e Francisco Gomes Moniz, enviados de Vieira.

A sua primeira operação foi levantar em toda a Provincia huma contribuição para os gastos da guerra; formarão depois hum corpo de voluntarios Portuguezes, que se dirigio sobre a capital da Provincia. Apossarão-se della dentro em pouco, e passarão ao fio da espada todos os habitantes, que recusarão declarar-se pelo seu partido. A bandeira da Insurreição dentro em pouco se desenrolou, e o grito de *Paulo de* *va a liberdade* se fez ouvir. O Go-

vernador Linge no emtanto, encerrado com as suas melhores tropas no forte de Cabedelo, fazia frequentes sortidas, e discorria pelo rio em chalupas armadas. Accontecêrão muitas escaramuças sem resultados decisivos. Senhores do campo, os Portuguezes não podião considerar-se como possuidores da Provincia, emquanto o Cabedelo não estivesse no seu poder.

Linge salva o Cabedelo.

Resolvêrão sitia-la; mas considerando quanto erão grandes as difficuldades da empreza, julgáráo mais conveniente antecipar huma negociação com o Commandante, ou antes julgando que não podião ser bem succedidos pela força, recorrêrão aos artificios da seducção. Foi encarregado desta delicada commissão Rodrigues de Buillon, homem habil para taes emprezas: offereceo 19:000 escudos a Paulo de Linge, que provou que os principios seguidos por Hoogstrate não tinhão pervertido todos os officiaes Hollandezes: mandou en-

forçar Rodrigues como espia. Per-
tendem os Portuguezes que Rodri-
gues tinha conseguido quanto dese-
java, porém que Linge vendo que
a guarnição suspeitava os seus inten-
tos o sacrificou para se desculpar.

*Porto Cal-
vo, e o rio
S. Francisco
se decláram
contra os
Hollande-
zes.*

*Vieira he
por toda a
parte reco-
nhecido.*

*Bloquea o
Recife.*

Deste modo se tornarão a Pa-
raíba, e Pernambuco o theatro de
huma sanguinolenta luta, e por
toda a parte tomavão os succes-
sos em favor dos independentes o
mesmo character, e direcção. Porto
Calvo tinha cedido aos esforços
de Christovão Cavalcanti, Chefe dos
independentes deste districto, e Va-
lentin Rocha acabava de se apos-
sar da Cidade, e dos fortes do rio
S. Francisco. Por toda a parte era
Vieira reconhecido como Chefe su-
premo; a sua reputação, e forças
igualmente se augmentavão; hum
grande número de transfugas Hol-
landezes todos os dias se lhe reunião,
e não lhe faltavão armas, munições,
ou officiaes experimentados.

Ensoberbecido com estes felizes
successos fez todas as disposições

para atacar sem demóra a Capital de Pernambuco. O forte dos Aftogados , chamado Santa Cruz pelos Holíandezes , não foi por muito tempo obstaculo aos seus designios. O Commandante ligado pela amizade com Hoogstrate , quiz imita-lo na traição , e entregou o forte cuja guarnição se passou quasi toda para as bandeiras de Vieira. Guarneceo este Chefe o forte com grossa artilheria , e huma guarnição escolhida , e não julgando estas precauções sufficientes , fez construir outro forte a huma legua do Recife , com o intento de cercar a praça com huma cadêa de entrincheiramentos , e fortes contiguos. Occupava já todos os caminhos , e saídas , esperando reduzir a Cidade pela fome ; mas pensando nos soccorros que o inimigo esperava pelo mar , soccorro que tornaria vã a empreza penosa de hum bloqueio , decidio apossar-se do forte das Cinco Pontas , construido sobre a praia , a hum tiro de espingarda da Cida-

de, que lhe pareceo mais susceptivel de ser tomado por assalto.

Projectou toma-lo por hum ataque nocturno; porém Hoogstrate informado melhor do estado da guarnição, e da fortaleza, persuadio felizmente a este Chefe de que se apoderasse da Ilha de Itamarica, que servia como de armazem a todos os fortes, e á mesma Cidade. O cuidado do bloqueio foi confiado a Dias, e Vieira com o resto das tropas se dirigio para a Ilha.

*He mal
succedidono
ataque da
Ilha d'Ita-
marica.*

Os Governadores do Recife fazião guardar por hum navio armado a passagem da ribeira Canama, que separa a Ilha do Continente. Desprezárão os independentes este obstaculo, e pela abordagem se apossárão de todos os navios. Atravessão então as tropas livremente a ribeira, formão-se em batalhões na Ilha, e favorecidos pelas sombras da noite, marchão para os entrincheiramentos. Huma mulher lhes servia de guia; Hoogstrate a segue com confiança á testa da

vanguarda; Dias Cardozo vem depois com hum batalhão de fusileiros; e o grosso da columna guiado por Vidal, e Vieira, fecha a marcha. Precisava-se caminhar hum espaço de tres legoas para chegar á Villa de Itamarica, junto da qual se elevava o forte principal. O Exercito envolvido em caminhos turtuosos, e difficeis, não chegou senão ao romper da aurora em frente das sentinellas.

Este incidente servio para inflamar o valor dos Chefes; precipitarão-se nos entrincheiramentos com a espada na mão, escalárão os muros que cercavão a Cidade, penetrárão no interior, e derribárão a cutiladas tudo o que se lhe oppunha. Os habitantes fugião espavoridos, e emquanto o Capitão Ruyter, Commandante do forte enviava á pressa as suas companhias escolhidas para occupar as entradas das ruas, os batalhões Portuguezes de reserva vierão juntar-se aos da vanguarda. O combate foi sanguinolento. Hoogstrate

ardendo em desejos de se assignalar por huma acção de lustre, no partido que acabava de abraçar, perseguio em pessoa os fugitivos até debaixo dos bastiões do forte, e sujou as suas mãos no sangue dos seus compatriotas. Em vão huma nuvem de ballas assaltava os sitiantes; franqueão o fosso, e a palissada. Já as tropas subião ao assalto, quando os sitiados fizerão signal de que se querião render.

Encantados os independentes de huma tão prompta victoria, entregãrão-se imprudentemente á pilhagem da Cidade. Os Holandezes aproveitando-se da desordem, fazem huma vigorosa sortida, e carregão sobre os vencedores. Não se sabe onde pararia a matança se Dias Cardozo, que ficára de guarda nos entrincheira mentos, não repellisse esta sortida impetuosa; depois de ter reunido todos aquelles de seus soldados que tinham sido apoderados do temor.

Os sitiados a quem esta reacção fez acreditar que Vieira hia renovar o as-

salto, entrarão á pressa na fortaleza, para defender as muralhas; porém Cardozo, e Hoogstrate estavam feridos; muitos homens valentes tinham perecido, e Vieira apreciando as perdas que acabava de experimentar entrou nas suas linhas.

Era o primeiro revez que tinham soffrido os independentes, porém não da natureza de os descorçoar; ao contrario Vieira dispunha-se a apertar o Recife cada vez mais, e a adiantar o cerco com mais vigor do que nunca.

No entanto alguns transfugas, seduzidos pelas promessas dos Governadores do Recife, tomárão o encargo de se desligarem de Vieira, e mesmo de contra elle voltarem as suas armas; devia rebentar a maquinação no primeiro combate que o Coronel Gartsman, hum dos Generaes da guarnição, apresentaria. Este official sahio do Recife á testa de hum corpo de quatro mil homens, e veio insultar os Portuguezes nas suas linhas; tra-

vou-se o combate. Fieis ao seu projecto de deserção, os desertores Hol-landezes fizeram fogo sobre as tropas de Vieira; mas conhecendo Cardozo esta perfidia, deo conta della ao General que mudou immediatamente todo o plano da batalha.

Em vão buscou Gartsman apoiar a traição, pois a actividade dos Chefes Portuguezes acabou de fazer dar máo successo á conjuração. Retirou-se Gartsman debaixo da artilheria dos fortes, esperando ver por fim todos os Holandezes do Exercito inimigo passarem-se a alistar de novo debaixo dos seus Estendartes; mas Vieira attento aos seus movimentos, ordenou repetidas descargas que precipitarão a derrota. Dias que o persentira, tinha-se postado vantajosamente em hum bosque, onde deixou estendidos sobre o terreno mais de trezentos soldados inimigos.

Hoogstrate em quem este acontecimento podia despertar a suspeita, apressou-se em protestar a sua

innocencia , e insistio até mesmo em que fosse quintado todo o Regimento que commandava ; porém Vieira tomou huma resolução mais generosa , e digna do seu character ; ordenou que todo o atrazado do soldo fosse contado aos transfugas , e que os empregassem separadamente na primeira operação de importancia. Apenas todos os que tinham formado o designio de desertarem passárão o Beberibi , dirigirão-se para o Recife , e forão entrar novamente no serviço da sua Patria.

Não hesitou Vieira em acreditar que não devia contar sobre soldados insensíveis aos beneficios , e a quem o amor do seu Paiz excedia á traição ; despedio , e desarmou todos os que restavão , e os enviou para S. Salvador. Hoogstrate , e de Latour não forão comprehendidos nesta medida inspirada pela confiança ; e pedirão que querião ser empregados na Paraiba , longe do Recife.

Despede os transfugas.

O fogo da Insurreição se

propagou por toda a Provincia, como tambem na do Rio Grande. O Chefe Indio Camarão, tinha obrado acções de tanto lustre, que cada vez mais augmentavão a sua reputação. Vidal tinha-se-lhe hido reunir com hum corpo de infantaria; porque o plano de Vieira consistia em atear a guerra em todas as Capitancias Hollandezas, a fim de as subtrahir todas ao mesmo tempo ao dominio das Provincias-Unidas.

Lisongeava-se este Chefe de que tantos esforços tocarião finalmente o Rei de Portugal, de quem não cessava de sollicitar abertamente os soccorros: enganava-se; ao menos na esperanza de obter hum apoio real. D. João IV., movido pela politica da Europa, não sómente o opprimio com a repulsa, porém tambem lhe fez transmittir a ordem formal de desistir da sua empreza.

Já o supremo Conselho do Recife tinha publicado a cópia de huma carta deste Monarcha aos Estados Geraes, com a resposta a el-

Ja, a fim de provar aos Portuguezes do Brazil que a Corte de Lisboa não favorecia a guerra, mas que estava irritada da conducta do Governador Telles da Silva.

O supremo Conselho esperava que esta publicação official faria entrar na sua obediencia os habitantes Portuguezes das Capitancias Hollandezas, e os convenceria de que era em vão que elles esperavão auxilios da sua antiga Metropole; acreditava tambem que huma tal reprehensão desanimaria os independentes, e originaria dissensões entre os seus Chefes, e os officiaes das tropas Reaes; porém Vieira, a quem a sua fidelidade induzia á desobediencia, não attendeo a esta carta Regia. Reprovada a sua conducta pelo seu Rei, firmou todas as suas esperanças no Governador da Bahia, que apesar das ordens formaes da sua Corte, persistia em sustentar, e proteger os independentes do Brazil. Silva imaginava tudo o que podia augmentar os seus meios de ata-

que , e enfraquecer os do inimigo. Com este intento transmittio a Vidal ordem de fazer cortar , e destruir todas as cannas de assucar de Pernambuco , ou fosse para arruinar hum ramo de commercio do qual os Hollandezes estavam de posse , ou para procurar ao Exercito os braços empregados nas officinas , e cultura. O Governador General estava persuadido de que a companhia Hollandeza privada deste immenso recurso , não poderia sustentar o seu estabelecimento colonial ; esta supposição era mal fundada , porque os Portuguezes tiravão tambem dos lugares de assucar de Pernambuco productos consideraveis , para acudir aos gastos da guerra , e nesta devastação tanto perdião como os Hollandezes.

*Põe fogo às
suas mesmas
plantações.*

Vieira não quiz authorizar senão parcialmente a execução das ordens de Telles ; e para dar huma prova espantosa de que elle não era guiado por nenhum interesse pessoal , fez incendiar as suas mes-

mas plantações; (a) rasgo de desinteresse que lhe mereceo os elogios do Governador, e do Exercito inteiro, que desde então admirou com complacencia a infatigavel dedicacão, e a verdadeira grandeza d'alma deste heróe da America Portugueza.

Muda aqui o quadro da guerra do Brazil. A paixão das descobertas, e das conquistas, ao furor das vinganças, á sêde de oiro, e ás especulações lucrativas, succedem rasgos de generosidade, o amor da patria, e a paixão pelo bem, que

(a) Esta acção de Vieira foi reputada por hum extremo da sua muita prudencia. Bem conhecia elle, que mal poderia durar aquella empreza, se aos moradores faltassem cabedaes para a proseguirem sem que El-Rei concorresse com os soccorros necessarios, e assim não approvou a opinião, e ordem de Telles; mas por se não julgar que o affeioavão mais os seus interesses, não duvidou cumprir a ordem, que recebera, e experimentou os graves prejuizos, em que o mesmo Telles reconheceo, e louvou, como devia, a sua generosidade.

tornão mais puras , de algum modo , as scenas sanguinosas de que a humanidade deve sem dúvida gemer , porém aonde se encontrão virtudes que a honrão e consolão.

A expulsão de hum inimigo formidavel era o principal objecto da guerra. Todas as vistas , e atenções de Vieira se dirigirão para o bloqueio do Recife , tornado o assento da potencia Hollandeza na America. As suas tropas interceptavão as communicações , guardavão as passagens , e por toda a parte estabelecerão huma cadeia de postos que apertavão a praça cada vez mais.

Já a penuria nella se sentia ; mas huma frota ancorada no porto ainda a podia salvar. Animados pela mais cega dedicação , dois moços Portuguezes do exercito de Vieira formão o projecto de queimar todos os navios inimigos , persuadidos que depois de hum tal desastre o Recife seria forçado a render-se. Lançarão-se de noite , em

humã fragil jangada , penetrão secretamente no porto , e põem fogo a dois grandes navios que primeiro se appresentão á sua vingança.

Toda a frota hia a ser preza das chammas ; a vigilancia , e promptas medidas do Almirante Lichtart salvarão juntas as habitações das margens , os armazens , e a maior parte da esquadra. Era com tudo necessario hum grande concurso de esforços para deter o progresso das chammas. Ao favor da desordem , os dois moços temerarios , authores do incendio tinhão já conseguido desviarem-se do porto. Tomão aos hombros a sua pequena embarcação , atravessão o banco de arêa do Recife , tornão a embarcar-se , e remão para o quartel chamado das salinas ; desgraçadamente não podem pelo canção responder á sentinella Portugueza , e victimas da sua nobre acção , cahem feridos de hum golpe mortal , partido da mão de hum de seus compatriotas.

Alguns movimentos perigosos

se manifestarão no emtanto entre os sitiantes ; tinham elles muito a soffrer , e nem todos se sentião com igual constancia para supportarem tantas privações. Muitos desertarão , e se refugiárão na Bahia. Importava muito que se prevenissem as consequencias desta molestia moral , que podia conduzir o exercito a huma inteira derrota ; Vieira fez partir á pressa para a capital do Brazil , muitos navios carregados das suas proprias mercadorias , que devião trazer em cambio objectos da primeira necessidade que faltavão aos sitiantes.

Silva expedio logo para o Exercito dois navios carregados de viveres , e munições , fundeárão na ponta de Nazareth , onde tambem acabavão de chegar os desertores tornados a enviar a Vieira pelo Governador General. Partio Vieira para Nazareth , depois de ter confiado a direcção do cerco ao General Soares. Os sitiados informados da sua ausencia , fizeram mui-

tas sortidas para perturbar os trabalhadores, e obtiverão vantagem contra o batalhão dos negros; mas atacados vigorosamente por muitos corpos reunidos, forão repellidos para a Cidade no momento em que Vieira de volta, apparecia no campo com novos reforços.

Os negros envergonhados do revez que tinham experimentado, se reanimão á vista do seu General; atacão vivamente os reductos que os sitiados tinham elevado entre o forte dos Affogados, e o das Cinco Pontas, para impedir o progresso do cerco; surprendem na alta noite os trabalhos já adiantados, degolão as guardas, penetrão nas obras com a rapidez do raio, e matão a guarnição inteira. Não impede a artilheria dos fortes visinhos que estes homens valentes destruão todos os trabalhos, e entrem em triunfo nas suas linhas. Vieira collocado em huma altura com as tropas de reserva, foi testemunha des-

ta façanha , e deo aos negros de Dias elogios , e recompensas.

A penuria dos sitiados era extrema , e com tudo os Estados Generaes , occupados na Europa de maiores interesses , desprezárão soccorrer o Recife. Era tal a falta de viveres que hum pequeno barril d'agua custava trinta soldos , e a medida de farinha de mandioca hum escudo de oiro. Os Regentes Hollandezes não estavam longe de entrar em negociação com os Generaes inimigos ; mas os Judeos receando a pilhagem das suas immensas riquezas , offerecêrão ao supremo Conselho huma somma consideravel para se apromptar huma expedição marítima , que por excursões em todas as costas visinhas , devião abastecer a praça sitiada.

*Excursões
maritimas
do Almi-
rante Licht-
tart.*

Vinte e sete navios de guerra , debaixo das ordens do Almirante Lichtart , sahirão do porto carregados de tropas , e abordárão á praça de Teginampape com o intento de pilhar S. Lourenço ,

onde commandava Agostinho Nunes. As tropas expedicionarias dão sem demora o assalto á fortaleza que dominava a Cidade, e onde se tinham refugiado as principaes familias; mas as mulheres conservando-se ao lado dos soldados lhes distribuem pólvora, bálãs, animão-os, e até mesmo muitas dellas se vêm armadas combatendo com tal denodo que Lichtart depois de ter duas vezes renovado o assalto, admirado de hum genero de defesa extraordinario, embarca á pressa as suas tropas. Todas as costas erão guardadas com igual vigilancia, e Lichtart tornou a entrar no Recife sem ter colhido fructo algum da sua excursão maritima.

O Exercito dos independentes, graças aos cuidados de Vieira, estava provido de viveres em abundancia; as Aldêas visinhas, e os navios que chegavão da Bahia concorrião a affastar a penuria do campo Portuguez.

Não chegavão emtanto soc-

corros alguns da Europa. D. João IV. temia que a Hespanha, e as Provincias-Unidas, juntas por hum tratado de Paz, atacassem de commum acordo a Monarchia Portugueza.

Depois de maduras reflexões no seu Conselho, julgou dever pacificar a Hollanda, e deixa-la de posse da maior parte das Provincias que conquistára no Brazil; por esse motivo, encarregou o Rei ao Governador da Bahia de que mandasse aos Chefes da Insurreição renunciar a sua empreza, e depôr as armas. Telles sobremaneira triste, enviou dois Jesuitas de S. Salvador, que forão portadores das ordens do Soberano. Chegados ao campo dos independentes, obtiverão os dois Religiosos huma assembléa geral dos Chefes, e derão conta da sua commissão.

Vieira prosegue a sua empreza apesar das ordens da Côrte.

A consternação foi o primeiro sentimento que se patenteou na assembléa; mas Vieira levantou-se, e disse: "Se o Rei de Portugal,

» meu amo, estivesse mais bem in-
» formado do estado desta guerra,
» e dos sacrificios feitos diariamen-
» te pelos seus fiéis vassallos em
» honra da sua Corôa, de certo,
» eu o affirmo, que Sua Magesta-
» de, em lugar de me ordenar que
» depozesse as armas, me enviaria
» a sua mesma espada para me alen-
» tar, incitando-me a que prose-
» guisse a gloriosa empreza, ao
» bom successo da qual prodiga-
» mos nossa fortuna, repouso,
» e sangue.

Juro pois á face dos Ceos, e
» da terra, juro de não embainhar a
» espada senão quando os Hereges
» estiverem totalmente expulsos do
» Brazil. Então, então sómente,
» farei entrar a Corôa na inteira
» posse dos Estados que compõe os
» seus immensos dominios, e ir-
» me-hei prostrar aos pés do meu
» Soberano, accusar-me da minha
» desobediencia, e apresentar-lhe a
» minha cabeça. » Voltando-se de-
pois para os enviados lhes disse:

» Ide, Ide dar conta ao Governador General da minha resolução : ella he invariavel.»

As acclamações dos soldados que tinham arrombado as portas da sala do Conselho, confirmarão de hum modo energico a declaração de Vieira. O seu exemplo moveo Vidal, e os outros Chefes, dos quaes a resistencia ás ordens do Soberano, foi considerada como hum acto de fidelidade, e patriotismo. Nesta época a influencia, e o ascendente de Vieira sobre o Exercito, não tiveram limites, e este Chefe seguro de ser obedecido sem murmuração, resolveo atacar de novo a Ilha d'Itamarica, que era o ponto de apoio do Recife.

*Apodera-se
da Ilha d'I-
tamarica.*

Em vão tres navios defendião o accesso; forão tomados á abordagem pelas embarcações Portuguezas. Vieira penetrou na Ilha por diferentes pontos, e a guarnição Hollandeza se refugiou no forte Orange, construido sobre hum rochedo no meio do mar.

Nesta Epoca os Brazileiros commandados por Camarão, alcançarão o campo Real; outros reforços se lhes succedêrão. Vieira a quem a fortuna parecia cada vez mais favorecer, sabendo que tres navios expedidos de Lisboa para a Bahia com tropas, acabavão de ancorar no porto de Nazareth, empregou-os, com o consentimento dos outros Chefes.

Tanta ventura, e felizes successos não podião deixar de despertar o odio, e a inveja. Os inimigos de Vieira ciosos da sua fama, e gloria, estremecião ouvindo-o appellar com o epitecto honroso de Salvador do Brazil. A conjuração mais indigna foi tramada contra os seus dias. Advertido pelos seus amigos fiéis, não pôde accreditar que homens que elle enchêra de benefícios fossem capazes de huma tão negra ingratição; mas esta nobre confiança não desarmou os traidores. Hum dia em que entrava no campo, tres negros ganhados pelos

Tramada-se huma conjuração contra os seus dias.

conjurados, sahem de entre as can-
nas, onde se tinham escondido, e
fazem fogo sobre Vieira. Hum o
fere com duas bálalas no braço direi-
to; Vieira pica as esporas contra os
assassinos, atravez das plantações,
sem poder alcança-los; mas hum
delles he prezo pela guarda do Ge-
neral, e morto logo. O rumor des-
ta atroz tentativa espallhou-se sem de-
mora pelo campo; os soldados aban-
donão os seus postos, e correm tumul-
tuosamente pedindo com grandes
gritos o supplicio dos conspirados.

*Sua magna-
nimidade
nesta occa-
sião.*

Querendo Vieira apaziguar hu-
ma effervescencia capaz de produzir
desordens, das quaes seria facil
ao inimigo aproveitar-se, deixa co-
berto de sangue o leito, onde as
suas feridas o detinhão, apresenta-
se aos soldados com o sangue frio
de hum homem superior aos succes-
sos, e consegue tranquilliza-los,
promettendo-lhes a punição exem-
plar dos instigadores do crime.
Era-lhes facil conhece-los, e fazer-
lhes soffrer o rigor das Leis; a mes-

ma arma do assassino depunha contra hum dos authores da conjuração, que a tinha recebido das mãos de Vieira no principio da guerra; porém este homem magnanimo recusou toda, e qualquer vingança; e contentou-se de fazer vir os delinquentes á sua presença, onde lhes dirigio reprehensões nos termos mais moderados. Cuidadoso em evitar o escandalo, punio-os expulsando-os de entre os seus companheiros d'armas, e advertio-os que para o futuro respeitassem huma vida que não se expunha senão pela salvação da Patria, e pelo interesse commum.

Curado das suas feridas, e consolado pelos testemunhos de affecto, e estima que lhe prodigava o seu Exercito, não pensa Vieira serão em vencer, e aperta de tal modo o bloqueio do Recife, que a Cidade se vê dentro em pouco reduzida ao estado mais deploravel.

Cercada de fóra por inimigos implacaveis, he atacada dentro pelo

Experimenta-se no Recife a fome mais horrosa.

Desesperação dos ha-

*bitantes, e
da guarni-
ção.*

flagello da fome; hum véo sombrio parece envolve-la; a desesperação dos sitiados se patentea por signaes assombrosos; todos gemem debaixo do pezo, da miseria; a fome os devóra; e viveres infectos, e nocivos, e os animaes immundos são procurados como se fossem alimento agradável. Homens que tinham logrado de todas as commodidades ligadas á opulencia, que tinham adquirido huma especie de habito a fim de satisfazerem a sensualidade do seu gosto pelas mais delicadas iguarias, reputavão-se venturosos podendo-se nutrir, para reanimar as suas forças desfalecidas de viveres que a mais abjecta populaça rejeitaria n'outras circunstancias. O desalento, e as molestias augmentavão ainda mais o horror de huma tão deploravel situação.

A guarnição, os habitantes, e o supremo Conselho não tendo esperança alguma, e não podendo tomar nenhuma resolução, fluctui-

rão por algum tempo entre a vida , e a morte ; porém a vida tornou-se-lhes de hum pezo insupportavel , e concordarão todos unanimemente que valia mais perecer fazendo huma generosa tentativa , do que acabar lutando contra a fome. Resolvêrão hum derradeiro esforço , e decidirão huma sortida geral ao amanhecer , esperando que a desesperação deque cada qual estava animado prestaria o vigor , e coragem necessarios para atacar as linhas do inimigo , para forçar , e destruir todas estas obras , e para finalmente alcançarem se levantasse o assedio.

As portas da Cidade hião abrir-se; soldados , Magistrados , habitantes , emfim todos os sitiados reunidos hião lançar-se sobre os sitiantes para buscar a morte , quando as vigias descobrirão como de improviso dois Navios com bandeira Hollandeza. (a) *O General Segismundo chega com huma frota em soccorro da Praça sitiada.*

(a) Segismundo Wan de Scopp , que ha-

esperança, como hum raio de luz, penetra atravez da nuvem medonha que cobria o Recife. Os primeiros movimentos se mudão em transportes de alegria universaes, quando os navios aproximando-se da enseada, lanção ancora, e firmão com tres tiros, a bandeira das Provincias-Unidas.

Alegria dos habitantes.

Esta apparição feliz, e inesperada faz sem demora desaparecer todos os horrores, e calamidades do cerco, e os habitantes, a quem a languidez, ou a fraqueza impedem o caminhar, arrastrão-se, por assim o dizermos, até ao porto, onde recebem a nova, no meio dos gritos de alegria, que pouco tardaria a chegada de hum comboio.

Esta frota, armada na Hollanda para accudir ao Recife, ti-

via poucos annos tinha sahido daquella Capitania para Hollanda, com créditos de Soldado, era o General que vinha nesta expedição, muito confiado no seu poder, e experiencias, e nas esperanças de maior socorro. Entrou no principio do anno de 1646.

nha encontrado obstaculos que parecião ter-se accumulado para a não fazer chegar ao seu destino. Apenas tinha sahido ao mar, que soltos os elementos contra ella a tinhão contrariado em suas manobras, e direcção; mas tendo-os, por assim nos expressarmos, vencido, veio tanto a tempo lançar ancora no Recife, que pareceo mais hum soccorro enviado pela Providencia, doque hum reforço humano.

As tropas de desembarque estavam ás ordens do General Segismundo Schopp, que se tinha assignalado nas guerras do Brazil, e a quem a inveja reconduzira á Europa, durante o governo de Mauricio de Nassau. Além das tropas da esquadra trazia viveres, munições, e cinco novos membros do supremo Conselho, destinados a substituir os antigos.

Não sómente esta expedição preservou o Recife do flagello da fome, mas tambem os Hollandezes tirarão a vantagem inapreciavel de

podem tornar a occupar a Ilha d'Itamarica. Os independentes a abandonarão, prevendo com razão que não tardaria muito que a retirada lhes não fosse cortada pelos navios da frota. Deste modo as desgraças que opprimião o Brazil Holandez achavão-se minoradas; a des-
esperação tinha cedido o lugar á
esperança, huma das principaes ba-
zes da vida.

LIVRO XXXVI.

 1646 — 1648.

Tomão posse das redeas da Administração os novos Governadores do Recife.

TENDO o Conselho supremo do Recife convocado huma Assembléa geral das authoridades civís, e militares, depôz o governo nas mãos dos novos membros enviados da Europa para lhes succederem. Fizerão logo revista da guarnição, e ordenarão em todos os districtos se alistassem os homens em estado de pegar em armas.

Propozirão ao mesmo tempo *Proposiçõe*
 novas condições de amnistia aos *da amnistia.*

Generaes Portuguezes , com hum apertado convite de retirarem as suas tropas conforme as pacíficas declarações da Côrte de Lisboa. Vidal respondeo a esta communicação por subtefurgios , fazendo hum detalhe pomposo das forças Portuguezas.

*Resposta
de Vieira.*

A resposta de Vieira foi ameaçadora , este Chefe adoptava a fraze dos conquistadores , e declarava que era impossivel ás forças Hollandezas sustentarem-se contra a confederação Brazilica , quanto mais , dizia elle , vendo-se que a Providencia tomava aberta, e visivelmente o partido a favor da causa de Portugal. Ameaçava Vieira fortemente os habitantes , que ousassem tomar armas contra elle ; queixava-se com altivez por hum Official portador das suas cartas ao supremo Conselho ter sido interrogado , e até mesmo atacado com invectivas , contra os usos da guerra , e exclamava : „ Sahi a campo , e „ verei então se as vossas espadas

„ são tão activas como as vossas
 „ linguas ; ahi vos ensinarei a guar-
 „ dar mais respeito aos officiaes
 „ emissarios daquelles que entre
 „ nós tem o commando. „

Este tom arrogante assás pro-
 vava aos novos Governadores Hol-
 landezes que sómente as armas de-
 cidirão a contenda. Era este o sen-
 timento do General Segismundo ,
 que cheio de desprezo pelos inde-
 pendentés , julgava que bastaria o
 terror do seu nome para os dissi-
 par , e abater.

Possuido de confiança nas suas
 disposições , e forças , sahio Segis-
 mundo do Recife com mil e duzen-
 tos homens escolhidos , para se apo-
 derar de Olinda , ou antes das rui-
 nas desta Cidade , onde se tinham en-
 trincheirado os sitiantes , e cuja livre
 communição traria grandes vanta-
 gens aos sitiados , pois podião tirar fa-
 cilmente deste lugar agua doce , cuja
 falta se fazia sentir no Recife ; mas
 a corajosa resistencia de Braz Soares

*Segismundo
 he batido ,
 e ferido em
 huma sorti-
 da.*

(a) deo tempo ao commandante do quartel dos Salinas, João de Albuquerque, de se lhe reunir; estes dois officiaes atacarão os Hollandezes, pozerão-os em derrota, e os obrigarão a retirar-se para debaixo da artilheria do forte Parenes.

Ajuntou Segismundo de novo as suas tropas, e atacou os vencedores segunda vez; estes depois da primeira descarga de mosquetaria, cahem com arma branca sobre os seus adversarios. Ferido Segismundo na acção, e não menos surprehendido que humilhado, exclama entre os seus: „ Os rebeldes affrontão a morte, porém esta os

(a) Forão quatro os valorosos Portuguezes que nesta empreza se distinguirão, e pozerão em fuga o General Segismundo, e depois forão em seu alcance até o forte de Perrexis: Braz de Barros (a quem o Author aqui erradamente chama Soares), Antonio da Rocha d'Antas, Sebastião Ferreira, e João d'Albuquerque, todos mui dignos de louvor pelo muito que se distinguirão nesta acção.

„ foge, „ Vieira accudia então apressadamente em soccorro de Olinda, e Segismundo enfraquecido pelas suas feridas, ordenou a retirada, e entrou no Recife.

Apenas as feridas que recebêra lho permittirão, quiz elle reparar este primeiro revez atacando o quartel dos sitiantes chamado Aghias. Advertidos os Portuguezes põem-se em movimento, e decidem disputar a passagem ás tropas de Segismundo. O Regimento de Camarão principiou o combate; Segismundo ganha ao principio algum terreno; mas á chegada de Vidal, e Vieira, seguidos de alguns reforços, cede o campo da batalha, e retira-se novamente para debaixo da artilheria dos fortes. Não escutando Vieira mais do que o seu valor, cahê sobre os Hollandezes, expõe-se como simples soldado, e lança a desordem entre as tropas de Segismundo, que não achão salvação senão por detraz dos seus entrincheiramentos.

*Apossa-se
do forte da
Barreta.*

Fazendo outra idéa sobre os independentes do Brazil, não reconhecia Segismundo nelles os Portuguezes que n'outro tempo vencêra, e julgou-os dignos de occuparem toda a sua vigilancia, e valor. Sahe do Recife com quatro mil homens, e hum grande número de Indios, com o intento de atacar os entrincheiramentos da Barreta; começa devastando ricas plantações, constróe novas obras, dá muitos assaltos á Barreta, e fórça Francisco Lopes a evacuar esta fortaleza, retirando-se para as alturas de Guararapes, celebres por mais de huma victoria dos seus compatriotas.

Tal foi o primeiro successo feliz de Segismundo, que não influio no total das opperações militares; a constancia dos independentes parecia desafiar todos os esforços deste General.

Formou elle o projecto atrevido de realisar repetidos desembarques, para enfraquecer os independentes, e constrange-los a levantar

o cerco. Authorizado pelo supremo Conselho para retomar o Rio de S. Francisco, armou oito Navios, e deo o commando das tropas ao Coronel Anderson. A corajosa resistencia do Marechal de campo Rebello, e o destroço dos Tapuyas fizeram mallograr a expedição.

Segismundo levava ainda mais longe as suas vistas, pois meditava o ataque da Bahia, e reunindo-se com huma nova frota á de Anderson, veio fundear no Reconcavo, onde espalhou o assombro, e o terror; mas convencido das difficuldades que se apresentavão ao ataque de S. Salvador, desembarcou na Ilha d'Itaparica, eahi construiu hum forte flanqueado de quatro bastiões, guarnecido de grossa artilheria, donde a cada momento podia ameaçar a Capital do Brazil.

Admirado desta subita invasão, reunio Telles da Silva todos os seus esforços para guardar o estreito que separa a Ilha do Continente; empregou para esse fim to-

das as suas tropas de terra; porém Segismundo senhor do mar, devastava toda a costa, e lançava-se sobre os navios Portuguezes, como huma ave de rapina sobre a preza.

Irritado Telles por ver o inimigo tão perto da Capital, mandou vir á pressa o Marechal de Campo Rebello, o mesmo que com tanto denodo defendêra o Rio de S. Francisco, e pondo mil e duzentos homens á sua disposição, ordenou-lhe que expulsasse os Hollandezes á viva força. Rebello guerreiro experimentado, julgou que Segismundo não tinha outro designio senão de engodar os Portuguezes para os debilitar por perdas successivas: desgostoso por esta objecção intempestiva, respondeo o Governador General que hum tal raciocinio era inspirado mais pelo medo, do que pela prudencia. Não escutando então Rebello senão as vozes da subordinação, declarou que preferia a honra, á vida, e que dentro em pouco julgarião se elle não sabia

tão bem morrer, como dar conselhos.

O successo justificou em demazia os seus pressentimentos sinistros. Logo que está á vista dos entrincheiramentos inimigos, exhorta os seus soldados com toda a vehemencia do valor; depois no meio de hum fogo mortifero, sóbe primeiro ao assalto, e franquea as palissadas; mas Anderson, aproximando-se á costa reunio ao fogo contínuo do forte, e dos bastiões o dos seus navios sobre os sitiantes. Apezar de huma nuvem de bálas, e granadas, os Portuguezes levados, por assim dizermos, sobre montes de cadaveres, proseguem o ataque. A morte do bravo Rebello devia ser o signal da derrota: cahe morto com o peito atravessado de huma bala. (a) Mais de seiscentas victimas desta

*O Marechal
de Campo
Rebello he
morto.*

(a) O infeliz successo desta empreza foi o que deo occasião á morte do Mestre de Campo Francisco Rebello, conhecido mais pelo nome do Rebellinho por ser de

desgraçada empreza acabárão no campo da batalha; e os que escapárão á matança, entrárão em desordem em S. Salvador, levando consigo hum grande número de feridos.

Segismundo não tirou fructo algum desta vantagem tão assignalada. Chamado ao Recife pelas ordens mais apertadas dos novos Governadores, faz arrazar as fortificações d'Itaparica, e abandona a Ilha não deixando senão oito navios nas passagens do Reconcavo.

estatura menos de ordinaria, mas o seu valor lhe tinha grangeado respeito entre os naturaes, e entre os estranhos assombro, emendando, ou accrescentando a brevidade do corpo com o esforço do coração. Cahio tambem morto nesta acção o Capitão Antonio Gonçalves Tição, e ficou ferido o Sargento Mór Ascenso da Silva com alguns outros Officiaes. A ruina tanto pela perda da gente, como pelas circumstancias della foi, segundo Rocha Pitta, a maior que os Portuguezes tiverão em toda a guerra dos Hollandezes no Brazil: porém foi o preludio das seguintes victorias.

Procurou quanto antes chegar a Pernambuco, cuja Capital estava reduzida ás maiores extremidades.

Vieira apertando o cerco com vigor, aproveitou-se da ausencia de Segismundo para elevar hum forte em frente do d'Asseca, que protegia a Cidade. Officiaes, e soldados se tinham portado com tanto ardor nesta construcção, e a tinham coberto com tanto cuidado, que foi concluida antes de o saberem no Recife. A artilheria de que foi guarnecido o novo forte inspirou o maior terror aos sitiados, pois abriu brecha nas cortinas da Cidade, e nas do forte Asseca. O temor foi excessivo no Recife, e os habitantes amedrontados buscavão a sua salvação nas covas, emquanto os moribundos, os mortos, e os feridos offerecião por toda a parte hum expectaculo o mais terrivel.

No emtanto o Rei de Portugal, sabendo pelas participações do Governo da Bahia (a) que Segismun-

*D. João IV.
envia Tel-
les de Me-
nezes com*

(a) Antonio Telles da Silva despachou

huma es-
quadra para
a defesa de
S. Salva-
dor.

do tinha apparecido com huma frota
Hollandeza no Reconcavo, sentio
finalmente quanto era nocivo aos
interesses da sua Corôa a politica
tímida que o impellia a ordenar se
respeitasse huma trégua que os
Hollandezes sempre desprezavão.

Apromptou-se em Lisboa hu-
ma armada de doze galiões, com-
mandada por Antonio Telles de
Menezes, Conde de Villapouca;
mas esta expedição não tinha por
alvo senão a defesa regular da Capi-
tal do Brazil. (a) Menezes chegou a

logo aviso a El-Rei D. João IV. do máo
successo da empreza, do justo cuidado em
que ficava pelas consequencias, que se po-
dião seguir de permanecerem os Hollande-
zes no porto de Itaparica; e como os ne-
gocios do Brazil occupavão então os cuida-
dos do Reino, foi facil o despedir nova
armada para obviar os males, e desalojar
os inimigos do porto, em que se começavão
a fortificar.

(a) Sahio Antonio Telles de Menezes,
Conde de Villapouca de Lisboa por Gene-
ral da armada, com o fim de succeder no
governo geral do Brazil a Antonio Telles

ella pouco tempo depois da partida de Segismundo, lança ancora, e reconhece todas as passagens da Bahia.

Querendo dirigir a sua esquadra contra os oito navios que tinham ficado debaixo do commando de Anderson, somente tres galiões se acharão em estado de principiar o ataque. O *Rozario*, ás ordens do Cavalheiro Corneira foi o primeiro envolvido com dois navios inimigos; mas hum incidente desgraçado lhe fez perder o fructo da sua resolução. Pegou fogo no navio, e saltando na pólvora subio aos ares com o navio que tinha afferrado.

Combate
naval de
Itaparica.

da Silva, hia por Almirante Luiz da Silva Telles com patente de Mestre de Campo General, e seu irmão mais velho D. Fernando Telles de Fâro com o posto de Mestre de Campo. Destes doze navios, depois de acabada a empreza da Bahia, havião de apartar-se cinco á ordem de Salvador Correia de Sá, que naquella occasião era nomeado Governador do Rio de Janeiro.

Correndo o Capitão Brandão com outro galião em soccorro do Rozario, depois de ter tomado hum Navio de Anderson se achou no meio da esquadra Hollandeza, e perdeu o seu galião, e a vida.

*A frota
Hollandeza
entra no
Recife.
Telles da
Silva he
chamado.*

Porém assimque a esquadra Portugueza se reparou, e appareceu junta, retirou-se Anderson, e entrou no Recife. Menezes tomou posse do governo da Bahia substituindo Telles da Silva, que o Rei julgou conveniente chamar para dar satisfação aos Estados Geraes; (a) este Principe não queria escandalizar

(a) Sahio da Bahia para Lisboa Antonio Telles da Silva depois de ter governado quasi seis annos com successos prosperos, e adversos, mas não sem mui prudente conselho, porque em todas as cousas mereceo sempre grande reputação; em sua viagem experimentou na altura das Ilhas aquella terrivel tormenta em que perdendo-se muitas náos, e perecendo muitas pessoas de grande supposição, veio elle a ficar tambem victima da morte, sendo digno aliás de melhor fortuna.

os Hollandezes apezar das suas frequentes aggressões nas Colonias.

Sabendo Vieira a chegada de Menezes tinha-se lisongeadado de que huma mudança de politica, rasgaria o véo ás verdadeiras intenções do Rei de Portugal, e que promptos soccorros serião a consequencia deste novo systema; porém Vieira illudio-se. Menezes não tinha ordem senão de defender a Bahia, e oppôz o contheúdo das suas instrucções ás instancias do Chefe dos independentes. Nada com tudo desanimava Vieira. Satisfeito por servir o Estado sem o consentimento do Soberano por quem prodigava o seu sangue, e a sua fortuna, achava nestes novos obstaculos hum mais forte impulso, e motivos mais poderosos para persistir na sua gloriosa empreza.

Persuadido que não devia deixar escapar occasião alguma de se assignalar, mandou a Dias que com os seus negros, e alguns Indios fosse formar o ataque de hum

*Dias ataca
o forte do
Rio Grande.*

novos forte que os Hollandezes tinham construido nos campos do Rio Grande. Este forte construido para dominar as ricas planicies que podião ainda prover de viveres os sitiados, estava situado no meio dos pantanos, e cercado de trincheiras, e palissadas. Servia de asylo aos numerosos escravos que trabalhavão nos campos, e de armazem das colleitas. O ataque parecia temerario, porque não se podia passar huma lagôa senão com agua até aos peitos. Os negros emprehendêrão a passagem ao favor da noite, e sem se desanimarem pelas incriveis fadigas que tinham a superar, chegarão junto das palissadas marchando no lôdo, e levantando as armas assima dos hombros. A resistencia foi viva; mas foi necessario ceder aos intrépidos esforços dos sitiantes que entrados no forte, degolárão tudo quanto nelle se achava, sem exceptuarem os meninos, e as mulheres. O Commandante mais feliz salvou-se em huma canôa com

hum pequeno número de soldados.

Tantas perdas, e o estado da penúria do Brazil Holandez, exigião da parte do Governo das Provincias-Unidas hum partido decisivo, e medidas vigorosas. A esperança de opprimir, e subjugar os independentes, de recobrar o que elles tinham conquistado, de ajuntar aos dominios da Republica novas Regiões do Brazil, e o interesse que ligavão a conhecer emfim os intentos do Rei de Portugal, não permittião que se hesitasse. Quarenta e quatro navios, levando nove mil homens de desembarque derão á vela do Texel para o Brazil. Chegados ao Recife, depois da perda de alguns delles, entregou o General Vangoch o commando das tropas de terra a Segismundo.

Nunca as Provincias-Unidas tinham feito tamanho esforço em favor das suas possessões do Brazil, e nunca tinha entrado junto no Recife huma armada tão formidavel.

Huma frota com tropas chega em soccorro do Recife.

Bastaria ella sem dúvida para derribar todos os designios dos independentes, e mesmo para lhes arrebatat todas as suas conquistas, se a sua energia não fosse superior ao seu número.

Barreto de Menezes toma o commando das tropas do Brazil.

Informado da partida da armada Hollandeza, não ousou declarar-se abertamente; com tudo não pôde resolver-se a abandonar os independentes, a quem a desesperação reduziria a desligar-se da sua antiga metropole para se formarem em estado separado. Fosse politica, ou prudencia, enviou D. João IV. ao Brazil Francisco Barreto de Menezes, Official distincto pelo seu valor, e nascimento, e confiou-lhe o commando geral das tropas, a fim de haver nas opperações mais unidade.

Barreto embarcado em Lisboa em huma caravéla, foi tomado na viagem, e conduzido prisioneiro ao Recife, (a) sem que os Hol-

(a) Francisco Barreto de Menezes, ti-

landezes tivessem idéa alguma da sua commissão. Por huma sábia

TOMO V.

N

na merecido crédito de grande soldado na guerra do Alentejo, occupando os postos de Capitão de cavallos, e Mestre de Campo. Embarcou-se em hum de dois navios pequenos com trezentos soldados, governados por Philippe Bandeira de Mello, Tenente de Mestre de Campo General, encontrou na altura da Paraiba com a esquadra Hollandeza, que o esperava, não podendo resistir ao ataque, que esta lhe fez, ficou rendido, ferido, e prisioneiro, e levado para o Recife com as duas embarcações. Apesar da vigilancia, com que era guardado, pôde no fim de nove mezes alcançar liberdade por intervenção de hum moço Hollandez por nome Francisco de Brá, atravessando matos, pantanos, e rios com grandissima difficuldade. Chegou aos nossos quartéis em 13 de Janeiro. Trouxe sempre em sua companhia ao fiel Francisco de Brá, e fazendo com que elle abjurasse a heresia, e abraçasse a Religião Catholica, o fez despachar com o habito da Ordem de Christo, e com patente de Sargento mór de hum dos dois Regimentos da guarnição da Bahia, onde falleceo casado, e com larga descendencia.

precaução occultou a sua patente de General em Chefe no avesso das botas. Entre os inimigos forão tão moderados os seus discursos, e a sua conducta tão destra, que conseguiu enganar a vigilancia das suas guardas; lançou-se de noite em huma canôa, passou atravez da frota, abordou felizmente á costa visinha, e chegou ao campo de Vieira.

*Vieira
combate de-
baixo das
suas ordens.*

Devia-se todavia recear que a sua chegada excitasse o ciume deste Chefe. Como se supporia que elle entregaria de boa vontade n'outras mãos a conducta de huma empreza sustentada até então com tanta gloria? Vio-se porém hum homem nascido na escravidão, e elevado pelo seu merito, offerecer todos os exemplos de moderação, e de grandeza d'alma; cedeo sem murmurar o commando a hum novo Chefe, e jurou-lhe primeiro obediencia.

Esta generosidade mui rara, he hum dos rasgos mais honrosos

da vida de Fernandes Vieira. Seria bem facil a este heróe do Brazil revindicar hum direito que ninguem lhe podia contestar. Tinha conquistado cento e oitenta leguas de terreno ; achava-se de posse de nove fortalezas , e de hum grande número de Cidades , Aldéas , e estabelecimentos ; tinha provido ao soldo das tropas , e o exercito estava abastecido para muitos mezes.

Nada faltava á reputação, e gloria de Fernandes Vieira ; o seu nome era respeitado nas partes mais apartadas do Brazil. Senhor dos espiritos , e das fortunas , poderia sem custo dispôr delles para a sua elevação ; mas incapaz de hum sentimento de ambição , e de orgulho , vírão-o renunciar tudo , excepto á nobre resolução de encher os seus deveres , e os seus juramentos. Fiel á causa de hum Soberano do qual nunca recebêra senão repulsas , e de quem não podia encorrer o ressentimento servindo-o apezar das suas ordens. Vieira não contemplou na

abdicção do seu poder supremo nascido, senão huma occasião de melhorados interesses que abraçára, de contentar o Monarcha que o desapprovava, e a Patria, pela qual sabia tudo soffrer, e esquecer.

O novo General em Chefe, depois de o ter enchido de testemunhos de confiança, e estima cuidou nos meios de se oppôr a Segismundo, que pelos seus preparativos annunciava ataques decisivos.

Os reforços vindos da Hollanda lhe davão a vantagem do número. Não hesitou em pôr-se em campo com oito mil homens divididos em seis regimentos, e passou o rio dos affogados, com o intento de dar batalha.

Quiz Segismundo estabelecer o seu campo debaixo da artilheria do forte da Barreta, com o designio de destruir o rico territorio de Moribeca onde acharia recursos para o exercito, ou para a praça sitiada. Tal foi o plano que elle propoz em hum Conselho de guerra;

mas o Coronel Brinch representou que o número dos inimigos em armas podia apenas bastar para as guarnições das suas praças fortes, e que arriscando huma acção geral, podia-se em hum só dia extinguir a revolta, e consolidar a potencia Hollandeza no Brazil. Com effeito as tropas Portuguezas, excepto as guarnições, não excedião a mais de mil e quinhentos homens.

Seguindo a opinião de Brinch, mandou Segismundo reunir immediatamente o Coronel Hus, que elle acabava de destacar para pilhar o paiz da Varrea.

Os officiaes Portuguezes convocados igualmente pelo seu novo General, a quem a sua experiencia nas guerras da Europa não o tinham instruido nas da America, punhão tambem em deliberação se devião evitar a batalha, ou esperar o inimigo.

Muitos de entre elles, allegando a superioridade do número dos contrarios, erão de opinião de irem

tomar posição no meio dos espessos bosques do cabo de Santo Agostinho, onde entrincheirados, podião receber soccorros da Bahia; mas Vieira exprimio huma contraria opinião, e fez conhecer quanto hum partido tão tímido, ou antes quanto esta fuga lançaria o desalento entre os independentes, desgostosos já por tantas fadigas, e privações:

„ Na guerra, disse elle, só
„ elevando-se a moral do solda-
„ do se póde esperar vencer. Em
„ lugar de abater este espirito guer-
„ reiro movel das grandes acções,
„ e emprezas, he necessario dar aos
„ combatentes enthusiasmo, e pa-
„ triotismo, antecedencias infal-
„ liveis da victoria. Se conside-
„ ro a nossa posição, vejo o pe-
„ rigo da retirada maior que o
„ da batalha. Não deixaria de mar-
„ char pelos nossos vestigios, e de
„ se apoderar no caminho destes
„ fortes que conquistámos, ou de-
„ fendemos com tanto denodo, e

„ á custa do nosso sangue. He pois
„ mais honroso , e util acceitar a
„ batalha , e não evitá-la. Não
„ estamos senhores de huma po-
„ sição excellente donde não per-
„ demos de vista esta praça mari-
„ tima da qual ambicionamos a
„ conquista , e que será o premio
„ do nosso valor , e dos nossos es-
„ forços ? O Ceo , vós o sabeis ,
„ protege nossa causa , e dar-
„ nos-ha victoria , fazendo dissi-
„ par as loucas esperanças dos nos-
„ sos inimigos. „

Forão deste parecer Vidal ,
Dias , e Camarão. Impellido natu-
ralmente a respeitar taes autorida-
de , rendeo-se Barreto sem custo a
hum sentimento conforme ao seu
caracter emprehendedor , e dicisi-
vo. Poz-se em marcha cheio de con-
fiança no valor das suas tropas , e
foi acampar-se nas montanhas Gua-
rarapes , assim chamadas em lingua-
gem Brasileira do ruído das aguas
que se ouvem nas suas cavernas. (a)

(a) Segismundo na escolha deste posto

*Batalha
de Guara-
rapes.*

Estes montes alcantillados se elevão a quatro leguas do Recife. A sua altura do lado do mar he tão prodigiosa, que muitos dos seus cumes se perdem nas nuvens. Muitas aberturas deixão ver fundas cavernas, e o terreno he arenoso, junto com pedras que tem quasi a dureza, pezo, e côr do ferro. Nas faldas d'humas destas montanhas cónicas, se dilata hum planicie de pouca extensão, mas cujo terreno firme, e compacto, he semelhante aos cumes das montanhas. Na extremidade desta campina se vê hum lago além do qual estão construidas as principaes habitações do districto de Moribeca. Formou ahi Barreto o seu exercito em batalha,

bem mostrava o conhecimento da guerra, porquanto tendo antes mandado demolir o forte da Barreta, por mal guarnecido, e peor acautelado, tinha a conveniencia em razão da muita fertilidade daquelles campos de poder sustentar hum exercito numeroso por muitos tempos.

tujas allas extendeo a fim de deixar menos espaço, e vantagem ao inimigo. Fez tambem cortar a ponte, que tornaria facil a passagem da ribeira, e publicou na ordem do dia, aconselhado por Vieira, que para obter a victoria, era necessario empregarem a arma branca logo depois da primeira descarga de mosquetaria.

Já Segismundo se tinha aproximado dos montes Guararapes, e não tinha esquecido cousa alguma que pudesse excitar o valor das suas tropas, ás quaes prometteo o ganho da batalha. (a) Dividio-as em nove cor-

(a) Conhecia Segismundo pela vantagem do sitio, e pelo número de suas forças muito superiores ás nossas, que a fortuna tudo lhe deparava para o seu triumpho, e arrogante com a victoria, deque já se reputava senhor, dava por acabada a guerra de Pernambuco, e com ella a de todas as mais Capitánias, pois derrotados aquelles poucos soldados, todas se tornarião sem resistencia ao seu dominio só em nos ganhar esta batalha; e não era errado o juizo,

pos , que devião mutuamente sustentarse , e fez espalhar pena de morte contra os fugitivos , e cobardes.

Ajudado Barreto pelos conselhos dos outros Chefes , não dispôz o seu exercito , do qual formou tres corpos , com menos arte ; mas em lugar de esperar o inimigo , como ao principio se decidira , tomou a resolução atrevida de o atacar apezar das suas forças superiores em huma posição menos segura do que aquella que elle tinha procurado em caso de derrota. Vidal á testa da vanguarda foi encarregado de atacar na campina o flanco esquerdo do exercito Hollandez , emquanto os Brasileiros de Camarão buscassem derrotar a direita. O ataque do centro , que es-

porque daquellas tão diminutas forças , com que nos offerciamos a combate , pendia a Provincia inteira de Pernambuco : porém o successo lhe deu o desengano ; medió as nossas forças pelo número , devia medi-las pelo valor.

tava postado em hum outeiro , se tinha fortificado de huma bateria de seis peças , e foi confiado a Dias , e Vieira. Dois esquadrões de cavallaria , e quinhentos infantes compunhão a reserva commandada por Antonio da Silva.

Deo-se dentro em pouco o signal ; o toque das trombetas , dos tambores , e dos clarins selvagens , e os gritos dos Brasileiros auxiliares se confundem com os tiros da artilheria ; a acção torna-se geral em todos os pontos pelos atiradores Portuguezes.

Fiel á ordem que lhe fôra dada , avança a infantaria com a espada na mão contra os batalhões do inimigo , e os carrega com tanto ardor como intrepidez ; ella he sustentada pela primeira , e segunda linha. Os Tapuyas misturados com os soldados Hollandezes não podem resistir a este genero de ataque , e tomão a fuga sem demora , mas os quadrados formados pelas tropas Europeas , oppõe mais resistencia :

he sobretudo o combate mais terrivel no centro, onde Vieira atacando o outeiro fortificado, destróe o Regimento do Coronel Brinch, e arroja no lago huma grande parte. Os Holandezes são ahi affogados, ou mortos pelos mosqueteiros Portuguezes, dos quaes as repetidas descargas perseguirão sem cançar os que buscavão salvar-se a nado. Vieira Senhor do outeiro apodera-se do estendarte da Republica gritando *Victoria! Victoria!*

Segismundo não tinha outro recurso senão na sua reserva, commandada pelo General Hus, e composta de mil veteranos, que postára no visinho valle; manda-os marchar apressadamente para o campo da batalha, e com este reforço adianta-se para retomar o outeiro; que era o ponto decisivo da batalha. Ataca os negros de Dias, que guardas da artilheria tomada, em lugar de a apontarem contra os vencidos, se dispersão com os In-

dios, auxiliares para procurarem saque, e despójarem os mortos.

Em vão procura Dias unir os seus negros; não póde apezar disto resistir ao impetuoso ataque de Segismundo. Este General recobra a sua artilheria, e constrange os negros a fazerem a sua retirada em desordem. Derrota-los-hia completamente se o corpo de reserva commandado por Silva, não corresse em seu auxilio.

Prolongou-se alli o combate com duplicada raiva de ambas as partes, e mudou de aspecto. Os Hollandezes oppõem á intrepidez dos seus adversarios hum valor menos brilhante, mas igualmente obstinado; correm até mesmo ao encontro dos soldados Portuguezes, e os desvião com a lança, e o sabre, e se banhão no sangue dos seus inimigos. Segismundo a quem este dia assignala como bravo soldado, e habil Capitão, dá o exemplo mostrando-se á testa das columnas que atacão os que resistem.

*Os Hollan-
dezes são
destróga-
dos.*

Havia já mais de quatro ho-
ras que os dois partidos se disputa-
vão com denodo , e com furor a
victoria , quando Vieira , Vidal , e
Barreto resolvidos a ganhar a bata-
lha a todo o custo , correm para o
maior ardor do combate. As suas
exhortações , sustentadas pelo exem-
plo , inspirão aos independentes tal
ardor , que o inimigo se vê obriga-
do a abandonar o campo da bata-
lha. Immensa bagagem , a artilhe-
ria , o estendarte das Provincias-Uni-
das , e outras vinte e nove bandei-
ras cahem em poder dos vencedores.
A batalha foi tão mortifera , que
do lado dos vencidos o número dos
mortos excedeo o dos prisioneiros.
O exercito de Segismundo contou
quinhentos feridos , e mil mortos ,
entre os quaes se apontavão dois
Coroneis , dezoito Capitães , e hum
grande número de Officiaes subal-
ternos. Segismundo foi ferido de
huma bala na perna esquerda , e o
Coronel Rener foi feito prisioneiro
com duzentos soldados das Provin-

cias-Unidas. Tal foi a perda dos
Hollandezes.

Os vencedores prantearão mais
de cem homens esforçados mortos
gloriosamente nas mesmas fileiras
do inimigo. Perdêrão também mui-
tos officiaes, e o número dos feri-
dos era como a razão natural de
hum para cinco. (a)

O General em Chefe Barreto *Triunfo de*
expressou o testemunho mais hon- *Vieira.*
roso aos seus officiaes Generaes, es-
pecialmente a Vieira, que pelos seus
conselhos, evoluções, e entrepidez
contribuíra muito para o ganho da
batalha. A sua modestia não o pô-
de privar das acclamações do exer-
cito, que novamente o appellidou

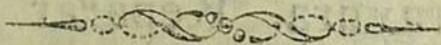
(a) Da nossa parte morrerão noventa
soldados, dos Officiaes só dois Capitães;
porém de huns, e outros forão muitos fe-
ridos, que brevemente ficárão sãos, servin-
do-lhes o gosto do triunfo do melhor me-
dicamento, e ficando-lhes o desejo de pe-
lejar por effeito da cura, ou por sympathia
das cicatrizes. Roch. Pitta. Liv. V., num.
94. pag. 326.

Salvador, e Conquistador do Brazil.

A batalha de Guararapes, dada em Novembro de 1648, (a) exaltou a reputação dos independentes ao mais

(a) Esta batalha gloriosa para as armas Portuguezas não foi em Novembro, como equivocadamente diz o Author, mas em Domingo da Paschoela daquelle anno 1648. que cahio em 19 de Abril. Fr. Raphael de Jes. Castriot. Lusitan. Part. I. Liv. 9, Menez. Portug. Restaurad. Tom. I. Liv. 10. pag. 671. na edic. 1.^a de 1679, Mapp. de Portug. de Castr. Tom. II. pag. 449 da edic. de 4.^o Barb. Fast. de Lusitan. enganou-se com o anno assignando-lhe o de 1688, talvez por descuido da impressão. A este triumpho, que com faustissima alegria, e applauso foi recebido na Bahia, seguiu-se a sentida morte de D. Antonio Philippe Camarão, Governador dos Indios, que falleceo de natural enfermidade poucos mezes depois, tão crêdor da saudade geral dos que o conhecerão, como digno de memoria na posteridade, que lhe não deixará de tributar o devido elogio, para crédito d'elle, e da nação. No seu posto succedeo seu primo D. Diogo Pinheiro Camarão, herdeiro de seu appellido, e do seu valor Roch. Pitt. Liv. V. num. 94, e 95. pag. 327.

alto gráo de gloria , e terminou a luta no campo. Os vencidos refugiados , e incurralados de novo nas suas fortificações , não cuidarão em mais do que na defesa do Recife , que não podia resistir sem novos soccorros da Europa. Por cumulo dos males esta derrota lançou entre o supremo Conselho , e o Conselho de guerra do Recife germens de dissensões. Os Regentes attribuirão a perda da batalha aos Generaes , e ás suas más disposições ; estes ao contrario fazião recahir a derrota no supremo Conselho , dizendo que não tinham pago o soldo das tropas. Tal he a consequencia dos revezes : elles dividem , e indispõem os homens entre si.




LIVRO XXXVII.

1650 — 1653.

Segismundo apodera-se de Olinda.

EM quanto os independentes colhião tranquillamente o fructo da sua victoria , Segismundo entrado no Recife com as reliquias do seu exercito, procurava apagar nas idéas hum revez que não imprimíra mancha alguma na sua reputação , nem na sua bravura. Reparar a proposito as desgraças da guerra , tal era o character, e talento deste General. Instruido de que a posição de Olinda não fôra confiada senão a huma fraca guarnição , destacou

logo seiscentos homens escolhidos , e Olinda cahio no seu poder logo que os Portuguezes evacuárão o forte Albuquerque. Esta Cidade he tão salubre que Segismundo mandou para ella transportar os feridos , e os doentes da guarnição do Recife , para apressar o seu restabelecimento.

Este General teve outro successo , e apoderou-se por surpresa de hum forte que os Portuguezes tinham construido defronte do d'Assoca , e que incommodava os sitiados. Os independentes ficárão irritados contra huma entrega tão subita , e imputárão-a á venalidade do Commandante ; pois a fortaleza tinha sido abastecida , e guarnecida de tropas sufficientes ; mas o resultado de huma inquirição regular attestou a innocencia do Commandante Portuguez.

Informado Barreto destes dois successos , poz-se logo em marcha com o exercito , firme no intento de retomar Olinda. A espantosa rapi-

*Barreto re-
toma esta
Cidade.*

dez dos negros de Dias, encarregados de tomar de assalto o forte Albuquerque, confundio as medidas de defesa de Nieslas, que guardava o forte, e a Cidade com seiscentos Hollandezes. Os negros sobem com denodo as escadas, e seguidos de algumas companhias Portuguezas, entrão no forte, degolão parte da guarnição, e voltão a artilheria contra os fugitivos. Vem depois Dias formar-se em batalha na praça, intercepta deste modo os socorros por Segismundo destacados, inspira a Nieslas o receio de ser cortado, e o constrange a abandonar Olinda, e concluir a sua retirada para o Recife.

No meio desta alternativa de revezes, e felizes successos, irritado Barreto do cerco se ter dilatado tanto tempo, resolveo apertá-lo com novo vigor.

*Sortida do
General
Brenk.*

Sentem os sitiados o seu valor reanimado, vendo á entrada do porto alguns navios que as tempestades tinham separado de huma esqua-

dra dirigida para estas paragens; trazia ella algumas tropas ás ordens do Coronel Brenk, que apenas desembarcado, censurou abertamente as opperações de Segismundo, e declarou que queria vingar a affronta recebida em Guararapes.

Protegido Brenk pelo supremo Conselho, poz-se em marcha com dois mil homens, projectando surprehender Dias, e exterminar os seus soldados; mas advertidos pelas vigilantes sentinelas, não se limitão os negros a huma corajosa resistencia, sahem dos seus entrincheiramentos, e atacão os Hollandezes em campina raza.

O combate foi terrivel, e a victoria por muito tempo disputada, não cessou de ser duvidosa, senão quando os Capitães Francisco Beranger, e Manoel de Moniz apoiarão os negros com tropas Portuguezas do quartel das Salinas. Brenk repellido em todos os pontos, entrou vergonhosamente no Recife, sem ter podido comsigo trazer os feridos,

Ataca os negros.

E he por elles derrotado.

nem enterrar os mortos. Os negros na sua alegria feroz, cortão as cabeças aos cadaveres inimigos, e expõem-as nas lanças, a fim de espalharem o pavor entre a guarnição sitiada; negociarão com os prisioneiros, que os plantadores comprarão como vil escravos.

Vencido Brenk, e humilhado foi opprimido pelas reprehensões de Segismundo; e os Governadores do Recife, prevendo que nascerião grandes males da falta de intelligencia, e da mutua indisposição dos dois Generaes, derão ordem a Segismundo de que partisse com hum esquadra para tentar hum desembarque nas costas visinhas da Bahia.

*Segismundo
devasta de
novo a cos-
ta da Ba-
hia.*

Forcejou este General por desempenhar a sua nova commissão; surprehendeo hum grande número de habitações do Reconcavo, cujos proprietarios estavam bem longe de esperar huma invasão tão repentina; entregou tudo á pillagem, destruiu inteiramente todas as proprie-

dades, (a) e entrou no Recife carregado de despojos. A sua expedição devastadora determinou o Governador Menezes a ceder ás instancias de Barreto, que não cessára de reclamar soccorros. Até então as prohições do Gabinete de Lisboa, que Menezes não tivera a destreza de illudir, ou interceptar como lhe conviesse, imitando o seu predecessor, o tinham conservado em huma especie de neutralidade; porém as devastações de Segismundo o tirá-

(a) Não foi pouco danosa a perda, que os Hollandezes importuna, e ousadamente causárão no Reconcavo da Bahia. Andavão com poderosas náos tomando as embarcações que de Portugal chegavão áquelles portos, ou sahião delles. Com a noticia de que a nossa armada tinha sahido para Lisboa com os navios de carga da Bahia entrou Segismundo pela enseada com muitas vélas, saltou em terra em varios lugares, e sem opposição roubou, e destruiu trinta engenhos. Este gravissimo perjuizo deo occasião ás prudentes cautellas, que a Historia refere ao diante, e forão poderoso obstaculo a todas as tentativas dos Hollandezes para o futuro.

rão do seu lethargo tão nocivo aos independentes.

*Morte do
Chefe Bra-
zileiro Ca-
marão.*

Menezes fez immediatamente partir navios carregados de viveres e de munições, levando quinhentos homens de Infanteria ás ordens de Francisco de Figueiroa, official que devia a sua reputação ás guerras da America. A chegada deste reforço ao campo dos independentes espalhou a alegria, e esperança, sentimentos que forão substituidos pelos pezares geraes occasionados pela perda do intrepido Camarão.

Seu elogio.

Este velho General, Brasileiro de origem, juntava ao valor mais incrível todas as virtudes, de que a piedade Christã faz hum dever. Soube em todos os tempos fazer-se amar, e respeitar; e a sua sevéra disciplina causava a admiração dos seus mesmos inimigos. Recommen-davel pelos serviços não interrompidos que tinha feito á America Portugueza no reinado de dois Reis Philippe IV., e D. João IV., não se aproveitou jámais da sua reputação,

ou do seu ascendente. O Idioma Portuguez se lhe tinha tornado familiar; porém fiel aos seus principios, nunca fallava ás pessoas qualificadas desta nação senão por interpretes. Camarão tinha-se achado em muitas batalhas, e nunca tinha sido ferido. (a) Julgáráo honrar a sua memoria dando o Regimento que elle commandára a Diogo Pinheiro Camarão, seu sobrinho, e succes-

(a) O grande merecimento de Camarão anda bastantemente elogiado nas pennas de nossos Escriptoires. Seu valor unido á maior piedade reduzio á obediencia de Portugal o maior sequito dos Gentios do Brazil; certamente se póde crer, que não houve outro nem mais prudente, nem de maior fidelidade, nem mais práctico, nem mais destemido nas mais assignaladas emprezas. El-Rei Philippe IV. o destinguio com a mercê do habito da Ordem de Christo, e lhe concedeo poder usar do Dom, com outras graças honorificas. D. Francisco Manoel, Epanafor. V., Menezes, Portug. Restaurad. Tom. I. Liv. 10. Roch. Pitta, L. V. num. 94 e 95, La Clede, Liv. XXVIII., Anno Historic. dia 9 de Maio, Castr. Mapp. de Portug. Part. IV. Cap. 4, etc.

sor , official já estimavel pela sua prudencia , e energia , e que caminhava pelas pizadas do seu parente.

Os Portuguezes a quem a fortuna das armas chamava por toda a parte a recuperar os seus antigos titulos de gloria , acabavão de tomar sobre os Hollandezes em Africa , Loanda , Capital do Reino de Angola , e outros muitos pontos importantes. Guiados pelo Governador Correia , expulsão finalmente os Hollandezes de Guiné , e da costa Austral. O Governo das Provincias- Unidas vivamente irritado , esteve quasi declarando a guerra ao Rei de Portugal. A Hespanha procurava decidir os Estados Geraes a este golpe ; mas as sabias negociações de Souza Coutinho , Embaixador de D. João IV. em Amsterdam , e as vantagens reaes que os Hollandezes tirárão das suas relações de commercio á sombra da tregua da Europa , fizeram mallograr as tentativas da Hespanha. Deste modo a guerra entre

Portugal, e a Hollanda não passou a equinocial.

Os Estados Geraes continuárão a auxiliar o Brazil, e pozerão no mar doze navios destinados a perseguir, e tomar todos os vasos mercantes que partião do Brazil para Lisboa.

Menos circunspecto do que antes, ordenou D. João IV. a criação de huma Companhia de Commercio, (a) á imitação da de Hollanda, *Companhia Commercial estabelecida em Lisboa para pro-*

(a) Esta Companhia geral, de que o Author aqui falla he a que depois se denominou Junta do Commercio. Foi instituida por homens de negocio para estabelecer o Estado do Brazil, e segurar as frotas, defendendo-as com navios armados em guerra. Forão-lhe applicados para esta despeza os direitos, que se chamão de comboi, impostos em todos os generos, que vinhão daquelle Estado, ficando-lhe por estanco o páo Brazil, que deo nome áquellas terras. As embarcações destinadas para este comboi tanto dos navios mercantes que hião para o Brazil, como dos que vinhão para o Reino, erão dezoito, e era prohibido com penas graves sahir, ou navegar navio algum sem esta defenza. Com a acertada disposição, que se tomou por este

*ecção do
Brazil.*

para com os seus capitaes , e crédito sustentar os estabelecimentos do Brazil. O alvo do Rei de Portugal era sobre tudo fazer comboiar pe-

meio , diminuirão muito os interesses aos Hollandezes na sua Companhia , e ficámos logrando as vantagens de passarem livres de risco de serem accomettidos de inimigos os nossos navios. El-Rei a tomou a si erigindo-a em Tribunal , como os mais Tribunaes seus , tomando os cabedaes dos homens de negocio , e dando-lhes a importancia delles em juros Reaes. Os seus Presidentes forão sempre desde sua origem das principaes pessoas do Reino. El-Rei D. João V. , admittindo outras providencias para este fim , em razão das excessivas despezas della , e empenho que tinha contrahido , a abolio no anno de 1720. No de 1755 a tornou a crear de novo El-Rei D. José I. por Decreto de 30 de Setembro , e lhe deo Estatutos confirmados por Alvará de 16 do mez de Dezembro de 1756. A Rainha D. Maria I. dilatando-lhe sua commissão a elevou de novo a Tribunal Regio por Carta de Lei de 5 de Junho de 1788 , com o titulo de Real Junta do Commercio , Agricultura , Fabricas , e Navegação. A' imitação desta creou S. Magestade , que Deos guarde , outra semelhante Junta no Rio de Janeiro em 23 de Agosto de 1808.

las suas esquadras os navios de commercio, e mandar soccorros aos independentes de Pernambuco. Com estes duplicados intentos correspondeo perfeitamente a nova Companhia ás vistas do Monarcha.

No emtanto as tropas Hollandezas, fatigadas do longo tempo que durára o bloqueio que ellas tinham sustentado no Recife, resolverão tentar outra vez a sorte de huma batalha. Esperavão os seus Generaes por hum golpe decisivo, dispersar os independentes. Brenk foi encarregado do commando em chefe. Sahio do Recife com huma numerosa artilheria, cinco mil homens escolhidos, (a) setecentos gas-

*Segunda
batalha de
Guararapes.*

(a) Estes cinco mil homens são toda flor das milicias, que elles tinham no Brazil, tirados anticipadamente para esta empreza de todas as praças, e guarnições; e posto que as forças todas dos Hollandezes erão menores quanto ao número do primeiro exercito, que perdêrão no anno antecedente nestes mesmos montes Guararapes, vinhão com tudo mui confiados, e soberbos, porque as reputavão

tadores, trezentos marinheiros enregimentados, duas companhias de negros, e hum batalhão de duzentos naturaes do Brazil. Este exercito acampou-se sobre essas mesmas montanhas Guararapes tão fataes ás armas da Republica.

Bem longe de se atemorizarem por estas disposições formidaveis, decidirão os Chefes Portuguezes de commum acordo, irem ao encontro do inimigo para o provocar ao combate. Deixarão sómente no campo hum pequeno número de tropas, e átesta de dois mil e quinhentos homens, (a) chegarão ás faldas do Vie-

por muitas circumstancias mais que as do primeiro poderosas, e fortes, e erão dispostos, e resolutos a vingarem no mesmo posto as injúrias passadas, e a restaurar a opinião que havião perdido.

(a) O nosso exercito compunha-se de dois mil e seiscentos infantes Portuguezes, Indios e Minas com que marchou o Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, contra os inimigos que já estavam entrincheirados, ganhando-nos aquella vanta-

zerro cume mais elevado de Guararapes , e ahi parárão em frente do exercito Hollandez , que já se fortificára.

Convoca então Barreto os seus principaes Officiaes , e são a maior parte de opinião de atacar na mesma tarde com a vanguarda , para

gem que tínhamos tido na primeira batalha. O Mestre de Campo Francisco de Figueiroa levava a vanguarda com trezentos do seu regimento. Fazia a rectaguarda o Mestre de Campo João Fernandes Vieira com mil trezentos e cincoenta homens. Occupavão a batalha com a gente dos seus regimentos os Mestres de Campo André Vidal , Henrique Dias , e D. Diogo Pinheiro Camarão , sobrinho do grande Camarão. A gente que pertencia ao Capitão de cavallos Antonio da Silva , ficou no corpo da reserva , para accudir ao maior conflicto. Chegou todo o exercito áquelle sitio em huma tarde pelas quatro horas , a hum dos montes denominado Tireiro em razão de humas arvores daquelle nome , que nelle se crião , e encontrou o inimigo occupando todos os outros montes , tendo ao mesmo tempo guarnecidos , e fortificados os valles proximos ao lugar , em que se tinha dado a maior contenda na batalha passada.

não deixar esfriar o ardor de que estavam animados os soldados ; mas Vieira manifestou huma opinião contraria. O exercito , segundo elle , differindo o ataque até ao amanhecer , seria reforçado por hum grande número de voluntarios do paiz , que se lhe virão juntar. (a)

O dia estava muito avançado para que se podesse manobrar em toda a linha ; além disso , occupava Brenk com a sua vanguarda huma altura coberta de artilheria ao fogo da qual se achavão os Portuguezes muito expostos. Conforme Vieira , occupando a retaguarda a posição do inimigo , estava ganha a batalha.

Cedeo Barreto ao sentimento de Vieira , e regulou de concerto

(a) Esta , e as outras razões de João Fernandes Vieira parecerão tambem a Francisco Barreto , que apezar da resolução com que se determinava atacar logo aos inimigos , as approvou , e os mais a seguirão tambem por mais prudente , e bem fundada.

com elle , as novas disposições para o amanhecer.

Durante a noite conserváram-se os Holandeses em contínuo sobresalto , gritando muitas vezes *ás armas!* Apenas principiou o dia, destacou Barreto quatro companhias de atiradores commandadas pelo Capitão Antonio Rodrigues França , encarregado de escaramuçar os Holandeses. Estes ficarão immoveis na sua posição ; mas irritados pelo atrevimento de França , e attribuindo ao temor , e fraqueza a inacção do corpo principal do exercito de Barreto , descêrão em fim das montanhas. No mesmo momento Barreto cedendo ás instancias dos independentes deo o signal da batalha.

Já os dois exercitos estavam a tiro de espingarda , quando Brenk por huma prevenção tardia quiz ganhar a sua primeira posição. Já não era tempo : Vidal , e Figueiroa se tinham apossado das alturas que imprudentemente abandonára o exercito Holandez , e Vieira seguido de

Dias, dando primeiro sobre sete batalhões formados em quadrado, começou a acção.

Em vão oppozirão denodadamente os Hollandezes a estes dois Chefes a mais viva resistencia, pois o ataque foi tão impetuoso que a primeira linha recuou. Brenk a auxiliou logo com hum batalhão debaixo das ordens do Coronel Braud. Principia então o combate a ser sanguinolento. Os Portuguezes desembainhão as espadas por ordem de Vieira, e este movimento rapido, inclina o ganho da batalha em favor das tropas Catholicas. (a) Os Hollandezes postos em derrota, deixão o campo coberto de seus mortos.

Toma Vieira muita artilheria que o inimigo situára adiante da sua li-

(a) Veão-se com maior particularidade algumas circumstancias, que o Author não refere, dignas de serem notadas nesta acção em Menez, Portug. Restaurad. Tom. I. Liv. 11. e Roch. Pitta, no lugar acima apontado.

nha , e marcha em seguimento de Brenk com tal ardor , que o seu cavallo cahe morto debaixo delle. Cercado de soldados Hollandezes , ameaçado por huns , assaltado por outros a golpe de sabre , não he protegido senão pelo seu sangue frio , e coragem. Aperta fortemente a espada , mata alguns dos que o rodeão , fere outros , e dá aos seus tempo de virem em seu soccorro. Assim que delles se vê hum pouco livre , monta n'outro cavallo , ataca impetuosamente hum batalhão inimigo , e exclama com huma voz terrivel : „ Rendei-
„ vos a Fernandes Vieira ! „ Vin- te soldados Hollandezes sahem das suas filleiras , fazem fogo sobre elle , atravessão os seus vestidos de muitas ballas , e lhe matão o cavallo. A falsa nova da sua morte se espalha com rapidez entre os Hollandezes ; he levada , e acreditada no Recife , em quanto o Heróe escapado aos maiores perigos não cessa de perseguir os fugitivos , e enche de terror , só com a sua presen-

ça, os que se julgavão livres de hum adversario tão formidavel.

Não era Vidal menos venturoso sobre o monte Viezerro. O Coronel Eltz, átesta de hum regimento Alemão, ainda se defendia com a mais rara intrepidez; porém atacado na alla esquerda por Dias Cardozo, e na direita pela cavallaria de Silva, recuou, e ficou totalmente destroçado.

Vieira não perdendo hum só instante, correo com as tropas de Dias para o posto onde se assenhoreára da artilheria Hollandeza. Quatro peças tinhão sido collocadas em huma iminencia fortemente entrincheirada, e protegidas por hum forte corpo de Infantaria, guardando o Estendarte da Republica. Em lugar de diminuir, augmentase o ardor de Vieira, posto que se dupliquem as difficuldades, e ataca este posto com novo vigor. Os Hollandezes não podem resistir ás forças reunidas dos independentes; Silva chega tambem com a sua ca-

vallaria, e este posto por tanto tempo defendido he abandonado com a artilheria, a bagagem, e o estendarte das Provincias-Unidas.

O General Brenk, ajudado por alguns homens esforçados, busca a todo o custo reunir os fugitivos, e fórma delles huma forte columna, que ainda detem no meio da planicie os progressos dos vencedores. No momento em que elle com a voz, gestos, e exemplo animava os seus soldados descorçoados, huma balla de canhão atirada das suas mesmas baterias conquistadas, o faz em pedaços á vista do seu exercito, que não tendo Chefe, e assombrado deste novo desastre, toma a fuga, e abandona o campo da batalha.

Barreto persegue os fugitivos, que ao longe se espalhão pelas campinas, e vão occultar-se em escuras, e profundas cavernas, onde se esquivão á sorte que os esperava; mas poucos escapão á morte. Por toda a parte imitão os habitantes os Portuguezes, e a raiva dos Indios,

Os Hollandezes são inteiramente derrotados, e o seu General em Chefe Brenk he morto na batalha.

e dos negros torna-se tão desmedida contra os proprios seus compatriotas, que erão do partido contrario, que todos são sem piedade assassinados, apezar das prohibições dos Chefes Portuguezes.

A victoria declarou-se inteiramente em seu favor. (a) O estendarte da Republica, doze bandeiras, toda a artilheria, muitas armas, e baga-

(a) Foi esta segunda batalha dos Guararapes em 19 de Fevereiro do anno de 1649 tão gloriosa ao nome Portuguez, que com duplicado crédito será sempre elogiada a disciplina, e valor de Francisco Barreto de Menezes, a quem ambas se devem. Perdêrão os Hollandezes o Estendarte Real, e dez bandeiras, e não doze como se diz nesta Historia, seis peças de artilheria, e grande quantidade de tendas, e bagagens. Entre os mortos foi o General de todo o exercito, e entre os feridos, retirou-se o Coronel Guilherme Authien, ou Authynt, e ficou prizioneiro o Governador dos Indios Pedro Poty, que morreo prezo no fim de dois annos. Veão-se além dos acima notados Fr. Raphael de Jes. Castriot. Lusitan. Part. I. Liv. 9. Barboz. Fastos da Lusitan. Tom. I. Ann. Historic. Tom. I. etc.

gens forão os troféos. A perda em homens foi tambem em extremo consideravel da parte dos Hollandezes : o Coronel Authien foi ferido gravemente, e entre os prizioneiros de guerra notava-se Pedro Poty, Chefe dos selvagens Tapuyas, que morreo pouco tempo depois em hum escuro carcere.

Os Portuguezes tiverão a prantejar os Capitães Paulo da Cunha, Manoel de Araujo, e Cosme do Rego de Barros. Henrique Dias, e outros muitos Officiaes distinctos forão feridos. (a) Barreto tinha-se distinguido

(a) Razão parece não ficarem esquecidos os nomes dos que tão generosamente se assignalárão nesta gloriosissima victoria. Os mortos todos não passarão de quarenta e sete. Além de Paulo da Cunha, Sargento mór do Regimento de André Vidal, do Capitão Tenente Manoel de Araujo, e do Capitão Cosme do Rego de Barros, ambos do corpo da reserva, de quem o Author aqui faz menção terem valorosamente acabado, ficarão feridos os Capitães Manoel de Abreu, Paulo Teixeira, João Soares de Albuquerque, Jeronymo da Cunha do Amaral, e Estevão

neste dia como soldado, e como Capitão. Vieira a si mesmo se excedeo, e matou com a sua propria mão muitos officiaes, e soldados inimigos que se tinham posto a combater contra elle. Vidal, Figueiroa, e o Tenente Coronel Philippe Bandeira de Mello tiverão tambem huma parte honrosa na victoria. Os vencidos parecião consolar-se da sua derrota fazendo justiça á intrepidez dos vencedores.

Recolhidos no Recife os fracos restos do exercito Hollandez, fez Segismundo pedir a Barreto suspensão d'armas por alguns dias para enterrar os mortos. A suspensão foi concedida. Segismundo expedio sem demora hum Capitão de

Fernandes do Regimento de João Fernandes Vieira; os Capitães Manoel Antonio de Carvalho, e João Lopes, do Regimento de André Vidal; afóra Henrique Dias, que teve huma leve contusão. Os soldados feridos forão pouco mais de duzentos, e quasi todos se restituirão pela cura, devendo-o á grande vigilancia comque forão tratados.

infantaria, chamado Van Dek, escoltado de alguns batedores; e Barreto enviou da sua parte Dias Cardozo com hum corpo de tropas para receber do modo costumado, o Parlamentario Batavo.

Chegados ao seu destino, não pôde o Hollandez, e os que o acompanhavão deixar de derramar lagrimas vendo o campo da batalha juncado dos cadaveres de seus compatriotas. O Capitão Van Dek verdadeiramente comovido, protestou que chorava não ter terminado gloriosamente a sua carreira no lugar onde tantos homens valentes tinham acabado. Rogou Cardozo de que o conduzisse ao campo dos Portuguezes, a fim, disse elle, de admirar de mais perto esta nação. Guia-o Cardozo ao General Barreto, e quando Van Dek julga conveniente dirigir a este General algum discurso que o consolasse pela morte de Vieira, de que ainda não estavam desenganados no Recife, apparece este, e diz ao Capitão inimigo com huma

dignidade sevéra : „ Dizei a Segis-
 „ mundo vosso General, que se os
 „ Hollandezes enquanto vivo me
 „ olhárão como seu flagello, não
 „ cessarei de o ser depois da minha
 „ resurreição.

A segunda batalha de Guararapes terminou a campanha de 1650, e foi ainda mais funesta do que a primeira ao partido vencido, que desde então não podia tomar a offensiva; porém o Recife ainda encerrava poderosos meios de defeza; o mar podia ainda dar entrada a immensos soccorros.

*Chegada da
 esquadra do
 Conde de
 Castello
 melhor, no-
 vo Governador da Ba-
 hia.*

No emtanto huma esquadra Portugueza, esquipada pela nova companhia Commercial de Lisboa, e commandada pelo Conde de Castello melhor, appareceo na altura de Pernambuco. (a) Á vista desta ex-

(a) Foi esta a primeira frota mandada pela nova Companhia Geral do Commercio. Sahio de Lisboa em 4 de Novembro deste anno de 1649, levando por General o Conde de Castello-melhor com o destino de ir á

pedição não duvidarão os independentes que D. João IV. tivera posto finalmente termo ás suas indecisões, e os quizesse ajudar com todo o seu poder. Com tudo Castello melhor não tinha outra commissão senão a de ir directamente á Bahia para tomar o leme do governo, e de enviar depois o Almirante Jaques Magalhães com a sua esquadra. Foi esta commissão cumprida árisca, e a esperança dos independentes foi outra vez illudida.

A Côrte de Lisboa desavinda com a Inglaterra por hum lado, occupada do outro em sustentar á

Bahia, para onde El-Rei o havia nomeado Governador para render o Conde de Villapouca, e por Almirante, e successor da expedição Pedro Jaques de Magalhães para voltar com a frota a Portugal. Fez prospera viagem, ao chegar á altura de Pernambuco deo grande cuidado aos Hollandezes, e foi assegurar as esperanças das novas felicidades pela instituição da mesma Companhia, que fizeram mudar a face do commercio naquelle Estado.

Hespanha, e tendo perdido a esperança de huma alliança politica com a França, julgava ser proveitoso não indispôr as Provincias-Unidas. O Rei sempre guiado pela prudencia, tinha tomado a resolução invariavel de não enviar soccorro algum directo aos independentes.

*Sedição
popular em
Haia contra
Coutinho
Embaixa-
dor de Por-
tugal.*

No emtanto huma longa cadêa de hostilidades, e revezes tinha irritado os Hollandezes de Pernambuco; renovárão as queixas aos Estados Geraes, e estes as transmitirão ao Embaixador de D. João IV. (a) Cou-

(a) Reduzidos os Hollandezes no Brazil ao ultimo extremo já pela perda de Guararapes, como pelo gravissimo perjuizo que recebia o seu commercio com a instituição da nova Companhia Geral, tentárão todos os meios de enganos para illudir toda a boa correspondencia, que havia entre Portugal, e os Estados-Unidos. Residia ainda com o character de Embaixador na Hollanda Francisco de Souza Coutinho, que o havia sido de Dinamarca, e Suecia, bem experimentado nas negociações das Côrtes, pertendêrão engana-lo ao principio com artificios encobertos, querendo

tinho, pondo tudo em uso, ao menos na apparencia, para sustentar a paz, achava todos os dias novos pretextos para illudir, ou demorar todas as negociações relativas ás guerras do Brazil; porém a sensação que fez em Hollanda a noticia das ultimas derrotas, foi tal que o Povo de Haia excitado pelos interesses da Companhia Occidental amotinou-se, e foi insultar Coutinho no seu proprio Palacio.

O Embaixador se pôz em defenza com os seus criados; mas não poderia resistir á populaça amotinada,

comprar o seu Secretario com vantajozos lucros, mas vendo malogrados seus artificios declaradamente fizeram comque o povo de Haia ousasse o mais execrando attentado contra o Ministro de hum Soberano, chegando a accomette-lo em sua propria casa onde então estava com o Residente da França. O que o Author aqui refere foi copiado de La Clede do fim do Liv. XXVIII. Acha-se mais extensamente narrado por Menezes no Portug. Restaurad. Liv. XI. referindo-se ao anno de 1650.

se o Principe de Orange não enviasse a sua propria guarda para dissipar o ajuntamento, e assim succedeo. Parecia que o resultado deste movimento popular seria rompimento entre as duas potencias. A prudencia de Coutinho evitou estes dois escolhos. Deste modo o estado dos negocios não mudou no Brazil, e a trégua Europea foi mantida. D. João IV. desconfiando com tudo das disposições do povo da Hollanda para com Coutinho, apressou-se em o chamar, (a) e o substituiu junto dos Estados Geraes com Antonio de Souza de Macedo.

A politica circumspecta do Rei não era sem vantagem para os interesses da America Portugueza; re-

(a) El-Rei D. João IV. deo-se por bem servido de Francisco de Souza Coutinho, mas por evitar outro insulto do povo de Haia, de quem era mal quisto, nomeou-o para Embaixador de França, e para seu lugar na Haia a Antonio de Souza de Macedo com o titulo de Embaixador Ordinario.

tardou, suspendeo, e tornou muitas vezes nullos os soccorros que devião receber da Europa os Hollandezes de Pernambuco. Daqui se originou o desalento de Segismundo, e da guarnição do Recife, que lutava havia tanto tempo contra hum bloqueio tão rigoroso, levantado momentaneamente, mas empreendido de novo com mais constancia pelos independentes.

A esquadra Portugueza, que protegia os navios mercantes desta nação, não permittia aos Hollandezes compensar por prezas maritimas tantos revezes, e a diminuição dos seus productos de Pernambuco. Notava-se huma especie de timidez, e de indecisão nos Conselhos do Recife; os Generaes Portuguezes terião tirado partido se tivessem á sua disposição forças sufficientes para atacarem juntos os fortes, e a Cidade; porém o receio de se aventurarem a muito, fez que Vieira, e Barreto se contentassem de manter o bloqueio no seu rigor, e de dilatar a sua autho-

ridade, e influencia politica nas tres Provincias, onde os inimigos occupavão ainda alguns pontos fortificados.

No emtanto apertavão elles vivamente o Governador da Bahia, e o proprio Monarcha, sempre esperando obter da Europa soccorros proporcionados á importancia da causa que os Portuguezes defendião na America. D. João IV. fexou os ouvidos ás suas rogativas, julgando sempre que poderia aproveitar-se do bom exito da insurreição sem tomar nella huma parte decidida, e sem comprometter as suas possessões da Africa, e da Asia.

Macedo seguiu junto dos Estados Geraes, emquanto aos negocios do Brazil, o mesmo plano do seu predecessor. Os deputados da Hollanda (propriamente chamada) se deixárão facilmente cegar pelo systema de temporização; não succedeo o mesmo á representação Zelandesa, que se declarou abertamente pela guerra; mas os deputados da Hol-

landa pervalecêrão com a sua opinião, e os Estados Geraes resolvêrão imitar a circunspecção de Portugal, não enviando soccorros alguns ao Brazil.

Desde então ficarão Pernambuco, e o Recife abandonados ás suas mesmas forças; mas a luta prolongando-se, devia ser vantajosa aos independentes, achavão no paiz recursos que escapavão aos seus inimigos. Esta guerra offerencia hum caracter particular de tenacidade, que os dois partidos devião hum á ambição legitima de reconquistar o seu paiz, e a sua independencia; o outro ao desejo ardente de conservar huma conquista, que lhe custára tanto sangue, e trabalhos; tambem se multiplicavão de huma, e outra parte os testemunhos de intrepidez, até mesmo nos intervallos de repouso, que a guerra ofference algumas vezes ás nações mais animadas em se destruirem.

Continuação do bloqueio do Recife.

Entre tantas acções espantosas, eis hum rasgo de coragem, que ex-

citou a admiração dos independentes que formavão o bloqueio do Recife. (a) Doze soldados Portuguezes se introduzem furtivamente entre o forte das Cinco Pontas , e o da Barreta ; concebem a resolução atrevida de abordarem a nado hum navio que de huma pequena Ilha visinha transportava viveres , e soccorros á praça sitiada. Lanção-se á agua com as espadas na boca , sorprendem o navio improvisamente , matão seis marinheiros , assenhoreão-se do resto da equipagem , e de todo o navio , que conduzem em triunfo para junto da praia , entre os applausos do campo Portuguez.

O Commandante Hollandez da Barreta, expectador deste extraordinario feito d'armas , sahe logo da forta-

(a) Este admiravel feito succedeo no principio do Mez de Março do anno de 1651. He de lastimar perderem-se os nomes de tão generosos aventureiros , que com tantos riscos emprehenderão acção de tão desusado valor.

leza com toda a sua guarnição, para surprender os doze Portuguezes no momento em que estes saltavão em terra; mas o Capitão Bezerra postado a pouca distancia com trezentos homens, o tinha prevenido. Já os doze homens esforçados estavam em segurança nas fileiras do seu corpo formado em batalha, e o Commandante Hollandez forçado pelas disposições de Bezerra a entrar promptamente no forte com os seus soldados, ficou tanto mais envergonhado da sua retirada, pois sua esposa se achava prisioneira no navio tomado.

Homens a quem huma tal dedicação animava, devião por fim triunfar da destinada resistencia que havia seis annos lhes oppunhão inimigos, que elles combatião com vantagem, mas sem poderem inteiramente expulsa-los. O menor esforço directo da Côrte de Lisboa podia apressar o fim da guerra.

Atemorizados os Governadores Hollandezes do Recife pela sua si-

tução crítica , enviárão a Hollanda , no principio do anno 1652 , tres Commissarios encarregados de representar aos Estados Geraes, que os sitiados serião forçados a capitular , se lhes não chegavão promptos socorros da Europa ; com effeito a sorte da Provincia inteira dependia do destino dos fortes , e da Cidade.

A politica da Europa torna-se mais favoravel aos independentes do Brazil.

A politica Europea era hum obstaculo ao complemento dos votos do Brazil Hollandez. A guerra acabava de declarar-se entre a Inglaterra , e a Hollanda , e offerencia huma util diversão aos interesses de Portugal. D. João IV. fomentou com todo o seu poder a divisão das duas Potencias , e enviou a Londres hum negociador para tratar a paz com o Governo Britanico. A pacificação foi concluida , e o Rei de Portugal se vïo rodeado dos maiores meios de defesa contra a Hespanha , tornada sua inimiga natural.

Deste modo , por motivos dif-

ferentes, os dois partidos que lutavam no Brazil com tanta animosidade, se achavão, por assim dizermos, abandonados das suas metropoles.

Supportavão os independentes com paciencia todos os males, ligados á fraqueza de seus meios, e á sua situação sem dúvida crítica. Fundavão alguma esperança, he verdade, na volta da Companhia Commercial de Portugal; mas duvidoso era que huma força naval, qualquerque ella fosse, quizesse ajudalo sem ordem da Côrte de Lisboa.

Muito fracos para atacar os sitiados de viva força, Barreto, e Viciara parecião consolarem-se fazendo observar no seu campo a mais exacta disciplina, e preservando-o de toda a surpresa, pois cuidadosamente o abastecião. Mais ciosos de hum sólido successo, doque de huma victoria precipitada, esperavão o momento que devia completar seus votos, e coroar suas fadigas. As opperações militares não ti-

nhão a mesma actividade anterior, que caracterizára esta guerra de Insurreição. Reduzidos muitas vezes a observarem-se mutuamente, fazião valer os dois partidos esta demora, de que se não podião accusar, e não ficavão menos fiéis ao sentimento da sua causa, e á esperança de hum successo decisivo.

Aindaque sempre inferiores em número, não perdião os sitiantes huma só occasião de inquietar os sitiados por ataques parciaes, escaramuças inopinadas, e expedições imprevistas, e nocturnas. Cardozo marchou, seguido de quinhentos homens pelas margens do Rio Grande, onde os Hollandezes tinham juntado huma grande quantidade de páo do Brazil, para o levarem á Europa, e muitas provisões de toda a especie, que destinavão aos sitiados do Recife. Cardozo depois de ter passado ao fio da espada os negros, que guardavão estes effeitos, entrega os armazens á pilhagem, e destroe tudo o que não póde trazer.

Vião deste modo os sitiados diminuir-se cada dia os seus poucos recursos , e a sua penuria chegou ao maior gráo. De pouco lhes servia o serem senhores do mar: havia ja muitos mezes que nenhum navio chegára da Europa , e todas as estradas do continente lhes estavam fechadas. Abrio-se a campanha de 1653 debaixo de tristes auspícios.

Os sitiados resolvêrão tentar huma acção desesperada sahindo em massa , e atacando os Portuguezes nas suas linhas. Este projecto foi ao principio combatido por Segismundo ; o seu valor , e a sua experiencia lhe tinham adquirido o direito de fazer ouvir os conselhos da sabedoria ; mas cedendo ao voto geral , que adoptava o seu ardor natural , sahio do Recife com a maior parte dos homens , e toda a artilheria que pôde reunir , sem com tudo desguarnecer a Cidade , e os fortes exteriores.

O quartel d'Aghian , o mais

importante do Exercito Portuguez, estava coberto por espessos bosques que o protegião contra o fogo da artilheria. Segismundo fez abate-los com huma rapidez incrível. Ignorava elle que os Generaes Portuguezes apreciando toda a importancia do posto, sobre o qual queria dirigir os seus primeiros esforços, o tinham confiado a Paulo Teixeira hum dos melhores officiaes do Exercito.

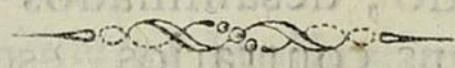
O General Hollandez pensava não sem engano ao contrario, que o mencionado quartel devia achar-se em hum fraco estado de defenza; e segundo esta falsa nova contentou-se de enviar hum fraco destacamento para começar o ataque, pondo-se elle mesmo de embuscada com o resto das tropas. Não duvidava que os Portuguezes, enganados pelas apparencias, não viessem entregar-se, e encontrar a sua perda. Teixeira previo a cillada, e repousando na coragem de seus soldados,

Ihes deo, sem hesitar, a ordem de sahirem dos entrincheiramentos.

Sahem com effeito com a mais viva impetuosidade. Os Hollandezes toçao a retirada até á embuscada, e os independentes que os perseguem não se assombrão com o augmento do número dos seus inimigos: continuão a carregar os Hollandezes furiosamente. Esta intrepidez desconcerta os soldados de Segismundo; desanimados pelo valor dos seus contrarios, esquecem a superioridade das suas forças, tomão a fuga, e deixão sobre o campo da batalha grande número de mortos, e feridos. Segismundo irritado dos obstaculos, que se oppunhão á execução dos seus designios, consegue reunir os fugitivos, e foi na mesma tarde dar o assalto aos entrincheiramentos que os Portuguezes acabavão de defender; mas foi em vão que elle se esforçou em vingar a affronta recebida pela manhã. Segismundo he repellido, e corre a sepultar nos fortes do Re-

cife a sua vergonha, e a de seus soldados.

Alguns navios vindos da Europa soccorrem a praça sitiada, consolão-na dos revezes da sua guarnição, e lhe promettem ainda a prolongação da sua defesa.




LIVRO XXXVIII.

1653 — 1654.

*A esquadra do Almirante Magalhães
ancora no porto de Nazareth.*

HAVIA sete annos que durava a guerra de Pernambuco, e os dois partidos parecião contidos nos limites que não tinham podido franquear. Os sitiados do Recife oppunhão a sua constancia á energia, e coragem dos sitiantes, a quem os mais brilhantes successos não tinham podido conduzir junto dos baluartes, para dar hum assalto geral, e decisivo. Emquanto os Hollandezes ficavão senhores do mar, e do accesso do porto; e emquanto os independen-

tes , desprovidos de forças navaes , não podião inquietar , ou assaltar o Recife com huma frota , esta praça ficava ao abrigo de hum ataque de viva força ; por isso os independentes continuavão a fundar todas as suas esperanças na volta da esquadra Portugueza da Companhia commercial de Lisboa.

Esperavão-na de dia em dia ; sabia-se no campo que ella déra á véla do Téjo , debaixo do commando de Pedro Jaques de Magalhães , habil marinheiro , guerreiro experimentado , e que se distinguia ainda menos pelo nome da illustre familia , de que descendia , do que pela sua prudencia , e firmeza. (a) Huma co-

(a) Esta Frota sahio de Lisboa em 4 de Outubro de 1653 , de que hia por Capitão General Pedro Jaques de Magalhães , e Almirante Francisco de Brito Freire. De Cabo-Verde , onde tomou os navios mercantes , que ahí se achavão , despedio Jaques aviso a Francisco Barreto para estarem promptos os dos portos de seu dominio , para tambem se incorporarem. Este aviso recebeu-se em Per-

ragem desmedida, huma experiencia consumada, e hum grande desejo da gloria militar, taes erão as qualidades que caracterizavão o seu Vice-Almirante Francisco de Brito.

Magalhães, informado de que existião nos portos de Pernambuco, reconquistados pelos Portuguezes, hum certo número de navios mercantes promptos a se reunirem á esquadra, enviou ao General Barreto huma carta, pela qual rogava a este General que ordenasse a todos os navios de commercio que se juntassem á frota no momento da sua passagem.

*Todos os
Chefes Por-
tuguezes ali
se reuñem.*

O intento de Magalhães era

nambuco a sete de Dezembro pelo Ajudante João Baptista, que desembarcou em Camaragibe porto visinho; e a frota chegou treze dias depois no dia vinte do mez de Dezembro, mez fausto para a liberdade Lusitana, foi avistada do Recife, e bem recebida de Francisco Barreto. Juntarão-se em Conselho os Officiaes todos de terra, e mar no dia 25, e foi proposta, e determinada a empreza.

de ir lançar ancora na Bahia de todos os Santos, com o comboi reunido. Barreto conhecia, havia já muito tempo, quanto seria importante a cooperação desta frota, e enviou outra carta que continha fortes instancias para o Almirante vir ancorar no porto. Toda a frota appareceu dentro em pouco, e lançou ancora, no meio das acclamações dos independentes, que desde então se julgárão seguros do triunfo.

Conselho de guerra geral.

Magalhães, e os seus principaes officiaes ajuntárão Conselho de guerra em presença de Barreto, Vieira, Vidal, e Figueiroa. Barreto que era o Chefe reconhecido, principiou primeiro a fallar, e exprimio-se nestes termos:

Discursos dos Chefes.

„ Ha muito tempo que se me de-
 „ monstrou, que todos os nossos es-
 „ forços para o glorioso livramen-
 „ to do Brazil, virão a ser mallogra-
 „ dos diante do rochedo do Reci-
 „ fe, emquanto poderosos soccor-
 „ ros maritimos nos não pozerem
 „ em estado de oppôr ao inimigo

» obstaculos que elle não possa ven-
» cer.

» Em vão o dissimularíamos ;
» todos os fructos do valor , e da
» constancia dos Portuguezes nesta
» guerra penoza , estão para nos
» ser arrebatados , se como temos
» conquistado o terreno desta Pro-
» vincia , não buscamos ter a mes-
» ma ventura no mar. Até agora
» os nossos soldados se tem consu-
» mido em esforços quasi todos im-
» potentes , contra hum inimigo
» sempre superior em número , con-
» tra praças bem abastecidas , e vi-
» gorosamente defendidas , e con-
» tra frotas que não tem tido ri-
» vaes.

» No emtanto os nossos bra-
» vos soldados vencêrão sempre no
» continente ; e o inimigo não ou-
» sa já mostrar-se em campo ; re-
» cusão-nos porém soccorros , e dei-
» xão-nos issolados , e em huma es-
» pecie de abandono cruel. Com
» pezar o digo , o nesso amado So-
» berano , manifesta huma grande

» repugnancia em dar ás suas ar-
» mas no Brazil todo o desenvol-
» vimento , e força , que assegura-
» rião o triumpho.

» A'vista disto á que devemos
» nós attribuir hum systema tão
» contrario aos interesses Reaes da
» Monarchia ? Sem dúvida á idéa
» pouco favoravel, que o Rei for-
» mou do estado desta guerra , e
» do da Colonia. Se elle mesmo
» commandára estes navios que vos
» forão confiados ; e se , testemu-
» nha das extremidades ás quaes
» nos achamos reduzidos , visse o
» nosso destino depender unica-
» mente das forças navaes , cuja
» cooperação , e apoio reclamamos ,
» de certo que exporia a sua pessoa
» sagrada para fazer recobrar aos
» seus fiéis vassallos do Brazil os
» direitos que elles ha tanto tempo
» disputão á custa do seu repouso ,
» da sua fortuna , e da sua vida.

» Já o valor , e audacia de hum
» só official deo a Portugal o Reino
» de Angóla ; as Costas d'Africa

» virão o intrépido Correia não he-
» sitar entre a obediencia passiva
» que lhe faria desprezar esta con-
» quista , e a resolução generosa que
» o impellia a servir o seu Rei
» contra as suas ordens , ou ao me-
» nos sem a sua approvação. Por-
» que temeria o illustre Almirante
» que invocâmos em tão apertadas
» circumstancias , trazer ao Brazil
» os mesmos sentimentos , e os mes-
» mos recursos ? Qual he pois o
» destino que daria ás forças que
» commanda ? Não tem ellas por
» objecto a utilidade , e prosperi-
» dade da America Portugueza ?

» Pois bem , trate-se agora de
» hum maior interesse ; que vem a
» ser salvá-la, expulsar della os usur-
» padores , e assegurar ao Monar-
» cha a sua pacífica posse. Seria
» possivel que o Rei castigasse ho-
» mens que lhe procurão incorpo-
» rar nos seus dominios estas im-
» mensas , e dilatadas possessões ?
» Não , sem dúvida , e isto vos af-
» fianço , a vós todos illustres Ca-

„ pitães da terra , e do mar. Nun-
 „ ca se appresentará para hum of-
 „ ficial , amigo sincero do seu paiz ,
 „ huma mais bella occasião de se
 „ cobrir de gloria ; dessa gloria tan-
 „ to mais real , quanto a deve mais
 „ ao seu proprio character , e não
 „ ás circumstancias independentes
 „ d'elle. Admirante , e General em
 „ Chefe , ousou garantir-vos em no-
 „ me de meu amo , em nome da
 „ sua justiça , e em nome dos in-
 „ teresses da sua Corôa , não só-
 „ mente o seu tacito consentimen-
 „ to , mas tambem os effeitos do
 „ seu real reconhecimento , e as re-
 „ compensas gloriosas com as quaes
 „ se compraz remunerando as bellas
 „ acções.

„ O esplendor do nosso triun-
 „ fo deve sobre tudo cercar o que
 „ póde , com huma só palavra fir-
 „ má-lo , ou dissipá-lo. Se outras
 „ considerações ainda vos fazem
 „ duvidar , e se essas mesmas vos
 „ determinão contra as minhas ins-
 „ tancias , contra o voto geral de

„ tantos bravos soldados , e até mes-
 „ mo me atrevo a dizer , contra os
 „ interesses mais caros da patria ,
 „ suspendei ao menos a vossa par-
 „ tida para serdes expectador dos
 „ derradeiros esforços que precede-
 „ rão , e seguirão a nossa derrota ;
 „ para verdes os meus soldados
 „ desesperados derramarem até á
 „ ultima gota do seu sangue , e pa-
 „ ra serdes junto do nosso Rei co-
 „ mo huma testemunha desta de-
 „ dicação , que apoiada salvaria o
 „ Brazil. „

Seguiu-se Vieira , que se expri-
 mio quasi do mesmo modo , e com
 igual interesse , e vehemencia. De-
 pois do Almirante os ter attenta-
 mente escutado , declarou que apre-
 ciava todas as considerações que lhe
 tinham sido expostas , que estava to-
 cado da penuria dos Portuguezes
 de Pernambuco ; mas que não po-
 dia esquecer que o seu destino ti-
 nha por objecto o serviço da Com-
 panhia commercial do Brazil.

„ Nada, disse elle, me authoriza

» nas minhas instrucções, a intromet-
» ter-me na guerra destas Provincias.
» Devo além disso confessar-vos que
» as vossas resoluções generosas me
» parecem arriscadas. Temerão os
» Hollandezes retirados nas suas
» praças fortes os vossos ataques?
» E se, como tudo me faz accredi-
» tar, se mallogrão vossos proje-
» ctos pela resistencia facil, e pro-
» longada que lhes opporão, não te-
» rei eu, cedendo ás vossas roga-
» tivas, compromettido huma es-
» quadra destinada á protecção do
» commercio, e cuja perda não se
» repararia facilmente?

» A vontade do Monarcha, vós
» não a ignorais, he contra to-
» da cooperação nesta guerra. O
» Rei não póde consentir sem of-
» fender o Governo das Provincias-
» Unidas, que se proteja a Insur-
» reição do Brazil. Huma guerra
» aberta na Europa he o que o Rei
» quer evitar com todo o cuidado,
» e tal seria o effeito enevitavel da

» mudança do destino das forças
» que commando.

» Citais-me o exemplo da
» conquista de Angola ; conve-
» venho , a temeridade justificada
» pelo successo , parece raras vezes
» culpada ; mas já esquecesteis que
» a fortuna das armas he incerta ?
» Deve hum Chefe militar determi-
» minar-se sobre exemplos raros ,
» quando se trata de desobedecer
» ao seu Principe ? Em vão serião
» puros os intentos de hum Gene-
» ral em Chefe , em vão serião os
» seus motivos irreprehensíveis , não
» deveria temer menos , violando
» as ordens do seu Rei , até mes-
» mo debaixo de protestos especio-
» sos , e encontraria a desgraça em
» lugar do valimento , e a humi-
» lhação substituindo a gloria.

» Sei com tudo que em huma al-
» ma grande, vence o amor da Patria
» todas as considerações da pruden-
» cia ; por esta causa não hesitarei
» em dar o primeiro exemplo de
» protecção á vossa causa , e de a

„ ella me dedicar inteiramente , se
 „ os officiaes da esquadra são de
 „ opinião que se cruze nestas para-
 „ gens : estou prompto o ceder á
 „ pluralidade de votos. „

O Vice Almirante Brito Freire não deixou de dar primeiro o seu parecer. O seu character reprehendedor, e vivo não admittia as longas deliberações , e finalizando de humavez os discursos sobre a questão proposta , disse :

„ Não percamos tempo em
 „ inuteis discuções. Não ve-jo em
 „ todas as supposições senão glo-
 „ ria em auxiliar os independen-
 „ tes do Brazil. Se nos reunimos
 „ para expulsar os Hollandezes , a
 „ favor do Soberano he nosso , e as
 „ recompensas nos esperão. Se os
 „ Portuguezes succumbem a estima
 „ pública não nos collocará a par
 „ dos homens que se expozerão pe-
 „ la Patria. Fiquemos em Pernam-
 „ buco. „

*A coopera-
 ção da es-*

Tendo todos os outros officiaes expressado os mesmos sentimentos,

não hesitou o Almirante nem mais *quadra he*
 hum momento. Fez desembarcar *decidida.*
 sem demora a maior parte das tropas
 que tinha abordo, e deo o comman-
 do dellas a Francisco de Brito Freire.
 Dispôz depois os seus navios de mo-
 do que todo o soccorro pelo mar fi-
 cou interdicto no porto do Recife.
 Imaginou-se no desembarque das
 tropas huma especie de estratagemina
 que tendia a exaggerar aos olhos
 do inimigo o número dos soldados
 que vinhão engrossar o campo dos
 Portuguezes.

Nada foi despresado para for-
 tificar esta illusão. Embarcações
 expedidas á vista dos sitiados, le-
 vavão a terra soldados que duran-
 te a noite tinhão reconduzido a es-
 quadra: esta manóbra repetida pro-
 duzio o effeito que se podia esperar.
 Como não havia fundos para o pa-
 gamento das tropas, supprio Brito
 com os seus mesmos soldos, e rea-
 das, e paraque os navios mercantes
 que se tinhão expedido para a Ba-
 hia, não tivessem a soffrer tardan-

ça alguma na sua carregação , fizeram-os comboiar até o seu destino. Dezoito navios armados cruzarão diante do Recife.

Para mais seguramente o bloquearem armarão cinco barcassas que de noite , e de dia estavam no meio do cruzeiro formado pela esquadra. Pequenos navios espiavam ao largo todos os movimentos do mar.

Os Portuguezes imaginarão fazer chegar entre os soldados das guarnições inimigas grande número de papeis escritos em Francez , Hollandez , e Portuguez , pelos quaes promettião aos que se viessem formar debaixo dos seus Estendartes as vantagens mais seductoras. Este meio não foi infructuoso , muitos transfugas vierão engrossar o campo dos independentes.

Depois de todas estas disposições preliminares , feitas com tanta actividade , com prudencia , o General Barreto , seguindo os conselhos de Brito Freire , e de Vieira , resolveo

atacar logo as obras exteriores mais fracas, a fim de inspirar aos soldados, por successos quasi certos, a coragem de tentar sem hesitar empresas mais difficeis, e perigosas.

Segismundo a quem huma longa incerteza sobre as disposições do Almirante Portuguez tinha suspenso, não podia duvidar do augmento das forças do inimigo. A cooperação da frota Portugueza teve effectos immediatos. Muitos navios Holandezes que procuravão introduzir no Recife soccorros, forão preza dos inimigos. Segismundo ordenou logo todas as disposições necessarias para a mais vigorosa defenza.

Entre as obras exteriores que era necessario guarnecer, estava o forte das Salinas, vulgarmente chamado *o Rego*, exposto primeiro ao ataque dos independentes. Cumpria apossarem-se delle para ficarem senhores da passagem do Bebiribi, e para abrirem brecha no forte Perrexis; dahi era facil tomar os fortes de

Brum , e da Barca , onde a infantaria acharia hum seguro asylo. (a)

Barreto se poz em marcha com dois mil e quinhentos homens todos animados do ardor dos combates , e aproximou-se do forte das Salinas , cuja guarda fôra confiada ao Capitão Hugo Naker.

*Vigoroso
ataque dos
fortes exte-
riores.*

Em 15 de Janeiro de 1654, querendo Barreto desafiar a ambição da gloria na alma generosa de Vieira , annuncia-lhe que elle offerecerá ao mesmo braço que come-

(a) Foi resultado das deliberações no Conselho expulsar de todo os Hollandezes de toda aquella Provincia. Confórmes nisto assentou-se começar pelo ataque do forte das Salinas , denominado tambem o da casa do Rego , não sómente por ser muito importante para a passagem do Rio Bebiribi , e ficar exposto ás suas baterias o forte do Perrexil , que formava a segurança do Buraco de S. Tiago , e o do Brum , em que se conseguia hum alojamento de mui grande utilidade , senão por se considerar mais facil para a brevidade da empreza , pois o inimigo por o julgar menor arriscado o tinha mui pouco apercebido.

çára a Insurreição de Pernambuco a occasião de coroar as suas primeiras façanhas; entrega-lhe então o commando da columna do ataque.

Vieira faz as suas disposições á entrada da noite, e antes da huma hora da manhã já se tinha aposentado do fosso, apezar do fogo terrível que partia de todos os fortes, e dos portos avançados do Recife.

„ He a vós, disse elle aos seus soldados, que pertence a honra de dardes os primeiros golpes nesta guerra memoravel; he a vós que deve igualmente pertencer a primeira gloria desta acção decisiva. „

Vieira se assignala.

Começa a artilheria Portugueza a bater a fortaleza; (a) dentro em

(a) Fabricou-se huma plataforma contra o forte de nove peças de artilheria, em que entravão cinco meios canhões, huma peça grossa de vinte, huma de dezoito, e outra de quatorze. Ao amanhecer de 15 de Janeiro começou a jogar toda a artilheria, e mosqueteria contra o inimigo, que res-

pouco são destruidos os narapeitos, e sem a prodigiosa actividade dos sitiados teria sido a brecha praticavel. No entanto começavão a faltar as munições de guerra aos Holandezes.

Hum corpo de infantaria foi destacado do Recife para proteger algumas chalupas carregadas de polvora, e balla que se devião introduzir no forte; já alguns soldados tinhão posto pé em terra, e se dispunhão a nelle penetrar com muitos barris de polvora. A audacia que os guiava nesta tentativa foi forçada a ceder á intrepidez dos soldados de Vieira. Atacados com a mais viva impetuosidade, remárão os

pondeo com multiplicado estrondo dos fortes de Brum, de Altanar, e dos outros com o intento de metter nelle soccorro, mas foi frustrada toda a diligencia pelo valor dos nossos. Veja-se Menezes Portugal Restaurad. Tom. I. Liv. 12. a pag. 827. da ediç. de 1679. onde se refere hum feito glorioso, que muito acredita os soldados Portuguezes.

Hollandezes , e se refugiárão nas suas chalupas , abandonando todas as munições. Desesperado Naker de poder sustentar o assalto , offerece render-se , e obtem a liberdade de passar a Portugal com os seus soldados. (a) Vieira, senhor do forte , pôz-lhe guarnição , e fez nelle apparecer a bandeira Portugueza.

Este primeiro successo excitou cada vez mais a actividade de Barreto , que faz atacar immediatamente o forte de Altanar construido sobre o Bebiribi , a huma milha daquelle que Vieira acabava de tomar. (b) O Commandante Bomber-

(a) Naker vendo mais certo o perigo do que a resistencia capitulou , concedendo-se-lhe passar com a sua gente seguramente para Portugal. Sahio huma hora antemanhã com sessenta e seis soldados , hum Ajudante , hum Alferes , e dois Sargentos. Perdemos neste ataque cinco soldados sómente , e quinze feridos. Rendeo-se a praça em hum dia.

(b) Este segundo sitio do forte de Altanar foi comettido pelos mesmos , que to-

ghes o tinha feito fortificar de duas ordens de palissadas no mesmo leito da ribeira. Vieira foi tambem encarregado do ataque deste forte. Elle pôz tal actividade nos trabalhos, que em huma só noite fez trincheiras capazes de conter dous mil homens; pegavão com a ribeira por hum caminho coberto que vinha juntar-se ao bosque. Dias, e os negros forão de hum grande socorro

márão o das Salinas. Os Hollandezes para accudir ao assalto largarão no dia 18 tres fortes, o do Buraco de S. Tiago, o da Barreta, e o dos Affogados, deixando nelles oito peças de artilheria, e algumas munições. Deo-se principio com huma bateria, que os nossos levantárão em distancia de quatrocentos pés, jogarão nella quatro peças, que igualmente laboravão contra as defensas do forte, e barco de socorro, que nelle pertendião introduzir. Assistião os Mestres de Campo Vieira, Vidal, e Henrique Dias não menos valorosos, que diligentes em prover com actividade aos aproches, e na manhã do dia 19 de Janeiro arvorárão bandeira branca os sitiados desenganados á vista do perigo de se não poderem defender.

a Vieira ; apoiarão , e protegerão os trabalhadores apesar do fogo das baterias do forte sitiado.

Não podendo Segismundo guarnecer todos os fortes de soldados sufficientes, chamou para o Recife a guarnição do forte da Barreta. A evacuação se operou precipitadamente , e em desordem. Os Brasileiros de Camarão tomáráo logo posse d'elle.

O de S. Jorge foi igualmente abandonado. Segismundo prevendo hum ataque proximo contra a Cidade , quiz nella reconcentrar as suas forças , attrahindo ahi todas as guarnições dos fortes exteriores dos quaes se via na impossibilidade de defender.

Combatia-se no emtanto com o maior denodo sobre os muros do forte de Altanar ; Bomberghes oppunha huma obstinada resistencia aos negros que renovavão os seus ataques , emquanto hum Engenheiro Francez chamado Dumas principiava a abrir minas.

Sómente o terror que inspirou aos Hollandezes os preparativos destas obras subterraneas , ainda que desviadas da perfeição com que terião sido conduzidas na Europa , se tornou huma arma poderosa contra os sitiantes. Os Tapuyas que fazião parte da guarnição Hollandeza do forte atacado não poderão sustentar a idéa de serem expostos á explosão terrivel da mina. Abandonarão o forte , e procurarão nas aguas do Bebiribi hum asylo contra a sorte deque estavam ameaçados.

Os Hollandezes não ficarão menos atemorizados , e arvorarão em signal de entrega o Estendarte branco ; porém este signal , que devia desarmar a ira dos sitiantes , não foi descoberto entre o fogo da praça , e das baterias Portuguezas. Perdendo o alento a guarnição apresenta-se nas ameias sem armas , e com as cabeças descobertas , gritando em altas vozes que se querião render. Interrompe-se o fogo sem

demora, e concede-se aos soldados do forte de Altanar, a mesma capitulação do que aos do forte do Rego. Sahem com armas, e bagagens, e são enviados abordo da esquadra Portugueza. (a)

As deserções, e entregas enfraquecião cada vez mais as guarnições Hollandezas; em poucos dias trezentos soldados de diferentes nações a soldo das Provincias-Unidas, tinham vindo formar-se debaixo das bandeiras do Exercito Portuguez.

TOMO V.

S

(a) Sahirão pela Capitulação entregando o forte com toda a artilheria; e munições. Sahirão d'elle hum Sargento mór, tres Ajudantes, dois Alferes, o Engenheiro do Recife, e oitenta e cinco soldados; e dez Indios por não receberem quartel, passarão a nado o Rio, e se salvarão no Recife. Morrerão na acção trinta Hollandezes, e ficarão vinte feridos: dos nossos morreu Jacome Rodrigues, Alferes da Companhia de Manoel Lopes, e só quatro soldados, e forão dezeseis os feridos. Achárão-se no forte nove peças de artilheria de bronze, e huma de ferro.

Admirado Segismundo destas contínuas derrotas, tomou então o partido de fazer desmantelar os fortes Parrexis, e dos Affogados, a fim de se concentrar, e empregar inteiramente na defesa do Recife, e da Cidade Mauricio. O forte das Cinco Pontas foi o unico importante que ficou aos Hollandezes, e a sua vantajosa posição fazia d'elle o Baluarte mais precioso do Recife. Não estava distante da Cidade senão duzentas tuezas, e era dominado por huma eminencia chamada *do meio*, que os Hollandezes tinham abandonado, e que Segismundo fez de novo occupar.

Informado Barreto destes diversos movimentos, deo ordem a mil soldados para que se apossassem da altura a todo o custo, estabelecendo baterias para impedir aos sitiados aproximarem-se de huma fonte que lhes fornecia agua doce. A columna de ataque devia depois dirigir-se sobre o forte das Cinco Pontas, cujo accesso era defendido pe-

lo fluxo , e refluxo das aguas do mar.

Encarregado desta expedição , e bem informado das localidades , pára Vidal á noite com a columna de ataque no meio de huma vasta planicie ; espera nella que a maré vase , e marchando depois em silencio , surprende o forte *do meio* , cuja defeza fôra confiada ao Capitão Brenk.

*Vidal por
novos fei-
tos de lus-
tre firma
mais sua re-
putação.*

Em vão a guarnição meia adormecida , e despertada pelo ruido das armas , intenta fazer fogo de metralha sobre os assaltantes , pois Vidal não esquece nada para inflamar a coragem dos seus soldados. Os seus batedores conseguem quebrar a golpes de machado as pallissadas , as portas , e as vigas , abrindo deste modo huma livre passagem aos sitiantes. Brenk , (a) e seus soldados

(a) Este Brenk , ou Brink , como outros lhe chamão , era filho do Coronel do mes-

depõem logo as armas, rendendo-se á descripção, e a moderação de Vidal os põem a salvo do furor dos independentes. Este Chefe quer manter-se no seu novo posto apesar do fogo da artilheria do forte das Cinco Pontas, e não obstante a vigorosa sortida de Antonio Mendes Indio do partido Hollandez, que já se tinha por muitas vezes assignalado pela sua audacia: vivamente perseguido na planicie entra Mendes precipitadamente no forte.

Sabendo Segismundo o perigo, e receando pela entrega do forte das Cinco pontas, ultimo baluarte do Recife, junta á pressa as suas tropas, e sahe da Praça para retomar de assalto o posto que Vidal occupava; mas as tropas escolhidas do exercito Portuguez estavam já entrincheiradas com hum trem consideravel de artilheria, e Segismun-

mo nome, que perdeu a segunda batalha dos Guararapes.

do voltou para o Recife , onde trouxe a consternação.

Nada pois se oppunha ao ataque do forte principal , e Barreto destaca de noite cincoenta mosqueteiros Portuguezes , que abrem caminho aos batedores ; estes antes do dia conseguem prolongar a estrada coberta a duzentos passos , e outros cem mosqueteiros não cessão de inquietar pelo seu fogo os artilheiros da praça ; em quanto as baterias Portuguezas batião os parapeitos.

Atacado o Recife desta vez de-
baixo de todas as regras da arte mi-
litar estava já entregue á anarchia ,
e á desordem. Mais de quinhentos
Judeos que não conhecião outro in-
teresse senão o do commercio , te-
merosos , e cedendo ao medo do sa-
que de que vião ameaçadas suas
riquezas , corrião pelas ruas enchen-
do o ar de seus gritos , e gemidos.

*Desordens ,
e sedicção
na Praça
sitiada.*

Os cabeças da sedicção tinham em vista induzir o povo a revoltar-se contra os Governadores , para exigirem d'elle que se capitulasse , a fim

poupar á Cidade os riscos do assalto, e os horrores do saque. Para melhor tomarem posse dos espiritos, fazem acreditar aos homens tímidos, e crédulos, que muitos descontentes tinham concebido o projecto de entregar a Cidade depois de a terem saqueado.

Acredita-se mui facilmente este rumor, a fermentação chega ao seu zenith, e o povo em tumulto constrange os Governadores a consultarem a opinião dos Chefes militares. Segismundo enchendo os deveres de hum leal, e bravo Capitão, oppõe-se em vão a esta vergonhosa deliberação; he sem effeito que elle jura de se consagrar inteiramente á defeza da praça; mas o povo já entregue á licença não obedece aos seus Magistrados, e Chefes. Os mesmos soldados tomão parte no motim, e começam a desesperar da salvação pública; manifestarão abertamente o intento de capitularem. (a)

(a) A entrega deste forte, unica espe

O supremo Conselho, e os Generaes temendo a guerra civil, e a inteira derrota da guarnição, conhecem que esta luta de trinta annos (a) tocava hum termo de que elles não recolhe-

rança, que restava já de seu melhoramento aos Hollandezes, que foi depois de hum rijo, e bem ferido combate no dia 23 de Janeiro, deo o preludio da felicissima Restauração de Pernambuco. A serie de tantas praças perdidas, a melhor parte de suas tropas debilitadas morta, ou prizioneira de guerra, o medo, e terror geral das nossas armas, a desconfiança de lhe não virem mais soccorros de Hollanda, os gritos, e lamentações de todo o povo amotinado, e a consideração, quasi consequencia infalivel no meio de todos estes tristissimos males, que occorreo a Segismundo, para querer antes salvar as vidas, e as fazendas, do que arriscar-se mais com céga porfia aos contingentes da guerra, forão a occasião della; mas não se poderá com tudo duvidar, que foi o valor dos Portuguezes, quem constrangeo ao mesmo Segismundo, e aos do Conselho a pedir as capitulações, e tratados, que os nossos lhes concederão.

(a) Os Hollandezes estavam senhores de Pernambuco desde o anno de 1624. Veja-se esta mesma Historia, Tomo III. Liv. IX.

rião o fructo ; querem ao menos adogar o derradeiro de seus sacrificios , enviando como Parlamentario , ao General Barreto , o Capitão Vonter Vanloó , (a) encarregado de reclamar a nomeação dos tres Commissarios para regular os artigos da Capitulação.

*Capitula
finalmente
o Recife.*

Barreto designou logo como seus enviados Manoel Gonsalves , Affonso de Albuquerque , Capitão de cavallaria , e Francisco Alvares Moreira, Auditor Geral do Exercito, e da parte do Conselho supremo Vonter Vanloó, Gisberto Vuith, hum dos seus membros , e Brest , Commandante das fragatas de Flessinga. (b)

(a) Este era o Governador , ou Comendador , como elles lhe chamavão , do forte das Cinco Pontas , trazia Carta de recomendação do Conselho , para o Mestre de Campo General Francisco Barreto , em que lhe pedia o ouvisse a elle , e quizesse deferir o negocio , que de sua parte lhe houvesse de propôr.

(b) Chegado Vanloó ás nossas trincheiras na campina do Taborda , pedio o guias-

No fim da terceira conferencia foi assim regulada a Capitulação que poz em poder dos Portuguezes os

sem á presença de Francisco Barreto, e feitas as devidas continencias com grande submissão lhe entregou a Carta do supremo Conselho, que trazia, a qual dizia assim:

„ Que Sua Senhoria remetta tres pessoas iguaes, paraque com outras três da nossa banda venhão á falla. „

„ O tempo quando será, ámanhã, ou depois d'ámanhã. „

„ O lugar em que se hão de juntar para fallarem. „

„ Que entretanto haja suspensão de armas reciprocamente. „

„ A resolução dos quatro pontos acima escritos; e que sejam assignados em ambas as partes. Feita em nosso Conselho, no Arrecife de Pernambuco a 23 de Janeiro de 1654.

„ *Gualtero Sconombergh.*

„ Por mandado do alto Conselho

„ *Guilhelmo d'Aussir.*

Lida a Carta, respondeo Francisco Barreto cortezmente, que estava prompto a exe-

fortes , e tudo o que os Hollandezes occupavão ainda no Brazil.

*Artigos da
Capitula-
ção.*

Foi ao General Francisco Barreto de Menezes , representante de D. João IV. , Rei de Portugal , que o supremo Conselho entregou em nome das Provincias-Unidas , o porto do Recife , e a Cidade Mauricio ,

cutar o que lhe pedião ; aprazou o dia seguinte que era Sabbado 24 de Janeiro ; que podião vir os nomeados com toda a segurança ; que se observaria cessão de armas enquanto durasse a conferencia , porém exceptuou a barra , por saber que Segismundo ordenára ao General Autin tentar com a gente da Paraiba , onde assistia , a entrada no Recife a todo o risco. Os nomeados da nossa parte forão , como diz o Author , Manoel Gonsalves Correia , Secretario do Exercito ; Affonso de Albuquerque Capitão de Cavallos reformado ; e Francisco Alvares Moreira , Ouvidor da Provincia , e Auditor Geral do Exercito : e da parte do Conselho dos Hollandezes vierão o mesmo Vanloó ; Gisberto Vuith , primeiro Conselheiro do Governo ; e Brest , Presidente dos Escabinos , e Director das fragatas de Flessinga. Durou o Conselho até á segunda feira 26 , em que se assignarão as Capitulações de huma , e outra parte.

com todos os fortes de terra, e maritimos. Estes fortes erão o das Cinco Pontas, da Boa-Vista, de Santo Antonio, das tres Pontas, e de S. Jorge, que se restituirão com toda a sua artilheria, e munições.

Convierão tambem que a guarnição Hollandeza sahiria da Cidade, e dos fortes com armas, e bagagens, mas que desfilando pelo meio do exercito Portuguez deporia as armas, que não lhe seriam entregues senão no momento do seu embarque para Hollanda. Os Officiaes, e Generaes não ficarão sujeitos a esta disposição.

Foi tambem estipulado que não se permittiria o embarque antes de todas as Praças, e Cidades que os Hollandezes occupavão nas Provincias de Rio Grande, Paraiba, Ceará, Itamarica, e na Ilha de Fernando de Noronha serem entregues aos Portuguezes com toda a artilheria, e munições.

Huma inteira amnistia foi concedida aos Brazileiros, e negros desertores dos dois partidos, no caso

mesmo de se terem assignado na Europa entre as Provincias-Unidas , e o Rei de Portugal Tratados em contrario.

*Fim da
Guerra da
Insurrei-
ção.*

A Capitulação foi assignada em 26 de Janeiro , onze dias depois da junção , e cooperação da esquadra , ou Companhia Commercial de Portugal , circumstancias que tinham decidido o livramento do Brazil. (a)

*Vieira faz
a sua entrada
pública
no Recife.*

Em 27 de Janeiro Vieira que tinha ficado á testa da vanguarda , tomou posse da Cidade em nome do Rei de Portugal. Applaudirão o acaso que parecia ter destinado esta honra áquelle que todos della julgavam mais digno ; porque o sentimento dos serviços , e da gloria de Vieira estavam em todos os corações de-

(a) Aindaque as condições desta Capitulação se podem lêr por extenso em Menezes Portug. Restaurad. Tom. I. Liv. 12. , em de La Clede. Liv. 29. etc. , pareceo-nos que o público agradecerá deixarmos aqui copiadas em beneficio da sua curiosidade o Auto , e Documento autentico , como vem

pois da sua generosa abdicção do commando em chefe.

Logo depois da evacuação dos fortes , e da Cidade pela guarnição Hollandeza , fez Vieira a sua entrada pública no Recife ; estava elle a cavallo, com a espada na mão desem-

na Epanafora V. de D. Francisco Manoel de Mello , e he como se segue :

ASSENTO, E CONDIÇCENS,

Com que os Senhores do Conselho supremo , residentes no Arrecife , entregão ao Senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto , Governador em Pernambuco , a Cidade Mauricéa , Arrecife , e mais forças , e fortes junto dellas , e mais praças , que tihão occupadas na banda do Norte , a saber : a Ilha de Fernão de Noronha , Ceará , Rio Grande , Paraiva , Ilha de Itamaracá : acordado tudo pelos Commissarios de huma , e outra parte , abaixo assignados.

„ Que o Senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto , dá por esquecida toda a guerra , que se tem cometido , com os Vassallos dos Senhores Estados Geraes , das Provincias-Unidas , e

bainhada, e marchava na frente de mil e quinhentos infantes Portuguezes. Todas as vistas nelle se pregavão; povo, e soldados contempla-

„ Companhia Occidental, contra a Nação Portugueza: ou seja por mar, ou por terra, a qual será tida, e esquecida, como se nunca houvêra sido comettida.

„ Tambem serão comprehendidas neste acordo todas as Nações de qualquer qualidade, ou Religião que sejam; que a todas perdôa, posto que hajão sido rebeldes á Corôa de Portugal: e o mesmo o concede, no que pôde, a todos os Judeos que estão no Arrecife, e Cidade de Mauricéa.

„ Concede a todos os Vassallos, e pessoas, que estão debaixo da obediencia dos Senhores Estados Geraes, tudo o que fôr de bens móveis, que actualmente estiverem possuindo.

„ Concede aos Vassallos dos Senhores Estados Geraes, que lhes dará de todas as embarcações, que estão dentro do porto do Arrecife, aquellas que forem capazes de passar a linha, com a artilleria, que ao Senhor Mestre de Campo General, parecer bastante para sua defesa, da qual não será nenhuma de bronze, excepto a que se concede ao Senhor General Segismundo Van Scop.

vão com pasmo este heróe do Brazil.

Barreto entrou igualmente como triunfante na Cidade onde Se-

„ Concede aos Vassallos dos ditos Se-
„ nhores Estados Geraes , que forem ca-
„ sados com mulheres Portuguezas , ou
„ nascidas na terra , que sejam tratados
„ como que se forão casados com Framen-
„ gas , e que possam levar comsigo as mu-
„ lheres Portuguezas por sua vontade.

„ Concede a todos os Vassallos aci-
„ ma referidos , que quizerem ficar nesta
„ terra , debaixo da obediencia das armas
„ Portuguezas , que no que toca á Reli-
„ gião , viverão em a conformidade , em
„ que vivem todos os estrangeiros em Por-
„ tugal actualmente.

„ Que os Fortes sitiados ao redor do
„ Arrecife , e Cidade Mauricéa , a saber : o
„ Forte das Cinco Pontas , a Casa da Boa-
„ vista , e do Mosteiro de S. Antonio , o
„ Castello da Cidade Mauricéa : e das tres
„ Pontas , o de Brum , com seu Reduto ,
„ o Castello de S. Jorge , o Castello do
„ mar , e as mais casas fortes , e bate-
„ rias , se entregarão todos á ordem do Se-
„ nhor Mestre de Campo General , logo
„ que acabarem de firmar este accordo , e
„ assento , com a artilheria , e munições
„ que tem.

gismundo o esperava a pé , e sem sequito. Barreto apeou-se , e indo ao seu encontro , o encheo de carinhos. Foi depois á casa da Camera

„ Que os Vassallos dos Senhores Estados Geraes , moradores no Arrecife , e Cidade Mauricéa , poderão ficar nas ditas praças , no tempo de tres mezes ; com tanto que entregarão logo as armas , e bandeiras , as quaes se metterão em hum Armazem , á ordem do Senhor Mestre de Campo General , durante os tres mezes , e quando se quizerem embarcar (aindaque seja antes dos tres mezes) lhas darão para sua defesa. E logo , juntamente com as ditas forças , entregarão o Arrecife , e Cidade Mauricéa ; e lhes concede que possam comprar aos Portuguezes , nas ditas praças todos os mantimentos , que lhes forem necessarios para seu sustento , e viagem.

„ As negociações , e alienações , que os ditos Vassallos fizerem , emquanto durarem os ditos tres mezes , serão feitas na conformidade acima referida.

„ Que o Senhor Mestre de Campo General assistirá com seu exercito , onde lhe parecer melhor : mas fará , que os Vassallos dos Senhores Estados Geraes , de nenhuma pessoa Portugueza se-
„ jão molestados , nem vexados , antes se-

onde Vieira lhe entregou pessoalmente as chaves da Cidade, e dos fortes entre as acclamações geraes do

TOMO V.

T

„ rão tratados com muito respeito, e cor-
„ tezia, e lhes concede que nos ditos tres
„ mezes, que hão de estar na terra, pos-
„ são decidir os pleitos, e questões, que
„ tiverem, huns com outros, diante dos
„ seus Ministros de justiça.

„ Que concede aos ditos Vassallos
„ dos Senhores Estados Geraes, levem to-
„ dos os papeis, que tiverem de qualquer
„ sorte, que sejam, e levem tambem to-
„ dos os bens móveis, que lhes tem otor-
„ gados no terceiro artigo o Senhor Mes-
„ tre de Campo General.

„ Que poderão deixar os ditos bens
„ móveis, acima otorgados, que tiverem
„ por vender, ao tempo de sua embarca-
„ ção, aos procuradores, que nomearem,
„ de qualquer Nação que sejam, que fi-
„ quem debaixo da obediencia das armas
„ Portuguezas.

„ E lhes concede todos os mantimen-
„ tos assim secos, como molhados, que
„ tiverem nos armazens do Arrecife, e for-
„ talezas, para se servirem delles, e faze-
„ rem sua viagem: largando aos soldados,
„ os de que elle necessitarem para seu sus-
„ tento, e viagem; mas não lhes otorga o

regosijo do povo, e do exercito. Mais de trezentas peças, e huma grande quantidade de munições de guerra,

„ maçame para os navios, porque promet-
 „ te dar-lhos aparelhados, para quando par-
 „ tirem para Hollanda.

„ Que sobre as dívidas, e pertenças,
 „ que os ditos Vassallos dos Senhores Es-
 „ tados Geraes, pertendem dos morado-
 „ res Portuguezes, lhes concede o direi-
 „ to, que S. Magestade o Senhor Rei de
 „ Portugal lhes decidir, ouvidas as partes.

„ Que lhes concede, que as embarca-
 „ ções pertencentes aos ditos Vassallos,
 „ que chegarem a este porto, ou fóra del-
 „ le, por tempo dos primeiros quatro me-
 „ zes, sem ter noticia deste acôrdo, que
 „ possam livremente voltar para Hollanda,
 „ sem lhes fazerem molestia alguma.

„ Que concede aos ditos Vassallos dos
 „ Senhores Estados Geraes, que possam
 „ mandar chamar os seus navios, que tra-
 „ zem nesta costa, paraque deste porto
 „ do Arrecife, se possam tambem embar-
 „ car nelles, e levar nelles os bens móveis
 „ acima otorgados.

„ No que toca ao que os ditos Vassal-
 „ los pedem, sobre não prejudicar este con-
 „ certo, e assento ás conveniencias, que
 „ poderem estar feitas, entre o Senhor Rei

forão os trofeos desta importante conquista.

Emquanto porém se tomava

T 2

„ de Portugal, e os Senhores Estados Ge-
„ raes, antes de chegar noticia do dito
„ concerto, não concede o Senhor Mestre
„ de Campo General; porque se não intro-
„ mette nos taes acordos, que os ditos Se-
„ nhores tiverem feito, porquanto de pre-
„ sente tem exercito, e poder para conse-
„ guir quanto empreehender em restituição
„ tão justa. „

Artigos Militares.

„ Que todas as offensas, e hostilida-
„ des, quanto aos Senhores Estados Geraes,
„ e Vassallos, que se tem comettido, se
„ esquecem na conformidade acima referida.
„ Que o Senhor Mestre de Campo Ge-
„ neral concede, que os soldados assisten-
„ tes no Arrecife, e Cidade Mauricéa, e
„ seus fortes, saião com suas armas, me-
„ cha acesa, balla em boca, bandeiras lar-
„ gas, com condição, que passando pelo
„ nosso exercito Portuguez, apagarão logo
„ os murrões, e tirarão logo as pedras das
„ espingardas, e cravinas, e metterão as
„ ditas armas na casa, ou armazem, que
„ o Senhor Mestre de Campo General lhes

posse do Recife , o Tenente Coronel Nieslas , que escapára vestido de marinheiro na Ilha de Itaparica , es-

„ nomear , das quaes elle mandará ter cui-
„ dado , para lhas entregarem , quando se
„ embarcarem , e só ficarão com ellas , to-
„ dos os officiaes de Sargento para cima.
„ E quando se embarcarem , seguirão di-
„ reitamente a viagem , que pedem , aos
„ portos de Nantes , Arrochella , ou outros
„ das Provincias-Unidas, sem tomarem por-
„ to algum da Corôa de Portugal. Para fir-
„ meza do que , deixarão os Vassallos
„ dos ditos Senhores Estados Geraes , em
„ refens , tres pessoas ; a saber : hum Of-
„ ficial maior de guerra , outra pessoa do
„ Conselho supremo , e outra dos maiores
„ Vassallos dos Senhores Estados Geraes.
„ E que os Officiaes de guerra , soldados
„ desta Praça do Arrecife , e mais portos
„ junto a elle , se embarcarão todos jun-
„ tos , em companhia do Senhor General
„ Segismundo Van Scop : com condição ,
„ que se entregarão primeiro á ordem do
„ Senhor Mestre de Campo General , as
„ praças , e forças do Rio Grande , Parai-
„ ba , Itamaracá , Ilha de Fernão de Noro-
„ nha , e Ceará ; para comprimento , de
„ tudo o referido neste capitulo , deixan-
„ do as pessoas que se pedem em refens.

palhava a falsa noticia de que todos os Hollandezes sem destinação de sexo, nem idade tinham sido passados ao

„ Que concede ao Senhor Segismundo Van Scop , que depois de entregues as ditas praças , e forças acima referidas , com a artilheria que tinham , até á hora que chegou a Armada á vista do Arrecife , leve vinte peças de artilheria de bronze , sorteadas de quatro até dezoito libras ; além das peças de ferro , que serão necessarias para defensa dos navios , que forem em sua companhia ; com as quaes lhe darão suas carretas , e munições necessarias ; o mais trem se entregará á ordem do Senhor Mestre de Campo General.

„ Que o Senhor Mestre de Campo General lhe concede as embarcações necessarias para a dita viagem , na conformidade acima referida.

„ Que o Senhor Mestre de Campo General lhe concede os mantimentos , na conformidade que estão concedidos no capitulo 13 acima : e dado caso , que não bastem os ditos mantimentos , o Senhor Mestre de Campo General , promette de lhe dar os de que necessitarem os soldados.

„ Que o Senhor Mestre de Campo Ge-

fio da espada. Hum terror geral se apoderou dos habitantes, que carregados dos seus effeitos mais precio-

„ neral concede ao Senhor General Seis-
 „ mundo Van Scoon, que possa possuir,
 „ alienar, e embarcar quaesquer bens mó-
 „ veis, e de raiz, que tem no Arrecife,
 „ e os escravos que tiver comsigo, sendo
 „ seus. E que o mesmo favor concede aos
 „ officiaes de guerra, e que possam morar
 „ nas casas, em que vivem, até a hora da
 „ partida.

„ O Senhor Mestre de Campo Gene-
 „ ral concede aos soldados doentes, e fe-
 „ ridos, que se possam curar no hospital
 „ em que estão, até que tenham saude pa-
 „ ra se poderem embarcar.

„ Que em quanto estiverem os solda-
 „ dos do Senhor General Seisismo Van
 „ Scoon em terra, não serão molestados,
 „ nem offendidos de pessoa alguma Portu-
 „ gueza. E em caso que o sejam, ou lhes
 „ fação alguma molestia, se dará logo par-
 „ te ao Senhor Mestre de Campo General,
 „ para castigar a quem lha fizer.

„ No tocante a irem juntos com os
 „ soldados, que hoje estão no Arrecife,
 „ os que se renderão, e aprizionarão antes
 „ deste accordo, não concede o Senhor Mes-
 „ tre de Campo General; porque tem da-

os , abandonárão precipitadamente a Ilha , e se salvárão em desordem com alguns navios de Nieslas , e onde este se embarcára.

„ do já comprimento ao que com elles capitulou , sobre sua entrega.

„ O Senhor Mestre de Campo General , concede perdão a todos os rebeldes ; especialmente a *Antonio Mendes* , e mais Judeos assistentes no Arrecife , e Torres junto a elle. E da mesma maneira aos Mulatos , Negros , e Mamalucos : mas que lhes não concede a honra de irem com armas.

„ Que tanto que forem assignadas as ditas capitulações , se entregarão á ordem do Senhor Mestre de Campo General as Praças do Arrecife , e Cidade Mauricéa , e todos os mais Fortes , e Redutos , que estão ao redor das ditas Praças , com sua artilheria , trem , e munições, E que o Senhor Mestre de Campo General se obriga a dar guarda necessaria , para que no alojamento das ditas Praças , esteja com segurança a pessoa do Senhor General Segismundo Van Scop , e mais Officiaes , e Ministros durante o tempo concedido.

„ E sobre todos estes capitulos , e condições acima contratados , se obrigão os Senhores do supremo Conselho , residen-

As mesmas noticias se derramárao pela Paraiba , apezar do Coronel Authim , que commandava a Provincia , assegurar sem cessar o contrario. Hum navio chegado novamente da India tornou-se nesta costa o refugio do povo amedrontado.

„ te no Arrecife , a entregar tambem logo ,
 „ á ordem do Senhor Mestre de Campo
 „ General , as Praças da Ilha de Fernão
 „ de Noronha , Ceará , Rio Grande , Pa-
 „ raiba , Ilha de Itamaracá , com todas
 „ suas forças , e artilheria , que tem , e
 „ tinhão até a chegada da armada Portu-
 „ gueza , que de presente está sobre o Ar-
 „ recife , e Cidade Mauricéa. Mas que o
 „ Senhor Mestre de Campo General será
 „ obrigado a mandar ao Ceará huma náó ,
 „ sufficiente para se embarcar nella a gen-
 „ te , assim moradores , como soldados ,
 „ vassallos dos ditos Senhores Estados Ge-
 „ raes , com os referidos bens : a qual náó
 „ levará mantimentos para sustento da via-
 „ gem das ditas pessoas , que se embarca-
 „ rem do Ceará. E que todos os navios ,
 „ e embarcações , que estiverem naquelles
 „ pórtos do Rio Grande , Paraiba , e Ilha
 „ de Itamaracá , capazes de poderem pas-
 „ sar a linha , lhos concede o Senhor Mes-
 „ tre de Campo General , para sua via-

Figueiroa foi encarregado pelo General em Chefe de ir tomar posse de todas as outras Praças. Em todas ellas se mettêrão guarnições Portuguezas, e dentro em pouco não houve no Brazil hum só palmo de terra que deixasse de estar sujeito ás Leis do Rei de Portugal.

Todo o Brazil entra novamente de baixo do dominio de D. João IV. Rei de Portugal.

„ gem, e trespasso de seus bens; mas que
„ não levarão artilheria de bronze, mais que
„ a de ferro, necessaria para sua defesa.
„ Feito nesta Campanha do Taborda a 26
„ de Janeiro de 1654. Segunda feira pelas
„ onze horas da noite.

Francisco Barreto. Segismundo Van Scop.

André Vidal de Ne- Gisberto Vuit.

greiros. O Tenente General

Affonso de Albuquerque. Vanderual.

O Capitão Secretario O Capitão Valoó.

Manoel Gonsalves

Correia.

O Ouvidor, e Auditor

Francisco Alvares

Moreira

ERRATAS.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
4	18	Costa	Côrte.
35	13	traçarão ruas, e elevárão-se como por en- canto	traçarão-se ruas, e elevárão-se ca- sas como por en- canto.
127	6	com a esqua- dra da Bahia	com a esquadra da Bahia debaixo das ordens do Almi- rante Paiva.
225	21	riro	tiro
277	27	a fim poupar	a fim de poupar
280	6	dos	de

I N D I C E

Do que se comprehende neste Tomo V. da Historia do Brazil.

- L**IVRO XXXII. D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, chega ao Brazil em qualidade de Vice-Rei..... pag. 36.
Revolução em Lisboa..... 6.
A Casa de Bragança sóbe ao Throno de Portugal..... 8.
D. João IV. he por toda a parte reconhecido..... 11.
O Brazil entra no dominio Portuguez..... *ibid.*
O Vice-Rei he deposto... 13.
He prezo, e enviado a Lisboa..... 17.
Tregua concluida entre Portugal, e a Hollanda..... 20.

- Mauricio de Nassau invade S. Christovão de Serregippe , e a Ilha do Maranhão em desprezo da tregua..... pag. 22.
- Elle faz edificar hum Palacio , e huma Cidade perto do Recife..... 32.
- Vistas ambiciosas da Casa de Orange..... 39.
- Os Estados Geraes entrão em desconfiança..... 40.
- Mauricio de Nassau he revocado..... 41.
- Entrega o governo da Colonia ao grande Conselho do Recife..... 43.
- Situação do Brazil Hollandez nesta época..... 44.
-
- LIVRO XXXIII. Decadencia do Brazil Hollandez depois da partida de Mauricio de Nassau..... 47.
- Fernando Vieira concebe o projecto de subtrahir

ao jugo as Provincias conquistadas.	pag. 54.
Caracter deste Heróe do Brazil.....	55.
O Governador da Bahia Telles da Silva favorece a conjuração.....	58.
Elle envia aos conjurados o Tenente Coronel Vidal de Negreiros.....	59.
Os Portuguezes do Maranhão, e do Ceará são os primeiros que arvorão os estendartes da Rebelião.	73.
Plano de Vieira para se apossar do Recife.....	81.
A conspiração he descoberta.	85.
Vieira, e seus adherentes correm ás armas.....	88.

LIVRO xxxiv. Vieira he reconhecido Chefe dos independentes de Pernambuco.	91.
--	-----

Declara guerra ás Provin- cias-Unidas.	pag. 98.
Proscripção de Vieira , Ca- valcante , e Araujo pelo supremo Conselho do Recife.	100.
Discurso de Vieira aos Por- tuguezes.	108.
Primeiro combate entre os Hollandezes , e os inde- pendentes do Brazil.	109.
Vieira fica vencedor.	110.
O supremo Conselho en- via huma deputação ao Governador General da Bahia.	113.
Relação desta embaixada.	114.
Sahida da frota da Bahia.	121.
Desembarque.	122.
Junção de Vidal com Viei- ra.	124.
Cornelio Lichtart destróe a frota Portugueza.	130.
Morte gloriosa do Almi- rante Paiva.	131.
Derrota do General Hol- landez Hus.	133.

- LIVRO XXXV. Traição do
Major Hoostrate..... pag. 138.
Entrega o forte Nazareth
aos independentes..... 139.
Revolta-se a Paraíba..... 143.
Paulo de Linge salva o Ca-
bedelo..... 145.
Porto Calvo, e o rio São
Francisco se decláram
contra os Hollandezes.. 146.
Vieira he por toda a par-
te reconhecido..... *ibid.*
Bloqueia o Recife..... *ibid.*
He mal succedido no ata-
que da Ilha d'Itamari-
ca. 148.
Despede os tranfugas..... 153.
Põe fogo ás suas mesmas
plantações..... 156.
Excursões maritimas do
Almirante Lichtart.... 162.
Vieira prosegue a sua em-
preza ápezar das ordens
da Côte..... 164.
Apodera-se da Ilha d'Ita-
marica..... 166.

Trama-se huma conspiração contra os seus dias.	pag. 167.
Sua magnanimidade nesta occasião.	168.
Experimenta-se no Recife a fome mais horrorosa.	169.
Desesperação dos habitantes, e da guarnição.	<i>ibid.</i>
O General Segismundo chega com huma frota em soccorro da Praça sitiada.	171.
Alegria dos habitantes.	172.

LIVRO XXXVI. Tomão posse das redeas da Administração os novos Governadores do Recife.	175.
Proposição da amnistia.	<i>ibid.</i>
Resposta de Vieira.	176.
Segismundo he batido, e ferido em huma sortida.	177.
Apossa-se do forte da Barreta.	180.
O Marechal de Campo Rebello he morto.	183.

D. João IV. envia Telles de Menezes com huma esquadra para a defesa de S. Salvador.....	pag. 185.
Combate naval de Itaparica.....	187.
A frota Hollandeza entra no Recife.....	188.
Telles da Silva he chamado.....	<i>ibid.</i>
Dias ataca o forte do Rio Grande.	189.
Huma frota com tropas chega em soccorro do Recife.....	191.
Barreto de Menezes toma o commando das tropas do Brazil.....	192.
Vieira combate debaixo das suas ordens.....	194.
Batalha de Guararapes....	200.
Os Hollandezes são destrçados.	206.
Triunfo de Vieira.....	207.
<hr/>	
LIVRO XXXVII. Segismundo apodera-se de Olinda.	210.

Barreto retoma esta Cidade.....	pag. 211.
Sortida do General Brenk.	212.
Ataca os negros.....	213.
E he por elles derrotado..	<i>ibid.</i>
Segismundo devasta de novo a costa da Bahia....	214.
O Governador Menezes envia soccorros aos independentes.	216.
Morte do Chefe Brasileiro Camarão.....	<i>ibid.</i>
Seu elogio.....	<i>ibid.</i>
Companhia Commercial estabelecida em Lisboa para protecção do Brazil.	219.
Segunda batalha de Guararapes.	221.
Os Hollandezes são inteiramente derrotados, e o seu General em Chefe Brenk he morto na batalha.	229.
Chegada da esquadra do Conde de Castello melhor, novo Governador da Bahia.....	234.

- Sedicção popular em Haia
contra Coutinho , Em-
baixador de Portugal... pag. 236.
- Continuação do bloqueio
do Recife..... 241.
- A politica da Europa tor-
na-se mais favoravel aos
independentes do Brazil. 244.

-
- LIVRO XXXVIII. A esqua-
dra do Almirante Ma-
galhães ancora no porto
de Nazareth..... 251.
- Todos os Chefes Portugue-
zes ahi se reuinem..... 253.
- Conselho de guerra geral. 254.
- Discursos dos Chefes. *ibid.*
- A cooperação da esquadra
he decidida..... 262.
- Vigoroso ataque dos for-
tes exteriores..... 266.
- Vieira se assignala..... 267.
- Vidal por novos feitos de
lustre firma mais a sua
reputação. 275.

Desordem , e sedicção na Praça sitiada.....	pag. 277.
Capitula finalmente o Re- cife.....	280.
Artigos da Capitulação..	282.
Fim da guerra da Insurrei- ção.	284.
Vieira faz a sua entrada pública no Recife.....	<i>ibid.</i>
Todo o Brazil entra nova- mente debaixo do domi- nio de D. João IV., Rei de Portugal.....	297.

FIM DO TOMO V.

HISTORIA

DO

B R A Z I L

DESDE SEU DESCOBRIMENTO
EM 1500 ATE' 1810,

VERTIDA DE FRANCEZ, E ACCRESCENTADA
DE MUITAS NOTAS DO TRADUCTOR.

OFFERECIDA

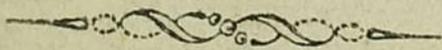
A S. A. R.

O SERENISSIMO SENHOR

D. PEDRO DE ALCANTARA,
PRINCIPE REAL.

TOMO VI.

Com estampas finas.



L I S B O A,

NA IMPR. DE J. B. MORANDO,

RUA DA ROZA DAS PARTILHAS N.º 153.

1818.

Com Licença do Desembargo do Paço.

Vende-se na Loja de Desiderio Marques
Leão, Livreiro, ao Calhariz N. 12.

HISTORIA

B. R. A. N. A.

DEBET HUIUS TEMPORIS

IN 1800 ATE 1810.

MEDIA DE FRANGIA, ET ACCURATISSIMA

DE REBUS HUIUS TEMPORIS

OPUSCULUM

A. A. H. H.

OPUSCULUM

PHILOSOPHICUM

PHILOSOPHICUM

OPUSCULUM

Handwritten mark or signature at the bottom left corner.

HISTORIA

DO

BRAZIL.

LIVRO XXXIX.

1654 — 1668.

*Descontentamento da Hollanda por
causa da perda do Brazil Hol-
landez.*

A NOVA certa da perda irrepara-
vel do Brazil Hollandez causou hu-
ma sensação penosa em todas as
Cidades maritimas da Hollanda, e
sobre tudo em Amsterdão. O Po-
vo no excesso da sua cólera impu- *O supremo
Conselho he*

*accusado, e
se justifica.*

tou os revezes de Pernambuco, não á marcha natural dos successos, mas sim á negligencia, e eneptia dos membros do supremo Conselho que na partida de Mauricio de Nassau tinham tomado as redeas da Administração no Recife; levou mesmo a sua raiva, e injustiça até ao ponto de o accusar de alta traição; mas tudo se esclareceu por exactas informações. Hamel, Bullestrate, e Bas, que governavão a Colonia no tempo da Insurreição dos Portuguezes, respondêrão que a revolta tomára a sua origem, não sómente no desejo tão natural aos povos subjugados de recobrar a sua liberdade, mas ainda nessa antipathia secreta inspirada a dois povos inimigos pela differença de Idioma, Religião, e costumes.

„ Ninguem deixará de confes-
„ sar, (disserão elles na sua de-
„ fensa), que não se póde con-
„ servir á força d'armas hum
„ Paiz novamente conquistado
„ sem se exterminar o Povo venci-

do, systema atróz, seguido ver-
gonhosamente pelas Nações civi-
lisadas, pelos Hespanhoes da
America, e pelos mesmos Portu-
guezes. Podiamos nós consolidar
a conquista de huma possessão co-
lonial onde os naturaes jazião na
escravidão, e que achando-se além
disso habitada por hum grande
número de homens de huma na-
ção rival, espiava a occasião
de perturbar a tranquillidade
pública, e de derribar o Gover-
no Hollandez? Como arranca-
rião os Hollandezes estas fortes
raizes de dissensão perpetua que
causarião a sua ruina?

A via do Commercio estava
aberta, he verdade, aos conquista-
dores; mas como se poderião elles
entregar com successo a este ramo
estando opprimidos pelos enor-
mes impostos? Não seria oppera-
ção de huma falsa politica con-
ceder-lhes ao menos immunida-
des, e privilegios que os collo-
cassem em huma situação mais

„ favoravel. Não sómente se des-
„ prezou fazer uso das causas mo-
„ raes, mas tambem empregarem-
„ se os meios da força sem os
„ quaes não se pódem conservar
„ conquistas, onde se não póde
„ contar com o terreno, nem com
„ os habitantes. Como porém se
„ sustentou o estabelecimento mi-
„ litar na Colonia?

„ Em vão provou o Capitão
„ General Mauricio de Nassau
„ em 1641, a necessidade de ter
„ sempre em armas hum corpo de
„ sete mil homens effectivos para
„ defeza das Praças, e de todos os
„ pontos fortificados de Pernambu-
„ co. Sem se attender ás representa-
„ ções deste habil Capitão, deste
„ Principe Administrador, não en-
„ viárão os Estados Geraes mais
„ de dois mil e setecentos homens
„ depois da conclusão da trégua
„ de dez annos.

„ Forão baldadas as reitera-
„ das exposições contra huma re-
„ ducção tão contraria á seguran-

„ çã da Colonia ; os Estados per-
„ sistirão na sua determinação , e
„ quando rebentou a revolução ,
„ não enviou a Hollanda senão
„ soccorros parciaes , e tardios , in-
„ capazes de sustentar no seu pri-
„ meiro auge a Colonia decadente ,
„ e preza de inimigos , que reve-
„ zes alguns podião desgostar. „

Este systema de defeza apoia-
do por refutações pessoaes , e por
Decretos do supremo Conselho ,
salvou os accusados. Elles não ti-
nhão , he verdade , desenvolvido to-
da a força , actividade , sabedoria ,
e integridade , que exigião tão im-
periosas circumstancias ; mas da ne-
gligencia á traição he immenso o
intervallo. Os que os substituirão
no exercicio do poder supremo ti-
nhão tido maiores meios de defe-
za , e comtudo não poderão salvar
o Recife.

Foi deste modo que os accu-
sados ganharão de novo a opi-
nião pública , forão declarados in-
nocentes , e a culpa dos revezes do

Brazil cahio sobre os Estados Geraes , e sobre a Companhia Occidental , que chamando Nassau , e por outras falsas medidas tinham apressado a perda desta Colonia militar , maritima , commercial , e aprasivel.

Assim se desvanecêrão os grandes designios pelos Hollandezes formados sobre o Brazil Septentrional. Quando o Recife capitulava , e abria suas portas aos vencedores , neste mesmo tempo , em que erão os Hollandezes expulsos inteiramente do Brazil , nutrindo ainda os membros dos Estados Geraes grandes chiméras , projectavão governar , e conservar o Recife com hum só dos seus deputados , de declarar livre o commercio , de não exigir dos habitantes senão direitos , e tributos modicos.

Intentavão crear no Recife huma das melhores Universidades , e huma Academia das Artes , e Sciencias , de ahi estabelecer avultadas sommas para o sustento

dos Professores, e Sábios, de civilisar os Brasileiros, segundo o systema dos Jesuitas, de lhes ensinar as Artes mechanicas, de distribuir terras ás pessoas livres, de transportar do Oriente as especiarias finas, de associar o commercio das Indias Orientaes, ao das Occidentaes, e finalmente de fazer no Recife, tão favoravelmente situado, o deposito geral de todas as mercadorias da Europa, que o Commercio Hollandez distribuiria pelas feitorias do Oriente, e da Africa.

Este quadro brilhante, e esplendor imaginario do Brazil Hollandez forão substituidos por amargos pezares. Emquanto porém Amsterdã, e o Commercio da Hollanda deploravão a perda desta possessão lucrativa, todo o Reino de Portugal experimentava hum contrario sentimento, porque era o da satisfação, e alegria.

Barreto de Menezes tinha enviado á Côrte André Vidal, para levar a noticia de que todo o Bra-

*Prazer da
Côrte, e do
Povo de*

*Lisboa pela
noticia dos
felizes a-
contecimen-
tos do Bra-
zil.*

*D. João IV.
recompensa
os officiaes
Generaes*

zil reconhecia enfim a dynastia de Bragança, e que a expulsão dos Hollandezes era total. Vieira da sua parte tinha expedido hum navio ligeiro para o mesmo (a) fim. Á chegada destas embarcações todos em Lisboa patenteárão a maior alegria. Era em 19 de Março, dia da festa de S. Joseph, e anniversario do Rei. (b)

D. João IV. não dissimulou toda a satisfação que lhe fazia experimentar este successo. Bem lon-

(a) Ao tempo que Francisco Barreto enviou André Vidal a Lisboa com a nova do feliz successo de Pernambuco, veio tambem segunda embarcação, em que Pedro Jaques fazia a El-Rei outro semelhante aviso; chegou esta primeiro a Cascaes; mas demorando-se ahi por hum ligeiro accidente poucas horas, deo com isto occasião a antecipar-se-lhe Vidal, entrar pela barra, desembarcar, e ganhar as bem merecidas alviças com applauso, e satisfação geral d'ElRei, da Côrte, e de todo o Reino.

(b) Era este o dia, em que a Côrte celebrava o nascimento d'El-Rei, que completava então cincoenta annos de sua idade.

ge de censurar a transgressão das ordens nas quaes huma politica em demazia circumspecta o tinha por tanto tempo feito persistir, louvou publicamente a conducta do Almirante Jaques Magalhães, e a sua reunião aos independentes. Não contemplou no partido que este vassallo fiel tinha tomado, senão huma generosa dedicação, e a prova mais forte de amor que podia dar ao Estado, e ao seu Principe. Prodigalizou os mesmos elogios a Barreto, a Vidal, a Brito, e aos Officiaes que o tinham ajudado nesta empreza tão gloriosa, mas cousa alguma igualou os que fez a Fernandes Vieira, nem a magnificencia comque julgou ser hum dever de os acompanhar.

Foi a elle que o Monarcha declarou dever particularmente todas as vantagens da guerra do Brazil, e o seu glorioso resultado. Hum breve do Papa Innocencio X. dava a Vieira o titulo de *Restaurador da Igreja na America*. O

que se tinham assignalado nesta guerra.

Fernandes Vieira he elevado á dignidade de Capitão General.

Rei o nomeou Conselheiro de guerra, Capitão General, e Governador do Reino de Angóla.

Seu elogio.

Não era remunerar excessivamente os serviços, valor, e desinteresse deste homem extraordinario. He pelos factos que o temos pintado: modestia, e firmeza, generosa dedicação, e valor desmedido taes forão as virtudes, que cada huma das suas acções desenvolveo. Se Portugal o colloca na ordem dos maiores homens, a imparcial posteridade não accusará o entusiasmo nacional de exaggeração. Raras vezes hum character tão firme soube apparecer com tanta vantagem em circumstancias tão difficéis, e espinosas; a historia moderna offerece poucos exemplos, que se possam pôr em paralelo.

Os felizes effeitos da expulsão dos Hollandezes no Brazil, não tardarão em se fazer sentir em Portugal. Logo no anno seguinte cento e sete navios carregados de mercadorias coloniaes, entrárão no Te-

jo, escoltados por Brito, nomeado Almirante das frotas do Brazil. A Hollanda tinha perdido mais de vinte mil homens nesta guerra de Insurreição, e a sua Companhia das Indias Occidentaes tinha visto diminuir sessenta por cento dos seus capitaes. He verdade que as Provincias-Unidas se pagavão destas perdas nas grandes Indias, onde os Portuguezes degenerados, e commandados por chefes inhabeis, experimentavão frequentes revezes, e vião declinar o seu poder.

O livramento do Brazil não trouxe mudança alguma á politica do Gabinete Portuguez: conservou este character lento, e indeciso que originára sem dúvida a tímida (a) circunspecção de D. João IV., por isso a situação relativa a Portugal, e ás Provincias-Unidas ficou a mesma. Era unicamente além dos ma-

*Morte de
D. João IV.*

(a) Melhor dissera prudente. Veja-se a nota adiante de pag. 15.

res que as duas Potencias se tratavão como inimigas; era ahi que a alternativa dos successos, e revezes tinhamo entretido a guerra com huma actividade, que D. João IV. não queria ajudar. Este Principe beneficente, que aspirava pela paz, não sobreviveo senão dois annos aos acontecimentos felizes que tinhamo firmado o seu dominio em todas as partes do Brazil. Hum desfalecimento gradual, e permaturo annunciou o seu proximo fim. Em lugar de abuzar do seu estado, fez chamar todos os Grandes da Monarchia, e todos os Chefes das ordens do Reino, e lhes recommendou de hum modo tocante a defeza de Portugal, e a conservação da sua lealdade durante a menoridade de seu filho Affonso. Discorreo com a Rainha sobre os deveres que a Regencia lhe hia impôr; abraçou ternamente seus dois filhos, e sua filha, dizendo-lhes o derradeiro adeos.

Esta dolorosa separação arran-

cou lagrimas a todos os que rodeavam o leito do Soberano, e não houve Grande que não ficasse comovido á vista do duplicado testemunho de gratidão que lhes dava o Rei expirante, permanecendo constantes no seu vivo desejo do venturoso destino de Portugal.

Este Principe fraco, (a) mas bom

Character

(a) Não se deve de nenhuma sorte passar pelo que aqui diz o Author sem consideração. O character de fraco, cobarde, froxo, ou tímido, como escreveo acima, de nenhuma maneira quadra a El-Rei D. João IV., antes o contrario consta de nossos Historiadores: se o Author falla da actividade de seu governo, alguns referem que fôra elle tido por nimiamente severo, pois amou extremamente a justiça sem com tudo offender a misericordia, e não se deixando nunca dominar por valido estabeleceo Leis mui proveitosas á conservação do Reino; e se falla da sua indole, ou natural propensão, não se lhe póde negar valor, a que elle muito bem soube unir prudente industria, e bem o mostrou em sustentar a empreza glorioza, que felicissimamente intentou, e conseguiu com tão poucos meios. Não he isto para desculpar, em quem para melhor acertar deveria, e pode-

deste Princesipe.

desceo á sepultura em 6 de Novembro de 1656, de idade de cincoenta e dois annos, depois de dezeseis de reinado. (a) Sem ser nem soldado, nem Capitão soube manter-se pela prudencia, e doçura no Throno que assegurou á sua dynastia; soube sobretudo nelle conservar-se pela perspicacia da Rainha sua Esposa.

As suas qualidades amaveis o tinham tornado o idolo do Povo;

ria facilmente lêr, o que com mais verdade escreveo de la Clede, que lhe chama constante, e por melhor dizer, intrépido, accrescentando, que se poucas vezes foi visto á frente dos exercitos, mereceo bem applicar-se-lhe o que de Carlos V., Rei de França, denominado o sábio, dizia Duarte Rei de Inglaterra: que não houvéra Monarcha, que menos vezes tomasse a couraça, e ganhasse mais victorias.

(a) Para completar os dezeseis annos de reinado ainda faltavão vinte e quatro dias, pois a sua elevação ao throno, que fez a felicissima época da Restauração de Portugal, foi em o primeiro de Dezembro de 1640.

porém a historia deve com justiça observar que elle foi mais devedor ás circumstancias, doque á felicidade da sua concepção, dos successos venturosos acontecidos no curso do seu reinado. O amor que consagrava á paz, nas occasiões que exigião se movesse guerra, muitas vezes o levou a aproveitar-se das disposições dos Grandes do seu Reino, e dos seus Ministros, para o dirigirem. Esta reflexão se entende principalmente em quanto aos negocios do Brazil, nos quaes D. João IV. pareceo contentar-se de não ser ingrato.

A sua morte cobrio todo o Portugal de luto, e pranto. Os Grandes pouco cuidadosos em responderem ás ultimas vontades do seu Soberano, parecião assás dispostos a sacrificar os interesses do Estado á sua ambição, e odio particular. A Hespanha não dissimulou o intento de se aproveitar da morte do Rei para perturbar, e até mesmo se podesse dilacerar Portugal.

*Regencia
de D. Lui-
za de Gus-
mão.*

D. Luiza de Gusmão, Tutora do joven Monarcha, e Regente do Reino apressou-se em fazer reconhecer, e coroar D. Affonso VI. como legitimo successor do extinto Rei; porém a perspectiva desta menoridade não se tornava satisfatoria para os verdadeiros amigos da Patria. Vião-se os principaes Senhores da Côrte suscitar prevenções contra esta Princeza, e detrahirem o plano do governo. As virtudes que nella brilhavão ainda mais excitavão a injustiça que procurava offuscar o seu lustre; mas as vistas penetrantes da Rainha, os seus intentos dissimulados, e a sua conducta firme malograrão todas as machinações. A prosperidade da Nação, a refórma dos abusos, e o nobre desinteresse que caracterisou os primeiros passos da sua administração, forçarão dentro em pouco os seus inimigos a admira-la, e respeit-la; o amor para com os seus Povos a vingavão dos primeiros ob-

staculos , e lhe garantião a paz , que elles devião á sua sabedoria.

D. Francisco de Faro , Conde de Odemira , aio do joven Rei , e D. Antonio Luiz de Menezes , Conde de Cantanhede Ministro laborioso , e desinteressado , tinhamo ganhado toda a confiança da Regente. Ambos , tomando o exemplo da sua Rainha , se mostrarão superiores aos mais fortes partidos , e desfizerão todos os enredos. (a) Cercada a Rainha destes dignos apoios , não duvidou em po-

B 2

(a) Estes dois Fidalgos não erão muito unidos entre si. Erão ambos Conselheiros de Estado , o primeiro Presidente do Conselho do Ultramar , e o segundo da Fazenda ; aquelle sabia adquirir homens pelo poder , e pela liberalidade , este era mais firme nas coisas que emprehendia ; ambos tinhamo espirito militar ; porém o Conde de Odemira vangloriava-se pela guerra passada , e o de Cantanhede aspirava á futura ; ambos erão igualmente destros na politica , e manejo dos negocios , poronde se seguia parcialidade nos que o seguião.

der firmar o governo sobre as bases mais sólidas, e gloriosas.

*Paz de 1660
entre Portugal,
e a
Hollanda.*

A sua sábia Administração abriu hum vastissimo campo aos prosperos successos da guerra, mas a Monarchia estava esgotada ainda que triunfante, e a paz tornava-se hum beneficio para todas as classes do Reino. Depois de longas, e penosas negociações concluiu-se hum tratado vantajoso com Inglaterra pelo Embaixador Mello (*a*), e finalmente a paz com a Hollanda no anno de 1660, que firmou a Casa de Bragança na inteira posse do Brazil (*b*), pela somma de doze

(*a*) Este habil Ministro Francisco de Mello foi quem conseguiu firmar-se o Tratado da paz com os Inglezes, e adiantarem-se outras negociações de grande importancia, que forão de grande conveniencia naquelle tempo a Portugal.

(*b*) Tambem este Tratado de pazes com a Hollanda foi concluido pela industria, e prudente sabedoria do Conde de Miranda, o qual tinha para este fim partido por Embaixador para as Provincias-Unidas a 21 de

milhões que a Côrte de Lisboa pagaria á Hollanda em especie, em mercadorias, ou pela diminuição dos direitos dos navios da Republica nas Alfandegas de Portugal. Era esta somma para os Estados Geraes huma sôrte de compensação pelos gastos da guerra que lhes tinhamo movido em Pernambuco. Portugal assegurou além disso aos Hollandezes hum Commercio livre nas suas possessões da Africa, e da America, sem que estivessem sujeitos a outros direitos mais do que aquelles impostos aos vassallos da Monarchia.

Deste modo se espallarão os beneficios de huma longa paz sobre todas as Provincias da America

Outubro do anno antecedente de 1659. Apesar dos obstaculos da Inglaterra sahio de Haia em 24 de Agosto de 1660 com o Tratado assignado, em que ficarão as Praças do Brazil desembaraçadas, e continuando na possessão de Portugal. Póde ver-se a maneira com que se contratarão estas pazes em *Menezes, Portugal Restaurado. Part. II. Liv. V.*

Portugueza. Todas obedecião á Corôa de Portugal , e reconhecião a authoridade da Rainha D. Luiza de Gusmão.

O Rei de Inglaterra Carlos II. acabava de esposar D. Catherina , filha unica da Regente (a), alliança vantajosa para Portugal pelo apoio que lhe prestou a Côrte de Londres a fim de sustentar a guerra contra a Hespanha.

*Máo gover-
no de D.
Affonso VI.*

Chegava no emtanto D. Affonso VI. á sua maioridade , e a Regencia de D. Luiza tocava o seu termo. O character de D. Affonso juntamente frivolo, e feroz (b), a sua

(a) Isto he a unica que restava por terem falecido D. Anna , e D. Joanna , suas irmãs , que erão mais velhas. O casamento desta Senhora com Carlos II. Rei de Inglaterra foi no anno de 1662 a 31 de Maio.

(b) Aindaque este character , e o mais que o author continúa a dizer d'El-Rei D. Affonso VI. , seja apoiado no que refere a maior parte dos nossos Historiadores , deve com tudo descontar-se o que se lhe attribuiu pela influencia dos Jesuitas , e de

pouca applicação aos negocios, e a sua cobarde complacencia a todas as vontades dos seus indignos validos, inclinavão os votos, e a affeição dos Grandes para o Principe D. Pedro, que a Rainha mãi sempre preferira. Comtudo os direitos

alguns grandes do seu partido que machinavão o discrédito, e ruina deste Monarcha. Leia-se sobre este artigo a Deducção Chronologica, e Analytica para abono da verdade, e a Historia da vida, e successos do mesmo Affonso VI., denominada por antonomazia *Anticatastrophe*, escrita na lingua Hespanhola, por hum erudito Cavalleiro que occultamente presenciou todas as machinações contra este Rei, e tinha intimo trato com a maior parte das pessoas que nellas figuravão, a qual aindaque nunca foi impressa se acha em muitas Livrarias, e foi feita em confutação do livro *Catastrophe de Portugal*, com que a calunnia pertendeo denegrir a memoria deste Monarcha; a qual *Catastrophe* se acha prohibida na mesma Deducção Chronologica, e Analytica, assimcomo no Catalogo impresso da Livraria de D. José da Silva Pessanha, para com outros livros prohibidos da dita Livraria ser remedio á Meza Censoria.

de D. Affonso, e os usos da Monarchia não permittirão que a Rainha interrompesse a successão hereditaria da Authoridade Real. D. Luiza depôz nas mãos de seu filho as rédeas do governo (a), e se recolheu para hum Mosteiro.

Affonso entregue a seus vís lisongeiros não governava senão por elles; deixou-lhes cavar o abysmo onde o precipitarião.

Tornou-se a sua vida hum tecido de torpezas moraes, e inconsequencias politicas. Os Cortezãos proseguirão as suas criminosas intrigas, e o espirito nacional todo se refugiou nos exercitos.

D. Luiza de Gusmão a quem huma força d'alma, e vistas muito superiores á fraqueza do seu sexo tinhamão tão honrosamente distinguido, cessou de viver em 1666. O Principe D. Pedro patenteou na sua

(a) Foi esta entrega do governo com pública solemnidade a 23 de Junho de 1662.

morte a dôr mais viva , e sincera. Não succedeo o mesmo ao Rei. A sua conducta indecente , e a continuação das suas desordens fizeram cada vez mais brilhar aos olhos do Povo, e dos verdadeiros amigos do Estado, as bellas qualidades de seu irmão.

Affonso tinha casado com huma Princeza Franceza da Casa de Saboia-Nemours (a), de huma rara belleza, mas vivendo apartado fez-se della indigno. Irritada deste abandono, unio-se a joven Rainha secretamente com D. Pedro pelo amor. Movido este Principe pelo duplicado attractivo da ambição, e da mais terrena inclinação, cedeo emfim ao voto dos Grandes, e do Povo; aspirou abertamente a apossar-se do governo, de que seu fraco irmão era indigno.

(a) Foi esta a Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboia, filha de Carlos Amadeo de Saboia, sexto Duque de Nemours, e Aumale com quem tinha casado no anno de 1666.

*He precipi-
tado do
Throno, e
seu irmão
D. Pedro
toma as re-
deas do go-
verno com
o titulo de
Regente.*

Os successos de Affonso ti-
nhão chegado ao mais alto gráo
de escandalo, e as intrigas dos seus
cobardes válidos, não poderão per-
valecer contra a firmeza dos parti-
distas de D. Pedro. Em 22 de No-
vembro de 1667, fez huma subita
Revolução descer Affonso do
Throno (a), collocando nelle D. Pe-
dro que recebeu o juramento de
todas as deputações das Cidades, e
Provincias do Reino; mas este Prin-
cipe recusou o titulo de Rei, não
acceitando senão o de Regente. Es-
ta moderação acaba de ganhar o
coração dos Portuguezes, e a Re-
volução revestida dá fórma de hu-
ma abdicção voluntaria, he san-
cionada pelo voto das tres Ordens
do Estado. (b)

(a) Com execravel exemplo para os
vindoiros (diz o Padre Antonio Pereira no
Elogio deste Rei a pag. 213) desenthronizá-
rão os Vassallos ao seu legitimo Rei D. Af-
fonso VI., e derão o supremo Governo ao
Infante D. Pedro seu irmão.

(b) Succedendo com D. Affonso VI. o

D. Pedro põe então toda a sua *Paz entre a Hespanha, e Portugal.* atenção no governo do Estado, esperando terminar a guerra por huma paz sólida com a Hespanha. A mediação da Inglaterra appla- nou todas as difficuldades, e em 13 de Fevereiro de 1668 (a) con- cluiu-se emfim o Tratado, de que a Inglaterra se constituiu mediadora, e garante, Tratado que gloriosamen- te terminou o exito da Revolução a favor da Casa de Bragança, livrou

mesmo que se passou com D. Sancho II. tomou posse do Governo seu irmão D. Pe- dro II., por Decreto de 24 de Novembro de 1667, e foi jurado Principe herdeiro, e successor da Côroa nas Côrtes de Lis- boa a 27 de Janeiro de 1668, com o títu- lo Principe Regente, e Governador do Rei- no, e só começou a reinar com título proprio por morte de seu irmão em 1683.

(a) Este tratado de pazes, que com- prehende treze artigos assignados, e ratifi- cados por ambas as Côrtes achará o Leitor curioso por extenso em *Menezes Portugal Restaurado*. Part. II. Liv. XII., e no Tom. V. das Prov. da Historia Genealogica da Casa Real por D. Antonio Caetano de Sou- za. N.º 73, pag. 63, e seguintes.

para sempre Portugal do jugo da Hespanha, reconheceo os Portuguezes livres, e independentes, e pôz hum termo á guerra que durante vinte e oito annos tinha conservado os dois Povos em armas.

A Dynastia de Bragança he por todos os Soberanos reconhecida.

Desta epoca por diante começa a datar-se hum nova era para Portugal, e para o Brazil. A sábia Administração do Regente, e as doçuras da paz fizeram renascer o prazer, a tranquillidade, e a abundancia. D. Pedro pôz todos os seus cuidados em reformar, os abuzos, e em restabelecer o Commercio; toda a sua attenção se fixou na America Portuguesa.

L I V R O XL.

SECULO XVII.

Historia dos Paulistas, ou Mamelucos do Brazil durante o Seculo XVII.

As scenas offerecidas pela historia, depois do livramento do Brazil, mudão de character. Esta rica possessão não sendo disputada ganharia extensão, e importancia. Vão aqui começar as primeiras descobertas no interior do Brazil, e nas suas minas de oiro. A excepção do curso das Amazonas, já conhecido, a America Portugueza não era senão hum Paiz immenso semeado de habitações, e cidades maritimas; porém contando-se desde

o reinado de D. Pedro engrandeceu-se rapidamente pela descoberta de novas Provincias mais vastas ainda doque as que formavão este Imperio havia dois seculos.

Os Governadores , e todas as authoridades principaes , fechando as feridas de huma guerra devastadora que tinha detido a felicidade , e progressos do Brazil , correspondião bem ás intenções , e aos votos do Principe que regia Portugal debaixo do titulo modesto de Regente. Pernambuco sahia das suas ruinas ; Bahia , e Maranhão estavam postos em hum estado de defesa respeitavel ; o engrandecimento do Rio de Janeiro era notavel ; e pôde-se até mesmo dizer que esta Provincia se conservou florescente durante o curso de huma guerra de trinta annos , da qual tinha sido preservada como por milagre. Na magnifica Bahia do Rio de Janeiro , se reunião todos os annos as fro-
tas mercantes que partião do Bra-

zil para Lisboa , e que de volta vinhão ancorar para ahi levar a abundancia dos productos da industria Europea.

As Capitancias de segunda ordem estavam igualmente pacificas , e se esforçavão no seio da paz para chegar a hum prompto melhoramento. Hum unico districto do Brazil respirava constantemente a guerra , e as empresas atrevidas ; era este o de S. Paulo de Piratiningue , o mais visinho das possessões Hespanhollas do Paraguay. Vamos traçar rapidamente a sua historia , que em pedaços perderia todo o seu interesse , e importancia.

Vio-se a Colonia de S. Paulo offerecer na sua origem huma população inquieta , e turbulenta , nascida da mistura da raça Brasileira , com a de diferentes povos da Europa. Esta população perversa , conhecida debaixo do nome de *Mamelucos* , que lhes fez dar a sua semelhança com os sal-

teadores do Egypto moderno, era sobretudo bellicosa; por muito tempo affrontou os esforços de todos os seus visinhos interessados em os destruir.

*Enrique-
cem-se pelo
commercio
dos escra-
vos.*

Foi ao principio pelo commercio dos escravos que se enriquecêrão os Paulistas, ou Mamelucos; por este motivo oppuzerão elles huma resistencia invencivel ao systema de civilisação Christã, e pacífica, introduzida no Brazil pelos Jesuitas Portuguezes. As mesmas cauzas os fizeram os mais temerosos inimigos dos Christãos do Paraguay, reduzidos á Fé pelo mesmo systema dos Jesuitas Hespanhoes.

Estes corajosos missionarios tinham separado os perigos, que de novo nascião; tinham conquistado só pela arma da persuasão os vastos paizes regados pelo Paraguay, pelo Uruguay, e pelo Parana; tinham arrancado da barbaridade huma multidão de povoações inimigas, e hostis; e os tinham emfim reunido de-

baixo do Imperio de huma Religião , que ordena o esquecimento das injúrias , e ensina a prática de todas as virtudes ; mas nada podia sopear a cobiça dos Paulistas , que olhavão a conversão dos Indios como a abolição indirecta do commercio dos escravos.

Menoscabando , e desprezando o dominio da Hespanha , quando todo o Brazil obedecia ás suas Leis , não hesitarão os Paulistas em atacar as povoações Indias do Paraguay , limitrophes do Brazil , e de arrebatár , e reduzir á escravidão os novos Christãos feitos pelos Jesuitas Hespanhoes. O Papa Urbano VIII. , cedendo ás rogativas do Clero , e da Côte de Madrid , ameaçou com as armas Ecclesiasticas os authores , e protectores das desordens , pelas quaes gemião os novos christãos da America : era esta huma sentença contra os Paulistas. O Padre Dias Tagno , portador , do Breve de S. Santidade , aventurou-se em o publicar no Rio de Ja-

*Desprezão
os Edictos
da Côte de
Madrid , e
os Breves
da Curia
Romana.*

neiro, aonde acabava de chegar em huma caravéla de Lisboa, este decreto, porém minava os alicerces do commercio dos escravos, e debilitava os interesses dos Colonos livres do Brazil.

O Povo levantou-se logo no Rio de Janeiro, e o odio público se deo a conhecer contra os Jesuitas, accusados de ter armado o Papa contra os habitantes do Brazil. A multidão amotinada arromba as portas da Igreja, e do Collegio, e no excesso da sua raiva despedaçaria os mesmos Jesuitas, se o Governador, e os Magistrados os não protegessem. Depois de ter apaziguado a sedicção convocou o Governador Souza os principaes habitantes, e convidou o Missionario Hespanhol a achar-se na Assembléa. Leo-se nella o Breve, e o Padre Dias deo conta em termos moderados do objecto da sua missão. A assembléa aprovou a sua conducta; mas o povo excitado em segredo, de novo se amotinou, e

desta vez não poderão os Chefes militares, e civís aquietá-lo de outro modo senão lavrando huma appellação simulada ao Breve da Côrte de Roma. O mesmo Dias tinha lembrado este expediente, o unico que podia tranquilizar o povo, e pôr a salvo os Jesuitas. Em todo o Brazil se olhavão as ameaças da Curia Romana como armadas pela politica da Hespanha.

Huma revolta ainda maior do que a do Rio de Janeiro se declarou na mesma Capital do Brazil, em S. Salvador da Bahia; mas foi em S. Paulo que as grandes desordens se manifestarão. Logo que o Breve Pontificio se publicou, levantarão-se os habitantes, e forão em tumulto ao Collegio dos Jesuitas. Chegando esta multidão furiosa, revestio-se o Superior da Ordem com os habitos Sacerdotes, e adiantou-se pela Igreja onde parte dos sidiçosos se tinham juntado; dirigio-lhes hum discurso eloquente sobre a obediencia devida ao Vigario de

*Expulsão os
Jesuitas.*

Jesu-Christo ; mas foi escutado com enfado , e se alguns dos assistentes se prostrarão por terra , o maior número , bem longe de dar signaes de arrependimento , declarou atrevidamente que os Paulistas não consentirão jámais em que se lhes arrebatassem os seus escravos , nem o direito de terem outros. Gritarão até mesmo de todos os lados que se fizesse fogo sobre o Orador. O tumulto cresce a cada momento ; os sidiçosos vencem , os Jesuitas são lançados fóra da Cidade como defensores obstinados da liberdade dos Indios , e dentro em pouco não houverão em S. Paulo vestigios alguns do respeito devido á Religião , e aos seus Ministros.

Então os Paulistas para melhor desviarem as povoações Cariges , e Ibiagiães de abraçarem o Christianismo , que os sugitaria aos Missionarios do Paraguay , fazem ouvir aos selvagens que não havia nenhuma differença essencial entre a Religião Christã , e a crença dos

Advinhos do Brazil. Nomeião elles mesmos hum Chefe da Igreja ; dão-lhe o nome de Papa ; instituem Sacerdotes , e Bispos ; introduzem a confissão auricular ; celebrão a missa ; fundão Collegios ; fabricão livros santos com a casca de certas arvores , e tração caracteres desconhecidos que fazem acreditar terem-lhes sido misteriosamente inspirados pela Divindade.

Daqui nasceo huma mistura monstruosa das ceremonias do Christianismo com as supertições Brasileiras ; os Paulistas imitando as convulsões , e o delirio religioso dos Advinhos , captivárão assim o espirito credulo dos selvagens , que deslumbrados por esta nova confuzão de ritos , e ceremonias juntamente barbaras , e sagradas , corrião em multidão a admittirem estas novas leis ; tão disposto está o homem pela sua mesma natureza a comprazer-se com a impostura , e a nutrir o espirito com quimeras. Os Jesuitas do Paraguay se oppozerão em vão pelas suas

pregações aos progressos da nova seita ; os seus trabalhos forão mais do que nunca expostos a todos os horrores de huma pérfida invasão.

Erigem-se em Colonia independente.

No entanto a necessidade de se organizarem fez tomar huma fórma de governo a esta multidão de fugitivos de todas as nações, soldados, artifices, religiosos apostatas, creoulos, selvagens, e mestiços. A população de S. Paulo, que não consistia ao principio senão de cem familias, se tinha augmentado no espaço de vinte annos, e no meio do Seculo decimo setimo se tinha elevado a mais de vinte mil pessoas não comprehendendo os escravos. Os Paulistas se qualificárão então de Povo-livre, e não derão desde então signal algum de dependencia ao Governo Hespanhol.

Organisào-se militarmente.

As guerras do Brazil não consentirão que a Côrte de Madrid o tornasse a trazer á sua obediencia e ainda mais sendo a sua revolta favorecida em segredo pelos Portuguezes ; como se sugitaria além

disso huma população intrepida, organizada militarmente, entrincheirada em rochedos inaccessiveis, e que construia sem cessar novas obras junto dos desfiladeiros que não são assás fortificados pela natureza? Como se reduzirião homens aguerridos, que marchavão com soburdinação, e armados de flechas, e armas de fogo que lhes trazião os negros fugitivos? Durante todo o tempo do dominio Hespanhol, forão tão ciosos da sua independencia, que vedarão a entrada do seu paiz aos estrangeiros, excepto querendo ahi estabelecerem-se. Constringiã-nos a darem duras provas da sua adhesão, praticando assim para tambem conhecerem em que os podião utilmente empregar. Apenas os Chefes estavam seguros das suas disposições, fazião-lhes começar o mais rude noviciado, que quasi sempre consistia em penosas correrias, nas quaes devião trazer para a Colonia dois selvagens que erão logo destinados para a busca do oiro. A

menor traição, a menor perfidia era punida com a pena capital.

*Atacão, e
arruinão as
Colonias
christãs do
Guayra.*

Foi assim que estes homens intrepidos, erigindo-se em exploradores exclusivos do Brazil, fizeram correrias contínuas no interior das terras, e se tornárão o terror das Colonias christãs do Paraguay. Virão-os no Seculo XVII., affrontar o poder Hespanhol, arruinar todas as povoações Indias formadas no Guayra pelos Padres da Companhia de Jesus, arrebatam, e reduzir á escravidão mais de quarenta mil novos Christãos, e exercer a mesma tyrannia no Topé. Levão depois as mesmas desordens para o centro da Provincia Hespanhola do Uruguay, fazendo escravos, ou assassinando impunemente os Indios livres, não obstando as ordens da Côrte de Madrid, e os Breves da Curia Romana. He então que os Missionarios Jesuitas tomão a resolução desesperada de transferir as Colonias christãs entre o Uruguay, e o Parana, para o lugar onde estes dois

grandes rios aproximando-se , fechão o intervallo que os separa com duas barreiras faceis para a defeza.

Ensoberbecidos com os seus felices successos , e altivos até ao ponto de quererem tratar como de potencia com potencia com o Governo que os tolerava , continuárão os Paulistas a exercer as suas destruições no Paraguay. Queimárão o districto chamado de S. Francisco Xavier , e levárão captivos todos os Indios.

Os Colonos Hespanhoes , chegados muito tarde em soccorro dos infelizes , forão repellidos , e tocárão a retirada. O Padre Silveira , encarregado da direcção de huma destas Colonias christãs , desenvolveo mais valor , e conseguiu salvar mais de quinhentas pessoas das mil e quinhentas familias que compunhão o districto.

Continuárão os Paulistas a discorrer pelo Guayra , ameaçando o Cantão de Tayasha , onde se contavão tres Villas. Como podião In-

dios mal armados , e ainda peor disciplinados lisongear-se de resistirem a tropas aguerridas , commandadas por officiaes experimentados , munidas de armas de fogo , e cuja resistencia augmentava em demazia o furor dos contrarios? O Padre Trouxillo , Provincial do Cantão , depois de ter deliberado com os Missionarios , julgou ser a emigração o unico partido conveniente , e conduzio por consequencia os novos fieis junto da grande cataracta do Parana , a fim de que este rio fosse para os emigrados huma barreira insuperavel que os Paulistas não podessem franquear ; mas recusando muitos Indios abandonar a povoação , matárão os Paulistas hum grande número delles , e fizeram escravos os demais , saciárão assim o seu furor , e saqueárão dois estabelecimentos com tal raiva , que não respeitavão os mesmos objectos sagrados.

Outras tropas dos Paulistas tinham corrido das Costas meridio-

naes do Brazil. As habitações , e as Cidades do Paraguay estavam todas ameaçadas. O Padre Montoya não obtendo soccorros dos Comandantes Hespanhóes , fez evacuar os districtos de S. Ignacio , e de Loretto , os unicos que ficárão salvos. Movidos pela persuasiva eloquencia dos Jesuitas , decidirão abandonar estes estabelecimentos objecto das suas esperanças , e fructos de seus trabalhos , para irem procurar hum asylo em terras distantes.

Apenas se dá o signal da partida nas duas povoações , despojam os Indios as casas , e os templos de tudo o que póde tentar a cobiça do inimigo. Duas mil e quinhentas familias se lanção em canoas , e por hum dos ramos do Paraguay buscão ganhar o Parana ; mas a corrente despedaça muitas das canoas , e os seus conductores morrem quasi todos ; outros depois de terem deixado o rio , seguem huma verdadeira longa , e penosa para alcançarem a planicie , e succumbem ahi

aos males causados pelo ardor do sol, no cume de horrorosos precipícios.

Parece que a sorte se conspirára contra estes pios transfugas. Huns caminhão carregados dos efeitos de toda a especie, outros de enfermos; as mulheres trazem seus filhos, e ajudam os velhos; e os Missionarios não quizerão confiar a pessoa alguma senão a elles mesmos o cuidado dos vasos sagrados, e dos ornamentos da Igreja. Por cumulo de infortunio, os viveres de que se tinham munido, começavão a faltar-lhes, e com tudo cumprío pôrem-se a caminho, depois de alguns dias de repouso.

Tomárão quatro divisões. A primeira costeou o rio, outras duas se dirigirão atravez dos bosques apartando-se das margens, e a quarta composta dos enfermos, desceo o rio nas canoas. Todos se juntárão depois no Acary, e no Huguaza. Não se alimentárão muito tempo senão de frutos selvagens, e chegados ao termo

da sua viagem experimentarão todos os horrores da fome, e os de muitas molestias contagiosas; a languidez consumio hum grande número.

Depois de tantas calamidades doze mil Indios forão o resto de cem mil que os Jesuitas tinham reunido, e civilizado no Guayra. O Padre Montoya formou perto do pequeno Rio de Jababurus, que dezágua no Parana, duas povoações ás quaes deo o nome de Santo Ignacio, e de Loretto, fracos, e tristes restos de hum dos mais bellos estabelecimentos fundados pela Religião, e humanidade.

Os Hespanhoes do Paraguay, e do da Prata conhecêrão sem dúvida muito tarde que as povoações de Guayra fazião huma parte da sua segurança, e que a perda dellas deixava expostas ás aggressões dos Paulistas as Cidades de Ciudad-Real, e a de Villarica do Paraguay. Abrirão finalmente os olhos quando o seu territorio foi inun-

dado por estes pérfidos aventureiros, juntos com huma multidão de Indios auxiliares. Não achando já no Guayra objectos que podessem tentar a sua cobiça, e odio, lançáram-se os Paulistas sobre as habitações Hespanholas, e arruináram as duas Cidades inteiramente, levando para as suas montanhas hum saque immenso.

Os Colonos dos novos Christãos são pois as unicas barreiras sobre as quaes a Hespanha podia contar para defender as Provincias do Paraguay, e da Prata, da subita aggressão dos Portuguezes, e dos Indios do Brazil.

A destruição das Colonias do Guayra lhes abriu o caminho; se os Paulistas tomáram depois pelo Norte do Paraguay hum caminho para penetrarem no Perú; se ficáram de posse das minas de ouro do Guayaba, e de Matto Grosso, e se se estabelecêram no interior do Brazil dois seculos depois da descoberta das costas maritimas, foi á ne-

gligencia da Côrte de Hespanha, e dos Governadores Hespanhoes que elles forão devedores, desta prosperidade assim como á sua intrepidez, e constancia.

Em vão renovou a Côrte de Madrid o Edicto de 1611, que próhibia se tirasse a liberdade aos Indios que não fossem feitos prisioneiros em huma guerra justa; em vão declarou hum novo Edicto as incursões dos Paulistas, vulgarmente chamados *Mamelucos*, como contrarias ás Leis divinas, e humanas, e á honra da Religião; em vão ficou o Tribunal do Santo Officio encarregado de perseguir os authores de semelhantes attentados; em vão se ordenou de pôr em liberdade todos os Indios reduzidos á escravidão, e declararão criminosos de leza Magestade todos os Paulistas que se tornassem culpados de crueldade, e injustiça; a Côrte de Hespanha não tardou em reconhecer a insufficiencia, ou antes a impotencia absoluta dos seus Edi-

ctos protectores dos Indios , e dos direitos da humanidade.

S. Paulo erigida em Republica militar , não cessava de desafiar o poder Hespanhol; e ainda mais o affrontou quando rebentou a Revolução a favor da Casa de Bragança , successo que legitimou as hostilidades dos Paulistas. Desde então marcharão em corpo de exercito contra as Colonias christãs do Paraguay , e do Parana. Virão-se dentro em pouco os dois partidos em huma guerra activa , e regular. Os Paulistas atacarão os novos Chistãos commandados pessoalmente pelos Jesuitas, e tiverão batalhas sanguinolentas.

Finalmente a Côrte de Hespanha cedendo ás sollicitações dos Missionarios , authorisou o uso das armas de fogo nas Colonias christãs , mas sómente para repellir as aggressões dos Paulistas ; ordens formaes forão expedidas aos Governadores Hespanhoes , com a restricção de que as armas não seriam deixadas á disposição livre dos novos

Christãos , senão quando fossem chamados para as empregarem contra o inimigo.

Esta medida de segurança ; e de defeza geral mudou bem depressa totalmente a sorte dos estabelecimentos do Paraguay ; assegurou a sua existencia até ao ponto de pôr os Paulistas fóra do estado de os atacar com vantagem , e de penetrar nestas Provincias com a felicidade que tantas vezes os acompanhára.

Foi então que o genio empreendedor destes homens endurecidos se voltou para emprezas , ainda que não gloriosas , ao menos mais lucrativas ; tinham conquistado escravos , e por isso idearão fazer o mesmo ao ouro.

Tinha-se reconhecido havia muito tempo que o Brazil continha huma prodigiosa quantidade deste metal precioso , e que os Rios interiores são quasi todos auríferos. Nas montanhas visinhas do Rio de Janeiro se tinham achado pedaços

Descobrem a mina de ouro do Jaraguá a mais antiga do Brazil.

de oiro, e em alguns districtos visinhos de S. Paulo as chuvas, e as inundações dos Rios accumulavão huma grande quantidade. As aguas separavão da terra este oiro, e o depunhão no seu leito; a indagação era então facil. Desviando o curso das aguas podia-se contar sobre huma especulação abundante, e sobre hum ganho certo.

O cuidado de procurar o oiro no leito dos Rios, nas correntes, e nas fontes, era confiado a escravos negros, aos quaes não impunhão outra obrigação senão de trazerem a seus Senhores a oitava parte de huma onça, e o que excedia lhes pertencia, se tinhão a felicidade, ou habilidade de colher mais. Accredita-se em Santos, em S. Vicente, e no Rio de Janeiro, que os Paulistas não possuião mina alguma de oiro, e que procuravão este precioso metal sem fundamento. Apenas se tinhão erigido em Colonia independente, pozerão-se a buscar indicios de huma mina de oiro marcada va-

gamente na direcção do Sul, por algumas tradicções que os Jesuitas tinham recolhido antes da sua expulsão de S. Paulo.

Além da planicie que cerca esta Cidade, he o Paiz coberto de outeiros, e o terreno he desigual, e montanhoso. Os infatigaveis exploradores atravessarão o Tiesi, muito mais largo a quatro milhas de S. Paulo do que na sua embocadura. Acharão nas suas margens admiraveis collinas, golpes de vista pintorescos, bellas terras virgens, que pelos ligeiros cuidados da cultura, terião produzido não sómente o necessario; mas huma multidão de objectos de luxo, e de grande ostentação.

Desprezárão ahi estabelecer-se, e este paiz que merecia pelo seu clima agradavel, e pelo seu magnifico terreno, ser chamado o *Paraizo Terrestre do Brazil*, ficou abandonado, e solitario, como o do Eden depois do peccado do primeiro homem, em quanto os seus possuido-

*Discripção
deste rico
districto.*

res loucos, e insaciaveis de oiro como os filhos de Caim, se desviarão destes risonhos quadros, das riquezas que a natureza patenteava a seus olhos, para irem em caravanas, e acompanhados de seus escravos negros, e Indios em busca de hum metal corruptor.

Tocárão então inteiramente o termo do seu designio. Achárão em fim a vinte milhas de S. Paulo a montanha Jaragua. Abrio-se ali a mina de oiro mais antiga da America Portugueza (a), famigerada pelos

(a) Este descobrimento em tempo de Artur de Sá, e Antonio de Albuquerque Coelho, e os governos de Affonso Furta- do, e os mais que se podem vêr em Rocha Pitta, foi de muita importancia, e bem glorioso a Portugal. No Reinado del-Rei D. João V. se começárão a recolher copiosissimos tributos destas minas. Mandárão-se cultivar, e em mui pouco tempo foi tamanha a concurrencia dos povos, que se edificárão Villas, e Aldêas, que se repartirão em diversas Ovidorias, e pela bondade do terreno correspondêrão os opulentos fructos ao bom cuidado, e diligen-

thesoiros immensos que tinha produzido durante perto de dois seculos. O paiz era desigual e montanhoso, e a terra tem grandes despenhadeiros. O oiro está em grande parte como encerrado em humas certas bétas, vê-se sem grande difficuldade, logoque se cava a terra em muitas pedras concavas chamadas cascalho, e em contacto immediato com a rocha sólida.

Na montanha havia agua em abundancia, e achavão-se escavações feitas pelos Paulistas quando procuravão o oiro. Algumas tem cincoenta, e até mesmo cem pés

cia com que se procedeo nesta empreza. Póde chamar-se o seculo de oiro, o i^{de} tão feliz descobrimento. Em outras partes do continente da America se forão com o tempo descobrindo outras importantissimas no Estado do Brazil, e são notaveis as de Cuiabá, e Goiazes no mesmo districto de S. Paulo, as de Villa Rica, e do Cerro do Frio, que além de oiro dá diamantes, tão admiraveis, que em nada cedem aos do Oriente, e em tão grande cópia que são de espanto, e inveja a toda a Europa.

de largura, e huma profundidade de dezoito a vinte pés. Achão-se tambem particulas de oiro hum pouco abaixo da raiz das ervas, e sobre alguns pequenos montes onde a agua não tinha podido ser levada.

Tal he o districto famoso de Jaragua, contemplado durante quasi perto de dois seculos como o Peru do Brazil. Thesoiros ainda mais preciosos hião ficar expostos á cobiça, e industria dos Paulistas.

L I V R O X L I .

1690 — 1711,

*Fundação da Colonia do Sacra-
mento.*

VENDO-SE o Regente D. Pedro pacífico possuidor da America Portugueza, não cuidou logo em crear estabelecimentos no interior das terras. Os seus Ministros em Lisboa, e os seus Governadores no Brazil não tinham noções topograficas assáz positivas sobre as partes centraes desta vasta Região. Sómente os Paulistas poderiam esclarecer o governo sobre a natureza do Paiz, situado ao Norte de S. Paulo; mas era para estes homens emprehende-

dores huma especie de segredo politico (a), sobre o qual fundavão a independencia, que os conservava fóra da obediencia de Portugal, de cuja potencia elles não reconhecião a authoridade senão no nome.

As vistas de engrandecimento, inspiradas a D. Pedro pela inteira posse do Brazil, se dirigirão para as partes meridionaes visinhas do Rio da Prata, e cuja demarcação com as Colonias Hespanholas podia parecer duvidosa. Propunha-se como principio na Côrte de Lisboa,

(a) A influencia dos Jesuitas, que logo desde o principio se preparavão para invadir aquelles povos, era quem infundia nelles estes sentimentos. Com o pretexto da propagação da Fé semeavão a douctrina das suas maximas, que o tempo depois de longas disputas entre Portugal, e Castella, tanto mostrou perjudiciaes a ambas as nações. Obravão ambas inadvertidas da traição Jesuitica, queixava-se huma da outra, e á sombra desta discordia trabalhava por se estender o dominio da Companhia. Os mesmos Jesuitas do Paraguay derão a prova mais indubitavel deste seu projecto em

que o Brazil se estendia até á margem septentrional da Prata, Rio que, neste systema deveria servir de limite ás possessões Hespanholas, e Portuguezas do Uruguay.

O designio de D. Pedro era de se apoderar da margem septentrional, e de ahi lançar os fundamentos de huma poderosa Colonia, que para o Sul serviria de baluarte á America Portugueza. Confiou a execução deste importante projecto ao Mestre de Campo D. Ma-

hum Mappa, ou Carta Geografica que no anno de 1732 dedicárão ao seu Geral o Padre Francisco Retz; foi aberto em Roma, e distribuido por elles aos seus Secretarios: a maior parte da gente attribuiu o vasto dominio, que ahi denominão seu com o titulo de *Opida Christianorum*, á vaidade com que parecião ostentar as suas muitas colheitas da Fé, ou o dilatado fructo de suas aturadas missões naquellas remotas terras, mas não faltou já então quem por alguns leves, mas bem fundados indicios, advertio, no que o tempo veio a descobrir.

noel Lobo , Official distincto pelo seu nascimento , e mérito , e a quem nomeou Governador do Rio de Janeiro. O restabelecimento da boa intelligencia com a Hespanha permittio ao Regente de fazer passar ao Brazil , com o novo Governador as tropas Portuguezas escolhidas , que poz á disposição de D. Manoel , prescrevendo-lhe com tudo que conduzisse a empreza com tanta firmeza , como madureza , e prudencia.

O armamento effeitoou-se mesmo no Rio de Janeiro , e pareceo ter por objecto as Ilhas de S. Gabriel , perto da margem septemtrional da Prata , ou do continente visinho.

Disputas entre os Governadores Hespanhoes, e Portuguezes.

Estes preparativos chegarão ao conhecimento de D. Philippe Rego Corbelon , Governador do Paraguay. Espalhou-se a noticia até mesmo na Cidade da Assumpção , que os Portuguezes tinham vistas de conquista sobre as possessões do Uruguay , e do Parana.

As informações particulares

que D. Philippe obteve fortificarão estes rumores, e elle apressou-se em expedir correios ao Governador da Prata, e aos Indios do Parana, para os despertar sobre os designios de Portugal. D. Philippe recomendava aos Jesuitas Missionarios, que governavão as povoações do Uruguay, e do Parana, de estarem álerça, e de enviarem partidos para descobrirem a do lado do Brazil.

Hum bergantim Hespanhol deo ao mesmo tempo á vélla para visitar todas as enseadas, bahias, e Ilhas que estão dos dois lados do Rio, abaixo de Buenos-Ayres; mas imaginando que os Portuguezes não terião ousado estabelecer-se tão perto da Capital, não fez o Capitão do bergantim a investigação das Ilhas de S. Gabriel, onde a frota do Rio de Janeiro tinha já lançado ancora no mez de Setembro de 1679.

D. Manoel depois de ter remontado o Rio sem obstaculo com

a expedição Portugueza , e de ter desembarcado no ponto indicado nas suas instrucções , se tinha apressado em elevar huma fortaleza regular defronte das Ilhas de S. Gabriel , em huma pequena enseada do continente que está mais ao abrigo dos ventos , do que o mesmo porto de Buenos-Ayres. O Governador Portuguez tinha para ahi transportado igualmente tudo o que era necessario para lançar os fundamentos de huma Cidade. Quatro navios ancorados protegiam este preparativo. Tal foi a origem da famosa Colonia do Sacramento , lançada com o pomo da discordia que devia por muito tempo desunir entre si as Côrtes de Lisboa , e de Madrid.

Ao primeiro aviso que recebeu o Governador de Buenos-Ayres da chegada dos Portuguezes , expedio hum dos seus Ajudantes de Campo para pedir a D. Manoel a explicação deste principio de hospitalidade inesperada. Respondeo D. Manoel

que tinha o poder do seu Soberano para estabelecer novas povoações nos lugares do Continente limitrophes do Brazil, e que não erão habitados. Accrescentou que ajuntando o Conselho do Governador no Rio de Janeiro sobre este objecto, não achára lugar mais cómodo, e vantajoso do que o que occupava, e que elle considerava como huma parte do Brazil.

D. Philippe lhe intimou em fórma de que evacuasse o paiz, senão queria derribar o tratado de paz que acabava de restabelecer a boa intelligencia entre as Corôas de Portugal, e Hespanha. D. Manoel respondeo á intimação, que elle estava no territorio de seu Amo, e que ahi permaneceria.

O Governador do Paraguay ajuntou o Conselho de Buenos-Ayres. Traçou-se nelle huma memoria onde os direitos da Hespanha, sobre o territorio de que os Portuguezes acabavão de apoderar-se, erão expostos. Esta memoria ti-

nha por baze o tratado de 1668, que designava como ballizas do Brazil a Provincia de S. Vicente, do lado do Paraguay

D. Manoel persistio na sua opinião, e oppoz á memoria do Conselho hum Mappa-Mundo feito recentemente em Lisboa, conforme o qual as trezentas leguas da Costa, que se estendião desde o Rio de Janeiro até á embocadura do Rio da Prata, e o Continente da outra margem até ao Tucuman, pertencião a Portugal. As pertenções do Governador do Rio de Janeiro ainda aqui não paravão, e os deputados de Buenos-Ayres não trouxerão ao Governador do Paraguay senão respostas que servião de illudir, e pouco satisfatorias

Os Hespanhoes do Paraguay atacão, e destróem a nova Colonia.

Olhando desde então D. Filippe a guerra como inevitavel, despachou hum enviado para Lima, donde recebeo dentro em pouco do Vice-Rei do Peru a ordem positiva de atacar, e destruir a nova Colonia Portugueza.

Neste intervallo tinha D. Manoel dado ávella para o Rio de Janeiro , deixando o forte do Sacramento em estado de defeza , e com huma guarnição sufficiente , annunciando a sua prompta volta com novos transportes , a fim de construir promptamente huma Cidade neste mesmo lugar , e de ahi estabelecer huma poderosa Colonia. Em vão communicou o Governador do Paraguay a D. Manoel as ordens hostis do Vice-Rei do Peru ; D. Manoel persuadido de que o forte do Sacramento estava ao abrigo de huma surpresa , não quiz desistir das suas pertencções. Propunha-se além disso a vir em soccorro da sua nova Colonia com reforços , logo que os negocios do seu governo lhe permittissem apartar-se do Rio de Janeiro.

No emtanto o Governador Hespanhol tinha ordenado que se fizessem levars , e se armassem trezentos Indios das povoações Christãs do Uruguay. Em onze dias tudo ficou

prompto : dividirão as tropas em companhias de cem homens de Infanteria , e de cinquenta cavallos , archeiros , e lanceiros ; havia igualmente quinhentas mullas carregadas de provisões , cinquenta bois para o serviço da artilheria , e grande número de cavallos destros em romper as fileiras do inimigo , suppondo que se combateria em campina rasa.

Os diversos destacamentos Indios dirigidos pelos Missionarios Jesuitas , se reunirão em Yapuja , com bandeiras despregadas , ao som dos tambores , e marchando em tres columnas. Embarcárão parte no Uruguay , que o resto costeava , e chegarão dentro em pouco a tres leguas da Colonia Portugueza. Reunirão-se com trezentos soldados Hespanhoes , e alguns negros disciplinados , reforço este de tropas de linha cominado pelo Mestre de Campo D. Antonio de Vera Musica , encarregado da direcção do cerco.

Informado o Commandante Portuguez da chegada do inimigo, não desprezou nada que pudesse prepara-lo para huma vigorosa resistencia, ou fosse em fazer construir novas fortificações, ou em apromptar outras batarias; mas no momento em que a sua assistencia pessoal era tão imperiosamente reclamada pelas circumstancias, veio huma grave molestia manietar o seu zelo, e o forçou a confiar o cuidado de repelir o inimigo ao Capitão Manoel Galvão, bravo, e leal militar; porém este official não esperava hum ataque nem tão prompto, nem tão vivo.

Em 6 de Agosto de 1680 acháram-se ao romper da aurora as tres columnas Indias do exercito Hespanhol junto das muralhas da fortaleza. Hum tiro de espingarda disparado pelo proprio Commandante, devia dar o signal do ataque; mas impaciente sóbe só ao baluarte hum neofito, descobre huma sentinella dormindo, e lhe corta a ca-

beça ; porém hum soldado da guarnição o mata com hum tiro. Os Indios sem distinguirem donde o estrondo partira , imaginárão que era o signal do ataque , e de repente huma das suas columnas commandada pelo Cacique Ignacio Amadan , dá o assalto ás obras exteriores.

Acreditando os Portuguezes serem atacados por todo o exercito , correm em grande número para o ponto do ataque , e na sua surpresa põem fogo a huma colubrina ; por desgraça tinham-na carregado tanto, que a peça rebentou , e matou alguns artilheiros. Chegárão no mesmo momento as outras duas columnas Indias do exercito dos sitiantes , e os Portuguezes antes de recobrem alento, se achárão investidos no forte : já o seu armazem da polvora estava em poder dos assaltantes.

A consternação foi tal na fortaleza , que muitos Portuguezes tentárão o partido da fuga. Hum do

seus Capitães , chamado Simão Sar-
to , lança-se em huma chalupa com
o designio de ganhar os navios da
enseada ; porém he encontrado por
hum batel de remos Hespanhol , que
o faz prisioneiro com a sua comiti-
va. Outros fugitivos enchem de tal
modo as embarcações , que as fa-
zem ir a pique , afogando-se quasi
todos sem remedio no mesmo mo-
mento da sua partida.

Com tudo chegando os neofitos
ao pé dos bastiões , descobrem que
não tem escadas. Dispõem enviar-
lhas ; mas o ardor que os anima não
lhes permite de as esperarem ; que-
rem elles mesmos servir de escadas
aos Hespanhoes encostando-se ás mu-
ralhas. D. João de Aguilar , chega
primeiro sobre os bastiões , arran-
ca a bandeira das Quinas Portuque-
zas , e lhe substitue a de Hespanha ,
mas he derribado no mesmo mo-
mento por hum tiro de espingar-
da.

Tornados a si do seu primei-
ro assombro , tinham os Portuque-

zes tornado ao combate , e se defendião com denodo. O Capitão Manoel Galvão corria as fileiras com a espada na mão , e animava os seus soldados com a voz , e com o exemplo. Repelio mais de hum ataque , e tal era o seu valor brilhante , que os mesmos Hespanhoes vendo-o cahir coberto de feridas , sobre hum montão de mortos , derão publicos elogios á sua bravura , e pezares á sua memoria. Sua esposa D. Joanna , que combatia ao seu lado com valentia , precipita-se no maior calor do combate para vingar por novas façanhas , a morte de hum marido adorado , de quem ella ouve o ultimo suspiro ; e junto do seu cadaver recebe o mesmo fim como huma especie de recompensa de sua fidelidade conjugal.

Por toda a parte se combatia com denodo , e enthusiasmo. A primeira columna India , repellida ao principio , torna ao combate , e se arremeça com furor sobre as tropas Portuguezas , que envólvidas ,

rechaçadas de ponto em ponto, pedem, e obtem quartel dos officiaes Hespanhoes, depois de terem de-
posto as armas.

Quasi trezentos Portuguezes tinham perecido no combate; o resto foi feito prisioneiro, assim como o Governador, a quem a molestia tinha posto em huma cama. Os Indios o procuravão para o assassinare como principal instrumento da guerra; mas os officiaes Hespanhoes se apressarão buscando todos os meios de o occultar ao cégo, e desatinado furor dos seus soldados.

Do lado dos vencedores a perda se elevava a quasi duzentos feridos, e cincoenta mortos. Os Missionarios da Companhia de Jesus, que dirigião os neofitos, prodigalizarão sem distincção de partido, os soccorros da Religião, e os cuidados da humanidade aos feridos, aos moribundos, e aos doentes.

Toda a America meridional retumbou com os elogios que me-

recião os neofitos do Paraguay. (a) Correndo a maior parte delles de duzentas leguas, expostos quasi nús ao rigor do clima, e não tendo tres quartos delles armas de fogo, tinhão combatido tropas aguerridas, sem armas, e escalado huma fortaleza bordada de fusileiros, e defendida pela artilheria.

Esta expedição honrosa para

(a) A nimia confiança que os Hespanhoes derão a estes neofitos a quem os Missionarios Jesuitas dominavão, foi a origem das controversias sobre os limites da nova Colonia, que tanto desgostarão as duas nações. Obravão ambas de boa Fé: pois tanto os Monarchas Hespanhoes como os Portuguezes abrirão aos Jesuitas as portas das missões, e os estabelecêrão, e conservarão naquellas dilatadas conquistas, cuidando que se empregavão nas prégações das verdades da Religião, mas a experiencia mostrou que enganadamente trabalhavão em se fazerem senhores de huma Monarchia temporal, e de hum opulentissimo commercio, procurando industriosamente alienar com o mesmo fim em Madrid, e Lisboa a boa intelligencia, em que sem conhecer a traição, se conservavão as duas Côrtes.

os Hespanhoes, foi decisiva, e trouxe apoz si a inteira expulsão dos Portuguezes da Colonia do Sacramento. Foi seguida de huma convenção provisoria entre os dois Governadores do Rio de Janeiro, e do Rio da Prata, estipulando a entrega dos prisioneiros respectivos, e o restabelecimento da boa intelligencia entre as duas Colonias. Carlos II. Rei de Hespanha, tocava o seu fim, e o gabinete de Madrid estava occupado de muitos grandes interesses domesticos para dar mais seguimento a esta disputa.

Em quanto á Corte de Lisboa, D. Pedro sem desistir das suas pertençaes sobre a Colonia do Sacramento, não esperava senão huma circumstancia favoravel para tentar apoderar-se della; mas a descoberta dos famosos destrictos das minas voltou toda a sua attenção para esta nova origem de riquezas.

A Cidade de S. Paulo era já *Os Paulis-*

*tas desco-
brem as mi-
nas de Sa-
bara, e ahi
fundão hu-
ma Cidade.*

rica, e populosa; os seus habitantes senhores de hum grande estabelecimento colonial, possuem huma mina de oiro que parecia inextinguivel, a de Jaracua, e com tudo julgavão-se degenerados se se tivessem contentado de viver felices, e pacificos em hum terreno fertil, e em hum clima delicioso.

O amor insaciavel pelo oiro sem cessar os inflammava; formárão maiores projectos de descobertas, e associárão-se a intrepidodos aventureiros, decididos a expôr-se a todos os perigos, a supportar todas as fadigas, e a atravessar paizes desconhecidos, e inaciveis para irem em busca deste precioso metal. Os mais emprehendedores se reunirão em caravanas, e se dirigirão ao norte por hum territorio longo, e montanhoso, que hoje fórma o districto de Sabara.

Foi sómente depois de hum trajecto de mais de cem leguas, em hum paiz agreste, e difficil, onde

era necessario superar obstaculos sem cessar renascentes , e repellir com mão armada selvagens ferozes , que os Paulistas acharão por fim novas minas de oiro. Tomarão dellas posse em 1690, ou vinte annos antes segundo outra tradicção. (a) Ahi fundarão Sabara, hoje Capi-

(a) Neste anno de 1690, governando El-Rei D. Pedro II., começarão a apparecer estas minas, que tomirão o nome de *minas geraes*, e o mesmo Rei as mandou logo povoar, e determinou para segurança do paiz, em razão das grandes conveniencias que delles provinhão a Portugal, hum Governador com grandes jurisdicções assistido de bom número de tropas, com mais Ministros repartidos por Commarcas para administração da Justiça, e arrecadação da Fazenda Real: no reinado de D. João V. continuárão a manifestar-se ainda mais, principalmente as de Cuiabá, e Goiazes no districto do Governo de S. Paulo. Forão descobertas humas, e outras pela diligencia de Rodrigo Cezar de Menezes, que pessoalmente foi a este descobrimento, por entre grandes difficuldades, e perigos, que soube vencer com aturada constancia, e deixou aquelles povos em civilidade, apezar

tal do districto deste nome, e a primeira Cidade do interior do Brazil que devia o seu nome á descoberta das minas.

Os Paulistas explorárão muitas nas suas visinhanças; enviárão os productos a S. Paulo, que veio a ser o deposito de todo o ouro que os Paulistas recolhião nos paizes por elles descobertos. Foi grande a reputação de riqueza, e opulencia que ganhou a Colonia de S. Paulo. Persuadião-se em Portugal que todo o ouro entrado em São Paulo era do seu territorio, ou das montanhas visinhas.

O ardor pela descoberta das Minas tornou-se geral, e irresistivel entre os Paulistas. De todos os colonos do Brazil erão estes os que conservavão mais esta intrepidez,

de que pela distancia, e aspereza daquellas terras, e falta de viveres ficão quasi sem communicação entre si. Esta segunda época fez memoravel o Reinado deste ultimo Monarcha.

o zelo infatigavel que n'outro tempo distinguira os habitantes da antiga Lusitania. Nada os desgostava, e ao menor indicio punhão-se em marcha para irem esquadrinhar a terra que encerrava o oiro. Outros aventureiros formárão bem depressa o projecto de seguirem as pizadas dos seus compatriotas, caminhando para o Oeste do Rio de Janeiro, e ao Norte de S. Paulo donde parte hum cadêa immensa de montanhas, onde muitas torrentes auríferas, indicão a visinhança de minas riquissimas, e abundantes.

Ahi, em paizes desconhecidos, e agrestes, andavão errantes os Bootocoodies, povo feroz que disputou com tanta obstinação aos Paulistas este territorio tão rico, sobre o qual se elevou dentro em pouco a famosa Villarrica, estabelecimento que vinte annos depois da sua fundação foi reputado o mais rico de todo o globo.

Devemos notar que a origem de Villarrica offerece hum notavel

Origem da famosa Villarrica.

interesse, e que por isso merece figurar nos annaes da America Portugueza. Quatro Paulistas, de huma coragem experimentada, e de hum caracter decidido, chamados Antonio Dias, Bartholomeo Rocinho, Antonio de Ferrera Filho, e Garcia Ruis, acompanhados de seus amigos, e hum certo numero de escravos negros, partem de S. Paulo, e se dirigem ao norte para a região habitada pelos Bootocoodies.

Ahi affrontando logo todos os perigos, e superando todas as difficuldades que lhes oppunha hum paiz selvagem, infestado por habitantes ainda mais brutaes, abrem elles mesmos a golpes de machados, nas montanhas, e nos bosques até então impenetraveis, a estrada que seguem muitas vezes ao acaso; levão consigo provisões, e cultivão algumas porções de terra para terem huma subsistencia segura, ou mesmo em caso de fuga, huma communicação com S.

Paulo ; mas cada palmo de terra lhes era disputado pelo povo feroz appellidado Bootocoodies, que humas vezes os atacava repentinamente , outras lhes armava cilladas. Logo que conseguirão colher ás mãos alguns Paulistas , estes authropofagos os sacrificavão ao seu horrivel appetite pela carne humana ; e vião-se os seus negros tomarem-os por grandes macacos dos bosques , assassinando-os cruelmente , e cevando nelles o seu furor.

Os intrépidos exploradores de S. Paulo achavão muitas vezes os ossos destes desditosos expostos á entrada dos bosques , testemunhos horrorosos da barbaridade dos seus assassinos. Os Paulistas no exercicio da sua justa vingança , fusilavão sem piedade os Bootocoodies por toda a parte por onde os podião encontrar. Estes funestissimos exemplos de hum necessario rigor , correspondião aos designios dos Paulistas.

Atemorisados do estampido , e

dos terriveis effectos das armas de fogo, imaginavão os Bootocoodies que os homens brancos dirigião a seu gosto os trovões, e relampagos, e cheios de pavor fugião espavoridos; por este motivo, correndo este territorio desconhecido, não recebêrão os Paulistas nenhuns soccorros da parte dos Aborigenes. Seguindo ousados, e intrepidos o curso dos rios, achavão por huma, e outra parte vestigios das minas de oiro.

Proseguirão o seu caminho por espaço de cem leguas para o Norte, e affrontando, e superando todos os perigos, chegarão emfim á famosa montanha de Villarrica. Difficilmente se imaginará a alegria que sentirão estes homens avidos, quando depois de algumas fadigas, reconhecerão que esta montanha maravilhosa não era senão hum monte de oiro. Ao aspecto destas grandes riquezas, suspendêrão os Paulistas as suas correrias, parárão Ruis, Dias, Ferrera, e

Rocinho regularisárão os estabelecimentos, elevárão cabanas, e ahi se detiverão por todo o tempo conveniente a fim de presidirem ás operações.

A noticia correo bem depressa em S. Paulo de huma descoberta, que parecia prodigio, e outros aventureiros se pozerão a caminho para este destino com comboios de negros trabalhadores comprados a todo o preço. Os primeiros descobridores não terião exposto a sua fortuna a ser repartida, se tivessem podido moderar a sua alegria, e consentir em explorarem de commum acordo tantas riquezas com os novos aventureiros. O ouro era em tão grande abundancia que cada qual podia apropriar-se hum espaço de terra, ou para melhor dizer-mos dilatar-se quasi sem limites por huma parte das minas, e tornar-se capitalista opulento.

Todos se esforçavão, por grandes trabalhos, e fadigas, de au-

gmentar os seus thesouros na mais curta delonga possivel. Pedião-se cada dia objectos proprios para a exploração, e S. Paulo se achou dentro em pouco falto de negros, e instrumentos para escavar, e abrir o seio das montanhas. Os Paulistas exploradores corrêrão em multidão ao Rio de Janeiro com barras de oiro, a fim de as trocar por negros, e por ferro pois erão estes os meios sem os quaes não podião obter o oiro.

Guerra civil por causa da descoberta desta montanha de oiro.

O seu grande prazer revelou hum segredo em que os primeiros exploradores tinhão tido tanto interesse em guardar. A descoberta desta montanha de oiro sendo conhecida, pozerão-se a caminho aventureiros de toda a especie do Rio de Janeiro, e de S. Vicente para esta nova terra de promissão; todos passarão por S. Paulo o unico caminho praticavel; porém os Paulistas de Villarrica, inquietos desta concorrência, ciosos das suas riquezas, e independência, quizerão

mpôr Leis aos que tinham chegado
ltimos. Estes não menos ardentes
manifestarão as suas pertençações do
modo mais energico, e formá-
ão hum partido do qual era chefe
Manoel Nunes Vianna, que era
um aventureiro altivo, e intrépi-
o. Estabeleceo os direitos dos
que tinham novamente chegado, e
eclamou iguaes partilhas.

Discussões contínuas indispo-
erão os dois partidos, e degenerá-
ão em huma guerra aberta, que
ão foi feliz para os Paulistas, pois
xpulsos de Villarrica, tomárão po-
ições a certa distancia do estabele-
imento para esperar reforços de S.
Paulo; porém Vianna, e seus com-
panheiros forão logo em seu segui-
mento, e os alcançárão em huma
planicie perto do Rio de S. João
d'El-Rei. Os dois partidos vierão
às mãos, e depois de hum combate
sanguinolento forão os Paulistas
derrotados. Soffrêrão a Lei, e sub-
crevêrão ás melhores condições que
podêrão obter. Os mortos forão en-

terrados nas margens do mesmo Rio, que dahi toma, e ainda hoje conserva por isso o nome de Rio das mortes.

Muito fracos então para se vingarem, os Paulistas de Villarrica appellarão para o seu Soberano D. Pedro, Regente de Portugal, denunciando Vianna, e seus companheiros como rebeldes que querião tornar-se absolutos senhores do rico districto de Villarrica, para nelle estabelecer hum governo seguro, e independente.

Antonio de Albuquerque I.º Governador do districto das minas apasigua as desordens.

Instruido D. Pedro do estado das cousas, e conhecendo já por diversas relações as immensas riquezas do Paiz novamente descoberto, tomou a resolução de ahi enviar immediatamente hum chefe distincto, com hum corpo de tropas sufficiente. A sua escolha cahio sobre Antonio de Albuquerque, Official apprehendedor, de reconhecida constancia, e muito capaz por todos os respeitos de encher a commissão importante, e delicada que

lhe fôra confiada. Albuquerque foi revestido do poder civil, e militar debaixo do titulo de Governador do districto das minas; porém teve ordem de concertar as suas opperações preparatorias com D. Francisco de Castro, Fidalgo intelligente, e de grande prudencia, e conselho por sua authoridade que acabava de ser nomeado Governador do Rio de Janeiro.

Deu á vella com hum regimento Portuguez, reunirão-se-lhe no Rio de Janeiro outras tropas Portuguezas, e Brazileiras, e pôz-se em marcha pelo caminho de S. Paulo com hum comboio importante, e numeroso. A sua chegada a Villarrica occasionou ao principio confusão, e descontentamento nos dois partidos; cedêrão com tudo, não se vendo em estado de oppôr-se abertamente aos desejos da Côrte de Lisboa. Albuquerque desenvolveo tanto vigor como sabedoria, e a firmeza da sua conducta

impôz respeito aos dois partidos, que estavam atemorizados.

Os Paulistas virão então mas muito tarde que todas estas riquezas, que poderiam possuir com os seus rivaes, hião ser preza de quem os reduziria á subordinação, e ao dever. Dentro em pouco tendo conseguido os Paulistas corromper com o seu oiro huma parte das tropas Portuguezas, rebentárão algumas desordens, mas Albuquerque soube dissipar todas as machinações. O Governador do Rio de Janeiro enviou novos reforços, e a tranquillidade foi restituída, e mantida na famosa mina de Villarrica.

Funda Villarrica, e regularisa a Colonia.

Em 1711, assignalou Albuquerque a sua administração lançando em Villarrica os fundamentos de huma Cidade regular, com hum Palacio do Governo, hum Erario, e hum Arsenal. Segundo os seus poderes, e instrucções, ordenou hum Codigo de Leis relativas ás minas, e aos mineiros, em virtude do qual os Colonos de Villarrica erão obri-

gados a entregar aos Officiaes do Rei os grãos, e pó de oiro que podessem colher no seu terreno, ou na circunscricção commua.

Os Officiaes do Rei tiravão antecipadamente hum quinto do total do oiro, e o resto era purificado, e dividido em barras á custa do Governo; em segundo lugar, erão as barras experimentadas, e marcadas confórme o seu titulo, e valor, e entregues depois aos proprietarios com huma attestação que authorizava para poderem correr. Permittio-se tambem, para facilitar as transacções do Commercio, a circulação do oiro em pó para os pequenos pagamentos.

Tornada o centro de riquezas inextinguiveis, abriu Villarrica hum grande Commercio com o Rio de Janeiro, recebendo em cambio do oiro, negros, ferro, pannos, sal, vinhos, e provisões de toda a especie que offerecião aos especuladores grandes ganhos. Taes erão os rápidos progressos deste rico esta-

belecimento, quando huma terrivel tempestade contra o Brazil rebentou no Rio de Janeiro, que se viu na vespera da sua inteira destruição. Remontaremos á origem desta catastrophe imprevista, que fórma huma das épocas mais notaveis da historia do Brazil.

L I V R O X L I I I .

1710 — 1711.

Guerra pela successão de Hespanha.

A DYNASTIA Austriaca , que reinava em Hespanha , extinguiu-se , e Luiz XIV. querendo demonstrar a sua influencia sobre os destinos da Europa , estabeleceu seu neto o Duque de Anjou , sobre o Throno de Carlos V. (*a*)

(*a*) Pela morte de Carlos II. acabou na Hespanha a successão da Casa de Austria , que desde Philippe I. durou por espaço de cento e noventa e seis annos , isto he desde 1504 , até 1700. Deixou elle em sua

*D. Pedro
fôrma ao
principio
alliança
com Luiz
XIV., e se
lançadepois
nos braços
da Ingla-
terra.*

Reconhecido Rei de Portugal depois da morte de Dom Affonso VI., seu irmão D. Pedro fez ao principio huma alliança offensiva, e defensiva com a França, e Hespanha contra a Casa de Austria, (a) que aspirava a apossar-se terra.

morte por herdeiro de todos os seus Estados a Philippe, Duque de Anjou, neto de Luiz XIV., Rei de França, por ser filho segundo do Delfim, e de Marianna Christina Victoria de Baviera, e entrou na Hespanha a Casa de França.

(a) Daqui se originou a guerra da Grande Alliança que durou perto de quatorze annos. O Imperador José, e por sua renúncia o Archiduque Carlos seu irmão, Inglaterra, e Hollanda declarárão-se contra França, e Hespanha; a estes aggregárão-se El-Rei de Portugal, e o Duque de Saboia, este em Janeiro, e aquelle em Maio. O Archiduque Carlos tomou o nome de D. Carlos III., e passando a Inglaterra veio desembarcar em Lisboa com as armadas Ingleza, e Hollandeza, e dez mil homens de tropa em 1704, e foi por muito tempo hospede de El-Rei D. Pedro II. O Duque de Anjou intitoulou-se D. Philippe V., e prevalecendo em sua pertençaõ foi o que

do Throno das duas Indias; mas temeroso do poder de Luiz XIV., e cedendo á influencia do Gabinete de S. James, rompeo a sua alliança com a França para se lançar nos braços da Inglaterra. Concluiu hum Tratado que o poz debaixo da dependencia absoluta do Governo Britanico, e entrou na liga formada por este Governo, pela Casa d'Austria, e pela Hollanda contra a Hespanha, e a França. Não sómente a guerra da successão da Hespanha abraçou a Europa, mas tambem levou as suas faiscas até á America.

D. Pedro figurava como auxiliar dos Inglezes, e tomou huma parte activa na contenda; entrou na Hespanha com as suas tropas, submetteo muitas Cidades, e penetrou até Madrid; (a) mas abandonan-

Morte de D. Pedro II. seu filho D. João V. lhe succede, e segue a mesma politica.

veio por ultimo a succeder na Corôa de Hespanha.

(a) Esta entrada em Madrid do Exercito de Portugal em 26 de Junho de 1706,

do-se com excesso ao seu amor pelas mulheres, succumbio, pouco tempo depois, victima da sua incontinencia, de idade de cincoenta e oito annos. Deixou o Throno a D. João V. seu filho depois de ter firmado no Brazil o dominio Portuguez; mas tambem depois de ter

foi quasi ás vespervas da morte d'El-Rei D. Pedro II. Unio-se o Marquez das Minas que o commandava aos mais alliados, e fez sahír de Madrid a D. Philippe V., e acclamar a D. Carlos III., que então se achava em Barcellona, em 2 de Julho, e a 9 de Dezembro deste mesmo anno faleceu El-Rei D. Pedro II., tendo governado na qualidade de Regente do Reino quasi dezeseis annos, e vinte e tres com a dignidade de Rei. A molestia de que faleceu procedeu de hum defluxo de estillicidio a que se seguiu grande sonolencia que não cedia á força dos remedios mais fortes. Veja-se a Historia Genealogica por D. Antonio Caetano de Souza. Tom. VII., em que se refere ás memorias manuscritas do Duque de Cadaval. João Baptista de Castro no Tom. I. do seu Mappa de Portugal diz, que morrerá de hum pleuriz legitimo, deixando por suas singulares virtudes eternas saudades a seus Vassallos.

consagrado a escravidão de Portugal ás vistas da Inglaterra. O seu joven successor seguiu a mesma politica, e presistio na alliança que firmára contra Luiz XIV.

A conducta de Portugal tinha excitado indignação geral em França. Armadores intrépidos, para vingar o ultraje feito á dignidade da nação, tinham armado em curso, e fazião ricas prezas sobre o Commercio Portuguez das duas Indias.

Hum simples official da Marinha Real concebeo o atrevido projecto de atravessar o Oceano Atlantico, e de se apoderar repentinamente, e por surpresa do bello estabelecimento do Rio de Janeiro. (a)

*Tentativa
desgraçada
do Capitão
Duclerc
contra o
Rio de Ja-
neiro.*

(a) Aindaque o Author, pelo que acima refere, dá a entender, que era este hum simples Corsario, deve com tudo considerar-se, que Duclerc aprestou a sua esquadra no porto de Brest, aindaque com grande segredo, ou disfarçe, ou traição contra os Portuguezes, que esta se compu-

A empresa podia sem dúvida parecer temeraria ; mas as paragens do Rio de Janeiro não erão novas para os assaltos Francezes. Não se tinha visto n'outro tempo hum punhado de Francezes estabelecerem-se nellas antes dos mesmos Portuguezes , e não abandonarem o seu estabelecimento informe senão depois dos maiores esforços de valor , e depois de terem sido desamparados pela sua Metropole? Impellido o Capitão Duclerc por tão honrosas lembranças , pela perspectiva de hum successo assombroso , ou para melhor dizer pela esperança de huma tão rica preza deu ávélla com cinco navios guarnecidos por mil soldados da Marinha , forças inca-

nha de cinco navios de guerra , e huma balandra com mil homens para desembarque de tropas escolhidas , com muitos Guardas Marinhas , e Cavalheiros voluntarios ; o que certamente era mais do que huma simples armação destinada a fazer prezas sobre o Commercio Portuguez.

pazes sem dúvida de submeter hum estabelecimento colonial organizado, e em estado de defeza.

A expedição appareceo em 1710 (a) á vista do Rio de Janeiro, e o Commandante Duclerc ordenou logo o desembarque sobre a costa mais visinha dos fortes da Cidade; porém ainda que admirado, o Governador D. Francisco de Castro tomou medidas tão promptas, e sábias, que o Rio de Janeiro ficou em hum momento fóra do alcance de huma surpresa. Os Francezes intrincheirados se virão dentro em pouco assollados por forças superiores, compostas de tropas Portu-

(a) A chegada á Costa do Rio de Janeiro foi no dia 6 de Agosto deste mesmo anno de 1710. Foi persintida a esquadra pelas nossas vigias, a qual vinha com bandeiras Inglezas, com que bem declarava a tenção. O Governador Francisco de Moraes e Castro (a quem o Author chama D. Francisco de Castro) mostrou o valor que lhe era devido, defendendo a Cidade desta inesperada invasão.

guezas , e de milicias Brasileiras. Manda o Capitão Duclerc em vão que se faça huma sortida geral, esperando apartar o inimigo por hum choque impetuoso, e penetrar depois na Cidade do lado da terra. Vã esperanza!

Avanção ao principio ; sobem ao assalto ; porém são repellidos ; perde Duclerc huma parte dos seus soldados ; vê-se contrangido a capitular , e no mesmo momento em que se rende prisioneiro ás milicias que forçavão já as suas proprias trincheiras , recebe hum golpe mortal. Nenhum dos seus soldados escapa á morte , ou ao captiveiro. (a)

(a) Veção-se todas as particularidades desta victoria na Relação particular que se imprimio em Lisboa no anno de 1711, na qual se aponta tudo que o Governador do Rio de Janeiro enviou dizer a El-Rei por seu sobrinho o Capitão Francisco Xavier de Castro , a quem El-Rei deu o posto de Mestre de Campo que vagára por seu pai Gregorio de Castro.

Chegarão a França estas novas desastrosas com detalhes ainda mais tristes; estremecerão de horror sabendo que o vencedor fizera o abuso mais terrível da victoria, que os prisioneiros tinham sido tratados com a maior barbaridade, e que o Capitão Duclerc, e muitos outros prisioneiros tinham soffrido a morte no momento em que depunhão as armas, e se rendião. Huma geral indignação tomou posse de todos os espiritos nos portos do Oceano.

O célebre Dugué-Trouin hum dos maiores homens de mar que então a França tinha, jurou vingar os seus compatriotas. Persuadido de que os obstaculos que se tivessem a soperar accrescentarião gloria á empreza, e que huma justa vingança seria hum dever nacional, concebeo, e combinou Dugué-Trouin o projecto de huma segunda, e mais feliz expedição contra o Rio de Janeiro.

*Expedição
de Dugué-
Trouin.*

Engodado além disso pelo attra-

ctivo das riquezas , que devião ser o premio do successo , empregou o crédito dos seus amigos para formar hum armamento , e foi apoiado por tres ricos negociantes de S. Maló ; mas pensando que hum armamento parcial não corresponderia á grandeza da empreza , e que lhe faltava o apoio do Governo , sollicitou-o com instancia.

Sem se desgostar das indicisões , e demoras que lhe oppoz o Gabinete de Versalhes, redobrou com tanta vehemencia as suas instancias , que Luiz XIV. consentio emfim em lhe conceder alguns navios , e hum corpo de quasi quatro mil homens. Chamado para encher a expectação do Monarcha , e para vingar a nação , tomou Dugué-Trouin o commando em chefe desta segunda expedição , mais respeitavel do que a primeira , e que prometria hum mais feliz resultado.

Chegou dentro em pouco a Brest , e ahi fez esquipar com pressa cinco navios armados de artilheria

de setenta e quatro , e setenta e cinco fragatas de diversa grandeza , carregadas de provisões , e outros objectos de guerra. Nomeou nelle mesmo os officiaes , e debaixo de diversos pretextos , fez armar outros navios , e algumas fragatas nos portos da Rochela , Rochefort ; e Dunkerque. (a)

Ao mesmo tempo se reunião as tropas em Brest. Todos estes preparativos forão dirigidos com tanta intelligencia , e zelo que antes de dois mezes se achou a expedição em estado de dar

(a) Foi este o Renato Dugué-Trouin o segundo General que a França mandou contra os Portuguezes do Rio de Janeiro. Nascido em S. Maló , de huma familia de Negociantes , subio de simples Armador a Chefe d'Esquadra , e depois a Tenente General das Armadas navaes de França , Comendador da Ordem de S. Luiz. Apresta a nova Esquadra em Brest para vingar as desgraças de Duclerc que foi obrivado a

avélla. Informado de que os Inglezes se dispunhão a vir bloquear a Bahia de Brest , apressou Dugué-Trouin a sua sahida , e em lugar de esperar , como elle projectára , a junccão de outros navios , unio-se-lhes na Rochela. Dois dias depois da sua partida de Brest , vinte navios de guerra Inglezes apparecêrão á entrada da Bahia.

*Meios de
defeza dos
Portugue-
zes.*

No emtanto a Côrte de Lisboa , atemorizada da tentativa do Capitão Duclerc , e receando maiores esforços da parte da França , tinha feito esquipar com pressa

render-se prisioneiro de guerra , sendo aliás conhecido por Capitão de grande actividade , apresentou-se Dugué-Trouin á sua Côrte que o escolheu para esta expedição : deu-lhe a fortuna melhor successo ao seu atrevimento , e de todas as expedições que commetteo esta foi a mais conhecida , e a que lhe grangeou maior nome , tanto pela audacia da empreza , como da execução , mas verdadeiramente foi mais devida á traição do que ao valor.

quatro náos , e tres fragatas destinadas a transportar ao Rio de Janeiro artilheria , munições de guerra , e cinco batalhões escolhidos de baixo do commando de Gaspar da Costa. Ordens positivas , e apertadas impunhão a D. Francisco de Castro , Governador da Cidade , e da Provincia , o dever de augmentar as fortificações da Praça , e de tomar as medidas mais efficazes para a pôr a salvo de hum ataque impetuoso.

A expedição Portugueza deo ávélla , e entrou na bahia do Rio de Janeiro em Novembro de 1710 , pouco tempo depois da derrota do Capitão Duclerc. Já a segurança ahi tinha levado a abundancia , e tranquillidade. Não obstante , o Governador para se conformar com as ordens da Côrte fez armar os fortes , e ordenou o estabelecer-se hum campo intrincheirado para defender a Cidade pelo continente.

Rio de Janeiro , edificada na *Estado do*
margem oriental da sua bahia in- *Rio de Jo.*

*neiro á che-
gada da
expedição
Franceza.*

terior no meio de tres montanhas que a dominão (a), continha então mais de vinte mil almas de população, e grandes riquezas; pois era o deposito do producto das minas, e de quasi todas as mercadorias da Europa destinadas para o Brazil. Fóra muitas baterias vantajosamente dispostas, quatro fortes principaes chamados Santa Cruz, S. Sebastião, S. Jaques, e Santa Luiza protegião a Cidade em quasi todos os sentidos. Do lado da planicie a sua principal defeza consistia em hum campo entrincheirado, onde havia duas praças d'armas capazes de conter cada huma mil e quinhentos homens em batalha.

(a) Toda esta descripção, que aqui faz o Author, he tirada da que faz Mr. Thomaz no elogio de Dugué-Trouin que mereceo o premio da Academia Franceza, e tão pouco verdadeira como ella, que se deve ter por conhecida fabula; como se póde ver comparando-se o estado do Rio de Ja-

Dois fortes defendião a entrada , cuja passagem he ainda mais estreita do que a de Brest : estavam elles guarnecidos de canhões. O forte da Ilha das Cobras (a) na extremidade do estreito , e o forte da Misericordia , que protege a Cidade do mesmo lado , não erãõ menos bem armados. Outras baterias promptas recentemente coroavão os entrincheiramentos sobre todos os pontos onde se podia tentar hum ataque.

neiro ao tempo , em que foi invadido pelos Francezes , com o em que se achava em 1761 no tempo do elogio de Mr. Thomaz , no qual nem ainda era como elle exaggera com falsas côres no seu elogio. Leia-se este mesmo elogio na traducção Portugueza impressa em Lisboa no anno de 1774 , com as notas , e advertencia proemial do traductor.

(a) Aindaque o forte da Ilha das Cobras admittia alguma artilheria para defeza da Cidade , não era com tudo hum posto importante nem estava guarnecido de fortes canhões , (ou como diz Mr. Thomaz) trezentos trovões combinados que cruzavão

Pacificados os habitantes do Rio de Janeiro pela derrota do Capitão Duclerc, estavam bem longe de esperar huma empreza ainda mais séria da parte dos Francezes.

No emtanto tinha Dugué-Trouin desfraldado as véllas do porto da Rochela em 9 de Junho, com todas as suas forças reunidas, compostas de quinze véllas, e de quasi quatro mil homens de desembarque: navegando ao principio com vento favoravel para as Ilhas de Cabo Verde, a sua navegação tinha sido contrariada vivamente pelos ventos, durante mais de hum mez; porém todos os obstaculos tinhão sido em fim superados.

Em 11 do mez de Agosto, passou a linha com a sua armada,

os fogos para defeza da entrada do Rio de Janeiro. Esta fortaleza foi quasi construida de novo, ou posta em estado de verdadeira fortificação no anno de 1736, vinte e quatro depois da entrada dos Francezes no Rio de Janeiro, pelo Brigadeiro José da

achou-se em 27 na altura da Baía de todos os Santos. Deliberou-se ali em Conselho se dahi mesmo deverião dar cassa aos navios inimigos ; mas a esquadra tinha falta d'agua , não tendo achado nas Ilhas de Cabo Verde os recursos necessarios para o seu abastecimento , decidio-se que sem demora farião por chegar ao seu destino.

Em 12 de Setembro ao romper da aurora , a expedição Franceza , depois de ter feito força de vella , se achou á entrada da bahia do Rio de Janeiro : tinha sido ali prevenida por hum aviso de Lisboa.

Instruido o Gabinete de S. James do destino do armamento de Brest , apezar do segredo , e diligencia com que se tinha feito , apressou-se em informar o Rei de Por-

Silva Paes , depois Sargento Mór de batalha , quando foi mandado de Lisboa para delinhar as fortificações daquella parte da America.

tugal. O mesmo aviso expedido immediatamente com despachos, e favorecido por todas as circunstancias, precedeu quasi quinze dias a aparição da esquadra. O Governador, e Gaspar da Costa tinham logo junto as tropas de linha, e milicias ao número de dez mil homens, comprehendido hum batalhão de Indios disciplinados ao modo Europeo. Os fortes, e os campos entrincheirados erão guarnecidos, e estavam em estado de reconhecer por mar, e por terra os ataques dos Francezes. (a)

(a) Veja-se Souza na Historia Genealogica, Tom. VIII., pag. 126. Para acompanharmos o Author na relação que faz desta invasão Franceza, sem ser necessario contradize-lo em cada hum dos artigos (pois a verdade he a alma da Historia, e o documento que produzimos he digno de toda a fé), lançaremos nesta nota por inteiro a participação que a Camera da Cidade do Rio de Janeiro fez a El-Rei D. João V. no mesmo anno deste aconteci-

Querendo porém Dugué-Trouin por huma tentativa arrebatada assombrar o inimigo, e forçar a bahia, confiou o commando da vanguarda a hum official que já conhecia as localidades, e o ancoradouro; deu ao mesmo tempo a todos os seus Capitães ordens de tal modo vigorosas, que apezar do fogo contínuo das baterias debaixo das quaes elles avançavão, apezar da resistencia de quatro navios, e tres fragatas que tinham atravessado, apezar do rochedo que elevando-se no meio da entrada, punha a esquadra na necessidade de passar a tiro de espingarda dos fortes, a

Dugué-Trouin força a enseada, destróe a armada Portugueza, e ataca a Cidade.

mento extrahida do registo das contas da mesma Camera a fol. 179. Vai transcrita conforme vem no Jornal das bellas Artes, ou Mnemósine Lusitana, num. XIII. e seq. inserta na excellente memoria do Excellentissimo, e Reverendissimo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco, e de Elvas, e eleito de Beja, hoje dignissimo Inquisidor Geral apresentada na Academia Real das Sciencias de Lisboa. A qual he como se segue:

entrada da enseada foi forçada dentro em poucas horas: acção brilhante na qual o Cavalheiro de Courserac tomou huma parte distincta á testa da vanguarda.

Era sem d'úvida muito ter derribado, por assim dizer-mos, huma tão formidavel barreira; porém o estado respeitavel da praça, e da guarnição não podia deixar de ser hum objecto de espanto para Dugué-Trouin, que v'ia por isso com-

SENHOR

§. I.

Não bastou, nem o risco em que esta Praça se vio o anno passado com a primeira invasão do inimigo, nem as advertencias de pessoas principeas, e particulares deste povo paraque o Governador cuidasse na prevenção das fortalezas, em que consistia a segurança, e defeza desta Praça devendo reservar para ellas o consideravel cabedal, que consumio na reedificação do Palacio dos Governadores, nem foi bastante o Aviso, que V. Magestade foi Servido mandar da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade paraque o movesse a dispôr os meios necessarios

promettidas todas as suas combinações. Pôz termo á sua surpresa, quando soube por marinheiros transfugas que o Rio de Janeiro tinha sido posto em estado de cerco, por causa de hum aviso transmittido, pela Rainha Anna de Inglaterra, ao Governo Portuguez.

Porém a alma de Dugué-Trouin era tão pouco accessivel ao desalento, que mesmo de noite fez avançar huma Galeota, e duas barcas

para os incidentes, que se offerecem, como são obrigados os Vassallos, a cujo cargo estão semelhantes lugares.

§. II.

Em o ultimo de Agosto deste anno chegou a este porto o Paquete em que V. Magestade foi Servido mandar o Aviso da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade, e já em cinco do mesmo mez tinha feito José de Moura Côrte Real outro aviso de Cabo frio, (donde he Sargento-Mór) ao Governador, que sobre as Ilhas de Santa Anna apparecião dezeseis Náos: com esta noticia mandou o Governador tocar rebate, guarnecendo todas as fortalezas de gente; e o Sargento-Mór

canhoneiras para começar o bombardeamento da Cidade. No mesmo instante, destacou o Cavalheiro de Goyon com quinhentos homens escolhidos para se apoderar da Ilha das Cobras : foi tomada sem resistencia , e os Portuguezes tiveram apenas tempo na sua precipitada retirada , de encravarem as peças das baterias , e de metterem a pique dois navios de guerra encalhados debaixo do forte da Misericordia. Hum

de Batalha Gaspar da Costa mandou pôr na barra as quatro Náos de V. Magestade , e duas Inglezas , e algumas mercantes Portuguezas , e com ellas as preparações , que parecião fazer inconquistavel a terra (como na verdade o fôra se continuára) mas com o motivo de que fôra falsa a noticia , se mandarão retirar as Náos particulares , e as de V. Magestade com o pretexto do muito gasto , que fazião , e com o mesmo fundamento mandou o dito Governador retirar das fortalezas a guarnição , que lhes havia mettido , deixando-as tão destituidas de gente , como não costumão estar , nem ainda em tempo de paz.

§. III.

Com sessenta homens (entrando neste

terceiro navio igualmente dado á costa lhes escapou , e cahio em poder do Cavalheiro de Goyon , que fez arvorar a bandeira Franceza na ponta da mesma Ilha , Dugué-Trouin estabeleceo ahi baterias de canhões , e morteiros.

A esquadra estava no emtanto falta d'agua , e era forçoso começar as operações decisivas. Dugué-Trouin depois de ter fixado as suas idéas no ponto onde devia operar o

número os remeiros de huma , ou duas lanchas da armação das baleias , que acaso passarão) se achava a fortaleza de Santa Cruz da barra , e a de S. João ainda com menos , no dia doze de Setembro em que appareceo , e entrou a Armada Franceza , que constava de dezeseis Náos de guerra , e dois Burletes de fogo , e se lhes fez tão pouco das fortalezas , que mais parecia salva , do que peleja , vencendo todas as Náos por esta causa os riscos , que poderiam ter , se estivessem as fortalezas prevenidas , como fazia preciso a obrigação de quem governava. Com este principio de victoria entrou o inimigo a barra ás duas horas no mesmo dia , em que appareceo ; e para nós se accrescentou a

desembarque, enviou quatro fragatas para se apoderarem de hum semelhante número de navios mercantes Portuguezes ancorados perto da praia onde se effectuaria a reunião.

O inimigo enganado por felices diversões, não oppôz obstaculo algum; o desembarque se fez sem risco e confusão, e em 14 de Setembro hum corpo de tres mil e trezentos homens, tanto soldados de linha como de marinha, e volun-

desgraça pela perda das Náos de V. Magestade, que tendo sido mandadas encalhar, se impossibilitarão para a peleja, sendo necessario no dia seguinte mandar-lhes o Sargento-Mór de Batalha Gaspar da Costa de Athaide metter fogo pelos motivos, de que elle dará conta a V. Magestade.

§. IV.

He inexplicavel a omissão, com que se houve o Governador na defeza desta Cidade, dispondo desde o principio a sua entrega, de tal fórma, que ainda o Francez não tinha recolhido toda a sua Armada, quando mandou desamparar a fortaleza da Ilha das Cobras, sendo hum dos lugares que serve de padrao á Cidade, e que com

tarios , se achou reunido na praia ,
debaixo do immediato commando
de Dugué-Trouin.

Partio logo o seu pequeno exer-
cito em tres brigadas de tres bata-
lhões cada huma. Goyon comman-
dava a vanguarda ; Courserac a re-
serva ; e Dugué-Trouin o centro.
Foi apoiado pelo Cavalheiro de
Beauville , seu Ajudante General.
Huma companhia particular com-
posta de Officiaes inferiores , Aju-

a sua artilheria podia destruir a mesma Ar-
mada depois de ancorada. E vendo o Sar-
gento-Mór de Batalha Gaspar da Costa des-
amparada esta Ilha , e considerando os da-
mnos que dellas podiamos receber , nomeou
trezentos homens , e os offereceo ao Gover-
nador para os fazer servir na defeza desta
Praça , o que se desvanecio por pretextos ,
que não podemos averiguar ; e nesta fórma
achando o inimigo a Ilha , e seu forte sem
guarnição na manhã do dia seguinte treze
de Setembro a occupou , montando-lhe lo-
go trinta e duas peças de artilheria , que
havia tirado da Náo Farroquinha , que o
mesmo inimigo havia livrado do incendio ,
e quatro morteiros com que começou a ba-

dantes de Campo , Guardas Mari-
nhas , e Voluntarios foi sem demo-
ra organizada pelo General em Che-
fe para o seguir na acção por toda
a parte onde a sua presença fosse
julgada necessaria. Quatro mortei-
ros , e vinte grandes canhões são
desembarcados para formarem a ar-
tilheria do exercito , e que foi col-
locada no centro dos batalhões.

Feitas estas disposições , pôz-se
o exercito Francez em movimento ,

ter não só a fortaleza de S. Sebastião , que
serve de Castello á Cidade , e onde está o
armazem da pólvora ; mas tambem o Mos-
teiro de S. Bento , que fica em outra pon-
ta da Cidade , em que havia hum forte fei-
to , e guarnecido de artilheria pela indus-
tria dos Religiosos do mesmo Mosteiro , no
qual pelejava com a sua infantaria o Sargen-
to-Mór de Batalha Gaspar da Costa de Athai-
de.

§. V.

Estando o inimigo já de posse da Ilha
das Cobras , dispôz senhorear-se de hum
sitio chamado do Pina , e achando-se junto
a elle hum Pataxo , de que era Mestre João
Martins de Almeida com nove homens , que

esquivou-se a algumas embuscadas, e apossou-se de duas alturas parallelas onde se acamparão duas brigadas de Goyon, e de Courserac. Entre as duas collinas se estabeleceu Dugué-Trouin com o centro do exercito de modo que os tres corpos se apoiavão mutuamente, e recebião pela costa, de que elles erão senhores, as munições de guerra,

TOMO VI.

H

sómente tinha, lhe impedio o desembarque; mas vendo o dito Almeida que o inimigo voltava com dobrada força, estando já rendidos ao trabalho os poucos, que tinha consigo, mandou pedir ao Governador o soccorresse com vinte homens; e sendo esta paragem huma das em que o dito Governador devia ter particular vigilancia; porque juntamente podia o inimigo dalli impedir a principal entrada da serventia da Cidade para toda a terra firme, e fazer-se senhor de huma fonte, em que as Náos fazem as suas aguadas, e acabar de dominar toda a Bahia, que serve de ancoragem aos Navios; não só lhe não mandou soccorro algum, antes lhe ordenou que se retirasse, deixando o passo franco ao inimigo, que

e os viveres que as chalupas trazião dos navios.

No emtanto já o pavor se tinha derramado pela Cidade. O povo, e as milicias, atemorizadas pelas consequencias do desembarque, não mostravão nem esse espirito público, nem essa unanime determinação, sem cujas disposições se não póde contar com a defeza commum.

O Governador, e o General Costa, afflictos destas disposições

sem dilação alguma occupou o sitio, que pertendia, em que montou logo a artilleria.

§. VI.

E vendo o inimigo que ha via occupado dois lugares tão importantes sem opposição alguma, com mais confiança se deliberou a occupar outra em que podesse dominar a Cidade pela parte do Certão, e com effeito em a noite 16 de Setembro quiz lançar gente na praia chamada do Valongo, e sendo sentido das sentinellas se retirou; e vindo estas dar parte ao Governador, respondeo muito socegado, que o que havião visto fôra hum pedaço de mastro

desfavoraveis, juntárão á pressa hum Conselho de guerra. Decidio-se ahi que não se entregaria a sôrte de huma Cidade ao acaso de huma batalha; que procurarião attrahir o inimigo para debaixo das mesmas trincheiras que tinham sido o theatro da derrota do Capitão Duclerc, para obter o igual resultado, sem comprometter a guarnição; e que finalmente se a fortuna não favore-

H 2

accezo; e chegando-nos esta noticia, mandámos examinar por Officiaes de Justiça a certeza deste incidente; e achando-se ser verdadeiro, fomos em corpo de Camera advertir ao dito Governador, o qual respondeo o mesmo que já havia dito. Com semelhante dissimulação deo o Governador tempo a que o inimigo naquella noite lançasse na mesma paragem (achando-a deserta) duas lanchas de gente; e dando-se disto noticia, e de que o inimigo vinha, e com mais lanchas, se offereceo o Sargento Mór Domingos Henriques, e Capitães do seu terço, a ir impedir o desembarque ao inimigo, e desalojar o que estava em terra; e alcançando licença, des-

cesse os sitiados, buscarião alongar o cerco até á chegada dos soccorros pedidos a D. Antonio de Albuquerque, Governador do districto das minas; soccorros que porião a guarnição em estado de tomar a offensiva, e de repellir o inimigo.

Em 15 de Setembro ordenou Dugué-Trouin huma revista geral para depois reconhecer as disposições dos Portuguezes: fez avançar alguns destacamentos pela planicie

tacou com o seu regimento: mas logo que sahio fóra das trincheiras, em distancia de mais de mil e quinhentos passos, lhe sahio ao encontro o Mestre de Campo João de Paiva ordenando ao Cabo não passasse adiante sem nova ordem, e voltando para o alojamento do Governador tornou com ordem que se retirasse.

§. VII.

Com estas desordens teve o inimigo tempo para se senhorear do monte, e o fóra de toda a campanha, se não estivesse Bento de Amaral, huma das pessoas principaes desta Cidade, com cento e cinquenta homens que sustentava a sua custa, aquartelado na Bica dos Marinheiros, que he a

até estarem a hum tiro de espingarda do Rio de Janeiro. Os batedores tomárão algum gado exposto para esse fim, e pillárão as casas isoladas sem que se oppozessem á sua marcha. Facilmente se descobria que o designio dos Portuguezes era de attrahir as tropas Francezas para debaixo do fogo das trincheiras que defendião os approches da Cidade. O terreno foi com tudo reconhecido impraticavel em

fonte onde as Náos fazem aguadas, para impedir que a não fizessem os inimigos, nem nos tomassem aquella entrada que he a unica, pela qual se communica a Cidade com o paiz; e impaciente o dito Coutinho de vêr o inimigo tão socegado, atacando a Cidade sem resistencia alguma, marchou a ir desaloja-lo do monte; e avisou ao Governador para que o soccorresse, e investindo ao monte, o fez com tão bom successo, que estando o inimigo ao pé del-le aquartelado em huma casa a largou, e se foi retirando para o alto, mostrando quera descer para a parte do mar, e a tempo em que o dito Coutinho seguia o inimigo, mandou o Sargento Mór de bata-

muitos lugares pelos Francezes ; deixava aos Portuguezes meios fa-
ceis de esquivar , de hum ataque
repentino , suas pessoas , e riquezas.

Tomou Dugué-Trouin o parti-
do de chamar por então as suas tro-
pas , e contentou-se de fazer aprom-
tar muitas baterias de cerco , que
estavão em frente da parte das trin-
cheiras da altura dos Benedictinos.

Os Portuguezes incendiárão el-
les mesmos alguns dos seus armazens,

Iha Gaspar da Costa hum trosso 'de gente
a incorporar-se com elle , e o mesmo fez
o Governador , mas logo depois mandou es-
te retirar a todos : e vendo o dito Bento
de Amaral Coutinho esta desordem , mandou
dizer ao Governador , que visto entender
não convinha se investisse o inimigo , ao
menos mandasse arrazar aquella casa para
que não se fortificasse nella : ao que res-
pondeo o Governador , que era desnecessa-
rio demolir-se a casa ; e que elle se reco-
lhesse logo.

§. VIII.

Na noite do mesmo dia tendo Bento
de Amaral Coutinho noticia pelas senti-
nellas , que trazia , que o inimigo com

entregarão igualmente ás chamas outro navio de guerra encalhado, e fizeram o mesmo a duas fragatas. Os seus batedores conseguirão introduzir-se, por desfiladeiros, até aos postos avançados, e surprenderão algumas sentinellas Francezas. O Governador, e os Generaes estavam impacientes de tirar destes prisioneiros o conhecimento da força real, e dos projectos de Dugué-Touin.

maior poder se fortificava na mesma casa; mandou pedir soccorro ao Governador, para na madrugada seguinte torna-lo a investir, e com effeito estando Bento de Amaral Coutinho pelejando já com hum corpo de gente do inimigo, que teria oitocentos homens, mandou o Governador soccorre-lo com dois trossos, e o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa com outros dois, mas logo que o Capitão Manoel Gomes, e o seu Alferes Balthazar Rodrigues montarão as trincheiras do inimigo, a toda a pressa lhes mandou o Governador tocar a recolher, a tempo em que da parte do inimigo havião dezoito mortos, e mais de trinta feridos, como se soube por huma

Hum Normando, chamado Dubocage, naturalizado Portuguez, e encarregado da guarda das trincheiras dos Benedictinos, encheo os seus desejos. Este homem tinha causado muitos damnos ás tropas, e embarcações Francezas, e lembrou-se para inteiramente ganhar a confiança do partido ao qual se tinha ligado, de fazer uso de hum stratagemma conhecido, e até então sempre empregado com suc-

sentinella que na noite seguinte foi preza por Bento de Amaral Coutinho não havendo na nossa parte mais damno do que o de dois mortos, e sete feridos.

§. IX.

Na sexta feira seguinte, que se contárão dezoito do mesmo mez, tendo-se o inimigo fortificado no monte de que se trata, e com tres baterias de artilheria na Ilha das Cobras, e mais quatro morteiros, e na Ilha do Pina com outra bateria bem artelhada, com que até este tempo brandamente, e sem effeito atirava para a Cidade, e Fortalezas, mandou ás nove horas da manhã hum Boletim com huma carta que em summa pedia se rendessem á obediencia de El-

cesso. Faz-se conduzir vestido como hum simples marinheiro, por quatro soldados, á prizão onde os soldados Francezes existião encerrados; he posto em ferros, e diz aos prisioneiros ser hum marinheiro de huma fragata Franceza. Ganha logo a confiança geral, e obtém as primeiras informações sobre a posição, e projectos do exercito Francez. Estas noções transmittidas fielmente aos Chefes Portuguezes, fir-

Rei de França, e lhe entregassem os seus prisioneiros, extranhando o máo tratamento que lhes haviam feito, e os matadores do seu General, porque os queria castigar como merecia o seu delicto: ao que se respondeo, que os seus prisioneiros forão tratados conforme o estado da terra, e que dos matadores do seu General se não soubera; e quanto á entrega da terra, se achava com muita gente, polvora, e balla para a defender; e recolhido com esta resposta o Eo-letim, começarão a jogar com todas as baterias, e bombas.

§. X.

Vendo Bento do Amaral Coutinho que se não fazia operação alguma com que se

mão de tal modo a superioridade das suas forças , que o ataque do campo Francez he sem demora decidido.

Antes de amanhecer , mil e quinhentos homens de tropas regulares , debaixo do commando de Gaspar da Costa , tinham já avançado até ás faldas da collina occupada pela brigada de Goyon. Hum corpo de milicias , postado a metade do caminho do campo , e cober-

frustrassem os intentos do inimigo ; no mesmo dia foi ter com o Governador , pedindo-lhe gente para poder atacar em roda o monte em que estava o inimigo ; e supposto o Governador lhe disse mandaria mil homens repartidos em quatro trossos , de que erão Cabos o Sargento-Mór Pedro da Azambuja , Antonio Correia Barbosa , Cidadão , e natural desta Cidade , e o Sargento-Mór Martim Correia de Sá , e o Capitão Pedro de Souza ; com tudo começando a vanguarda a marchar ás oito horas da noite , com taes pretextos a foi o Governador demorando , que passava de meia noite , e não tinha chegado ao lugar determinado , estando este á vista da Cidade em distancia de

to por hum bosque , se achava prompto a sustenta-los.

Huma casa sobre a collina servia de corpo de guarda ás tropas Francezas. Quarenta passos mais abaixo havião arvores copadas que formavão huma barreira. Alguns soldados Francezes a abrem para tomarem certos postos pelos Portuguezes abandonados de proposito. Apenas os soldados Francezes pozerão os pés fóra das fileiras , fazem

tiro de peça ; e não tendo ainda a esse tempo principiado a marchar a retaguarda , mandou o Governador recolher a todos com o falso pretexto de que podia investir o inimigo pelo lugar do Morrinho ; e desta sorte se frustrarão todas as occasiões , que se intentarão. Amanheceo o dia 19 do mesmo mez tocando o inimigo arvorada com toda a artilheria , tanto das baterias , que tinha em terra , como de huma Náo de linha , que avisinhou ao Mosteiro de S. Bento , disparando quantidade de ballas , e bombas , não só contra a fortaleza de S. Sebastião , mas avulsas , e sem ponto fixo para toda a Cidade sem cessar até ás tres horas do dia seguinte 20 de Setembro ; sem fa-

fogo sobre elles os inimigos embuscados , matão tres homens , e se precipitão logo sobre o corpo da guarda.

Aindaque sorprendido , Mr. de Lista Commandante do posto , resiste a este ataque imprevisto , e grita ás armas. Toda a brigada de Goyon se fórma em batalha , e Dugué-Trouin faz avançar duzentos granadeiros por hum caminho tortuoso , com ordem de tomar o inimi-

zerem mais algum damno , do que ao Mosteiro de S. Bento , que arruinarão por lhe ficar mais visinho , e ser a parte donde se pelejou com conhecido damno do inimigo.

§. XI.

Na manhã do mesmo dia chamou o Governador a Conselho os Mestres de Campo João de Paiva , e Francisco Xavier , e Balthazar de Abreu Cardoso , Coronel de hum Regimento de Ordenança , e o Juiz de Fóra Luiz Forte Bustamante e Sá , e votando os ditos dois Mestres de Campo , João de Paiva , e Francisco Xavier , que se devia largar a Praça , por dizerem não termos partido com o inimigo , se opposerão o Juiz de Fóra Luiz Forte Bustamante , e o Co-

go pelos flancos apenas a acção se travasse. Todos os outros corpos se põem em movimento, e Dugué-Trouin chega elle mesmo ao campo da batalha; he testemunha da firmeza, e do valor dos Capitães de Lista, Dronalin, e d'Auberville, que sustentão sem recuar, todos os esforços do inimigo.

A' chegada da reserva tomão a fuga os Portuguezes; mas Dugué-Trouin, a quem a declaração de

ronel Balthazar de Abreu; mas forão tão mal acceitos os seus votos, que passárão a palavras descompostas o Coronel Balthazar de Abreu Cardoso, e o Mestre de Campo Francisco Xavier; e não se podendo elles concordar em coisa alguma, mandou o Governador pelas cinco horas da tarde do mesmo dia lançar hum bando pelas trincheiras, que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, que fosse, sahisse do seu posto, pena de morte; e tornando a fazer novo Conselho ás sete horas para as oito da noite, depois de haverem votado os Mestres de Campo João de Paiva, e Francisco Xavier, e alguns Capitães dos seus terços, em que se devia largar a Praça; foi então chamado o

alguns dos seus feridos torna circumspecto , modéra o enthusiasmo dos seus granadeiros, e evita assim o laço que lhe preparavão as milicias enviadas para apoiar as tropas de linha.

A perda dos Francezes foi pequena nesta escaramuça , e a bateria que elles acabavão de estabelecer já batia as trincheiras dos Benedictinos.

Em 19 de Setembro, advertio

Sargento-Mór Domingos Henriques , e os Capitães do seu terço, e pedindo-se a estes os seus votos, todos a huma voz responderão, que se não devia largar a Praça, pois não havia ainda causa para isso, antes se conhecia fraqueza no inimigo, o qual naquella tarde se havia retirado para as suas Náos, deixando livre o monte em que havia estado fortificado; e fazendo-lhe o Sargento-Mór Domingos Henriques, e todos os seus Capitães, e alguns dos outros terços varios requerimentos em nome de Vossa Magestade para que não desamparasse a Praça; remetteo o Governador a decisão deste parecer ao Sargento-Mór de Batalha Gaspar da Costa, o qual lhe respondeo

o Cavalheiro de Beauve a Dugué-Trouin , que cinco morteiros , e dezoito peças de vinte e quatro estavam promptas para abrirem brecha , e que elle não esperava senão as suas ordens para descobrir as baterias , e começar hum fogo geral.

Dugué-Trouin decidio ser chegado o momento da intimação , e mandou por isso prevenir o Governador D. Francisco de Castro

obrasse na fôrma do parecer que lhe havia dado por escrito , e sem outra conclusão ficou determinada a resolução do que se havia fazer , e sahindo com isto todos para fóra mandou o dito Governador por hum Ajudante dizer ao Sargento Mór Domingos Henriques , que se havia conformado com o seu parecer , e que da sua parte agradece-se aos Capitães do seu terço o zelo com que havião votado na defeza da Praça de V. Magestade ; e passado pouco tempo , que serião dez para as onze horas da noite lhe mandou outro recado , por hum Ajudante , que sahisse fóra das trincheiras , e se formasse.

§. XII.

Ao Tenente General Antonio Carva-

por huma carta concebida nestes termos.

„ El-Rei meu Amo , Senhor
„ Governador , querendo se lhe dê
„ huma satisfação das crueldades
„ exercidas no anno proximo pas-
„ sado , com hum destacamento
„ das suas tropas desembarcadas
„ nestas paragens , me ordenou de
„ que empregasse os seus navios ,
„ e as suas armas para vos cons-
„ tranger , a vós Senhor , á vossa

Ihó Lucena mandou o dito Governador , que fosse correr a Marinha , e vêr a gente se estava toda em seus postos ; e indo com effeito o dito Tenente General , ignorando a cavilação com que se dispunha este negocio , encontrou parte da gente do Regimento do Coronel Balthazar de Abreu , que se vinha retirando ; e mandando-os o dito Lucena tornar para o seu posto , lhe disserão , que o Governador os mandára retirar ; disto deo conta o dito Lucena ao mesmo Governador , o qual lhe ordenou que os formasse , e dando-lhe parte de que estavam formados , e perguntando-lhe se havião ir á Marinha , lhe respondeo com descompostas palavras , chamando-o de bribante , e o

» guarnição , e á praça que com-
» mandaes a pôr-vos á sua inteira
» descripção. Exige o Monarcha
» que entregando-me os prisioneiros
» Francezes , carregueis de tal
» modo os habitantes com impos-
» tos , que fiquem punidos da sua
» barbaridade , e a França ampla-
» mente indemnizada dos gastos de
» hum armamento tão dispendio-
» so.

TOM. VI.

I

mandou que fosse para a Marinha ; mas deixou ficar comsigo a gente que mandára formar ; e correndo a Marinha o mesmo Tenente General encontrou os outros Regimentos , que se vinhão retirando ; e querendo-os fazer tornar para os seus postos ; dizendo-lhe que advertissem , que aquillo era traição conhecida , que não desamparassem a Praça , lhe respondeo o Ajudante Manoel de Macedo Pereira , que aquella gente marchava com ordem do Governador ; e levando o mesmo Ajudante ordem a Francisco Viegas de Azevedo , Tenente Cónel da Nobreza , para que se retirasse , foi este fallar ao Governador , e requerendo-lhe da parte de Deos , e de V. Magestade não

„ Não vos intimo a que vos
„ rendaes senão depois de estar cer-
„ to de que estou em estado de vos
„ forçar a faze-lo , e declaro-vos
„ que me acho determinado a reduzir
„ a cinzas a Cidade que governaes ,
„ e a destruir a Provincia inteira
„ se não dais immediatamente sa-
„ tisfação a El-Rei meu Amo , of-
„ fendido na pessoa dos seus offi-
„ ciales , e das suas tropas.

„ Não quiz vingar sobre os

largasse a Praça , respondeo-lhe o Gover-
nador , que não tinha remedio por haver já
mandado retirar o resto da gente ; e dicen-
do-lhe o dito Viegas , que elle se obrigava
a sustentar a Marinha até amanhecer , para
então se prover melhor , respondeo o dito
Governador , que já era tarde.

§. XIII.

Tendo disto noticia o Padre Antonio
Correa Religioso da Companhia de Jesus,
lhe foi fazer huma prática , expondo-lhe os
damnos , que se seguião a V. Magestade , e
a este Povo de tão inesperada resolução , e
não obstante isto mandou o dito Governa-
dor pelo Ajudante Manoel de Macedo Pe-
reira hum recado a José Correa de Castro
Governador que foi de S. Thomé , e nesta

„ Portuguezes que cahirão nas mi-
 „ nhas mãos , o assassinato perpetra-
 „ do na pessoa do Capitão Duclerc ,
 „ attentado no qual me satisfaço
 „ acreditando que nelle não tives-
 „ teis parte alguma ; mas o meu
 „ Rei exige que me entregueis os
 „ authores deste execrando , e ver-
 „ gonhoso attentado , a fim de se
 „ executar nelles huma justiça exem-
 „ plar.

I 2

ocasião tinha a seu cargo a Fortaleza de S.
 Sebastião, que largasse a dita Fortaleza; e
 duvidando-o elle fazer a primeira vez, lhe
 repetio segunda Ordem, dizendo convinha
 ao Real Serviço de V. Magestade, e da
 mesma sorte mandou retirar ao Capitão
 Manoel Vaz Moreno, que duvidando-o fa-
 zer se foi ratificar pessoalmente do seu
 Sargento Mór Domingos Henriques, que se
 achava formado no campo fóra das trin-
 cheiras, e mandando ambos saber do Go-
 vernador o que devião fazer, já o não achá-
 rão, e indo em seu seguimento sem sabe-
 rem para onde, (assim como os outros)
 forão parar sendo já manhã no engenho no-
 vo dos Padres da Companhia tres legoas

„ Se vos dilataes não obedecendo á sua vontade, coisa alguma poderá impedir que eu execute as suas ordens. Espero a vossa resposta, dignai-vos fazela prompta, e decisiva. „

D. Francisco de Castro, depois de ter communicado esta intimação ao Conselho, respondeo a Dugué-Trouin do modo seguinte.

„ Sube, Senhor General, pela vossa carta os motivos que vos

distantes da Cidade, fazendo mais lastimoso este retiro os religiosos, mulheres, e meninos, sendo a noite a mais tormentosa de trovões, relampagos, e agua (que parece chorava o Ceo a nossa desgraça), e no mesmo tempo ardião duas moradas de casas na Cidade, a que dizem se pozera fogo para se conseguir melhor o effeito da nossa ruina, sendo huma destas a do Thesoureiro do Fisco Salvador Vianna da Rocha onde se queimárão todas as fardas, e matalotagens, que se achavão feitas para os Judeos prizioneiros, e desta sorte se retirarão todos, deixando quanto tinham sem saberem de que, nem para onde, nem haver razão com que se desculpar tão lamen-

„ fizerão trazer a guerra ao meu
 „ governo. Os vossos prisioneiros
 „ não experimentarão tratamento
 „ algum contrario ás Leis milita-
 „ res. Merecião outro sem dúvida,
 „ por terem atacado a Colonia sem
 „ huma ordem d'El-Rei Christia-
 „ nissimo. Salvei-lhes com tudo as
 „ vidas ; he hum facto que seiscentos
 „ de entre elles poderão certi-
 „ ficar.

„ Em quanto á morte do Ca-

tavel successo ; porque as ballas do inimi-
 go não tinham feito mais ruina , do que no
 Mosteiro de S. Bento , e os mortos não che-
 gárão a vinte , sendo os mais delles por
 desastres , estando a Cidade com bastantes
 mantimentos , e guarnecida com mais de
 oito mil homens d'armas ; se retirou o Go-
 vernador vergonhosamente sem deixar pólvora,
 nem balla , nem munições , deixando
 ao inimigo todos os seus prizioneiros , e a
 nós chorando sem remedio algum esta nos-
 sa desgraça.

§. XIV.

Não satisfeito o Governador com haver
 entregue a Cidade , querendo tambem en-
 tregar todo o Paiz ás mãos do inimigo , se

„ pitão Duclerc; quem he o author
 „ della? Eis o que ignoro, e o que
 „ se não pôde descobrir apezar de
 „ maduras, e penosas inquirições.
 „ Se o assassino fôr descoberto,
 „ receberá a pena devida ao seu
 „ crime. Tal he a verdade. Estou
 „ pelo que respeita ao resto, prom-
 „ pto a defender até á derradeira
 „ gota do meu sangue, a Praça
 „ que El-Rei meu Aino me con-
 „ fiou, e não ha ameaços que pos-

retirou para o rio de Agoassu, distante des-
 ta Cidade dez leguas; e vendo o Sargento
 Mór de Batalha Gaspar da Costa, o Te-
 nente General Antonio Carvalho, Bento do
 Amaral Coutinho, e o Sargento Mór Do-
 mingos Henriques, o desamparo em que tu-
 do estava, começarão a formar hum Corpo
 de Tropa para sahir ao encontro do inimi-
 go; mas ao sahir fóra da Praça, se acharão
 sem pólvora, nem balla para fazerem ope-
 ração alguma, e sem os Mestres de Campo
 João de Paiva, que se havia retirado para
 a Freguezia de Irajá, e Francisco Xavier pa-
 ra Maxambomba, e Martim Correa para
 Agoassu com o Governador. Attendendo a
 esta falta o Sargento Mór de Batalha Gas-

„ são fazer-me dar de mão ao meu
„ intento. „

A firmeza desta resposta não admirou Dugué-Trouin ; mas desde então resolveo atacar vivamente a Praça , e occupou-se de hum attento reconhecimento das localidades.

Fez avançar dois navios entre as baterias , e cinco embarcações Portuguezas , ancoradas perto dos Benedictinos. O fogo das baterias ,

par da Costa , e ao zelo com que se empregava no Real Serviço de V. Magestade Bento do Amaral Coutinho , o proveo no posto do dito Mestre de Campo Francisco Xavier , mandando-o logo que fosse vêr se ainda estavam as Fortalezas debaixo do dominio de V. Magestade , e se tinham munições bastantes com que se proverem os Regimentos , e voltando elle com a noticia de que a Fortaleza de Santa Cruz estava ainda com gente nossa , e a de S. João sem guarnição alguma nossa , nem do inimigo , mas com bastantes munições : quando o dito Bento do Amaral Coutinho dispunha a gente com que havia ir guarnecer a Fortaleza , e mandar vir munições ; chegou o Go-

e dos navios de guerra não cessou durante todo o dia de bater as trincheiras , e arrasou até mesmo huma parte dellas. Resolveo-se o assalto para o amanhecer.

As tropas destinadas para o ataque das trincheiras , forão embarcadas em chalupas , e recebêrão á entrada da noite a ordem de irem apossar-se á sordina de cinco navios Portuguezes , dispostos em ordem de batalha perto da costa ; porém

vernador , e demorando meio dia esta diligencia , se achou já a Fortaleza guarnecida pelo inimigo ; e vindo-se recolhendo Bento do Amaral Coutinho , em distancia já de meia legua da Cidade , achou ao inimigo com tres embuscadas de cem homens cada huma , e investindo a primeira a derrotou , e poz em fugida , e sahindo a segunda , e terceira o matárão , não levando elle consigo mais de vinte homens , por haverem ficado os outros mais atraz ; e foi tão estimada a sua morte pelo inimigo , que a chegou a festejar com luminarias , e outras demonstrações públicas : e o grande sentimento de todos estes moradores , mais se augmentou pela noticia de que para esta mor-

huma borrasca , sobrevinda de repente , fez descobrir as chalupas á claridade dos relampagos , e soffrêrão hum terriblissimo fogo de mosquetaria que não desanimou os Francezes.

Os navios Francezes , e todas as baterias que elles devião proteger tinham ordem de atirarem juntos ao signal que dêsse o General em Chefe na bateria onde tinha tomado quartel.

te concorreo o mesmo Governador , e seus parciaes com avisos ao inimigo : e como era já público ser elle o instrumento da nossa ruina , tanto que elle Governador chegou , e foi morto Bento do Amaral Coutinho se forão retirando mais de duas mil pessoas (que já se lhe havião aggregado , e outras que hião chegando) a esperar pela vinda do Governador das Minas-Geraes Antonio d'Albuquerque Coelho de Carvalho , e como chegavão as noticias de que este se avinhava , tratou logo o Governador de dar ordem á compra da Cidade.

§. XV.

Para o que intentando capitular com o inimigo tendo já convocado algumas pessoas

Assim que Dugué-Trouin viu o fogo dirigido sobre as chalupas, deo elle mesmo fogo á peça do signal. No mesmo momento descargas contínuas, e espantosas partirão de todos os pontos da linha. O seu estampido se misturava com o ruido do trovão, e a sua chama com a dos relampagos que sem intervallo huns aos outros se succedião.

Ella he Huma scena tão terrivel de

suas parciaes, nos mandou huma carta pedindo-lhe quizessemos assistir por necessitar então mais que nunca do nosso parecer; e indo com effeito o Vereador Manoel de Souza Coutinho fallar-lhe, e sabendo o fim para que pertendia a nossa assistencia, respondeo-lhe o dito Coutinho, que antes de se ajustar aquelle negocio era necessario communica-lo com algumas pessoas da governança da terra, para o que era necessario alguns dias; e pediu ao Juiz de Fóra Luiz Forte Bustamante e Sá, que na quinta feira que se contavão 30 de Setembro se achasse na Fazenda do Procurador do Conselho Francisco de Macedo Freire, que fica visinha, e onde estavam os outros Vereadores,

destruição , e de horror , onde o Ceo irritado parecia juntar a sua cólera á dos homens , espalhou a consternação no Rio de Janeiro ; o terror se apossou dos habitantes , dos Brasileiros , e das milicias , que receavão o assalto. Os officiaes , as tropas de linha , e os negros erão os unicos que mostravão alguma energia ; mas as mulheres banhadas em lagrimas , os velhos , e os meninos , que tinhão ao principio bus-

*abandonada
pelo povo
e pela guar-
nição.*

e alguns homens nobres , e se esperava outros , por se não poder aquelle negocio tratar na presença do mesmo Governador , com quem morava o Juiz de Fóra ; com tudo era tão grande o empenho que tinha o dito Governador de concluir a dita capitulação , que impaciente com a pequena demora de dois dias , que se lhe pedião , antes de chegar o dia aprazado , despedio ao Mestre de Campo João de Paiva , e o Juiz de Fóra para a Cidade a fazer os ajustes com o General Francez , sem sermos ouvidos , nem se nos assignar termo para se determinar naquelle negocio o que fosse mais util ao Serviço de V. Magestade , e destes moradores.

cado hum asylo nas Igrejas , não podendo vencer o seu pavor , ganhão as portas da Cidade para se refugiarem no interior das terras com huma parte das suas riquezas.

A confuzão , o tumulto , e os gritos de desesperação , permittirão apenas aos Generaes , e aos Magistrados , movidos pela deserção tornada geral , de regularizar a retirada , ou antes a fuga da guarni-

§. XVI.

E não resultando effeito algum desta primeira vista , mandou o General Francez fallar com o Coronel Francisco do Amaral Grugel (que havia chegado de Paraty com quinhentos homens á sua custa , e oitenta escravos a soccorrer esta Praça) quizesse tomar á sua conta o ajuste das Capitulações , e mandando o Coronel Francisco do Amaral noticiar ao Governador esta commissão , que se lhe entregava , e dando-lhe o Governador permissão para fazer os ajustes , se scandalisou de sorte o Mestre de Campo João de Paiva , que logo se começou a queixar , que não era justo que hum homem de Paraty , viesse concluir hum ne-

ção, e das milicias : a Cidade foi dentro em pouco abandonada.

O estampido dos trovões, o ruído contínuo da artilheria, e a espessura das trevas, que não era dissipada senão por clarões instantaneos, encobrirão a Dugué-Trouin, e ao seu exercito esta fuga, e este abandono incrível. Impaciente por ordenar o ataque geral, esperou o Commandante em Chefe o dia, e

gocio, que elle havia principiado ; e como havia noticia que o Governador, e seus parciaes se tratavão com o inimigo fóra dos estylos militares, suspeitando-se que nessa noite havião alguns avisos, mandou o dito Coronel Francisco do Amaral, pôr na estrada huma ronda avançada, de que era Cabo o Capitão Antonio Correa Barbosa ; este pela meia noite apanhou huma carta do General Francez para o Governador remettida por hum negro, e com hum passaporte, a qual se não abriu, e a remetteo o mesmo Coronel ao Governador.

§. XVII.

E logo na manhã seguinte veio o inimigo á campanha com onze bandeiras, em

em 21 de Setembro deo elle proprio o signal.

Moverão-se as tropas em toda a linha , quando appareceo junto de Dugué-Trouin , hum Ajudante de Campo do Capitão Duclerc , que acabava de evadir-se , no meio do tumulto , das prizões do Rio de Janeiro. Informou o General de que a populaça , e as milicias , não podendo resistir ao terror que dellas se tinha apossado pelo ruido do fo-

que vinhão mil e quatro centos homens pouco mais , ou menos ; e sahindo-lhes ao encontro o Coronel Francisco do Amaral com a sua gente , fez o inimigo signal de paz , e lhe mandou dizer , que elle não vinha a pelejar , e lhe pedia mandasse suspender as suas armas , porque vinha sómente a tratar do resgate da Cidade , e que este ajuste desejava fazer com elle para o que sahirião ambos do corpo da sua gente ; ao que lhe respondeo o dito Coronel Francisco do Amaral , que elle não podia sahir da companhia dos seus , que como erão montanhas podião levantar algum motim que desse a ambos em que cuidar ; demais de que semelhantes ajustes não se costumavão

go dos Francezes , tinham no meio mesmo da tormenta , fugido do Rio de Janeiro na maior confusão , e que as tropas regulares , levadas pela torrente , os tinham seguido , depois de terem posto fogo aos mais ricos armazens , e de terem minado os fortes dos Benedictinos , e dos Jesuitas , esperando deste modo causar ao menos a ruina de huma parte das tropas Francezas.

Estas circumstancias parecem

fazer debaixo das armas ; que para isso não faltaria occasião. Vendo o inimigo que nada concluiu com o dito Amaral , mandou outro aviso ao Governador , o qual não duvidou fazer-lhe a vontade em tudo sem contradição alguma. E feitas as Capitulações se retirarão para a Cidade , e forão dados em refens , em quanto se lhe não mandára dar o dinheiro , o Mestre de Campo João de Paima , e o Juiz de Fóra Luiz Forte Bustamante e Sá , e forão juntamente com passaportes Christovão Pereira , e José de Torres hum amigo , outro criado do Governador , a tratar com o inimigo a compra de navios , e muitas fazendas , que haviam saqueado , em que entrou o mesmo Mestre de Campo

ao principio inverosimeis a Dugué Trouin; mas pouco tardou que não conhecesse terem-lhe referido a verdade. Adianta-se então com precaução á testa da sua vanguarda acha a Cidade deserta, os fortes abandonados, apossa-se delles, inutiliza as minas, estabelece postos, acha por toda a parte na sua passagem pelas Ruas, e Praças públicas, prisioneiros, Francezes que se tinham aproveitado da confusão para que-

João de Paiva, e só as partilhas destes se publicou passarem de quatro centos mil cruzados, querendo por todos os caminhos entregar quanta moeda tinha esta terra nas mãos do inimigo; e por este, e outros motivos está este povo certo que a entrega da Praça foi huina mera negociação.

§. XVIII.

Neste tempo em que o Governador, e seus parciaes só cuidavão no seu negocio, e a seu exemplo outros muitos, huns levados da necessidade, e outros da conveniencia esquecidos da honra; não se differenciando no trato mercantil os Francezes dos ditos degenerados Portuguezes, lhes não podemos dar remedio, por nos acharmos impedidos

brarem as portas das suas prizões, e evadirem-se ; já mesmo elevados apóz o ardor da pilhagem entravão nas casas que offerecião mais attractivos á sua cobiça , principião a espalhar-se sem reserva , e quasi todos seguião este exemplo.

O General os fez reunir no forte dos Benedictinos , e o installos a que se deixassem de taes excessos foi todo o objecto dos seus dis-

para o recurso ; e tendo nós a noticia da chegada do Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho o fomos buscar ao Convento dos Religiosos de S. Bento , no dito rio de Aguassu , onde lhe fizemos o requerimento , que a V. Magestade remettemos , para ver se de algum modo se podia atalhar , que não passasse todo o diro , e moeda ao inimigo ; e se não desescaminhassem as fazendas , e pessoas dos culpados na entrega da Cidade ; porque a distancia desta Cidade aos pés de V. Magestade não permite outro recurso ; e entendemos que de outra sorte não podíamos aquietar este povo de modo que se houvesse V. Magestade de dar por mais bem servido.

cursos. Em vão toma elle de common acordo com os seus officiaes, as medidas que lhe parecem mais sábias. Ordens positivas, penas justas mas rigorosas, corpos de guarda, patrulhas, em fim nada póde conter a desenfreada soldadesca; os armazens são arrombados, as casas devastadas, os liquidos derramados pela terra, e os viveres, as mercadorias, e os móveis de toda a especie confundidos com a poei-

§. XIX.

Receoso este povo de que continuando no governo desta Praça o Governador padecesse outra insollencia semelhante á presente, tanto á custa da fazenda, como do crédito de cada hum, attendendo nós a sua conservação, como á importancia do Serviço de V. Magestade, fizemos ao mesmo Governador Antonio de Albuquerque segundo requerimento, cuja cópia remettemos a V. Magestade, e esperamos delle que em virtude da Ordem de V. Magestade de 26 de Novembro de 1709 continue no governo desta Praça até nova resolução de V. Magestade, a quem pedimos prostrados aos seus Reaes Pés ponha os olhos neste

ra, e com a lama. Dugué-Trouin faz fusilar, sobre o theatro da sua mesma pilhagem, a muitos soldados tomados em fragante delicto; mas não póde impedir totalmente esta vergonhosa desordem senão occupando de manhã, e de tarde todas as tropas em o reparar. O exercito he empregado sem descanço em trazer para os armazens to-

K 2

miseravel povo em mandar consultar para o governo delle pessoas de toda a satisfação, como tambem Ministro capaz de poder averiguar os desconcertos da entrega desta Praça paraque com toda a severidade se castiguem os culpados nella, poisque de outra sorte terá V. Magestade sempre arriscada, não sómente esta; mas todas as mais Praças do Brazil.

§. XX.

Parece-nos preciso lembrar a V. Magestade que Duarte Teixeira Chaves, vindo a reedificar a nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, vendeo em seu proveito ao Castelhana muitas munições, armas, e outros materiaes, que hia a receber, e nesta Cidade se houve com tão exorbitantes

dos os objectos que tinham excitado a criminosa cobiça dos soldados.

O General em Chefe fez logo intimar ao Governador do forte de Santa Cruz a ordem de render-se pois era o unico que ainda conservava guarnição; com effeito entregou-se sem resistencia a Cidade, a enseada, e os fortes ficão em poder dos Francezes.

No emtanto vem alguns negros transfugas declarar a Dugué-

negocios como consta da residencia que del-
le se tirou, e do Mestre de Campo N., e
já terão chegado aos ouvidos de V. Mage-
stade repetidas queixas deste povo contra o
dito Mestre de Campo, e seu irmão, e seu
filho; assim como tambem nesta occasião
as que temos repetido, e o Prior Duarte
Teixeira, ainda sendo hum homem Sacer-
dote, tantoque se entregou a Cidade, se
metteo logo com os inimigos a contratar,
e dar-lhe parte de todos os movimentos do
paiz, e foi o primeiro que levou ao inimi-
go a noticia da chegada do Governador An-
tonio de Albuquerque, e o do soccorro das
Minas, e por não perder meio algum de
negociação, até dos meios illicitos se va-

Trouin que o Governador D. Francisco de Castro, e o General Costa tinham juntas as tropas dispersas, e intrincheiradas a huma legua da Cidade, onde esperavão poderosos soccorros das minas debaixo das ordens de Antonio de Albuquerque. Confiava a guarda das trincheiras estabelecidas em frente da planicie á brigada de Goion; acampa sobre a montanha dos Jesuitas a de Couserac, e colloca-se em

lia, chegando a mandar ao inimigo para seu divertimento..... peloque attendendo ao Serviço de Deos, e de V. Magestade, e quietação deste povo, pedimos mande recolher desta Praça para esse Reino toda esta parentella, que achando V. Magestade são convenientes para o Real Serviço, melhor o farão na assistencia das campanhas, á vista de V. Magestade.

§. XXI.

E o que nos pareceo preciso fazer presente a V. Magestade pela obrigação, e zelo de Vassallos, que tanto desejão empregar-se no seu Real Serviço, e porque he impossível expressarem-se as mais circunstancias dos particulares, que tem succedi-

pessoa com o corpo principal sobre a altura chamada da *Conceição*.

Dugué-
Troin a-
meação de a
destruir.

Porém como conservaria huma praça cercada de inimigos, onde os vencedores não tinham achado senão poucos viveres, e que não encerrava fracos restos das riquezas immensas destruidas, mais do que arrebatadas pelos mesmos Portuguezes, ou tornadas preza dos soldados. Dugué-Trouin fez sem demora significar ao Governador que se elle não resgata a Cidade por huma contribuição de guerra, a reduzirá a cinzas, destruindo-a até aos fundamentos; faz apoiar esta terrivel intimação por duzentos granadeiros encarregados de incendiar a hu-

do até ao presente, mandamos Procurador paraque o faça de tudo a V. Magestade, cuja Real Pessoa Deos guarde por muitos, e felices annos para amparo de seus Vassallos. Rio em Camara 28 de Novembro de 1711 annos. — António de Albrinos Veiga — Sebastião Martins Coutinho — Manoel de Souza Coutinho — Francisco de Macedo Freire.

ma legua da Cidade todos os campos, e habitações. A ordem foi pontualmente executada; mas os granadeiros são dentro em pouco assaltados pelas milicias; numerosos reforços partem para os sustentar, e desenvolver.

Intimidado o Governador enviava hum dos Magistrados com hum dos seus Mestre de Campo para tratar do resgate do Rio de Janeiro. Seiscentos mil cruzados, pagaveis a longos prazos, era tudo, disserão os Deputados, que as circunstancias permittião offerecer, pois o povo tinha-se entranhado pelos bosques com as suas riquezas. As de longas tornavão-se tanto mais indispensaveis, pois era necessario tempo para pôr a salvo o oiro vindo das minas, e pertencente ao Rei de Portugal. Dugué-Trouin regeitou estas proposições, e despedio os Deputados.

Ella he resgatada, e salva por contribuição.

No seguinte dia novos transfugas annunciárão que Antonio de Albuquerque partira á pres-

sa do districto das minas com os socorros promettidos. Dugué-Trouin pôz logo em campo todas as suas tropas, e ordenando huma marcha nocturna, e secreta, achou-se dentro em pouco em presença do inimigo. Os Francezes acamparão sobre as alturas, e nos desfiladeiros, impacientes de dar o combate, ou de o sustentar.

Esta imprevista actividade admirou o Governador, que se apresou em tomar outra vez as vias da negociação. Deputou dois dos seus principaes officiaes, e hum Missionario Jesuita que desde a primeira conferencia representarão a Dugué-Trouin que a fatalidade, e a urgencia dos successos não tinhamo permittido ao Governador de offerer mais de seiscentos mil cruzados, mas que querendo salvar a Cidade, consentia em acrescentar ao resgate dez mil cruzados de sua propria bolça; quinhentas caixas de assucar, e os gados de que o exer-

cito Francez tivesse necessidade para seu gasto.

Hesitou Dugué-Trouin ao principio; mas depois de ter junto o Conselho mostrou-se mais tratavel, e as proposições do Governador foram acceitas com condição de que

*Convenção
entre D.
Francisco
de Castro,
e Dugué-
Trouin.*

D. Francisco de Castro se submeteria a pagar os seis centos mil cruzados no espaço de quinze dias por toda a delonga. O Governador nisso consentio, e doze principaes officiaes Portuguezes ficarão como em refens no Quartel General Francez; authorisou ao mesmo tempo todos os Negociantes Portuguezes para resgatarem os effeitos, e o saque que os vencedores desprezarão levar.

Na mesma tarde que se seguiu á da convenção, chegou Antonio de Albuquerque ao campo dos Portuguezes com dois mil homens de tropas regulares, metade infantaria, e metade cavallaria. Para fazerem mais diligencia, tinham-se os infantes posto na garupa da cavallaria, Albuquerque era tambem se-

guido por dois mil negros bem armados, e disciplinados.

Era muito poderoso este socorro para não despertar de novo os cuidados, e precauções de Dugué-Trouin. Apressou quanto pôde o transporte para os seus navios das caixas de assucar que lhes forão entregues, e de todos os effeitos que erão o preço da sua conquista. Dois navios partirão carregados para o mar do Sul de objectos que só erão proprios para este destino.

Em 4 de Outubro foi consumado o pagamento da contribuição pecuniaria, e neste mesmo dia entregou Dugué-Trouin a Cidade ao Governador, e fez embarcar as tropas, guardando sómente para assegurar a sua partida, o forte da Ilha das Cobras, e de Villagnon. Entrega depois ás chamas os navios Portuguezes, que não tinham podido desencalhar.

Respeitou porém religiosamente os vasos sagrados, a prata, e os ornatos das Igrejas; fez re-

colhe-los com cuidado , e constituo depositarios de tudo os Jesuitas , encarregando-os de entregarem tudo ao Bispo do Rio de Janeiro. Este testemunho de confiança em favor dos Jesuitas era merecido , e o mesmo Dugué-Trouin o confessa.

„ Devo fazer a estes Padres , diz
„ elle no Jornal da sua expedição ,
„ a justiça de dizer que elles con-
„ tribuirão muito para salvar esta
„ florescente Colonia , induzindo o
„ Governador a resgatar a Cidade
„ do Rio de Janeiro , que eu inteiramente arrasaria apesar da chegada de D. Antonio de Albuquerque , e de todos os seus negros. „

A perda dos Portuguezes foi immensa : seiscentos e dez mil cruzados de contribuição , huma prodigiosa quantidade de mercadorias roubadas, devoradas pelo incendio, ou transportadas a bordo da esquadra ; tres navios de guerra , duas fragatas , e mais de trinta navios mercantes , tomados, ou queimados, causarão

a Portugal, e ao Brazil hum damno de mais de vinte sete contos, e enricêquerão os armadores Francezes de quasi hum terço desta somma.

A expedição triunfante ganhava os portos de França.

Tal foi a famosa expedição de Dugué-Trouin. Em onze dias triunfou este grande homem de mar de todos os obstaculos, e vio-se Senhor da Cidade mais bella do Brazil, e de todos os fortes que defendião o accesso della.

Em 13 de Outubro, deo á véla a esquadra, trazendo para França hum Official, quatro Guardas Marinhas, e quasi quinhentos soldados que tinham permanecido prisioneiros no Brazil depois da derrota do Capitão Duclerc. Deste modo foi vingada a magestade da Nação Franceza.

Mas tal he a feliz situação do Rio de Janeiro, a riqueza das minas novamente descobertas nas montanhas que lhe são visinhas; tal foi sobretudo o util effeito, e o terrivel exemplo de subita invasão de Dugué-Trouin, que o Rio de Janeiro, de-

pois de se ter elevado rapidamente,
depois de se ter tornado ainda mais
florescente, offereceo dentro em
pouco hum systema de defeza in-
expugnavel.

1713 — 1714

Traudo de 1713. por reconhecido
Portugal com

A paz de Utrecht, tratando de
novo a transaccão de Europa
reconhecido também Portugal com
a França. D. João Manduciano
Portuguezes, o Conde Torres e D.
Luiz da Cunha negociando hum
Traudo parcial que foi assignado
em 11 de Abril de 1713, entre os
dous Estados. Este Traudo assigna-
va os interesses do Brazil. Pelo
Art. VIII, assigna a Portugal de
todos os dias, e pertencidos que
tinha sobre as terras chamadas do

*L I V R O X L I I I .*

1713 — 1755.

*Tratado de 1713 , que reconcilia
Portugal com a França.*

A PAZ de Utrecht , trazendo de novo a tranquilidade á Europa , reconciliou tambem Portugal com a França. Dois Plenipotenciarios Portuguezes , o Conde Tornea, e D. Luiz da Cunha negociárão hum Tratado parcial que foi assignado em 11 de Abril de 1713 , entre os dous Estados. Este Tratado abraçava os interesses do Brazil. Pelo Art. VIII. , desistia a França de todos os direitos , e pertencções que tinha sobre as terras chamadas do

Cabo do Norte , situadas entre o Rio das Amazonas , e o de Japac , ou de Vicente Pinson. Pelo Art. X. , reconhecia que as duas margens do Rio das Amazonas , tanto a Septentrional , como a Meridional , pertencião em toda a sua propriedade , dominio , e soberania a Sua Magestade Fidelissima ; em fim pela Art. XII. , impedia o Commercio entre os habitantes Francezes de Caienna , e os habitantes Portuguezes do Rio das Amazonas ; era tambem prohibido aos Francezes o passar o Rio de Vicente Pinson para ahi negociar , e comprar escravos. Sua Magestade Fidelissima promettia da sua parte , que nenhum dos seus Vassallos iria commerciar a Caienna. A França perdia immensas riquezas , pois as suas Colonias tinhão feito até então com o Brazil hum Commercio lucrativo. A Inglaterra affiançava a inteira execução do Tratado ; deste modo já o Brazil não tinha nada a temer da Europa.

Tudo se tinha posto em ordem no Rio de Janeiro, e D. Antonio de Albuquerque tinha tomado a estrada das minas; appareceo em Villarrica, onde os trabalhos estavam ainda parados por effeito da tormenta de que o Rio de Janeiro tinha sido accommetido. Esta Cidade interessante tinha-se tornado, pela sua importancia, e posição o depozito natural do producto das minas.

Depoisque o Governo Portuguez estendêra a sua authoridade sobre os estabelecimentos dos Paulistas, o oiro, e o Commercio não tomavão já a direcção de S. Paulo, mas sim a do Rio de Janeiro. Os Paulistas erão com tudo respeitados como os primeiros exploradores do Brazil, e como proprietarios das Minas: as suas propriedades erão respeitadas por pouco que elles se submettessem a pagar o quinto á Côroa.

Não se podia porém esperar que homens tão avidos, e emprendedores se dobrassem com do-

cidade debaixo do jugo da authoridade Real, e recebessem por toda a parte Leis, elles que havia muito tempo tinham creado huma especie de independencia de que ainda se mostravão ciozos.

As desordens não tocavão o seu termo no destricto das minas. Pela sua presença, e administração sábia, e moderada manteve Albuquerque na obediencia ao seu Principe a Cidade de Villarica; porém em Saborá se manifestarão grandes perturbações, quando a Côrte de Lisboa enviou como Governador D. Gabriel Mascarenhas, para effeito de reduzir os habitantes, e forçá-los a pagarem hum tributo segundo as Leis da Colonia.

Os Paulistas tomárão armas contra as Tropas Reaes; derão-se muitos combates, em hum dos quaes foi morto o Governador Portuguez. Os Paulistas de Saborá ficarão outra vez independentes.

Tal era a situação deste destricto, quando appareceo a expedi-

Desordens em Saborá no interior do Brazil.

Os Paulistas tomão armas contra as tropas Reaes.

ção de Dugué-Trouin. Apenas se dissipou o perigo, fez partir, D. Francisco de Castro, Governador do Rio de Janeiro, Tropas de linha, que se dirigirão para Saborá. Os Paulistas fôrão submettidos, e virão-se obrigados a pagar ao Thezouro Real a quinta parte do ouro tirado das suas minas; mas bem longe de os opprimir, a Côrte de Lisboa, que conheceo a necessidade de não escandalizar estes homens emprehendedores, os tratou com moderação.

O Governador Artis apasigua as desordens, e regula os estabelecimentos de Saborá.

Engrandecimento de Villarica.

Engrandecimento de Villarica.

Escolheo até mesmo para governar a Colonia hum aventureiro de S. Paulo, chamado Artis, de huma constancia, e intrepidez assás experimentadas, e celebre por ter feito importantes descobertas no Rio de Saborá. Artis justificou a escolha do Governo Portuguez, e foi deste modo que os Ministros de D. João V., reconciliárão os Paulistas com a Côrte de Lisboa.

Emquanto o Governador Artis pacificava, e regulava a Colo-

nia de Saborá, prosperava, e recebia novos augmentos a de Villarica. Pelo anno de 1713, quando foi nomeado Governador D. Braz da Silva, (a) a quantidade de ouro tirado das Minas, foi tão consideravel que o quinto da Corôa excedeo a doze contos por anno.

A montanha, que encerrava tantas riquezas, estava já aberta como hum favo de mel. Os mineiros trabalhavão, e excavavão os lugares mais accessiveis, penetrando tanto quanto lhes era possivel, trazendo depois o cascalho que tinham colhido em hum terreno proprio para a lavagem, quero dizer em hum paiz regado nas visinhanças das excavações.

As correntes, que se precipitavão ao longo das montanhas na es-

(a) O Author chama-lhe D. Braz da Silva, devendo dizer D. Braz Balthazar da Silveira, nomeado para aquelle Governo por El-Rei D. João V., donde veio para Governador das Armas na Provincia da Beira, e foi do Conselho de Guerra.

tação chuvosa, descobrião muitas terras misturadas de partes finas de ouro, que se juntavão perto da base da montanha. Quando as aguas diminuião, tornava-se este rico deposito hum premio dos vagabundos, e dos mendigos, que procuravão com cuidado o ouro, e tiravão hum ganho diario que bastava para assegurar a sua subsistencia.

*Origem da
Cidade de
Marianna.*

Tantos recursos em hum estabelecimento já tão celebre attrahia sem cessar novos Colonos. A Cidade se engrandecia, e começava a ornar com pias fundações. Antonio Dias, hum dos Chefes dos primeiros Paulistas, que tinham descoberto a famosa montanha, tendo accumulado grandes riquezas, edificou huma Igreja, a primeira que se vio em Villarica, onde simples capellas basrão para celebrar os mysterios de huma Religião, que sempre inspira aos Colonos Portuguezes hum grande fervor.

Morando Dias pouco tempo depois, deixou como legados, á

Igreja de que fôra o fundador , e á qual o reconhecimento dos habitantes deu o nome de Dias , que ainda hoje tem , não sem grandes sommas consideraveis , e isto hum seculo depois da sua fundação. Outras cinco , ou seis Igrejas se começárão em Villarica , onde não faltava madeira nem pedra para a construcção , e onde os habitantes contribuíão com huma parte das suas propriedades , empregando os negros no acabamento destes ricos trabalhos.

Era com tudo para temer , que congregações religiosas se viessem estabelecer , e multiplicar na nova Colonia , o que seria nocivo ao desenvolvimento da população , e industria dos habitantes ; porém huma Lei emanada da prudencia de D. João V. , e que faz honra á sabedoria do Governo Portuguez , prohibio aos Frades o successo do territorio das minas.

Villarica augmentou-se de hum modo sensivel. As suas ruas forão regularmente estabelecidas , e nive-

lárão-se algumas porções do seu terreno do lado da montanha, a fim de terem mais espaço para construir casas, e formarem jardins. Abrirão-se reservatorios, donde a agua era distribuida para todos os bairros da Cidade. O Erario, e as casas destinadas para a fundição dos metaes forão amplificadas, e apropriadas ao seu uso.

Nesta época, quero dizer de baixo da administração de D. Braz da Silva, excedia a população de Villarica a mais de doze mil pessoas, e com tudo não havia neste districto outra industria, outra riqueza, ou outro recurso senão os da posse, e exploração das minas.

Os primeiros aventureiros, ou os seus descendentes tinham sido quasi os unicos possuidores, e como a melhor parte do districto se achava dividida, e occupada, os que de novo se estabelecêrão, atrahidos pela fama de grandes riquezas, erão constrangidos pela necessidade, a ficar ao serviço dos

proprietarios, e a aprender todos os trabalhos das explorações. Hião depois investigar novas minas ao longo das correntes, ou dos barrancos, e ahi descobrião frequentemente novas fontes de riquezas.

Tal foi a origem da Cidade de Marianna, situada nas margens do Rio del Carmen, e aonde se não chega senão por hum caminho horroroso, e quasi impraticavel ao longo da cordilheira de montañas, que limita ao norte a Capitania do Rio de Janeiro.

Huma companhia de aventureiros, formada em Villarica, se poz de posse deste territorio, atrahida pelo oiro que a corrente do Rio patentea nas faldas da montanha. O exito das excavações foi feliz, e dentro em pouco os mineiros edificárão huma Cidade á qual derão o nome de Marianna, em honra da Rainha reinante de Portugal, e que foi erigida em Sede Episcopal em 1715. (a)

(a) Este Bispado de Marianna não foi

A Cidade he pequena , mas propria , e bem collocada , achando-se nella hum Collegio , ou especie de Seminario para os mancebos que se destinavão ao estado Ecclesiastico. Offerece poucos recursos ao Commercio , que não acha protecção alguma senão nas arnas , e nas herdades da sua visinhança. Os mineiros adiantarão os seus trabalhos até muitas leguas da Cidade. As minas estendem-se até á Villa de Concargo , situada além de huma grande planicie ao oriente da Cidade.

Forão ainda os Paulistas que descobrirão em 1718 , em outra direcção as minas de Cuiaba , situadas no Rio Paraguay , ao Oeste de S. Paulo. Huma Cidade chamada Cuiaba , foi construida nas margens

creado em 1715 , mas em 1745 , por El-Rei D. João V. , e Bulla de Benedicto XIV. , e foi seu primeiro Bispo , D. Fr. Manoel da Cruz , da Ordem dos Monges de S. Bernardo , trasladado do Bispado do Maranhão , para onde tinha sido eleito em 1738.

do Rio de que tomou o nome, e que rega o districto; tornou-se dentro em pouco tão florescente como Villarica.

O Rio de Cuiaba tem a sua nascente a quarenta leguas abaixo da Cidade; as suas margens serão cultivadas em huma parte do seu curso, isto he em hum espaço de quatorze leguas. Não longe dahi está huma cadêa de montanhas que borda o Rio Paraguay, e que separa este Rio da margem occidental do Cuiaba. Estas montanhas tem o nome de *Serra das pedras de amolar*; pois nellas se achão muitas dellas. O Paraguay corre para o Sul até á Serra d'Albuquerque, e toca directamente para o Norte em hum ponto, no qual está situada a Cidade edificada durante a administração de Antonio de Albuquerque, e de quem tomou o nome.

Estas serras, ou cordilheiras de montanhas fórmão hum quadrado fechado de dez leguas, e con-

tém huma grande quantidade de pedras calcarias. O territorio de Cuiaba passa pelo melhor que o Paraguay rega , e sómente o iguala o terreno que limita ao Oeste os lagos de Macidari , e Cuiaba ; he além disso muito proprio para a cultura , e inclue ricas minas ; porém em alguns lugares , offerecem pouco oiro aos trabalhadores , principalmente nas estações seccas. Estimão-nas como produzindo por anno vinte arrobas de huma qualidade finissima.

A pequena distancia da principal nascente do Paraguay , no centro mesmo do Brazil , nasce o Syptoba , que desagua na margem occidental do Paraguay depois de hum curso de sessenta leguas. Remontando este Rio , depois do seu braço occidental chamado *Jurubamba* , descobrirão os Paulistas , e explorarão huma mina de oiro que lhes deo grande proveito ; mas as vantagens ainda mais consideraveis que elles tirarão das minas de Cuiaba , e das que achárão depois em

Matto-Grosso, lhes fizeram abandonar as de Jurubamba, cuja situação geográfica he hoje apenas conhecida com certeza.

Huma tradição conservada em S. Paulo, designa as minas dos Martyrios, ao presente desconhecidas, como descobrimento de Bartholomeo Bueno, explorador de minas, e que se fez tão célebre no principio do XVIII. Seculo. Este homem activo, depois de ter descoberto estas minas em huma excursão longa, e penosa, tornou para S. Paulo a fim de assalariar negros a segui-lo com utencilios, e instrumentos de ferro, para a exploração dos thesouros abundantes que descobrira, e que ainda hoje continuão a enganar as esperanças, e indagações dos exploradores do Brazil central.

Tornando Bueno pelo mesmo caminho com hum destacamento de negros trabalhadores, seguiu o curso do Chingu, onde achou muito ouro; depois de ter passado as pri-

*Perquizas
sobre as mi-
nas de ouro
dos Marty-
rios.*

*Descoberta
das minas
de ouro de
Caiaba, e
de Goyaz.*

meiras cataractas ; mas aproximando-se das minas de Cuiabá , que acabavão de descobrir recentemente , e que achavão de muito producto , foi abandonado pelos seus companheiros. Receando então ser inteiramente privado de soccorros , dirigio-se para o Este a fim de evitar estas mesmas minas de Cuiabá ; porém no seu enthuziasmo passou mais adiante das minas dos Martyrios , das quaes perdeu os vestigios em dezertos immensos , onde andou errante por muitos mezes.

Achou em fim por acaso as minas de Goyazes, que seu Pai antes d'elle víra ; Bueno tomou posse dellas , e fundou hum estabelecimento que rivalisou em prosperidade com as Cidades recentemente edificadas no interior do Brazil. As minas de Goyazes produzrião , assim como todas as outras , muito oiro no principio da exploração.

Huma tão rica descoberta desviou dentro em pouco a attenção dos aventureiros Paulistas das ex-

plorações que elles tinhão em vista ; e as minas dos Martyrios , assim como a sua situação pontiva , se perdêrão em huma vaga tradicção da sua existencia. Como as tinhão descoberto sem bussula , e sem meio algum de fixar a sua pozição geographica , não póde haver sobre este objecto , senão dúvidas , e incerteza. Nada se descobrio semelhante no Rio dos Tocantins , que comprehende toda a Capitania de Goyazes.

As primeiras relações collocão estas famozas minas dos Martyrios perto de hum rio que se lança como o dos Tocantins , no Amazonas porém que se diz correr do Oeste perto dos ramos superiores do Rio Cuiabá.

Hum néto de Bartholomeo Bueno , segundo os indicios de seu avô , desceo o Rio das Mortes , e entrou em dilatadas campinas situadas na margem occidental , ao longo da qual viajou durante muitos dias. Entrou depois em huma pla-

nicie coberta de arvores de mangaba branca, e que estava designada no itinerario de seu avô. Descobrio dahi as alcantiladas montanhas, que corrião entre o Norte, e o Oeste, tres das quaes tinhão a configuração especificada no itinerario, e indicavão a situação das minas dos Martyrios; porém hum ataque emprevisto da parte dos Selvagens, e na qual Bueno, e muitos outros aventureiros fôrão assassinados, dispersou o partido, e frustrou aos Paulistas o objecto, que estavam na vespera de alcançar, e pelo qual não desprezavão, havia mais de vinte annos, cuidados, fadigas, e indagações.

Estas correrias, no interior do Brazil, fizerão descobrir o rio das mortes, que nasce ao Oeste do rio grande, e fórma os seus ramos superiores. Corre para o Leste, depois para o Norte, por hum espaço de cento e cincoenta leguas, até que se lança no Acaya, corrente a mais consideravel da Capitania de Matto Grosso.

Foi assim que a sêde de oiro fez conhecer quasi toda a totalidade do Brazil interior, nos trinta primeiros annos do XVIII. Seculo. As minas de ouro do Brazil, chegarão ao mais alto gráo de prosperidade entre os annos de 1730, e 1750. (a) Os direitos da Corôa se elevarão durante alguns annos deste periodo, a vinte e cinco contos por anno.

Ora sendo estes direitos sómente hum quinto, a totalidade dos productos excedia a cento e vinte e

(a) Neste tempo que foi dos ultimos annos do Reinado de D. João V. he que verdadeiramente começarão a florescer, e a colher-se os copiosissimos tributos das Minas Geraes, que já tinham tido principio do tempo d'El-Rei D. Pedro II. Muitas forão as providencias, com que elle contribui para o seu augmento, e nova fórma, das quaes resultarão os immensos thesouros, que aquellas conquistas por tantos seculos avarentas enviavão a este Reino, para fazerem ditosos os dias daquelle Soberano. Por elle he que se dividio então o governo dellas em dois; de S. Paulo, para que foi nomeado Rodrigo Cesar de Menezes, e de Villarica, em que ficou o Conde das Galvêas, que depois passou a Vice-Rei do Brazil.

cinco contos não fazendo entrar neste calculo todo o oiro, que a fraude pôde diminuir aos direitos do Rei de Portugal. Apezar das ordens as mais rigorozas, conseguirão fazer passar furtivamente ao Rio de Janeiro huma grande quantidade de oiro no seu estado primitivo.

Estabelecimento dos registos, ou barreiras, a fim de impedir a fraude do oiro.

Apercebendo-se o Governo Portuguez deste tracto illicito, quiz pôr elle hum freio, e estabeleceo para este effeito, registos, e barreiras nos pontos principaes dos caminhos abertos, e conhecidos. Examinavão ahi escrupulosamente todos os viajantes, todos os negociantes, e todas as pessoas que vinhão do districto das minas. Além destas precauções locaes, destacamentos, e patrulhas de soldados hião reconhecer todas as estradas, e caminhos do interior, batião a estrada, e tomavão, e confiscavão em proveito da Corôa, todo o oiro que se exportava com fraude.

Fez-se deste modo entrar huma grande quantidade de oiro nos

cofres do Rei, os ladrões tomados em fragante delicto não sómente perdião as suas propriedades, mas também erão degradados para a Africa por toda a vida. Ligavão ao nome de contrabandista a maior infamia; e tal era o rigor das Leis contra os delinquentes, que toda a pessoa que sahia do destricto das minas era obrigada a munir-se de huma certidão constando por ella determinadamente o que levava, e para onde hia. Lei rigorosamente observada, e ainda hoje em vigor.

Porém as minas, que produzião estas immensas riquezas, não erão inextinguiveis; tornarão-se gradualmente menos abundantes, e chegou-se mesmo a vêr o precioso metal desapparecer de repente. Hum grande número de capitalistas, e proprietarios abandonarão então o interior do Brazil; huns voltavão carregados de riquezas, para a sua patria, o que excitava novos aventureiros a irem para o Brazil; e outros se retiravão para o Rio de

Janeiro, ou para outra Cidade maritima do Brazil, onde empregavão os seus capitaes no Commercio.

Considerações sobre o Reinado de D. João V.

Foi deste modo que, debaixo do Reinado de D. João V., o Brazil tomou huma nova face, enriqueceo os dominios da Corôa, e deo ao Commercio de Portugal, mais actividade, e extensão. Desgraçadamente o systema politico, e a administração interior adoptados por este Principe, erão viciozos, e contrarios á prosperidade do Estado. (a)

(a) Se em quanto ao Commercio confessa o Author ter sido afortunado Portugal no Reinado de D. João V., como se atreve a escrever que não tivera a mesma prosperidade nos outros ramos do Governo? Se consideramos este Soberano em quanto á guerra, Portugal não adquirio menor gloria em seu tempo. Seguiu a que El-Rei D. Pedro seu pai tinha emprehendido a favor do Archiduque d'Austria, e muitas vezes com victoria, na batalha de Saragoça, na de Villa Vicosa, na de Campo Maior, da qual o Author se não devia esquecer em razão do General Francez que se retirou com perda escarmentado na arte, e esfor

A Nação Portugueza, que tinha successivamente tomado novos caracteres analogos ás circumstancias, e sobretudo ao genio de seus differentes Soberanos, tinha cahido em huma especie de aviltação desde que não mostrava essa energia que a tornára assombro do Universo.

Esta mudança tornou-se sensivel desde a época que collocou Portugal no gráo das potencias da Europa. O primeiro Affonso fez deste

M 2

ção dos soldados Portuguezes. Acabada a guerra da Hespanha tambem não era para esquecer o valor, e destreza dos Portuguezes na Esquadra que o mesmo Rei enviou contra os Turcos, em favor do Papa Clemente XI. Se o consideramos pelo que toca a favorecer as Sciencias, podemos desculpar ao Author, que muitas coisas mostra ignorar de Portugal, não saber da instituição da Academia da Historia, e do empenho com que então se estudárão muitos factos antigos indagados nas Bibliothecas, e Cartorios públicos, e particulares; e do empenho que o mesmo Rei mostrou pelas

Reino hum governo guerreiro; D. João I., D. João II., e D. Manoel trasformarão a Nação em hum Povo navegador; D. Sebastião regeo hum paiz de heróes, e depois de hum grande eclipse, nasceo de novo a Nação Portugueza debaixo do governo da dynastia de Bragança, que lhe deu huma nova vida; não foi porém sem custo que Portugal adquirio outra vez a consistencia politica, e commercial.

Letras, estabelecendo Livrarias riquissimas no Paço, em Mafra, na Casa das Necessidades de Lisboa, e na Universidade de Coimbra, pelo que toca ás obras públicas, além de muitas fabricas que instituiu, deve-se a este Monarcha o admiravel engenho de madeira no pinhal de Leiria; o soberbo aqueducto das Aguas livres; as ricas Casas de Armas de Lisboa, e Estremós, e o famoso Hospital das Caldas da Rainha. Para demonstração da sua Religião, e Piedade basta o titulo que tomou para si de *Fidelissimo*, e para seus successores. Poronde ninguem poderá conhecer em que consiste o systema politico, e administração interior deste Soberano desgraçadamente adoptados, viciosos, e contrarios á prosperidade do Estado.

A Nação tornou-se guerreira na verdade, mas a sólida industria, e o genio do Commercio não poderão ganhar novamente o seu Imperio. A Inglaterra aproveitou-se desta degeneração dos Portuguezes para se apossar do Commercio. A Regencia de D. Luiza de Gusmão, aindaque assignalada por huma sábia administração, não obteve senão huma fraca influencia sobre o estado politico dos Portuguezes. O Reinado de D. Affonso VI. lhes teria sido fatal, se D. Pedro não tivesse trazido outra vez a paz ao Estado, para lhe imprimir hum movimento salutifero; mas este Principe acostumou a nação á influencia Inglesa.

*Primeiros
efeitos da
influencia
Inglesa.*

O Gabinete de Londres aproveitou-se da occasião para conseguir a conclusão de hum Tratado vantajoso. D. João V. nas circumstancias mais felices mostrou ao principio qualidades dignas do Diadema. Firmou a independencia da Monarchia por trabalhos os mais con-

stantes, e vigiando com sabedoria sobre o Brazil, favoreceo a descoberta das minas, e tirou dellas riquezas immensas.

Não fez soldados, poupou o sangue dos seus Vassallos, e olhou a guerra como o maior flagello com que a humanidade geme. Seduzido porém pelo ar de grandeza, e opulencia que Luiz XIV. patententearva no seu seculo, e reinado, animou as artes superfluas; e acabou dando hum falso esplendor ao seu Throno. (a)

(a) Não será facil perceber o que o Author entende aqui por artes superfluas em hum Estado politico. Se entende, como he de suppôr, da Pintura, da Esculptura, da Architectura, da Musica, as quaes este Soberano animou, e fez reviver no seu Reinado; como se atreve a escrever, que deo elle hum falso esplendor ao seu Throno, se estas fôrão as nobres artes que tanto subirão ao seu maior auge os Gregos, de quem as receberão os Romanos nos tempos antigos, e em que fizerão consistir humas das coisas, que muito contribuiu para a sua gloria? Esta verdade reconhecerão as mo-

A Inglaterra pareceo ao principio contentar-se com o oiro de Portugal, mas aspirou a aposar-se de todas as suas riquezas dentro em pouco; quasi todo o Commercio deste paiz degenerado, foi a sua preza; obteve até mesmo o producto das suas minas; e Portugal que tinha dado na India Leis a todo o Commercio do Universo, não teve nem Artes, nem Commercio, nem manufacturas, ou ao menos o estrangeiro tirou partido de tudo o que podia. Os navios que hião ao Brazil sabião dos estalleiros de Inglaterra; os Inglezes fizerão então todo o Commercio de Portugal nas Indias, na China, no Japão, e em Africa.

dernas Nações empenhando-se, as que mais se distinguirão, em as promover depois da restauração das letras, e em as augmentar. Dõnde se deduz claramente, que se ellas ennobrecem, aperfeiçoão, e fazem florescer os Estados dando-lhe lustre entre as outras, quaes serão as que se podem ter por superfluas?

Durante este reinado tinha-se o Brazil augmentado de muitos districtos interiores , onde as descobertas de ricas minas tinham feito nascer novos estabelecimentos , e Cidades , taes como a chamada *Villa do Principe* , edificada em 1730 , pelos Paulistas , quando começárão a transmigrar de Villarica , e das Villas adjacentes onde as minas se tornavão menos productivas.

A famosa Colonia do Sacramento , totalmente abandonada depois da primeira expulsão , tinha sido fortificada , e povoada de novo , e fazia tambem huma parte do Brazil.

Para ahi se manterem , fizeram os Portuguezes alliança com os Indios idolatras , e se tinham vindo postar entre as povoações , e as Colonias. Estes selvagens recebêrão dos seus alliados armas de fogo , e toda a classe de provisões. A occupação da Colonia do Sacramento , e a alliança dos selvagens le-

mitrofes , animavão os Portuguezes do Brazil , que já não temião os Hespanhoes do Paraguay , e da Prata.

Mas em 1749 aproveitando-se o Gabinete de Madrid da fraqueza de D. João V. (a) a quem huma proxima morte ameaçava , fez adoptar á Côrte de Lisboa o projecto da troca de algumas povoações do Para-

Troca de algumas povoações do Paraguay , pela Colonia do Sacramento.

(a) O Author ou não procurou ser informado da Historia daquelles tempos , ou escreveu certamente , como melhor se pôde crêr , de proposito , e maliciosamente conforme o systema dos Jesuitas , a que parece inclinado. Esta chamada troca foi pelo Tratado de limites das conquistas entre os Reis D. João V. de Portugal , e D. Fernando o VI. de Hespanha , celebrado em 16 de Janeiro de 1750. Não houve nem dolo da parte do gabinete Hespanhol , nem engano da parte dos Portuguezes , como elle diz ; nem houve vantagens mais de huma parte do que da outra. Todo o prejuizo esteve da parte dos Jesuitas , porque por este Tratado se entregavão aos Portuguezes as terras , que elles despoticamente senhoreavão , e com dominio avaro retinhão , da parte Oriental do Rio Uruguay. Talvez seja es-

guay pela Colonia do Sacramento.

O Portuguez Gomes Pereira (a), author deste projecto vantajoso para a Hespanha, inclinou o Gabinete de Lisboa para esse fim, e lhe fez consentir nas suas idéas chymericas sobre a pretendida riqueza da porção do Paraguay que offerecião ceder. D. João V. entregue á prá-

te o motivo da fraqueza, que considera em El-Rei D. João V. Bem sabido he o empenho, com que os Jesuitas por si, e por seus fautores procuravão na Corte de Madrid estorvar o Tratado, e os meios que empregarão para que se não concluísse; e bem sabido he tambem, quanto custou ás duas Nações a guerra, que elles suscitarão armando os Indios pelo seu partido contra ambas. Veja-se a Deducção Chronologica, e Analytica, Parte I. Divis. 14, e a Relação abreviada da Republica dos Jesuitas, inserta nas Provas da mesma Deducção Chronologica, na Collecção dos Breves Pontificios, e Leis Regias, num. 4, e impressa tambem separadamente por Ordem da Secretaria de Estado, de pag. 3 por diante.

(a) Gomes Freire de Andrade, Conde

tica de huma superstição pueril, abandonava ao Monge Gaspar (a) as rédeas do governo, e se mostrava pouco capaz de apreciar hum Tratado pelo qual a Hespanha dava em troca de hum terreno productivo, hum territorio esteril, e que lhe era nocivo.

A conclusão do Tratado foi detida por difficuldades locais ás quaes se não tinha pensado senão quando se chegou a execução d'elle; pois era hum Tratado concluido

de Bobadella, Governador, e Capitão General do Rio de Janeiro foi nomeado para a execução do Tratado, já depois de concluido, assignado, e ratificado, em o Reinado del-Rei D. José o I. em Abril do anno de 1751, e partio para o Rio da Prata no mez de Fevereiro do anno proximo seguinte de 1752.

(a) Este Monge, de quem aqui falla, foi D. Gaspar de Moscoso e Silva, filho de D. João Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, e Mordomo mór d'El-Rei D. Pedro II; depois de ser Deão da Sé de Lisboa, Reitor, e Reformador da Universidade de Coimbra, Deputado do Santo Officio, Sumi-

na Europa, sem se ter consultado o voto, e os interesses da Colonia. Os Portuguezes do Brazil conhecê-rão que não poderão jámais governar os seus novos subditos em huma paiz onde a authoridade dos Jesuitas era sómente reconhecida, e resolvêrão recorrer á medida extrema da transmigração dos habitantes; porém os Indios opposerão huma obstinação invencivel, decididos a não obdecerem senão aos seus Soberanos espirituaes. (a)

De outro lado a Colonia do Sacramento recusava reconhecer o Rei de Hespanha, e foi necessario empregar, senão a força, ao me-

Iher da Cortina d'El-Rei D. João V., e do seu Conselho, recusou todas as mercês, deste Soberano de quem foi valido, por tomar o habito no Convento de Santo Antonio do Varatojo, com o nome de Fr. Gaspar da Encarnação. Morreo no anno de 1752 a 25 de Novembro.

(a) Estes Soberanos espirituaes tinham de tal maneira sublevado aquelles Indios nas duas Colonias, com tamanho odio con-

nos o apparatus das armas para se conseguir a obediencia ás ordens da Côrte.

D. João V. acabava de terminar a sua carreira. D. José I. lhe succedeo, Principe infeliz, e fraco, cujo reinado foi memoravel pelas mais terriveis catastrofes, e pela dominação de Pombal, Ministro absoluto, imperioso, e cruel. (a)

Morte de D. João V. a quem seu filho D. José I. succedeo.

Pombal escravizou seu Amo, tyrannizou a nobreza, e pôz balizas ao poder da Inquisição. Tudo tremia á vista do seu Sceptro de

Administração de Pombal.

tra as duas Nações tanto Portuguezes como Hespanhoes, que foi necessario levantar contra elles exercitos, e empenhar-se a prudencia, e constancia do General Gomes Freire de Andrade por huma parte, e a do Marquez de Valdelirios para os abater, e subjugar. Veja-se a Relação abreviada acima citada.

(a) O partido Jesuitico no Author conhece-se bem no modo, com que aqui tão atrevida, como desasizadamente pretende manchar a gloria por tantos titulos devida á memoria de hum Soberano, que se fez acreditar por Grande em todãs as Nações

ferro, os Tribunaes cessarão de alguma sorte de serem os órgãos das Leis, para lisongear as vontades do Ministro Despota. Os Estados Geraes, aos quaes a Casa de Bragança tantas obrigações devia, cahião em desuso.

*Diminue a
influencia
Ingleza.*

Com tudo Pombal não era menos susceptivel de conceber grandes idéas, de dispôr com madureza vastos planos, e de apressar a conclusão delles. Restabeleceo o Commercio, e a este respeito lhe deveo Portugal vantagens reaes. Este Ministro homem de Estado, não hesitou em atacar ás claras os vergonhosos Tratados concluidos com a Inglaterra; formou duas Companhias de Commercio rivaes do monopolio Inglez, resumio ordenações

da Europa, e a de hum Ministro, que tanto concorreo para lha dilatar, e conservar. Só quem fôr ignorante deixará de respeitar o nome daquelle grande Monarcha, e deixará de conhecer a semrazão do Author, e sua refinada malicia.

salutares, e conseguiu subtrahir Portugal á influencia Britanica, debaixo da qual tornou depois a cahir.

O Brazil não podia ser desprezado por hum Ministro occupado de tão grandes interesses nacionaes. Foi debaixo do seu ministerio que S. Sebastião do Rio de Janeiro ficou sendo a Capital da America Portugueza. A importancia que a Metropole dava á conservação desta Cidade do Brazil, a sua bahia magnifica, a visinhança das minas, a sua extenção, o seu Commercio, e a sua população, que nesta época se elevava a mais de quarenta mil almas, tudo lhe dava o direito de aspirar a tornar-se a Capital do Imperio mais vasto do moderno Hemispherio.

Pombal julgou dever confiar os negocios do Brazil, a outro elle mesmo, e por isso fez nomear seu irmão Carvalho (a) para Governador

O Rio de Janeiro vem a ser a Capital do Brazil.

Pombal envia a esta Cidade seu irmão Carvalho.

(a) Esta eleição foi feita juntamente

General do Maranhão, e do Paraguay.

Partio Carvalho de Lisboa em 2 de Julho de 1753, com huma esquadra de muitos navios de transporte, carregados de munições, e Soldados, e com instrucções muito circumstanciadas. Estava munido

com a do Conde de Bobadella Gomes Freire de Andrade, ambos no anno de 1751; aquelle destinado para as partes do Sul, e este para as partes do Norte. Seu nome não era Carvalho, mas Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Governador, e Capitão General do Pará, e do Maranhão, para onde partio em o mez de Junho do mesmo anno de 1751; os despachos de Commissario, e Plenipotenciario para as conferencias da Demarcação dos limites a fim de prevenir na fronteira do Rio Negro os alojamentos, e viveres necessarios aos Commissarios d'El-Rei de Hespanha, passarão-se a 30 de Abril de 1753, e a sua sahida da Capital do Grão Pará para o Rio Negro foi no dia 2 de Outubro de 1754. Veja-se a Deducção Chronologica, e Analytica acima alegada na Parte I. Divisão 15, núm. 845, e a Relação abreviada, pag. 36, e 41.

de plenos poderes para regular os limites das duas Corôas de Portugal, e Hespanha na America, segundo o Tratado recentemente concluido.

Tinha recebido das mãos do mesmo Rei huma magnifica barraca: as suas instrucções sobretudo lhe recommendavão que nada des-cuidasse a fim de prevenir qualquer revolta dos Indios, e de não vir ás mãos senão depois de ter tomado hum exacto conhecimento das coisas, e reconhecido a inutilidade de huma mediação.

O primeiro passo politico de Carvalho, logoque chegou ao Brazil, foi procurar a causa dessa antipathia que os Selvagens do Paraguay mostravão para huma mudança de dominio. Esta causa foi facilmente descoberta no plano que os Missionarios tinham concebido habilmente, e com não menos talento executado. Estes Religiosos fizeram-se no Paraguay os verdadeiros Soberanos: tinham hum systema

politico, hum gabinete, e huma constituição; dominavão realmente no Paraguay; apezar do poder da Hespanha, e Portugal.

Todas as cartas da America Hespanhola, e Portugueza confirmavão o dominio dos Jesuitas.

Este Governador se queixa dos Jesuitas.

O Governador do Maranhão, e do Paraguay (Carvalho) exprimia-se nestes termos em huma carta dirigida ao primeiro Ministro:

„ Não posso conseguir reprimir estes Padres; a sua politica affronta os meus esforços, e o poder das armas. Tal he o ascendente das máximas gravadas no coração dos homens convertidos, pois estes preferem a morte a huma mudança de dominio. Sem lhes pintarem como Tyrannos os Reis de Hespanha, e Portugal, os Jesuitas por muitas insinuações, lhes persuadirão, que estes Monarchas são máos Senhores, cujo poder impõe necessariamente a Lei da escravidão. Com semelhantes prevenções, torna-se qua-

” si impossivel submetter estes sel-
” vagens , sem primeiro se subju-
” garem os seus vencedores. O pri-
” meiro golpe deve dar-se na Eu-
” ropa. ”

Era assim que se preparava a *Destruição*
desgraça deste célebre corpo , cu- *desta So-*
jas Leis paternaes tinham civiliza- *ciidade.*
do no Brazil , e no Paraguay tan-
tas tribus selvagens entregues á an-
thropophagia.

O Edicto que expulsou os Je-
suitas de Portugal , e da America
Portuguesa , cauzou poucos peza-
res ao Brazil , onde o systema de
civilização adoptado por estes Apos-
tolos do Christianismo , não tinha
achado entre os colonos , de quem
enfraquecia os interesses , senão des-
approvadores malevolos.

LIVRO XLIV.

1757 — 1780.

Influencia da Administração de Pombal sobre o Brazil.

ERA por sabios regulamentos, e vivificando o Commercio que Pombal fazia florescer a America Portugueza. Os habitantes do Brazil desde a descoberta das Minas tinham adquirido os defeitos, e os vicios communs ás nações ricas. O luxo, e egoismo começavão a corrompelos. A maior parte enviavão suas filhas para os conventos de Portugal, da Hespanha, e da Italia, debaixo do pretexto de huma vocação que ellas tinham raras ve-

zes , e sómente com o motivo de ficarem livres dellas.

Pombal oppoz a authoridade Real a este barbaro costume , nocio além disso á população do Brazil. Hum Edicto Regio prohibio ás filhas dos Colonos entrarem em qualquer Mosteiro sem o consentimento do Rei.

Edictos em favor da população, e do Commercio.

Pombal voltou depois a sua attenção , e as vistas para os melhoramentos de que era susceptivel o Commercio do Brazil. O do Maranhão , e do Gram-Pará tinha experimentado as mesmas revoluções do que o Commercio das Indias , e da China. Negociante algum de Portugal o podia emprehender , por falta de capitaes , ou de meios de execução , sómente huma companhia podia previnir a total ruina ; o proprio Pombal creou esta companhia de Commercio , e ainda que reprehendêrão o seu estabelecimento como exclusivo do Commercio da America Portugueza , o systema

pervaleceo , e passou de hum Reinado a outro.

Antes da Administração de Pombal , era prohibido aos navios Portuguezes separarem-se das fro-
tas ; o Commercio fazia-se sómente em comboios , e era necessario esperar que cem Navios ao menos se juntassem no Rio de Janeiro. Passavão-se ás vezes dois annos antes que elles podessem partir , e o Commercio estava deste modo em hum contínuo estado de vexação, e de sofrimento. Pombal quiz remediar este abuzo , e fez lavrar hum decreto pelo qual cada Armador estava authorizado a expedir em todos os tempos seus navios , e mercadorias , ou fosse nos portos do Brazil , ou em todos os do dominio Portuguez na Europa. Olhou-se esta ordenação como a mais salutar de todas as que tinham sido dadas sobre o commercio desde o estabelecimento da Monarchia : influio singularmente sobre a prosperidade , e engrandecimento do Brazil.

Sómente huma nação Indigena do interior deste vasto Imperio , se mostrava ainda formidavel aos Colonos Portuguezes ; erão os Povos Ouctacazes inimigos naturaes dos Europeos , e até mesmo dos outros Póvos do Brazil. Os trabalhos para a indagação , e exploração das minas puzerão os aventureiros Paulistas em estado de hostilidade com esta poderosa nação Brazileira. O paiz que ella occupa he hoje huma das dependencias mais ricas , e ferteis do Governo do Rio de Janeiro : poder-se-lhe-hia chamar *Campos Elysios* por cauza da sua belleza , e magnificencia.

Apenas os Ouctacazes vencêrão a nação vizinha dos Coropacos , encorporarão os seus com os Estados desta nação , de sorte que ambas não formarão mais do que hum só Povo comprehendido debaixo do nome de *cortados* , cuja etymologia vem do verbo cortar , por cauza do uso que tem adoptado am-

Os Brazileiros Ouctacazes fazem guerra aos habitantes Portuguezes de Minas Geraes.

bas as nações reunidas de cortar inteiramente seus cabellos.

Habitavão hum paiz espaçozo, que se dilata por mais de duzentas leguas desde as campinas de Ouctacazes, ao longo da margem Septentrional da Paraíba, até á Meridional do Dipoto, nas vesinhanças de Villarica.

Quando os Portuguezes de Minas Geraes começãrão a escavar as Minas, e a procurar thezouros na sua vesinhança, forão atacados pelos Brazileiros, e apezar dos maiores exforços de valor, e do terrivel effeito das armas de fogo, não puderão repellir, nem vencer tão perigosos inimigos. Finalmente debaixo do Ministerio de Pombal, pelo meio do Seculo XVIII, Domingos Alvares Pesanha, nomeado Governador da Provincia dos Ouctacazes, conseguiu ganhar este Povo invencivel por beneficios, e privilegios, e sobre tudo por huma conducta igualmente benevole nte, e afavel.

Logoque elle apertou os laços desta alliança amigavel entre os Colonos Portuguezes do campo dos Ouctacazes, e estes altivos Indigenas, concedeo a estes ultimos, para mais os atrahir, e para os empenhar em hum commercio mais intimo com os Portuguezes, habitações em Santa Cruz, sobre a margem Oriental da Paraiba do Sul, desviada trez leguas da Cidade de S. Salvador.

O commercio destes Brazileiros não consiste senão em huma simples troca de mercadorias taes como a cêra, o mel, os passaros, os quadrupedes dos bosques, e huma especie de barro, de que fazem huma louça que resiste ao fogo mais violento. Quando não tem objectos sufficientes para a troca a fim de obterem sabres, utencílios, sal etc. abatem grandes arvores, trabalho em que mais que todos são eminentes.

As hostilidades começárão com tudo de novo entre estes Brazilei- *Mutua pacificação, e*

alliança entre os Portuguezes, e a nação Ouctacaze.

ros, e os Portuguezes de Minas Geraes, que procuravão sempre usurpar no territorio dos Indigenas; fatigados bem depressa desta guerra longa, e terrivel, os mesmos Colonos implorárão a paz em 1757.

Os Brasileiros hezitárão, ainda que os habitantes Portuguezes dos campos dos Ouctacazes fossem já seus amigos, e alliados; não quizerão coisa alguma concluir sem o consentimento do Padre Angelo Pesanha, que depois da morte de seu Pai, o Governador Pesanha, se tinha tornado o moderador, e bemfeitor da Nação Ouctacaze. Satisfeitos desta condição, os Portuguezes das Minas Geraes, e sobre tudo Silveira Teixeira, então inspector da Camera Regia de Villarica, convidárão o Padre Angelo a terminar promptamente esta guerra por hum tratado de Paz. Este Religiozo partio immediatamente, acompanhado de huma numeroza deputação de Ouctacazes, que lhe servio de guia com a maior fidelida-

de em todos os paizes onde até mesmo se não descobria vestigio de Portuguez algum. Chegárão a Minas Geraes onde huma pacificação geral foi concluida em 1758, pacificação que he ainda hoje observada sem alteração alguma da parte dos Selvagens.

Em 1767 debaixo da administração de Luiz Diogo Lobo da Silva, Governador das Minas Geraes, foi esta Provincia atacada pelos Indios de Cujeti, chamados Botoquidos, que fizeram horriveis destruições sobre a margem septentrional do Percicaba. Apesar dos soccorros do Governo, virão-se os Colonos Portuguezes fóra do alcance de expulsar os inimigos que os vinhão assaltar de todas as partes; mas logo que os Brazileiros de Ouatacaze forão chamados pelo seu Governador, e pelo Padre Angelo Pesanha, para correr em defeza dos seus alliados; cahirão sobre os Botoquidos, fizeram nelles grande car-

nagem, e forçá-los a retirar-se até o paiz das Amazonas.

Esta guerra, e tantas façanhas são hum monumento honroso da fedilidade, e reconhecimento dos Brasileiros de Ouctacaze, nação bellicosa que ficou sendo huma barreira impenetravel para os seus visinhos, e de defeza aos Colonos Portuguezes de Minas Geraes, e dos campos de Ouctacaze. Os habitantes destas Provincias não tem nada a temer dos subitos ataques de outros povos inimigos, e podem repouzar sem inquietação sobre a protecção dos invenciveis Ouctacazes, seus alliados, e amigos. Causará sem dúvida assombro que esta nação Brasileira, ainda que em hum estado de perfeita amizade com os seus visinhos, conserve ainda hoje a sua inteira independencia.

*Desunião
entre a Hes-
panha, e
Portugal
por causa*

Hostilidades mais sérias ameaçavão o Brazil meridional. A discordia continuava a reinar entre Portugal, e Hespanha por causa

dos novos limites estabelecidos entre o Brazil, e o Paraguay. *dos limites.*

Nesta guerra colonial recorreo o Governador do Rio de Janeiro aos famosos Paulistas, que se tornavão os mais formidaveis auxiliares, e os mais firmes apoios das tropas Portuguezas. Penetrarão na vasta extensão da Provincia interior de Matto Grosso, e formárão estabelecimentos quasi no Peru: organisarão huma cavallaria ao modo Europeo, e errante á maneira da dos Cosacos, que não conhecia limite algum, derribava todas as barreiras, e tão terrivel que os Hespanhoes, accomettidos de hum terror panico, fugião sómente ao seu aspecto.

Nesta mesma guerra os Portuguezes debaixo das ordens do Capitão Coimbra arrebatárão em 1770 aos Hespanhoes por huma surpresa atrevida, o importante estabelecimento do Rio Grande de S. Pedro, que ainda conservão, e fundárão em 1775 a Cidade chama-

Os Paulistas invadem as possessões Hespanholas, vizinhas do Peru.

Fundão a Cidade chamada Nova Coimbra.

da Nova Coimbra, o ultimo, e mais seguro dos seus estabelecimentos sobre o Paraguay. Ameaçavão todo o territorio ao norte do Rio da Prata. Huma guerra aberta dividia estes dois Povos nesta parte do Mundo, sem que com tudo a paz fosse na Europa perturbada. Não era na verdade o primeiro exemplo de combates além dos mares entre duas nações, que na Europa conservavão amor pela paz.

Descobrimdo finalmente a Corte de Madrid, que a boa fé não era guardada em todas as medidas tomadas pelo Ministerio Portuguez, e que as aggressões contra a Hespanha se multiplicavão todos os dias na America, armou huma esquadra respeitavel da qual huma divisão não tardou a apparecer á vista de Lisboa. Esta Capital não se atemorizou, e fez ao contrario o acolhimento mais amigavel á esquadra.

Pombal tornou-se guerreiro segundo as circumstancias o pedião;

appareceo elle mesmo á testa dos Exercitos, foi depois aos navios, visitou a artilheria, não desprezou nada para animar, pelas suas exhortações, e presença, todas as partes do serviço militar, e continuou a fazer passar soccorros ao Brazil, e a transmittir aos Governadores Portuguezes instrucções cujo segredo era impenetravel.

No meio de todos estes preparativos, se fallava de ajustes de paz; porém Portugal recusava dar huma satisfação authentica reclamada pela Hespanha. Para vingar as offensas que ella dizia ter recebido, a Côrte de Madrid poz no mar cento e vinte vélas, guarnecidas de dez mil homens de tropas de terra, de dois mil soldados de marinha, de armas, de munições em abundancia, e de viveres para seis mezes.

Este exercito naval partio nos primeiros dias de Novembro de 1776 debaixo do commando de D. Pedro de Cevallos, que o Rei Catho-

lico nomeára Vice-Rei, e Capitão General de toda a Provincia de Buenos-Ayres com ordem de reprimir os excessos dos Portuguezes.

Huma armada Hespanhola se apodera da Ilha de Santa Catherina.

A armada conseguiu mais na America do que as negociações na Europa. Os Hespanhoes tiveram a vantagem, e retomarão sobre os Portuguezes quasi todas as Praças que estes lhes tinham arrebatado: apoderarão-se sobre tudo da Ilha de Santa Catherina, chave do Brazil meridional.

Ella tinha servido por muito tempo de refugio a vagabundos que para ali hião de muitos lugares do Brazil, e que sem annunciar abertamente a qualidade de Vassallos de Portugal, não obedecião senão a hum Capitão por elles nomeado: faltava-lhes dinheiro, mas a fertilidade natural da Ilha bastava para a sua subsistencia. A necessidade com tudo de abrirem communições, os induzia favoravelmente a receber todos os navios estrangeiros que abordavão á Ilha,

e com os quaes se fazião trocas uteis. Tinhão-se depois visto constrangidos a submeter-se ao dominio commum, e a obedecer a hum Capitão Portuguez que tinha patente de General, e que dependia do Governador do Rio de Janeiro.

Pombal quiz em vão oppor algumas forças navaes á grande armada da Hespanha. O estado de doença do Rei D. José, e o embaraço de todas as partes da Administração tinha feito contra os interesses do Brazil huma poderosa diversão.

Os Hespanhoes desembarcárão pois sem obstaculo na Ilha de Santa Catherina, que foi francamente defendida. A Colonia do Sacramento reconquistada, e restabelecida pelos Portuguezes experimentou a mesma sorte. Mil homens de tropas escolhidas, e cento e vinte e quatro canhões, e morteiros não a poderão preservar dos esforços da armada Hespanhola.

E da Colonia do Sacramento.

O Rei D. José não viu o fim des- *Morte de D.*

José, a quem succede a Princeza D. Maria sua filha.

Desgraça de Pombal.

ta guerra pouco honrosa (a); morreu em 1777, deixando o Throno á Princeza D. Maria, sua unica filha, casada com D. Pedro seu Tio, para que a Coróa de Portugal não cahisse nas mãos de huma familia estrangeira. (b)

A desgraça de Pombal assignalou os primeiros momentos deste novo reinado: excitou este successo huma alegria geral em todo o Reino; pois os Portuguezes não perdoavão a este grande politico, o uso arbitrario que fizera da authoridade, mas a Historia imparcial deve reconhecer que as suas me-

(a) A noticia desta tomada da Ilha de Santa Catherina chegou a Lisboa, sendo já fallecido El-Rei D. José, no immediato Governo da Rainha D. Maria I. sua filha e successora.

(b) A exaltação ao throno da Rainha D. Maria I. foi pelo direito legitimo de successão, e conforme as leis primordiaes, e fundamentaes estabelecidas nas Côrtes de Lamego, que a chamavão a esta mesma successão, declaradas no Auto solemne da

didias, e projectos tinham por escopo tirar os Portuguezes do seu adormecimento, fazer reviver o Commercio, e animar a industria nacional. Em huma palavra este famoso Ministro teve sempre em vista os verdadeiros interesses de Portugal. A sua constante sollicitude pelo Brazil foi marcada por melhoramentos que tinham levado a America Portugueza a hum ponto de prosperidade que ella até então não conhecêra.

O novo reinado poz termo ás diferenças que devidião as duas Nações na America, por cauza das fronteiras das Colonias Hespanholas, e Portuguezas. O tratado de Santo Ildefonso, concluido em 1778, (a)

Tratado de Santo Ildefonso que regula os limites do Brazil.

Acclamação, que se fez em Lisboa a 13 de Maio do mesmo anno de 1777. E a morte d'El-Rei D. José foi a 24 de Fevereiro. Não era filha unica, mas primogenita, porque teve mais tres irmãs.

(a) O Tratado Preliminar de Paz, e de Limites em Santo Ildefonso foi em 1777.

determinou as fronteiras do Brazil, desde o 34 grãos, e 30 minutos para o Sul da ponta de Castalhos; dahi a sua linha de demarcação atravessa o Lago Menu até ás montanhas, estende-se pelo Parana, segue o curso deste Rio até o Uruguay, remonta-o por algumas leguas, prolonga-se depois até ao Rio da Prata, por este ultimo até ao Lago Xarayes, e dahi por diferentes ribeiras até perto da embocadura do Suarí. Ao Norte do Rio das Amazonas, teve o Brazil por limites huma linha tirada da

entre a Rainha D. Maria I., e El-Rei D. Carlos III. ; assignação-no os Plenipotenciarios das duas Côrtes, D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho da parte, e em nome da Rainha de Portugal, e seu Embaixador na Côrte de Madrid; e D. José Moñino, Conde de Florida Branca, Primeiro Secretario, e do despacho da parte d'El-Rei de Hespanha em o 1.º do mez de Outubro; e foi ratificado por ambas as Magestades; e impresso em Lisboa no mesmo anno de 1777 por Carta Regia dada no Palacio de Queluz em 10 do mez de Outubro.

embocadura do Ica até ao ponto designado nas margens do Supura, e por diferentes linhas até ás montanhas que derramão as suas aguas na Guyana Hollandeza.

Este Tratado, lemitando a immensa extenção da America Portugueza, abandonava irrevocavelmente á Hespanha a Colonia do Sacramento, e deixava deste modo livre a esta Potencia a possessão da margem Septentrional do Rio da Prata. Desde então viverão as duas nações em paz na Europa, e na America. Não tendo os habitantes do Brazil mais nada em que occupar-se do que no melhoramento deste vasto Imperio,

Além deste Tratado Preliminar fez-se o outro Tratado de Alliança defensiva entre os mesmos Soberanos pelos mesmos Plenipotenciarios, foi assignado por ambos no Real Sitio do Pardo em 11 de Março de 1778, ratificado, e assignado por El Rei de Hespanha no mesmo lugar, e pela Rainha de Portugal no Palacio de Ajuda, em 24 de Março.

tirarão hum partido vantajoso das riquezas que encerra.

O Brazil não possui sómente minas de oiro, de prata, de cõbre, e de ferro, mas huma origem de riquezas mais preciosas que o oiro, isto he, as minas de diamantes, hum dos ramos mais lucrativos das rendas do Imperio Brasileiro.

*Descoberta
das minas
dos diamantes.*

Foi debaixo do Reinado de D. Maria I., e pelo fim do seculo XVIII., que os exploradores do Brazil fizeram a descoberta, e começaram a exploração na cadêa de Cerro de Frio, fazendo parte da Provincia de Minas Geraes. Achou-se ao principio os diamantes como se achára o oiro, no leito de alguns rios, e em barrancos; mas não tardou muito tempo que se não persuadissem que o que tinham olhado no principio como simples callhãos crystalizados, podia offerecer huma origem immensa de rendas. O seu lugar natal he as mesmas montanhas; prefere-se por tanto, para a facilidade do trabalho da

exploração, os que se achão no leito dos rios, e nas terras visinhas. As ribeiras mais abundantes de diamantes são: o Rio Pardo, o Rio Velho, o Gigitonhonha, o Riacho Fundo, e o Rio de pez. A capa dos diamantes chamada cascalho como a do ouro, he tambem de huma terra ferrea, que nas arêas, está misturada de calhãos redondos, e reunidos de hum modo compacto.

O Cerro do Frio, que encerra a maior quantidade de diamantes do Brazil, consiste em montanhas que tem huma direcção no Norte ao Sul, e que são consideradas como as mais altas da America Portuguesa.

Formou-se ali perto de cem leguas ao Norte do Rio de Janeiro, e a cincoenta ao Oeste de Porto Seguro, o famoso estabelecimento do Tejuco, que designão debaixo do nome de districto dos diamantes, e cuja extensão he de dezeseis leguas do Norte ao Sul, e de

*Descripção
do Tejuco,
ou do districto dos
diamantes.*

quasi oito do Este ao Oeste. Reina ahi hum clima doce, e agradavel; o seu terreno esteril para a agricultura, he regado pelo Gigitonhonha, o rio mais rico do mundo, poisque corre por hum paiz semeado de diamantes. He formado pela junção de muitos regatos, no mesmo lugar onde estão as primeiras minas: a sua largura he igual á do Tamiza em Windsor. O valle que o Gigitonhonha rega he bordado de montanhas cujo cume he muito inclinado.

Para favorecer as excavações estabeleceo-se sobre a margem direita, e a huma grande distancia do seu curso, huma especie de aqueducto muito largo, e de pouco mais de huma legua de comprimento, no qual se arremeção, ou se dirigem as aguas do rio. O seu leito fica então quasi descoberto, e as aguas do aqueducto são distribuidas nas diferentes partes das officinas occupadas por negros trabalhadores. São elles que recolhem o cascalho, transportão-nos á cabeça em cestos, até o lugar

da lavagem. Empregão ahi as precauções mais refinadas, e a attenção mais rigorosa para obstar á fraude. Os negros formados em huma linha em presença de numerosas vigias são collocados individualmente em especies de pias contiguas, e continuamente cheias pelas aguas do Gigitonhonha.

He nestas mesmas officinas que elles despojam os diamantes envolvidos no cascalho. Apenas se assegurão pela operação da lavagem que a pedra que persumem ser hum diamante o he com effeito, tomão-no, e mostrão-no ao Administrador dos direitos da Corôa, que preside á opperação, e que põe logo o diamante em hum vaso que se patentea. Mudão os negros de huma para outra pia, a fim de não poderem facilmente occultar, em alguns cantos da officina os diamantes que projectassem roubar. Quando hum negro he assás feliz que acha hum diamante de dezeseite quilates e meio he coroado de flores, levado em

triunfo, recobra a liberdade, e obtém em recompensa huma gratificação com vestidos novos.

Os pedaços de terra plana de cada margem do Gigitonhonha, são igualmente ricos, e os officiaes da Corôa podem calcular o valor de hum espaço de terra que não tinha ainda sido trabalhada, comparando-a com os lugares onde já se fizera a exploração.

Hum viajante Inglez (João Maw) o primeiro Europeo que foi authorisado pelo Governador Portuguez para visitar as minas de ouro, e diamantes do Brazil, ouviu muitas vezes dizer ao Administrador das rendas da Corôa, que tal espaço de terra daria dez mil quilates, se o Governo lhe ordenasse de fornecer esta massa de diamantes.

No curso dos vinte primeiros annos que se seguirão á descoberta das minas do Tejuco, enviou o Governador do Rio de Janeiro a Lisboa huma quantidade de pedras pre-

ciosas, que excedeo, dizião, a mil onças de pezo.

Todos os documentos attestão que a opperação das excavações dura ha perto de quarenta annos em Tejuco; deve naturalmente chegar hum termo em que a mina será esgotada; mas parece que na visinhança, particularmente do Cerro de Santo Antonio, e dos Paizes circumvisinhos habitados sómente pelos indigenas existem terras que darião diamantes em grande abundancia se com cuidado as explorassem.

O Governo Portuguez, temendo que a abundancia dos diamantes diminuisse o seu preço, lavrou hum Decreto Regio, pelo qual a Corôa tinha sómente o direito de indagar, e explorar os diamantes em toda a extensão do Brazil. Para pôr hum freio á avidez dos Inspectores Reaes, fez-se-lhes a mais rigorosa prohibição de empregarem mais de oitocentos obreiros neste trabalho. Algumas das Regiões visinhas dos lu-

gares onde os diamantes se achão com mais abundancia tórão despo-voadas pelos mesmos temores , e pelos mesmos motivos ; mas depois a Administração teve mais latitude e empregou hum maior número de trabalhadores.

Perto da rica mina de diamantes do Gigitonhonha , foi irregularmente edificada , no cume de huma montanha , a Cidade de Tejuco , cujas ruas são desiguaes , ainda que as casas , e os edificios sejam melhor construidos , e em estado mais agradavel do que o das outras Cidades do interior. O seu nome que significa hum lugar lodoso , e lamacento , lhe vem das terras da sua vizinhança que para as tornarem praticaveis as cobrirão de barrotes , e de grandes pedaços de madeira.

A população de Tejuco he de seis mil almas ; mas os habitantes não tem industria , e até mesmo não se entregão á agricultura. Poder-se-hia com tudo ter grandes colheitas , sem demasiado trabalho , ou fadi-

ga , se quizessem ter a lembrança de a cultivar , e rodear de muros.

Muita parte deste bello paiz abunda em laranjeiras , ananazes , peçegueiros , e frutos indigenas doces , e aridos. O gengivre , e a pimenta tambem ahi se produzem , e muitas outras especies de especiarias poderião ahi ser cultivadas com bom successo. Os habitantes se tivessem mais industria, tirarião tambem hum partido vantajoso dos algodões das Minas novas estabelecidas desviado trinta a quarenta leguas , e cujas cargas de algodão atravessão Tejuco para irem ao Rio de Janeiro ; mas o trabalho , e a industria parecem inuteis em hum paiz que produz os mais bellos diamantes da America.

Apezar da perguiça dos habitantes de Tejuco , pôde-se dizer que esta Cidade he florescente , seja pela circulação das propriedades originadas das minas , ou pelas das sommas pagas cada anno pelo Governo como salario dos negros tra-

balhadores, para o tratamento dos officiaes da Corôa, ou para outros ramos de despesas indispensaveis. O total do numerario circular excede a mais de oitocentos mil francos, somma sufficiente para satisfazer as rogativas dos habitantes, e alimentar o commercio; por isso as lojas de Tejuco estão bem munidas de mercadorias da Europa, e sobretudo de Inglaterra.

Esta Cidade serve de deposito primitivo, não sómente aos diamantes do destricto, mas ainda aos que provêm das outras minas do interior. São encerrados na Thesouraria, que não se pôde vêr senão ajuntando os officiaes do Thesoiro, o qual está fechado em caixas fechadas por tres chaves guardadas por tres differentes officiaes. Não podem abri-las, ou vesita-las senão na sua presença. Depõe-se ahi os diamantes achados nos differentes destrictos, e recebidos todos os mezes das diversas officinas. Ahi são pezados com cuidado, e os mais

bellos são postos de parte. Todos os annos tirão mais de vinte e cinco mil quilates. Vêm-se ahi diamantes achados no Tropero, e na Conceição que são em geral de huma agua mais bella do que os tirados das minas trabalhadas pelos agentes do Governo. Notava-se huma bella pedra preciosa, de quasi onze quilates, perfeitamente crystallizada, e de fórma oitangular, e outro diamante redondo, e de muitas côres. Aquelles de que o exterior he de hum verde escuro são da mais bella agua quando são cortados.

Todos os diamantes reunidos na Thesoiraria do Tejuco, são enviados no fim do anno, escoltados por soldados ao Rio de Janeiro, e ahi entregues na Thesoiraria desta Capital da America, depois de serem mettidos em sacos de sêda negra, e fechados em fortes caixas.

Outras partes do Brazil, taes como o destricto de Cuiaba, e as montanhas de Guara-Puara na Provincia de S. Paulo, tem tambem

minas de diamantes que não foram exploradas.

Historia da descoberta do maior diamante do Brazil.

O maior diamante que possui o Principe Regente de Portugal, foi achado em 1800, perto de hum regato chamado Abacta, situado algumas leguas ao Norte do Rio da Prata. A historia desta preciosa descoberta merece hum lugar no quadro historico das minas do Brazil.

Tres homens foram banidos por crime de Estado para o interior daquelle vasto Imperio com prohibição de se aproximarem a Cidade alguma, nem de ficarem em sociedade, debaixo da pena de prisão perpetua, e errarão por muito tempo a fim de evitarem a sua cruel sentença, nas partes mais longiquas e selvagens do Brazil. Julgando-se entregues ao destino mais deploravel deixarão ao principio imperar nelles o desalento, e desesperação; mas de repente hum delles aconselhou que investigassem novas minas de oiro, ou diamantes esperando

que fazendo alguma descoberta importante esta lhes mereceria se revogasse a sentença, e os reintegrasse na sociedade.

Este pequeno raio de esperança os anima, alenta, e discorrem por todos os paizes visinhos do Rio da Prata, ao Oeste do Brazil, e durante seis annos consecutivos fazem contínuas indagações nos afluentes do Rio expostos sem cessar a serem comidos pelas tribus authropofagas, ou prezos pelos soldados do Governo.

Fazem enfim por accaso algumas tentativas na ribeira Abacta, emquanto o seu leito se achava quasi secco. Procurando ahi minas de oiro forão tão felices que achárão hum soberbo diamante com oito faces, pezando sete oitavos de huma onça. Arrebatados de prazer por esta descoberta, que elles attribuem hum beneficio da Providencia, põem-se a caminho para o mais visinho estabelecimento; postoque anciosos por entregarem a preciosa

de fluctuação ainda entre o receio das Leis rigorosas sobre a investigação dos diamantes, e a esperança de obterem a sua liberdade fazendo ao Governo cessão da sua preciosa descoberta.

Para dissiparem as suas dúvidas dirigem-se a hum Ecclesiastico Portuguez que residia em huma visinha habitação, e que lhes deu o conselho de se confiarem na clemencia do Governo. Este bom Padre os acompanhou a Villarica, e procurou o acesso junto do Governador. Os criminosos lanção-se-lhe aos pés apresentão-lhe a pedra preciosa na qual tinham fundado as suas esperanças; e fazem ao mesmo tempo a narração de todas as circumstancias da sua descoberta.

Admirado o Governador do pezo, e grossura deste diamante não pôde ao principio acreditar o que via com os seus proprios olhos: manda chamar todos os officiaes do estabelecimento das minas reaes; decidem estes que não havia dúvida, e

que a pedra era hum verdadeiro diamante : toma o Governador a seu cargo suspender a sentença dos tres criminosos , com huma recompensa devida á sua descoberta ; ella punha o Governo de posse do maior diamante que se descobrira na America , e talvez no mundo.

Enviou-o logo ao Vice-Rei do Rio de Janeiro. Este logo despachou huma fragata para Lisboa , que levou este soberbo diamante ao Principe do Brazil. O perdão foi logo concedido , e confirmado pelo Principe aos tres criminosos , em remuneração da sua offrenda expiatoria ; e huma recompensa foi igualmente dada ao Sacerdote Portuguez por ter aconselhado ao tres criminosos de que se fiassem na clemencia do Governo.

O Governador do Rio de Janeiro recebeuo logo ordem da Côrte de enviar huma guarda para a ribeira Abacta , que foi explorada debaixo da direcção de hum Administrador de Cerro Frio , o qual

fez para ahi passar hum seu immediato com duzentos negros. Trabalhou-se ahi em differentes tempos, e com successos variados. Os trabalhos são abandonados hoje pelo Governo, mas vão para aquelle lugar muitos aventureiros, e achão ás vezes com que satisfazer a sua impaciente cobiça sobre este ramo de riquezas mineraes.

L I V R O XLV.

1799 — 1813.

D. João de Bragança vem [ser]
Principe do Brazil.

DOM PEDRO esposo, e tio da Rainha de Portugal, não tinha tido senão o titulo de Rei, e por sua morte em 1786, deixou o Throno sem partilha a D. Maria I. (a), a

(a) Pelo direito da successão, como já se disse, pertenceo segundo as Leis fundamentaes das Côrtes de Lamego o Sceptro Lusitano á Princeza D. Maria, filha primogenita d'El-Rei D. José o I. : e foi esta a primeira das Senhoras, que subio ao throno quasi seiscentos e quarenta annos da fun-

quem a authoridade sempre pertencêra. De dois Principes fructo desta união ordenada pela politica (a), hum dava as mais bellas esperanças, emquanto o mais moço, apartado dos negocios, seguia

dação da Monarchia, e depois de vinte e cinco Soberanos que successivamente o possuirão. Foi a primeira das Rainhas Portuguezas, que fez Rei a seu Esposo, sendo della o titulo, e a Soberania, e isto pela mesma Lei primitiva das sobreditas Côrtes; pois por ellas foi determinado, que na falta de herdeiro varão seja devolvida a posse do Reino á filha mais velha do Monarcha defunto, ficando com titulo, e honras de Rei o que for seu marido, com tanto que seja Principe Portuguez, e não estrangeiro. Era esta Senhora casada com D. Pedro seu tio, e morrendo este em 1786, ficou ella permanecendo no governo que todo era seu, pois não tinha elle mais que o titulo honorifico; assim não se pôde entender o que o Author diz, que lhe deixára o throno sem partilha.

(a) Do consorcio da Rainha Fidelissima D. Maria I., e de seu tio D. Pedro III. nascêrão por todos seis filhos, dos quaes os tres primeiros forão varões.

as suas inclinações pacíficas, e religiosas. A morte arrebatou o herdeiro do Throno (a), e D. João de Bragança veio a ser Principe do Brazil.

Chamado pela sorte para occupar o Throno vio-se dentro em pouco forçado a lançar mão das rédeas do Estado, pela molestia, e impossibilidade da Rainha sua mãe. D. João governou ao principio sem titulo algum particular que o de herdeiro presumptivo da Corôa. Amigo do Estado, e da Paz, e dotado de costumes doces, desejava sinceramente a ventura dos seus Vassallos; mas as revoluções que perturbavão a Europa não permittião a hum Principe pacífico reinar sem perigo.

As circumstancias tornavão-se mais apertadas para Portugal, a conducta do governo pareceo obstaculo.

Toma as rédeas do Estado de baixo do titulo de Regente.

(a) O Principe do Brazil D. José, que falleceo em 11 de Setembro de 1788 em idade de 27 annos.

tada pela influencia da authoridade Real do Principe do Brazil. Então os seus mais Sábios Conselheiros lhe persuadirão que se declarasse Regente do Reino. He debaixo deste titulo que D. João de Bragança reina desde 1799 sobre Portugal, e sobre o Brazil. (a)

O Regente propenso á influencia da Inglaterra por huma especie de respeito pela politica de seus antepassados, se viu dentro em pouco ameaçado de huma invasão da parte da Hespanha, e da França reunidas. Foi então que as suas vistas se fitarão no Brazil.

*Estado do
Brazil no
principio
deste Secu-
lo.*

Suspendamos ainda o desenvolvimento desta historia para ver o que era o Brazil no principio do seculo em que vivemos ; seculo tão

(a) Tendo governado em nome da Rainha sua mãe com exuberantes provas de respeito, e amor filial desde 10 de Fevereiro de 1792, tomou o titulo de Principe Regente em virtude das Leis fundamentaes da Monarchia Portugueza por Decreto dado do Palacio de Queluz em 15 de Julho de 1799.

fecundo em successos , e tão favoravel ao destino da America Portugueza.

Ella tinha mudado inteiramente de face. As suas divisões politicas comprehendião nove grandes governos independentes huns dos outros , e dez da segunda ordem mais , ou menos subordinados aos da primeira. Estes se compunhão de Rio de Janeiro cabeça daquelles Estados , e residencia do Vice-Rei.

Descripção dos nove Governos que o compõem.

Maranhão }
 Pernambuco } na Costa Oriental.
 Bahia }

Matto Grosso }
 Goyazes } no Certão.
 Minas Geraes }

A Provincia do Rio Grande , e a Ilha de Santa Catharina são subordinadas ao governo do Rio de Janeiro : o primeiro , e mais impor-

tante da America Portugueza; ain-
daque o menos dilatado relativa-
mente ao seu territorio. Encerra o
Cabo Frio, e a Bahia dos Reis,
onde os Portuguezes edificárão hu-
ma Cidade chamada Angra dos
Reis, distante quasi doze leguas de
S. Sebastião do Rio de Janeiro,
que he hoje o assento do Imperio
Brazileiro.

Esta Cidade engrandeceo-se
prodigiosamente ha meio seculo. A
sua população se eleva a mais de
cem mil almas, comprehendendo
os negros; a sua defesa consiste
em hum territorio montuoso, e
fortificado, em fortes bem cons-
truidos, e numerosos que preser-
vão a Cidade, e a enseada, e em
huma força armada de doze mil ho-
mens de tropas regulares, e de
quinze mil soldados de milicias,
sem contar os soccorros que em
caso de ataque lhe virião das Capi-
tania visinhas.

Nenhum porto da America he
tambem situado para o Commer-

cio: a commodidade, e a segurança em que ahi se achão os navios, e as armadas, a sua feliz posição, e a fertilidade dos seus campos visinhos, o põe com justa causa no número dos primeiros abrigos navaes.

A posição em que está situada a Cidade he muito bem escolhida. Quasi todas as alturas que a cercão são curvadas de hum castello, ou de hum forte, ou de hum reducto, ou de huma Igreja, ou de hum Convento; ha até mesmo Ilhas na sua grande enseada, o que ainda augmenta o effeito pintoresco.

Rio de Janeiro he a grande praça do Brazil, principalmente das Provincias de Minas Geraes, de S. Paulo, de Goyazes, Cuiaba, e Corritiva. Combois de mullas vão, e vem puxando carretas carregadas com trezentos arrateis de pezo que transportão á distancia quasi incrível de oitocentas leguas.

O Governo do Pará he mais estendido, e considerão-o mesmo

como o mais vasto do Brazil; mas não he conhecido senão imperfeitamente. As Provincias do Rio Negro, do Macapa, e do Rio Grande do Norte são delle dependentes; as duas ultimas são designadas tambem debaixo do nome de Guyana Portugueza. O Governador da Provincia reside em Belem, que não contém mais de dez mil habitantes, estando quasi nullo o seu commercio; porém a sua jurisdicção se estende sobre quasi todo o curso das Amazonas.

O Governo do Maranhão figura vantajosamente nas divisões politicas da America Portugueza, pelas suas producções uteis ao commercio, taes como o algodão, o assucar, o arroz, e a madeira de tinturaria. A Ilha tem vinte mil habitantes; e a população he consideravel nas margens das diversas ribeiras que do continente desaguão na bahia principal. O districto do Pianhy, sobre o continente, faz tambem parte do Governo do Ma-

ranhão, do qual S. Luiz he o lugar principal.

O Governo de Pernambuco hum dos mais salubres do Brazil, produz bannilha, cacáo, e huma grande quantidade de assucar; porém o principal artigo do seu commercio he o algodão, que ha alguns annos tem a reputação de ser melhor doque outro. Olinda sua Capital, tornou-se florescente; he embellezada de muitos sumptuosos edificios, e contém em proporção negociantes mais ricos doque em outra Praça do Brazil, aindaque a sua população não exceda a doze mil almas. As Provincias do Ceará, e Paraíba, que entrão na circunscripção deste Governo, são independentes no militar, e no civil, mas ellas se ligão de novo emquanto ao systema de defenza geral.

Espirito Santo, Seregippe, e Porto seguro fazem parte do governo da Bahia, que por mais de cincoenta leguas ao longo da Costa he hum dos mais fertéis, povoa-

dos, e florescentes do Brazil. A Cidade de Cachoeira, collocada na margem de huma pequena ribeira, a quatorze leguas da Bahia, serve ás minas de oiro Septentrionaes. S. Amaro, Jacobina, do Sitio, e S. Francisco são Cidades da mesma Provincia, á qual pertencem tambem as Ilhas d'Itaporica, e de S. Paulo.

A Cidade de S. Salvador chamada tambem Bahia, que por mais de dois Seculos foi o assento do Governo superior do Brazil, he a Metropole de toda a Provincia, e encerra huma população quasi igual á do Rio de Janeiro. Ella fez grandes progressos na civilização. As Damas adoptão diariamente costumes Europeos. As Igrejas da Bahia ricamente ornadas, são monumentos publicos notaveis. A Cidade, e igualmente a Bahia são defendidas por fortes, e reductos.

Esta bella Provincia he cultivada em geral até huma distancia consideravel, e dividida em plan-

tações dilatadas , muitas das quaes tem duzentos, ou trezentos escravos, com igual número de cavallos, para pôrem em movimento moinhos de assucar que experimentarão ha pouco tempo melhoramentos, pelos cuidados de hum emigrado Francez. Os ricos proprietarios destas plantações possuem agradaveis, e esplendidos Palacios onde rezidem, excepto na estação chuvoza.

O governo Portuguez abriu nesta Provincia minas de salitre que são reputadas as melhores do Mundo; ellas estão situadas sessenta leguas ao Oeste da Bahia, o salitre he ahi da primeira qualidade, e se acha em abundancia. O terreno da Provincia he estimado como o mais favoravel á cultura das cannas de assucar. Exporta-se mais assucar da Bahia do que de todas as outras partes do Brazil juntas, e em geral he de huma qualidade superior. He a unica Provincia do Brazil em que he authorisado o taba-

co; he indigena, foi a origem de hum grande commercio, e enriqueceo hum grande número de familias. O café vem tambem em grande quantidade á Bahia; porém não val o mesmo que o do Rio de Janeiro, e o páo de tinturaria he de boa qualidade na Bahia. Faz esta Cidade hum commercio consideravel com Santa Catherina, e com outros portos da costa; os seus productos são exportados ao Rio da Prata, que lhe retribue com coiros, e sebo.

O Governo de S. Paulo, formado da primeira Provincia interior do Brazil, he menos importante depoisque está separado dos destrictos das minas. Comtudo a população da sua Cidade principal se conservou; e dizem exceder a vinte mil almas das quaes a quadragessima parte pertence ao cléro, e ás ordens religiosas. As bexigas fazião n'outro tempo grandes destruições nesta Provincia, mas os seus progressos forão detidos pela

introducção da vacina. Ha em S. Paulo poucas manufacturas , a occupação geral das mulheres he fazerem renda , e a maior parte são imminentes neste genero de trabalho ; os crioulos Indios que habitão fóra da Cidade fazem louça de barro ornada com gosto.

Nada iguala nem póde igualar a fertilidade das terras que cercão S. Paulo ; mas os Paulistas se entregárão mais por necessidade do que por inclinação á agricultura , a esta arte proveitosa na qual as outras nações achão recursos inextinguiveis ; elles não pensárão em cultivar a terra senão depois de a terem despojado do oiro que ella encerrava em seu seio com abundancia , ha hoje hum seculo ; erão então tão ricos em oiro , que considerão hoje as suas novas occupações como vís , e que os degradarão ; desgraçadamente em todo o Brazil forão sempre os cultivadores olhados como huma classe inferior , e este abuso colonial subsistirá até

que o Brazil não tenha mais oiro, ou diamantes, e quando o povo se veja forçado a buscar na agricultura os meios de existir. Santon, e S. Vicente são as duas Cidades secundarias deste Governo mais notaveis; sobretudo Santon, que podemos contemplar como o porto de S. Paulo, que está dali distante seis, ou sete leguas, e donde as mercadorias vão, e vem sobre mulhas.

A maior Provincia central do Brazil he a de Matto Grosso, separada das possessões visinhas pertencentes á Hespanha, pelos Rios Paraguay, Madeira, Marmore, e Guapoxé formando hum canal largo de quinhentas leguas de circuito; por isso este vasto Governo deve ser olhado, pela sua posição geografica, como o baluarte do continente Brazilico: não sómente cobre as divisões interiores desta imensa possessão, mas tambem he o berço desses grandes Rios que se dividem em innumeraveis canaes,

e por onde os Portuguezes podem penetrar facilmente até ao coração do Peru.

Ao Norte o Rio de Topajos facilita a navegação, e o commercio da Cidade maritima do Pará, com as minas de Matto Grosso, e de Cuiaba, por meio dos seus grandes ramos o Jumena, e o Arimas.

As margens do Sytoteba são habitadas por huma nação Brasileira, chamada Barbados por causa do uso desconhecido das nações Indias; e que lhe he proprio de trazer longas barbas. Os Banras Araviras habitão as margens do Cabural. São duas Nações misturadas, que em 1797 enviárão quatro chefes a Villabella Capital da Provincia, para solicitar a amizade dos Portuguezes. O povo chamado Pararione anda errante nas visinhanças do Sytoteba.

No interior da Provincia, achão-se ao longo de hum largo campo pantanoso, as Salinas do Almeida; ellas são pouco desviadas do Jaura,

e se estendem pelo Oeste até huma marinha chamada *Pitos*.

O marco collocado na embocadura do Jaura, he huma pyramide de bello marmore transportado de Lisboa, com huma inscripção que recorda o Tratado concluido em 1778, pelo qual os limites das possessões Hespanholas, e Portuguezas da America forão definitivamente reconhecidos.

O Governo de Matto Grosso, se subdivide em destricto taes como os de Villabella, Cuiaba, Cabexiso Bororos, e S. Pedro d'El-Rei. A Cidade de Cuiaba he situada noventa leguas ao Leste de Villabella, Capital da Provincia. Vinte leguas ao Sud-Oeste de Cuiaba está a Cidade de S. Pedro d'El-Rei, o maior dos estabelecimentos visinhos, e cuja população excedia a vinte mil almas.

A Provincia interior de Goyazes he limitada ao Leste pela de Minas Geraes, ao Oeste pela de Matto Grosso, e ao Norte pelo Governo do

Pará. A sua maior extensão em comprimento he desde sessenta e hum grãos do Sul até vinte e hum de Villaboa, sua Capital, está situada oitenta leguas ao Oeste do Paracatu. Achão-se ali muitas minas de ouro, e mesmo de diamantes em algumas partes, mas que differem daquelles tirados de Cerro Frio, não sendo de agua tão pura, posto que de grandeza pouco notavel.

Como esta Provincia de Goyazes he apartada da costa, o seu commercio he diminuto, consiste em algodão, e alguns artigos particulares que são expedidos para o Rio de Janeiro nos combois de mullas, que trazem em troca sal, ferro, chitas, pannos de linho, chapéos, armas de fogo, polvora chumbo, e sobre tudo utencilios para os artifices. A população he muito fraca em comparação da extensão deste governo, mas ella será augmentada logo que novos estabelecimentos no seu territorio o fizerem mais conhecido, e frequentado. He em quanto ao resto hum

bello paiz , regado de muitos rios abundantes de peixes , e coberto de bellos bosques. He de presumir que o seu terreno encerra em suas entranhas a mesma variedade de metaes que o Governo de Minas Geraes. Rios navegaveis , ainda que o seu curso seja muitas vezes interrompido por cataractas abrem communições faceis entre esta Provincia , e as de Matto Grosso , S. Paulo , e Pará.

O Governo de Minas Geraes , cujo interior he mais bem conhecido , se estende por trezentas leguas do Norte ao Sul , e do Leste ao Oeste. He limitado ao Norte pela Provincia da Bahia , ao Oeste pela de Goyaz , e ao Sul pelo Rio Paraibuna , que o separa do Vice Reinado do Rio de Janeiro. He separado da Costa , ou do destricto do Espirito Santo por huma immensa cadêa de montanhas , que sendo habitadas por anthropofogos , são pouco frequentadas , e conhecidas.

Concordão que a sua popula-

ção excede trezentos e sessenta mil pessoas das quaes duzentas mil são negros, ou mulatos. Os indigenos não são comprehendidos neste calculo, mas julgão-os pouco numerosos.

Este grande governo se subdivide em quatro Comarcas, ou districtos, taes como S. João d'El-Rei, Sabara, Villarica, e Cerro Frio, tres dos quaes produzirão muito mais oiro, poucos annos depois da sua descoberta, do que agora. Toda a Provincia produz ao governo, pela sua quinta parte de censo, perto de cento e cincoenta arrobas de oiro permutado.

S. João d'El-Rei Capital do districto deste nome, comprehende cinco mil habitantes; he regada pelo Rio das mortes que corre para o Norte. O paiz he fertilissimo, e produz excellentes fructos exóticos, e indigenos.

A célebre Cidade de Villarica, olhada como a Capital de toda a Provincia, está situada sobre hu-

ma altissima montanha que faz parte de huma immensa cordilheira. A Cidade he dividida em duas freguezias, e tem vinte mil habitantes de população, entre os quaes ha mais brancos que negros. O seu clima he delicioso, e talvez igual ao de Napoles; mas o temperamento do ar he geralmente moderado por causa da elevação do terreno. Os Jardins estão ahi dispostos com muito gosto, com varandas humas sobre outras; finalmente parecem ser o verdadeiro Reino de Flora.

Villarica porém depoisque as suas minas de oiro estão quasi exhaustas, offerece apenas huma sombra do seu primeiro esplendor. He grande a pobreza que nella reina, e quando lembrão aos habitantes a sua antiga reputação de opulencia, dizem que a sua Cidade devia agora chamar-se *Villa pobre*, e não *Villa rica*. Este estado de decadencia, e degeneração deve ser imputado aos habitantes. Desprezão o bello territorio que os rodêa, e que

se fôra cultivado, compensaria a perda das riquezas que os seus antepassados tirarão de seu seio.

A sua educação, os seus hábitos, e abusos hereditarios os torna incapazes de entregar-se a huma vida laboriosa; deixão ir-se apoz das illusões de huma fortuna súbita, e imaginão estar isentos dessa Lei geral da natureza, que ordena que todo o homem se alimente com o fructo do seu trabalho. Esta vida perguiçosa, e indolente he hum rasgo caracteristico entre os descendentes dos primeiros exploradores das minas do Brazil. Todo o commercio cahio em Villarica nas mãos dos negros, e mulatos que mostrão mais actividade, e intelligencia do que seus senhores.

Fallou-se já da quantidade de oiro, e pedras preciosas que produz esta parte interessante do Brazil: acha-se tambem ferro, enxofre de chumbo perto do Abaite, antimonio nas visinhanças de Santarém, vismuto nascido perto de Villarica,

e chromatico de chumbo junto de Cocaes , e em Tojuco. Os pyrites-metalticos arseniaes , e marciaes são ahi muito communs ; mas não se achárão até agora minas de estanho , ou de prata , posto que as de oiro contenhão prata em grande abundancia. O barro he muito bello , e proprio para se fabricar porcelana , e louça de barro de toda a especie.

Esta bella Provincia offerece tambem huma grande riqueza de vegetação , que seria muito favoravel á agricultura. Os fructos da Europa tomar-se-hião viçosos , se os cultivassem com attenção ; mas o clima muito variavel não he assaz quente para os fructos obstropicos. He hum Paiz admiravel para as flores. A roza conserva o seu cheiro todo o anno , e quasi todas as flores da Europa se fazem agradaveis á vista.

Em quanto á policia das minas , e segurança interior , não tem a Provincia de Minas Geraes nada

a desejar ; o seu estabelecimento militar de tropas regulares he muito respeitavel ; consiste em mil , e quatrocentos homens de cavallaria , cujo quartel general he em Villarica : esta tropa a cavallo vigia em guarda dos estabelecimentos das Minas , recebe as portagens , recolhe as dizimas , faz grandes patrulhas nas grandes estradas , colloca nos differentes postos registros , persegue os salteadores , guarda as prizoões , he empregada exclusivamente no Paiz das minas , e não os deixa jámais , excepto quando se trata de escultar diamantes , e o thezouro no Rio de Janeiro. Esta cavallaria he bem montada , e bem composta. Além das forças regulares , existe no governo das Minas Geraes huma milicia da qual faz parte toda a população civil.

O systema politico do governo consiste em excitar os creoulos a cultivar as suas terras , e a armarem-se para a defeza do Brazil. Consideremos agora esta vas-

ta possessão debaixo do ponto de vista da sua administração interior.

Organiza-
ção Eccle-
siastica, e
Judicial do
Brazil.

O Clero se compõe de hum Arcebispo Primaz da America Portugueza, com o seu assento na Bahia, e de seis Bispos, que são o de Belém, Maranhão, Olinda, Rio de Janeiro, e Mariana. (a) Contão-se além disso duas dioceses sem Cabidos, chamadas Prelazias, administradas pelos Bispos *in partibus* de Goyazes, e de Cuiaba. O Clero do Brazil não tem rendas independentes; todas as dizimas pertencem á Corôa por muitas bullas do Papa. O Rei paga aos Bispos, e aos Curas e aos Cabidos: o Arcebispo da Bahia tem seis mil cruzados de pensão; os Bispos quatro mil cruzados, e os

(a) Esta noticia dos Bispados suffraganeos da Bahia he inteiramente errada. Belém, e Maranhão pertencem a Lisboa, e além das tres Olinda, Rio de Janeiro, e Marianna faltão Caboverde, S. Thomé, Angola, e S. Paulo, que são por todas sete.

Curas duzentos mil réis ; os Mosteiros que são em grande número , excepto no Paiz das minas tem dotações , e rendas.

A justiça he administrada no Brazil por duas Relações : huma na Bahia , e a outra no Rio de Janeiro. Pará , Maranhão , Pernambuco , e Goyazes dependem da primeira , e Minas Geraes , Matto Grosso , e S. Paulo da segunda.

O Tribunal superior ou Rellação da Bahia era composto em 1803 de hum Chanceller , e de treze Desembargadores , e a do Rio de Janeiro de hum Chanceller , e onze Desembargadores : os Governadores da Bahia , e do Rio de Janeiro são os Presidentes.

O Brazil he além disso dividido em vinte e quatro Comarcas , em cada huma das quaes reside hum Ouvidor , julga em segunda instancia , e do qual se appella para os Tribunaes Superiores.

Estas Comarcas são :

Alagoas.	Pianhy.
Bahia.	Porto Seguro.
Ceará.	Rio dos Mortos.
Espirito Santo.	Rio de Janeiro.
Goyazes.	Rio Negro.
Jacobina.	Sabará.
Ilheos.	Santa Catherina.
Maranhão.	S. Paulo.
Matto Grosso.	Serro do Frio.
Pará.	Seregippe d'El-Rei.
Paraiba.	Villarica.
Pernagua.	
Pernambuco.	

Suas rendas, commercio, e população.

Os ramos das rendas da Corôa se compõem :

1.º Da quinta parte de todo o ouro descoberto, e explorado em todas as paragens do Brazil, o que fórma huma massa de riquezas de perto de cinco milhões, e dos productos da investigação dos diamantes por conta da Corôa, e cujo beneficio se avalia na mesma somma.

2.º Do direito de quinze por cento

sobre todas as mercadorias que entrão na Alfandega.

3.º De huma taxa sobre todas as importações.

4.º Do dizimo Ecclesiastico sobre todas as producções territoriaes, que o Rei impõe como Grão Mestre da Ordem de Christo.

5.º Das dispensas, de que o Governo dispõe como do dizimo Ecclesiastico.

6.º De hum direito sobre todas as mercadorias que entrão no districto das minas, e que se paga passando as barreiras.

7.º Do direito de portagem pela passagem das pontes.

Novas taxas forão recentemente estabelecidas sobre a venda das carnes nos açogues das principaes Cidades, sobre os licores espirituosos transportados ao Rio de Janeiro, sobre o aluguel das casas, e sobre todo o oiro em pó, cuja circulação era permittida.

O arrendamento, e a venda do sal, do sabão, do mercurio, das

cartas para jogar, e da rubrica, ou signal das patacas Hespanholas, produzio huma somma consideravel, assimcomo o imposto sobre cada cabeça de negro introduzida no Brazil.

Deve-se tambem pôr no número dos recursos da corôa, o papel moeda que circula particularmente no destricto das minas, e do qual se faz subir o valor de hum conto de cruzados.

Pensa-se que tirados antecipadamente os gastos da administração local, civil, militar, e ecclesiastica, a corôa tira do Brazil mais de treze milhões de cruzados.

Todos estes productos são susceptiveis de augmento, e rapidos melhoramentos.

O commercio desta vasta possessão deve ser considerado debaixo de hum duplicado ponto de vista. As restricções introduzidas por Pomal durante a sua administração, tiverão resultados felices para a prosperidade do Brazil, e para o

interesse de Portugal. Os productos das manufacturas estrangeiras, e sobretudo as Inglezas, forão proscriptos; e por consequencia da severidade com a qual vegiou na execução destas medidas prohibidas, comprárão os Brasileiros em Portugal os pannos, e outras mercadorias de que precisavão, ao menos em grande parte; mas este systema cessou apenas os successos pozerão Portugal, e o Brazil debaixo da absoluta influencia do governo Britanico.

O Brazil exporta mais de cento e cincoenta mil quintaes de assucar, e recebe em agua-ardente de cana huma maior quantidade de melaço, e charope. O algodão, o tabaco, e café, e o anil são culturas muito lucrativas, e que adquirem continuos augmentos. O arroz póde entrar neste número, pois a sua cultura foi animada no governo do Pará, o que fez cessar a importação que a Carolina, e Georgia fazião deste genero em Portugal. Com bons fundamentos se acredita que o Bra-

zila exporta todos os annos perto de quinhentos mil quintaes de algodão. Entra na exportação huma quantidade consideravel de coiros de superior qualidade aos da Europa.

O valor total das exportações da America Portugueza não deve ser considerado em huma somma menor á de cento e vinte, e cento e trinta milhões. Não podendo Portugal saldar esta quantia enorme fica cada vez mais devedor ao Brazil.

A Marinha Real de Portugal he construida em madeira do Brazil. Bahia, e outros portos fazem hum ramo de commercio da construcção das embarcações, e Portugal ahi constroe huma parte dos seus navios mercantes.

Nos lugares proximos ao Rio da Prata faz-se entre os Portuguezes, e os Hespanhoes, hum grande commercio de contrabando, cujo ramo principal consiste em trocar o ouro pela prata, e póde-se avaliar o beneficio desta troca, que se faz em Buenos-Ayres, a mais de hum milhão.

A população do Brazil he susceptible de augmentos tão rapidos como as suas rendas. Os Bispos, e os Parochos enviavão em certo tempo fixo o número dos habitantes das suas Dioceses, e Freguezias, ao Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens em Lisboa. No fim do Reinado de D. José I. em 1776, não davão as suas listas mais de hum milhão, e quinhentas mil almas, cujos dois terços pertencião aos quatro governos de Minas Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, e S. Paulo; mas não erão comprehendidos nestes catalogos senão pessoas em idade de commungar, das quaes o Clero recebia todos os annos no tempo da Paschoa por cada huma dellas huma pequena retribuição. Os meninos que não chegavão á idade de dez annos não entravão nas listas da população. Fazendo-os pois numerar, resultaria que os habitantes do Brazil excedia nesta época a milhão, e noventa mil pessoas de todas as castas, e côres.

Nos trinta annos depois, tomou novas forças pela transmigração dos Portuguezes; forão favorecidos os casamentos dos escravos, e a civilisação dos Indios foi continuada com perseverança; logo o augmento da população foi sensivel. D. Rodrigo de Souza, Ministro das Colonias, ordenou se fizesse no fim do seculo que se acabou, huma numeração muito circunstanciada, com a ajuda das authoridades civis, e ecclesiasticas; porém este censo não foi publicado pelo governo.

Hoje de ordinario fazem exceder a população do Brazil a tres milhões de pessoas, cuja quinta parte he de casta puramente Portugueza; e o resto composto de Negros, Mulatos, Indios, e castas nativas, ou mestiços.

O estado dos negros no Brazil faz honra á humanidade do governo, e dos colonos Portuguezes. O Senhor não exige do escravo mais de huma certa porção de trabalho por semana, calculada de

modo que se não necessita senão huma applicação moderada durante quatro dias ; os outros dois da semana , e o Domingo he o escravo livre , mas obrigado a manter-se , e' vestir-se a si , e á sua familia do producto das fadigas dos dias livres. Com este systema são superfluos os açoites , e o escravo laboriozo ajunta muitas vezes com que compra a liberdade. Além disto os trabalhos no Brazil são menos rudes do que nas Antilhas. O clima he sem comparação mais suave , e as estações para plantar , e ceifar tem huma mais longa , e igual duração.

São os Negros que fazem a pesca nas Costas do Brazil , e que compõe quazi todas as equipagens dos Navios do Rio de Janeiro , e da Bahia. Que mais convincente prova se póde dar de confiança dos Senhores para com os seus escravos?

Postoque o cazamento dos Negros seja favorecido , o augmento da cultura exige o computo

de vinte mil individuos desta côr. Comprão-nos a oitenta mil réis por cabeça , o que faz subir a somma total deste ramo de importação a dez contos de francos. Estes escravos do Brazil são transportados principalmente dos colonos Portuguezes de Angóla , e Benguela ; são huma qualidade de Negros robustos , e muito doces , activos , e alegres.

Em 1806 podia-se asseverar por hum calculo ser a população do Brazil de oitocentos mil Europeos cheios de ardor , e espirito , de hum milhão , e meio de Negros inclinados em extremo a seus Senhores , e de hum milhão , e novecentos mil Indios submettidos ás Leis da policia , e dispersos nas differentes Provincias desta vasta possessão da America.

Tal era nesta Epoca o estado geral do Brazil , que iguala os maiores Imperios do Universo , e que não era então senão huma Colonia

de huma das mais pequenas Monarchias da Europa.

Vejamos como esta possessão Collonial se tornou de repente o assento do Governo , e a Metropoli da Monarchia Portugueza.

Em vão se esforçava Portugal por ficar neutral na grande luta que acabava de se empenhar entre a Inglaterra , e a França. Antigos Tratados , e relações intimas , e muito antigas fazião inclinar-se a Côrte de Lisboa pela cauza da Inglaterra.

*Transmi-
gração da
Familia
Real de
Bragança.*

Huma esquadra Britanica appareceo em 1806 na foz do Tejo , e os Ministros Portuguezes por longo espaço tiverão conferencias , e repetidos Conselhos de Estado. Portugal acolheo , e abasteceo nos seus portos da Europa , e da America , as esquadras Inglezas destinadas a obrar contra a França , e Hespanha. Protestações de neutralidade mal encobrião a parcialidade da Côrte de Lisboa em favor da Inglaterra , e a França tinha-se tornado tão pre-

ponderante que o seu resentimento era para temer.

Finalmente exigio que o Principe Regente de Portugal se explicasse sem demora , e requereo tenazmente de qualquer modo que annuisse ao systema continental , que fizesse prender todos os Inglezes que nos seus Estados apparecessem , e que se apossasse das mercadorias dos Vassallos da Inglaterra a favor dos da França , indemnizando deste modo estes ultimos das suas perdas.

O Regente tudo prometteo , porém retardou a execução debaixo de diversos pretextos , e ligava-se no emtanto com a Côrte de Londres por laços reaes , e com a França pelos simulados esperando tudo do tempo , e dos soccorros da Inglaterra : (a) conducta esta ordi-

(a) As firmes e honradas intenções de S. Magestade então Principe Regente , fundadas na razão , na prudencia , e na boa cauza , que devia ligar contra o Tyranno

naria dos Estados menos poderosos que não podem conservar a sua independencia entre duas grandes potencias rivaes.

Embaraçada com as suas mesmas demoras, vïo-se a Côrte de Lisboa ameaçada por huma invasão Franceza. Em vão para enganar a vigilancia da França declarou ella

da França todos os Soberanos da Europa, são manifestas a todo o mundo. O Author declara mui bem as pessimas, e abominaveis proposições, que os Francezes impunhão a Portugal com o falso pretexto de amizade, e protecção, proposições por si mesmo, e á primeira vista para se não deverem de nenhuma sorte acceitar; como erão a de fechar os portos ao mais antigo e fiel Alliado, esgotar os seus thesouros para fartar a ambição do mais desleal inimigo, de se manchar com a infamia de prender homens, que de boa fé vivião debaixo da sua protecção nos seus Estados, e de roubar-lhes bens, e propriedades para se armar contra elles. *Vejaõ-se Reflexões sobre o procedimento do Principe Regente de Portugal*, impresso em Londres a 4 de Outubro de 1807. Na Lingua Ingleza, e Franceza.

a guerra á Inglaterra oito dias depois que o Embaixador Francez deixou Portugal; em vão fez armar huma esquadra, humas vezes debaixo do pretexto de fazer a guerra á Inglaterra, e outras para transportar ao Brazil o Principe da Beira, filho do Regente, a fim de impedir que esta grande possessão de se entregar aos Inglezes; porém o perigo tornava-se imminente. A apparição de hum exercito Francez nas fronteiras de Portugal, excitou hum temor repentino. (a)

Neste mesmo tempo a esquadra do Almirante Sidney Smith

(a) Este exercito veio contra Portugal sem nenhuma declaração de guerra, antes com fingidas mostras de paz, e por isso entrou até Lisboa sem nenhuma resistencia, ou opposição da parte dos Portuguezes. Nesta cidade ás cinco horas da manhã do dia 24 de Novembro he que constou, que já estava muito abaixo de Castello-Branco, e ás oito da mesma manhã confirmou esta noticia huma Fragata Ingleza parlamentaria. Com muita propriedade the chama o Author apparição de hum exercito Fran-

estabeleceo o bloqueio mais rigoroso na embocadura do Tejo. Lord Strangfort, Embaixador Inglez, não deixou ao Regente senão a alternativa de entregar a sua armada á Inglaterra, ou de a empregar immediatamente para transportar a Familia Real de Bragança ao Brazil, a fim de a subtrahir á influencia do Governo Francez. O Regente dirigio desde então todo o seu receio para o exercito Francez que penetrava pelas montanhas da Beira, e toda a sua esperança para a esquadra Ingleza que bloqueava a embocadura do Tejo.

cez, pois foi de grande espanto, quando chegou da parte da Camera de Abrantes na manhã do dia 25 de Novembro a certeza de haver já alli passado, e na tarde desse mesmo dia a participação do Juiz de fóra de Santarém de ter requerido d'elle os preparativos para alli se alojar naquella noute. A intenção dos Francezes estava assás manifestada no Edital que Junot, General do Exercito fez publicar em Alcantara em 17 de Novembro ao entrar no territorio de Portugal.

O momento era decisivo , hum partido vigoroso podia sómente salvar a Monarchia , e cumpria escolher entre Portugal invadido , e o Brazil intacto. A estensão , a população , o commercio desta immensa possessão , e as suas minas de ouro , e diamantes tudo fazia o objecto de hum maior interesse para a nação Portugueza.

Assustado das revoluções que ameaçavão a Europa , tinha o Governo julgado o Brazil hum mais seguro asylo. Limitado entre huma estreita lingua de terra , entre o mar , e hum povo inimigo , o Throno de Bragança era facil precipitar-se no Oceano. Huma batalha perdida nas fronteiras não deixava senão quarenta leguas a atravessar para chegar á Capital. Não ficava ao Regente outro recurso senão mudar huma situação precária na Europa por hum Imperio vasto na America. (a)

(a) Esta providencia singular nascida

Já a proposição tinha sido feita a D. João IV., quando Portugal se achára nas críticas circumstancias em que se viu no Reinado deste Monarcha. - O mesmo Pombal no tempo em que os Hespanhoes penetrarão no Reino não desprezou a idéa da transmigração da Familia Real para o Brazil. (a) Os mesmos principios guiavão sempre o ministerio Portuguez; mas pensava-se

de hum sabio conselho, e continuada por hum firme resolução salvou juntamente Portugal, e o Brazil; Portugal, porque bem conhecido estava, e o declarou o nosso Soberano Augusto, que se não podia defender de outra maneira, quando com toda a benignidade de pai, e affecto extremoso o não quiz envolver em sanguinolenta, e perigozissima guerra; e o Brazil, porque quando o Exercito sahio de França, vinha já nomeado De-Labord para Vice-Rei do Rio de Janeiro.

(a) Diz-se, que o Padre Antonio Vieira fôra o Author deste arbitrio para com El-Rei D. João IV. O que o lembrou, e aconselhou a El-Rei D. José não foi o Marquez de Pombal, mas sim D. Luiz da Cunha.

em geral que o character circum-
specto do Regente repugnaria em
ordenar a execução de huma me-
dida tão decisiva.

*Sahida do
porto de
Lisboa.*

De repente tornou-se este Prin-
cipe accessivel, activo, e tomando
huma resolução digna de hum es-
pirito elevado, promulga hum De-
creto Real que annunciou a sua in-
tenção de se retirar ao Rio de Ja-
neiro até á conclusão de huma paz
geral. (a) Nomeou depois huma Re-
gencia para a Administração dos
negocios durante a sua ausencia da
Europa; fez embarcar os archivos,

(a) Este he o sempre memoravel De-
creto de 26 de Novembro, em que S. Ma-
gestade manifestou os seus cordiaes senti-
mentos do mais affectuoso amor para com
os seus vassallos, no qual para os defender
do inimigo assalto ordenou com benigni-
dade, e grandeza de animo, que se dessem
aos Francezes os melhores quarteis; e re-
commendou que toda a Nação os recebesse,
e tratasse com demonstrações de amizade.
Que differença entre hum Monarcha ma-
gnanimo, e hum Usurpador iniquo!

o thesouro , e os effeitos mais preciosos da Corôa. Estando tudo disposto para a sua partida , dirige-se para o porto , acompanhado da sua Familia , de huma multidão de vassallos , e amigos fieis , e escoltado pelas suas melhores tropas.

O Povo beijando-lhe a mão se lançava sobre a sua passagem para impedi-lo de que se embarcasse ; porém elle o desvia affectuosamente com grande firmeza , e dignidade , manda que o transportem abordo da sua Frota , que se compunha de oito Náos , quatro grandes Fragatas , e muitos Brigues , Challupas , Corvetas , e Navios do Brazil , que fazião juntas trinta , e seis vélas.

Na manhã do dia 29 de Novembro , passa a Armada Real a travez da Esquadra Ingleza , que a salva com vinte , e hum tiros de canhão. Esta saudação lhe he correspondida , e as duas esquadras se reúnem , offerecendo deste modo hum expectaculo de assombro. A Armada Real ganha dentro em pou-

co o alto mar, escoltada pela Britanica do Almirante Moor, e transporta ao Brazil, a esperança, e a fortuna da Monarchia Portugueza.

*O Imperio
Brazilico
torna-se a
Sede da
Monarchia
Portugue-
za.*

Depois de huma feliz Navegação chegou em 19 de Janeiro á Bahia, onde o Regente foi recebido pelos seus vassallos do Brazil com as demonstrações da mais viva alegria. As illuminações, e os fogos de arteficio se succedêrão a este regozigo. Os Habitantes da Bahia, durante esta memoravel occazião de prazer, testemunhárão ao Regente a sua inclinação, e lealdade por toda a classe de demonstrações de satisfação, e por toda a grandeza, e magnificencia que os seus meios, e fortunas podião fornecêr-lhes. (a)

Querendo dar ao Principe

(a) A relação de todos estes acontecimentos do Brazil ficão reservados para a continuação desta Historia, com o mais que pertence aos annos seguintes, a qual servirá de Supplemento ao Author Francez.

humã prova mais sólida da sua dedicação, e do seu grande respeito, votarão unanimemente humã somma igual a meio milhão de libras esterlinas, a fim de edificar hum Palacio para a Família Real, se o Principe se dignasse rezidir entre elles; mas as razões de Estado não permittirão ao Regente que accedesse ao dezejo dos Habitantes da Bahia.

Os do Rio de Janeiro mais felices, receberão no meio do entusiasmo geral o seu Soberano que estabeleceo nesta moderna Capital do Brazil o assento do Imperio, e da Monarchia Portugueza. Nenhum porto no Mundo está mais bem situado para o Commercio: tem humã entrada segura, e humã facil sahida. As communições do Rio de Janeiro com a Europa, a America, a Africa, as Indias, e as Ilhas do Mar do Sul são igualmente faceis, e seguras. Esta Cidade parece destinada para fazer a cadêa que liga pelo Commercio, as

differentes partes do Globo; o Rio de Janeiro impera sobre os recursos de hum Paiz immenso, e fertilissimo.

*Melhora-
mento do
Brazil.*

A presença de hum Governo activo, e sabio parecia sómente faltár a tantas vantagens reunidas. Nove dias depois da sua chegada ao Brazil (28 de Janeiro) publicou o Regente huma Ordem Regia que abria o Commercio do Brazil á Inglaterra, e ás Potencias em paz com a Corôa de Portugal, com a imposição sómente de vinte e quatro por cento de direito de importação.

A exportação dos productos do Brazil foi igualmente permittida, á excepção do páo de tinturaria, e de outros artigos já prohibidos, pagando os direitos estabelecidos. Esta Ordem dava o asseso do Brazil aos Negociantes Britanicos.

As experanças exageradas, que se tinham formado em Inglaterra sobre os effeitos da transmigração da

Côrte para o Brazil , acabavão de determinar os Mercadores , e Comerciantes de Londres a expedir Mercadorias em quantidade dez vezes mais consideraveis doque permittião os votos da America Portugueza. As remessas forão tão crescidas , que os Feitores , e Commissarios Inglezes se vírão estrangidos a pôr as suas mercadorias em abatimento , ou em leilão. Os preços decahirão , e forão taes como nunca se tinham visto. A' medida que as mercadorias Inglezas abaixavão , os productos do Brazil augmentavão em valor. A exportação era excessiva , porque os numerosos Navios que esperavão carga se achavão em concurrencia huns com os outros.

Hum anno depois da chegada do Regente todas as mercadorias do Paiz tinham dobrado o preço. O oiro desapareceo promptamente , porque os ricos Portuguezes , descobrindo a diligencia com que os Negociantes offerecião os seus Generos , forçá-

rão estes a receberem por hum alto preço todos os productos do Brazil.

Os Inglezes se queixarão , e as duas Côrtes assignarão hum Tratado de Commercio , e Navegação no qual os direitos sobre a exportação das mercadorias Inglezas forão reduzidas a quarenta por cento. O Regente nomeou hum Juiz Conservador dos direitos da Nação Britanica. Este cargo delicado foi desempenhado , com tantas luzes como integridade pelo Doutor Lisboa , do Rio de Janeiro.

O Embaixador do Brazil em Londres foi authorizado pela sua Côrte para dar licença a todos os navios Inglezes , e Brasileiros que quizessem levar ao Brazil algodões manufacturados. Estes navios recebem á sua chegada ao Cabo Frio instrucções relativas ao porto onde devião ir ; muitos ricos Negociantes Inglezes vierão então formar estabelecimentos ao Brazil.

Grandes interesses politicos oc-

cuparão também o Principe Regente, na sua chegada ao Rio de Janeiro. Declarou guerra aos Colonos Hespanhoes do Mexico, e do Peru, e fez sequestrar as propriedades dos Vassallos da Hespanha; a conquista da Guianna Franceza foi resolvida, e effectuada.

A Côrte do Rio de Janeiro aproveitou-se das grandes desordens que agitavão as possessões Hespanholas para renovar as suas pertencções sobre a margem Septentrional do Rio da Prata; mas os Inglezes se apresentárão como mediadores.

A sollicitude, e os cuidados illustrados do Regente se fixárão principalmente sobre tudo, o que podia concorrer para a prosperidade do Imperio Braziliense; todos os ramos da administração forão restaurados; o Principe tomou medidas para apperfeiçoar os estabelecimentos de educação: creou huma cadeira de Chymica, e favoreceo tudo o que mais efficaamente, e com promptidão podia fazer prosperar os conhecimentos uteis.

Seus futu-
ros desti-
nos.

A transmigração da Potencia Portugueza para o Rio de Janeiro, dá ao Imperio Braziliense as mais brilhantes esperanças ; Este Imperio parece ser chamado para gozar agora dos mais altos destinos. Quem poderá calcular de antemão, onde parará a energia de huma Nação, por assim dizermos, resuscitada? Ao Brazil não lhe faltão nem portos, nem navios, nem marinheiros: e os seus mesmos negros são intrepidados marujos. Este Imperio tão poderoso como magnifico, balancará dentro em pouco o poder desmedido dos Estados Unidos, e terá por si a vantagem de hum clima mais apprazivel, de hum terreno mais fertil em producções uteis, e preciozas, e de huma posição Geographica, dominando o caminho das duas Indias, e de todos os grandes mares do Globo, formando como o nó das communições commerciaes de todas as partes do Mundo civilizado.

Quanto he mais forte, e inex-

pugnavel este Imperio do Hemispherio austral ! Quanto he nobre , e independente o seu destino ! Armadas numerosas não o poderão investir , exercitos formidaveis em vão o ameaçarão ; tudo lhe promete huma prosperidade permanente , e longa duração. Com prudencia , e energia , póde o Soberano do Brazil firmar a si , e aos seus descendentes , sobre hum Throno não precario , e mui brilhante.



I N D I C E

Do que se comprehende neste Tomo VI, da Historia do Brazil.

- L**IVRO XXXIX. Descontentamento da Hollanda por causa da perda do Brazil
Hollandez. pag. 3.
- O supremo Conselho he accusado, e se justifica. pag. *ibid.*
- Prazer da Côrte, e do Povo de Lisboa pela noticia dos felices acontecimentos do Brazil. pag. 9.
- D. João IV. recompensa os Officiaes Generaes que se tinham assignalado nesta guerra. pag. 10.
- Fernandes Vieira he elevado á dignidade de Capitão General. pag. 11.
- Seu elogio. pag. 12.
- Morte de João IV. pag. 13.

- Caracter deste Principe. pag. 15.
 Regencia de D. Luiza de
 Gusmão. pag. 18.
 Paz de 1660 entre Portu-
 gal, e a Hollanda. . . pag. 20.
 Máo governo de D. Affon-
 so VI. pag. 22.
 He precipitado do Throno,
 e seu irmão D. Pedro to-
 ma as redeas do governo
 com o titulo de Regente. pag. 26.
 Paz entre a Hespanha, e Por-
 tugal. pag. 27.
 A Dynastia de Bragança he
 por todos os Soberanos re-
 conhecida. pag. 28.
 LIVRO XL. Historia dos Pau-
 listas, ou Mamelucos do
 Brazil durante o Seculo
 xvii. pag. 29.
 Enriquecem-se pelo commer-
 cio dos escravos. pag. 32.
 Desprezão os Edictos da Cór-
 te de Madrid, e os Breves
 da Curia Romana. . . pag. 33.
 Expulsão os Jesuitas. . . pag. 35.

- Erigem-se em Colonia inde-
pendente. pag. 38.
- Organisào-se militarmente. pag. *ibid*
- Atacào , e arruinào as Co-
lonias christãs do Guay-
ra. pag. 40
- Descobrem a mina de oiro do
Jaragua a mais antiga do
Brazil. pag. 49.
- Descripção deste rico des-
tricto. pag. 51.
- LIVRO XLI. Fundação da Co-
lonia do Sacramento. pag. 55.
- Desputas entre os Governadores
Hespanhoes, e Por-
tuguezes. pag. 58.
- Os Hespanhoes do Paraguay
atacào , e destroem a no-
va Colonia. pag. 62.
- Os Paulistas descobrem as
minas de Sabara , e ahi
fundão huma Cidade. pag. 71.
- Origem da famosa Villari-
ca. pag. 75.
- Guerra civil por causa da
descoberta desta monta-
nha de oiro. pag. 80.

- Antonio de Albuquerque I.^o
Governador do districto
das Minas apasigua as des-
ordens. pag. 82.
- Funda Villarica, e regulari-
za a Colonia. pag. 84.
- LIVRO XLII. Guerra pela suc-
cessão de Hespanha. . pag. 87.
- D. Pedro fórma ao principio
alliança com Luiz XIV.
e se lança depois nos bra-
ços da Inglaterra . . . pag. 88.
- Morte de D. Pedro II. seu
filho D. João V. lhe suc-
cede, e segue a mesma
politica. pag. 89.
- Tentativa desgraçada do Ca-
pitão Duclerc contra o
Rio de Janeiro. pag. 91.
- Expedição de Dugué-Trou-
uin. pag. 95.
- Meios de defeza dos Portu-
guezes. pag. 98.
- Estado do Rio de Janeiro á
chegada da expedição
Franceza. pag. 99.
- Dugué-Trouin fórça a ense-

- da , destróe a armada Portuguesa , e ataca a Cidade. pag. 105.
- Ella he abandonada pelo povo, e pela guarnição. pag. 138.
- Dugué-Trouin ameaça de a destruir. pag. 150.
- Ella he resgatada , e salva por contribuição. . . pag. 151.
- Convenção entre D. Francisco de Castro , e Dugué-Trouin. pag. 153.
- A expedição triunfante ganha os portos de França. pag. 156.
- LIVRO XLIII. Tratado de 1713 que reconcilia Portugal com a França. . pag. 158.
- Desordens em Saborá no interior do Brazil. . . pag. 161.
- Os Paulistas tomão armas contra as tropas Reaes. pag. *ibid.*
- O Governador Artis apasigua as desordens, e regula os estabelecimentos de Saborá. pag. 162.
- Engrandecimento de Villarica. pag. *ibid.*

- Origem da Cidade de Marianna. pag. 164.
- Pesquizas sobre as minas de oiro dos Martyrios . pag. 171.
- Descoberta das minas de oiro de Cuiaba, e de Goyaz. . *ibid.*
- Estabelecimento dos registos, ou barreiras, a fim de impedir a fraude do oiro. pag. 176.
- Considerações sobre o Reinado de D. João V. . pag. 178.
- Primeiros effeitos da influencia Inglesa. pag. 181.
- Troca de algumas povoações do Paraguay, pela Colonia do Sacramento. . pag. 185.
- Morte de D. João V. a quem seu filho D. José I.^o succedeo. pag. 189.
- Administração de Pombal. . *ibid.*
- Diminue a influencia Inglesa 190.
- O Rio de Janeiro vem a ser a Capital do Brazil. . pag. 191
- Pombal envia a esta Cidade seu irmão Carvalho. . *ibid.*
- Este Governador se queixa dos Jesuitas. pag. 194.

- Destruição desta Socieda-
de pag. 195.
- LIVRO XLIV. Influencia da
Administração de Pombal
sobre o Brazil. . . . pag. 196.
- Edictos em favor da popula-
ção, e do Commercio. pag. 197.
- Os Brasileiros Ouctacazes
fazem guerra aos habitan-
tes Portuguezes de Mi-
nas Geraes. pag. 199.
- Mutua pacificação, e allian-
ça entre os Portuguezes,
e a nação Ouctacaze. pag. 202.
- Desunião entre a Hespanha
e Portugal por causa [dos
limites. pag. 204.
- Os Paulistas invadem as
possessões Hespanholas,
visinhas do Peru. . . . pag. 205.
- Fundão a Cidade chamada
Nova Coimbra. *ibid.*
- Huma armada Hespanhola
se apodera da Ilha de San-
ta Catherina. pag. 208.
- E da Colonia do Sacramen-
to. pag. 209.

- Morte de D. José , a quem succede a Princeza D. Maria sua filha. . . . pag. 209.
- Desgraça de Pombal. . . pag. 210.
- Tratado de Santo Ildefonso que regula os limites do Brazil. pag. 211.
- Descoberta das minas dos diamantes. pag. 214.
- Descripção do Tejuco , ou do districto dos diamantes. pag. 215.
- Historia da descoberta do maior diamante do Brazil. pag. 224.
- LIVRO XLV. D. João de Bragança vem a ser Principe do Brazil. pag. 229.
- Toma as rédeas do Estado debaixo do titulo de Regente. pag. 231.
- Estado do Brazil no principio deste Seculo. . . . pag. 232.
- Descripção dos nove Governos que o compõem. . . pag. 233.
- Organização Ecclesiastica, e Judicial do Brazil. . . pag. 252.

I N D I C E. 289

- Suas rendas, commercio, e
população. pag. 254.
Transmigração da Família
Real de Bragança. . . pag. 263.
Saída do Porto de Lis-
boa. pag. 270.
O Imperio Brasilico torna-se
a Séde da Monarchia Por-
tugueza. pag. 272.
Melhoramento do Brazil. pag. 274.
Seus futuros destinos. . pag. 278.

FIM DO TOMO VI.

suas terras, commercio, e
 população. pag. 254.
 Transmigração da Família
 Real de Bragança. pag. 263.
 saída do Porto de Lis-
 boa. pag. 270.
 O Império Brasilico torna-se
 a Sede da Monarchia Por-
 tuguesa. pag. 272.
 Melhoramento do Brazil. pag. 274.
 seus futuros destinos. pag. 278.

FIM DO TOMO VI.

ADVERTENCIA

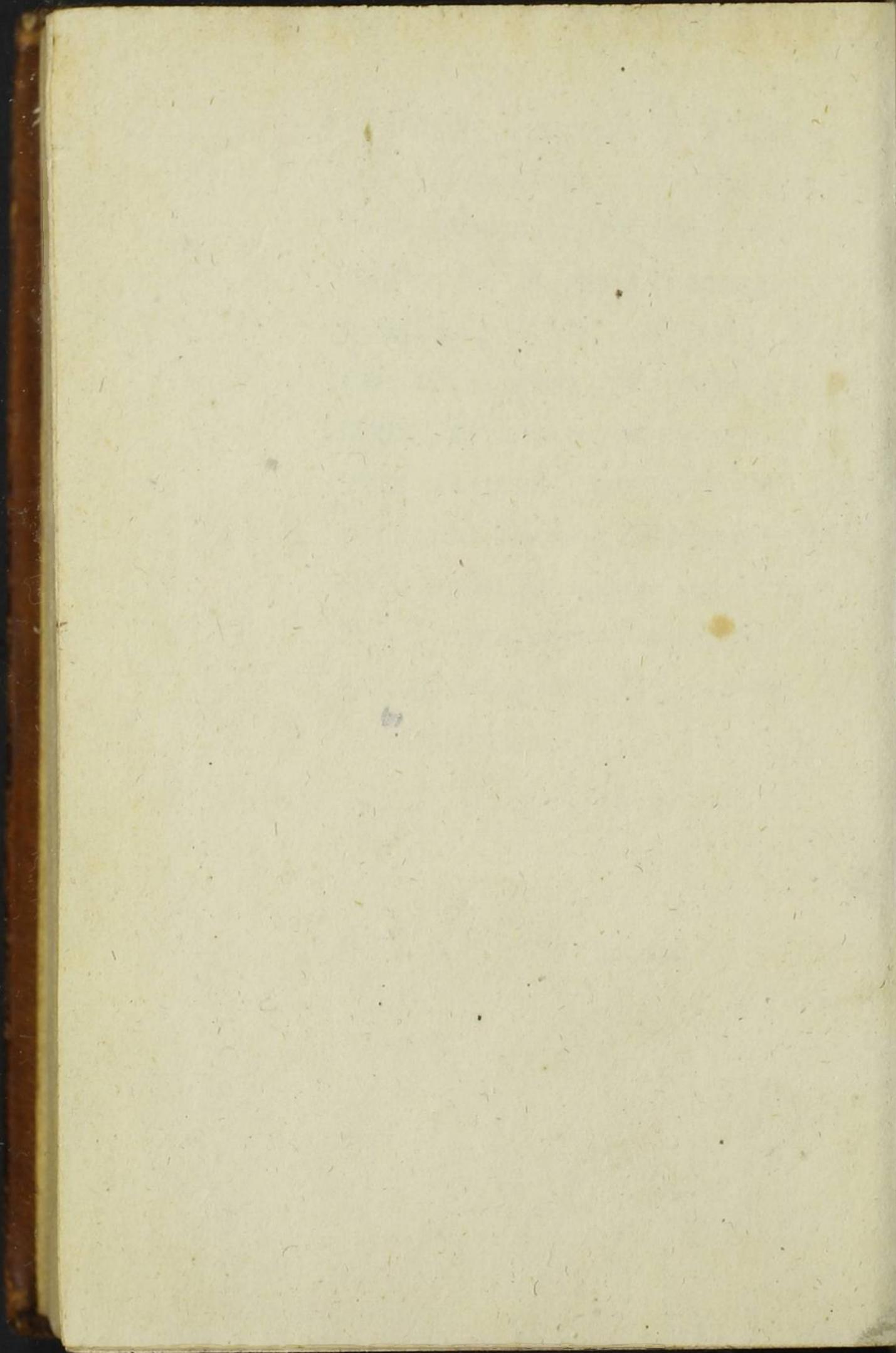
DO

EDITOR.

ESTE Livro he o ultimo da traducção desta Obra. Fica-se imprimindo o tomo 7, que he a continuação da mesma, e será originalmente composta (em Portuguez;) e começará em 1807, até 1819; extrahida de Obras de Viajantes, que ultimamente explorarão com miudeza o Brazil, investigando todos os objectos, que tem feito sempre fixar as attenções dos Grandes Genios nesta parte do Mundo. Tratará do Corografia daquelle Paiz, da

divisão , extensão , e limites das
suas Provincias, o estado actual de
cada huma dellas, indicando o que
nellas ha de mais notavel em Po-
voações , Rios , Lagos, Montes,
Portos , Cabos, Mineralogia, Ani-
maes, Botanica, ou em outros quaes-
quer objectos pertencentes áquella
parte do Globo; finalmente lançar-
se-ha mão de todas as noticias exa-
ctas , que possam embelleza-la , e
torna-la digna da leitura do Públi-
co illuminado.

... e, finalmente, o nome de
... Provincias; e estado actual de
cada uma d'ellas, indicando o nome
dellas, ha de mais notavel em
... Rios, Lagos, Montes,
Portos, Cabos, Meteorologia, A
... Botânica, ou de outros que se
... objectos pertencentes a qual
parte do Globo; finalmente ha de
... de todas as noticias
... que possa embelleza-la
... digna de leitura do Publico
... e Beneficencia.



12610

